

MINISTÉRIO DA SAÚDE

3

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Equipes de Atenção Básica

volume

2

Atenção à Saúde



Brasília – DF
2015

MINISTÉRIO DA SAÚDE

Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica

3

RETRATOS DA ATENÇÃO BÁSICA NO BRASIL 2012

Equipes de Atenção Básica

volume

2

Atenção à Saúde



Brasília – DF
2015



Tiragem: 1ª edição – 2015 – versão eletrônica

Elaboração, distribuição e informações:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria de Atenção à Saúde
Departamento de Atenção Básica
SAF Sul, Quadra 2, bloco E/F,
Ed. Premium, torre 2, sala 7
CEP: 70070-600 – Brasília/DF
Site: dab.saude.gov.br
E-mail: dab@saude.gov.br

Supervisão geral:

Eduardo Alves Melo

Coordenação Técnica Geral:

Allan Nuno Alves de Sousa
José Eudes Barroso Vieira

Revisão Técnica:

Allan Nuno Alves de Sousa
Dayse Santana da Costa
José Eudes Barroso Vieira
Luan Philipe Moreira Nunes
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira

Elaboração Técnica:

Luan Philipe Moreira Nunes
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira

Colaboradores:

Aliadne Castorina Soares de Sousa
Aliadne Castorina Soares de Sousa
Aline da Silva Barbosa Ferreira
Allan Nuno Alves de Sousa
Bruno Magalhães dos Santos
Carolina Pereira Lobato
Cíntia Lociks de Araújo
Danillo Fagner Vicente de Assis
Dayse Santana da Costa

Dirceu Ditmar Klitzke
Eduardo Alves Melo
Estela Auxiliadora Almeida Lopes
Fernando Henrique de Albuquerque Maia
Graziela Tavares
Hêider Aurélio Pinto
Ilana de Souza Florencio
Irina Natsumi Hiraoka Moriyama
José Eudes Barroso Vieira
Lariça Emiliano da Silva
Luan Philipe Moreira Nunes
Marcia Peixoto César
Marcílio Regis Melo Silva
Mônica Rocha Gonçalves
Patrícia Aguiar Moreira
Pauline Cristine da Silva Cavalcanti
Regis Cunha de Oliveira
Renata Clarisse Carlos de Andrade
Renata Pella Teixeira
Rodrigo Cabral da Silva
Sylvio da Costa Junior
Tauani Zamperi Cardoso
Thais Coutinho de Oliveira
Wellington Mendes Carvalho

Editora responsável:

MINISTÉRIO DA SAÚDE
Secretaria-Executiva
Subsecretaria de Assuntos Administrativos
Coordenação-Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Gestão Editorial
SIA, Trecho 4, lotes 540/610
CEP: 71200-040 – Brasília/DF
Tels.: (61) 3315-7790 / 3315-7794
Fax: (61) 3233-9558
Site: <http://editora.saude.gov.br>
E-mail: editora.ms@saude.gov.br

Equipe editorial:

Normalização: Delano de Aquino Silva
Revisão: Khamila Silva e Tamires Alcântara
Capa, projeto gráfico e diagramação: Léo Gonçalves

Ficha Catalográfica

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica.

Gestão da Atenção Básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2015.

2 v. : il. (Retratos da Atenção Básica no Brasil – 2012, n. 3)

Conteúdo: v. 1. Gestão do processo de trabalho. v. 2. Atenção à Saúde.

Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/retratos_atencao_basica_2012_n3_vol2.pdf>

ISBN 978-85-334-2336-7

1. Atenção Básica. 2. Unidades de Saúde. 3. Promoção da Saúde. I. Título. II. Série.

CDU614

Catálogo na fonte – Coordenação-Geral de Documentação e Informação – Editora MS – OS 2015/0309

Títulos para indexação:

Em inglês: Primary Care Teams

Em espanhol: Equipos de Atención Primaria



Sumário

Apresentação	7
Introdução	9
1 Saúde da Mulher	10
1.1 Atenção ao câncer do colo de útero e de mama	12
1.2 Planejamento familiar	34
1.3 Atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério	44
2 Saúde da Criança	114
2.1 Atenção à criança desde o nascimento até os 2 anos de vida	116
3 Condições Crônicas	156
3.1 Atenção à pessoa com hipertensão arterial sistêmica	158
3.2 Atenção à pessoa com diabetes <i>mellitus</i>	172
3.3 Atenção ao usuário portador de tuberculose	188
3.4 Atenção ao usuário portador de hanseníase	204
4 Saúde Mental	220
4.1 Atenção ao usuário com transtorno mental	222
5 Promoção da Saúde	248
5.1 Promoção da Saúde	250
6 Saúde Bucal	294
6.1 Atenção à saúde bucal	296
6.2 Saúde bucal: referência para especialidade odontológica e acesso à prótese dentária	336
6.3 Prótese dentária	378
7 Referências	394

Apresentação

A Atenção Básica (AB) no Brasil é considerada ordenadora das Redes de Atenção em Saúde (RAS) e, enquanto um dos eixos estruturantes do Sistema Único de Saúde (SUS), é uma das prioridades do Ministério da Saúde (MS) e do governo federal. Nos últimos anos, com a consolidação da atenção básica, houve maior oferta de ações de saúde essenciais à população brasileira. O País alcançou uma cobertura estimada de mais da metade da população brasileira pela Estratégia Saúde da Família (ESF) e uma cobertura populacional por outros modelos de AB que pode variar entre 20% e 40%¹.

Com isso, a questão da qualidade da gestão e das práticas das equipes de AB tem assumido maior relevância na agenda dos gestores do SUS.

Uma das ações do MS, no contexto da estratégia *Saúde Mais Perto de Você*, é o **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica** (Pmaq-AB), instituído por meio da Portaria nº 1.654, em 19 de julho de 2011.

O Pmaq-AB busca induzir a instituição de processos que colaborem e ampliem a capacidade da gestão federal, das gestões estaduais e municipais e das próprias equipes de saúde. O objetivo é ofertar serviços e ações de saúde que garantam maior acesso e qualidade, de acordo com as necessidades concretas da população.

O Programa está organizado em quatro fases, que se complementam, formando um ciclo contínuo de melhoria do acesso e da qualidade da Atenção Básica:

1. Adesão da equipe ao Pmaq-AB.
2. Desenvolvimento de ações com foco na autoavaliação, no monitoramento de indicadores, na educação permanente e no apoio institucional.
3. Avaliação externa das equipes de saúde.
4. Reconstrução das equipes para o próximo ciclo.

O primeiro ciclo teve início em 2011 e foi concluído em 2013, obtendo adesão de 17.482 equipes de saúde do Brasil. Assim, o Departamento de Atenção Básica/Secretaria de Atenção à Saúde do MS (DAB/SAS/MS) torna públicos os resultados do primeiro ciclo do Pmaq-AB, a partir de um conjunto de relatórios temáticos com base na avaliação das equipes no programa.

¹ Valor estimado, considerando diferentes métodos de cálculo, tendo como base a quantidade de unidades básicas de saúde (UBS) que se organizam a partir de diversificados modelos de atenção básica, diferentes da Estratégia Saúde da Família, e/ou o número de profissionais que atuam nessas UBS.

A divulgação dos **Resultados do Primeiro Ciclo do Pmaq-AB** se inicia com o relatório referente às **Equipes de Atenção Básica**. Este relatório está dividido em dois volumes: o primeiro está relacionado à gestão do processo de trabalho e o segundo aborda questões de atenção à saúde.

A publicação deste relatório faz parte das ações do MS para promover a transparência dos resultados alcançados, a participação e o controle social e a responsabilidade sanitária dos trabalhadores e gestores de saúde com a melhoria das condições de saúde e a satisfação dos usuários, além de permitir o acompanhamento das ações e resultados do Pmaq-AB pela sociedade.

Esperamos que este material possa auxiliar e subsidiar gestores e trabalhadores da Saúde no planejamento de ações e nas reflexões de seus processos de trabalho. Dessa forma, a intenção é contribuir para o fortalecimento da Atenção Básica, no seu papel protagonista de produção e gestão do cuidado integral em rede, impactando positivamente na vida das pessoas.

Introdução

Apresentamos aqui os resultados da coleta de dados da terceira etapa do Pmaq, a Avaliação Externa do Pmaq (*Módulo II – Entrevista com Profissional da Equipe de Atenção Básica e Verificação de Documentos na Unidade de Saúde*), processo que contou com a parceria de 45 Instituições de Ensino e Pesquisa (IEPs) brasileiras de reconhecida experiência em pesquisas avaliativas.

O relatório **Equipes de Atenção Básica – Volume II** divulga os resultados referentes a 17.202 UBS com EABs que foram visitadas no primeiro ciclo do Programa. Com isso, verificaram-se nas UBS questões relacionadas a:

1. Saúde da Mulher.
2. Saúde da Criança.
3. Condições crônicas (hipertensão arterial, diabetes *mellitus*, tuberculose e hanseníase).
4. Saúde mental.
5. Promoção da Saúde.
6. Saúde bucal.

Os resultados são apresentados em tabelas, considerando as unidades federativas ou as capitais e o Distrito Federal e, ainda, as regiões do País.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

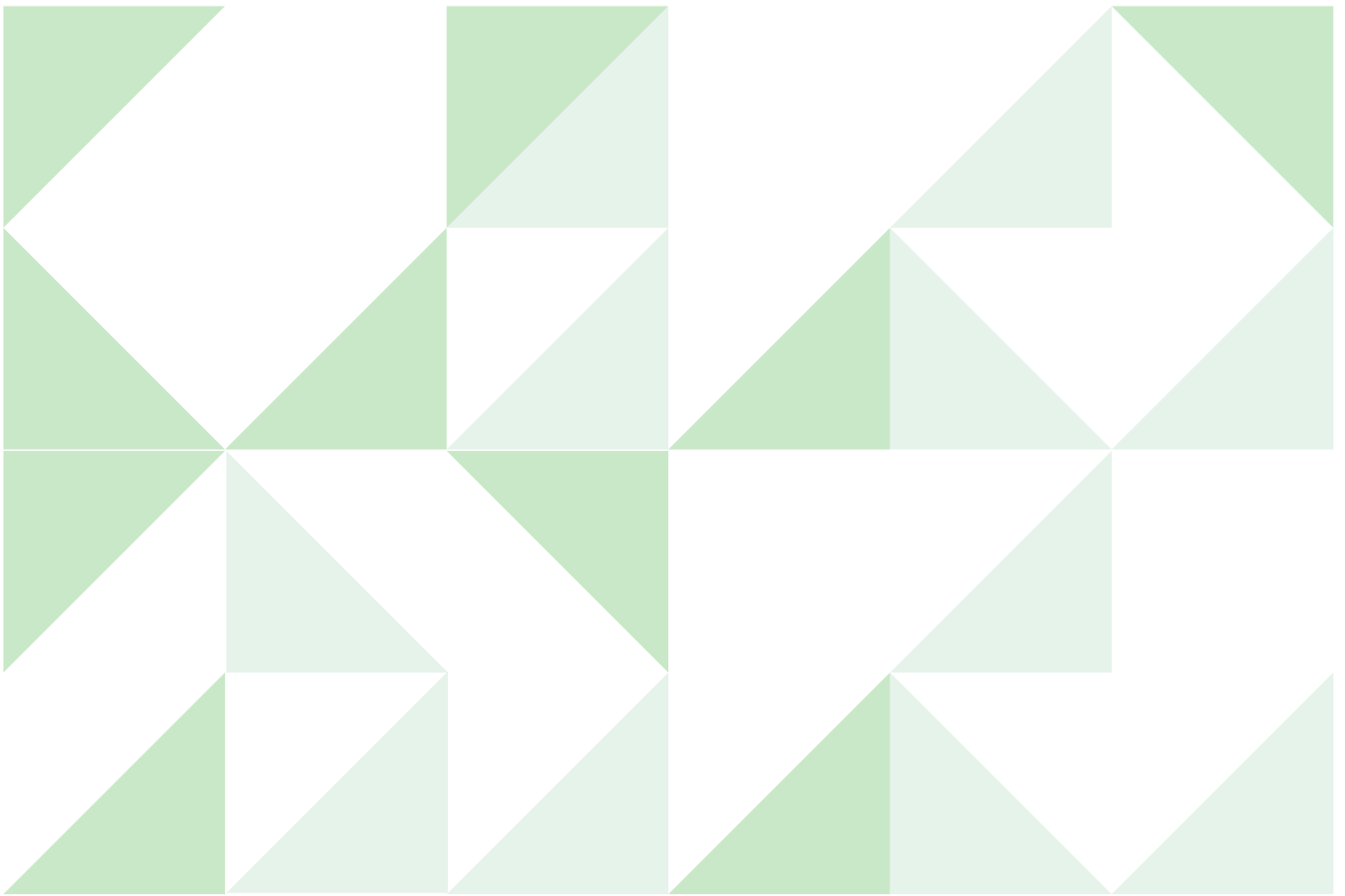
volume

2

Atenção à
Saúde

1

Saúde da Mulher



Na Saúde da Mulher, temos como foco ações estratégicas da Atenção Básica (planejamento familiar e prevenção de câncer de colo do útero e câncer de mama), alinhadas à Rede Cegonha (componentes do pré-natal e puerpério) e às prioridades pactuadas pelas três esferas de governo.

A Atenção Integral à Saúde da Mulher envolve a realização de ações voltadas ao planejamento familiar, à prevenção de câncer de colo do útero e de mama (detecção precoce, oferta e/ou solicitação de exames Papanicolau e mamografia, exame clínico das mamas, outros procedimentos, orientações) e ao pré-natal (diagnóstico, classificação de risco gestacional, solicitação de exames, procedimentos, condutas gerais, orientações e ações de saúde bucal).

A equipe de saúde deve realizar o cadastramento das gestantes do território, o acompanhamento por meio de consultas de pré-natal, o acolhimento, ações educativas e de promoção da saúde, realizar busca ativa das faltosas às consultas, tratamento e atividades educativas. Deve, também, ofertar e utilizar o Cartão ou a Caderneta da Gestante (ou outro instrumento) no acompanhamento da mulher.

Neste tópico, foi perguntado sobre:

- Câncer do colo do útero e de mama (exames preventivos, tempo para realização e resultado do exame).
- Planejamento familiar (orientação e métodos).
- Pré-natal (realização e marcação de consultas, orientações, vacinas e suplementos, atividades educativas e vinculação à maternidade).

1.1 Atenção ao câncer do colo de útero e de mama

Tabela 1.1.1.a – Percentual de equipes que realizava a coleta do exame citopatológico na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realiza a coleta do exame citopatológico na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,2	2,7	0,1	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	99,4	0,6	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	85,8	13,6	0,6	100,0
	Amapá	84,0	16,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	0,0	100,0
Norte		93,8	6,0	0,2	100,0
	Maranhão	87,5	12,5	0,0	100,0
	Piauí	93,5	5,1	1,3	100,0
	Ceará	96,5	3,3	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,1	2,9	0,0	100,0
	Paraíba	98,9	1,0	0,2	100,0
	Pernambuco	96,6	3,4	0,0	100,0
	Alagoas	89,4	10,3	0,3	100,0
	Sergipe	98,8	1,2	0,0	100,0
	Bahia	96,9	3,1	0,0	100,0
Nordeste		96,2	3,6	0,2	100,0
	Minas Gerais	97,2	2,8	0,0	100,0
	Espírito Santo	97,8	1,9	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,0	1,9	0,1	100,0
	São Paulo	99,0	0,9	0,1	100,0
Sudeste		98,0	1,9	0,1	100,0
	Paraná	96,4	3,5	0,1	100,0
	Santa Catarina	98,5	1,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	99,0	1,0	0,0	100,0
Sul		97,9	2,0	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	98,6	0,5	0,9	100,0
	Goiás	98,1	1,8	0,1	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,5	1,3	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.1.b – Percentual de equipes que realizava a coleta do exame citopatológico na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realiza a coleta do exame citopatológico na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		97,2	2,7	0,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	71,9	28,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		95,2	4,8	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	95,1	4,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	0,0	100,0
Nordeste		97,4	2,6	0,0	100,0
	Belo Horizonte	98,5	1,5	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	99,6	0,3	0,1	100,0
Sudeste		99,3	0,6	0,1	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		99,7	0,3	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da coleta do exame citopatológico na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,1	1,9	100,0
	Rondônia	93,6	6,4	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	98,3	1,7	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	99,0	1,0	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		97,8	2,2	100,0
	Maranhão	96,9	3,1	100,0
	Piauí	94,5	5,5	100,0
	Ceará	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Norte	98,3	1,8	100,0
	Paraíba	97,2	2,8	100,0
	Pernambuco	99,4	0,6	100,0
	Alagoas	96,7	3,3	100,0
	Sergipe	95,5	4,5	100,0
	Bahia	97,2	2,8	100,0
Nordeste		97,6	2,4	100,0
	Minas Gerais	97,8	2,2	100,0
	Espírito Santo	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,5	1,5	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		98,6	1,4	100,0
	Paraná	97,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	99,0	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	98,0	2,0	100,0
Sul		98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	100,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	98,2	1,8	100,0
	Goiás	97,3	2,7	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	100,0
Centro-Oeste		97,8	2,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da coleta do exame citopatológico na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,1	1,9	100,0
	Porto Velho	89,3	10,7	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		96,1	3,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	93,5	6,5	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	94,4	5,6	100,0
Nordeste		98,8	1,2	100,0
	Belo Horizonte	94,5	5,5	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		97,7	2,3	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.3.a – Percentual de equipes que possuía registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,4	54,9	0,7	100,0
	Rondônia	49,5	46,4	4,1	100,0
	Acre	28,1	68,8	3,1	100,0
	Amazonas	27,2	72,3	0,6	100,0
	Roraima	38,2	61,8	0,0	100,0
	Pará	35,4	64,0	0,6	100,0
	Amapá	22,0	76,0	2,0	100,0
	Tocantins	47,1	52,3	0,7	100,0
Norte		38,0	61,0	1,1	100,0
	Maranhão	39,3	60,7	0,0	100,0
	Piauí	31,8	65,8	2,4	100,0
	Ceará	36,6	62,9	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	41,7	57,8	0,5	100,0
	Paraíba	30,7	68,3	1,0	100,0
	Pernambuco	45,6	54,1	0,3	100,0
	Alagoas	43,1	55,8	1,2	100,0
	Sergipe	31,6	67,6	0,8	100,0
	Bahia	35,1	63,9	1,0	100,0
Nordeste		37,4	61,7	0,8	100,0
	Minas Gerais	56,9	42,7	0,4	100,0
	Espírito Santo	42,4	56,7	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	48,4	50,7	0,9	100,0
	São Paulo	55,6	43,9	0,5	100,0
Sudeste		54,4	45,1	0,5	100,0
	Paraná	44,1	55,0	0,9	100,0
	Santa Catarina	52,0	47,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	32,2	67,6	0,2	100,0
Sul		43,7	55,8	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,9	64,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	29,1	70,0	0,9	100,0
	Goiás	24,4	74,4	1,2	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		27,8	71,3	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.3.b – Percentual de equipes que possuía registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		44,4	54,9	0,7	100,0
	Porto Velho	44,6	53,6	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	20,6	79,4	0,0	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	25,0	75,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	31,0	0,0	100,0
Norte		40,2	59,3	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	26,9	73,1	0,0	100,0
	Natal	12,9	87,1	0,0	100,0
	João Pessoa	20,5	79,5	0,0	100,0
	Recife	48,7	50,9	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,8	60,0	2,2	100,0
	Salvador	18,2	78,2	3,6	100,0
Nordeste		34,8	64,4	0,8	100,0
	Belo Horizonte	47,8	51,7	0,6	100,0
	Vitória	52,0	45,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	59,3	39,5	1,2	100,0
	São Paulo	80,5	19,4	0,1	100,0
Sudeste		65,1	34,3	0,6	100,0
	Curitiba	72,8	23,8	3,3	100,0
	Florianópolis	21,1	77,8	1,1	100,0
	Porto Alegre	33,3	66,7	0,0	100,0
Sul		49,8	48,1	2,0	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	17,1	81,6	1,3	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		32,3	66,8	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,0	13,0	100,0
	Rondônia	70,8	29,2	100,0
	Acre	55,6	44,4	100,0
	Amazonas	87,2	12,8	100,0
	Roraima	92,3	7,7	100,0
	Pará	98,4	1,6	100,0
	Amapá	90,9	9,1	100,0
	Tocantins	83,3	16,7	100,0
Norte		86,9	13,1	100,0
	Maranhão	90,9	9,1	100,0
	Piauí	75,4	24,6	100,0
	Ceará	90,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Norte	89,0	11,0	100,0
	Paraíba	80,2	19,8	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	89,0	11,0	100,0
	Sergipe	69,2	30,8	100,0
	Bahia	79,2	20,8	100,0
Nordeste		84,8	15,2	100,0
	Minas Gerais	86,3	13,7	100,0
	Espírito Santo	88,2	11,8	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	90,2	9,8	100,0
Sudeste		88,1	11,9	100,0
	Paraná	91,1	8,9	100,0
	Santa Catarina	87,6	12,4	100,0
	Rio Grande do Sul	82,5	17,5	100,0
Sul		87,8	12,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	78,8	21,2	100,0
	Mato Grosso	85,9	14,1	100,0
	Goiás	89,7	10,3	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	100,0
Centro-Oeste		86,4	13,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.4.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro com o número de mulheres com coleta atrasada de exame citopatológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,0	13,0	100,0
	Porto Velho	52,0	48,0	100,0
	Rio Branco	50,0	50,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	86,2	13,8	100,0
Norte		75,0	25,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	85,7	14,3	100,0
	Natal	75,0	25,0	100,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	87,3	12,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	47,1	52,9	100,0
	Salvador	80,0	20,0	100,0
Nordeste		80,3	19,7	100,0
	Belo Horizonte	74,5	25,5	100,0
	Vitória	97,4	2,6	100,0
	Rio de Janeiro	94,3	5,7	100,0
	São Paulo	92,9	7,1	100,0
Sudeste		89,1	10,9	100,0
	Curitiba	99,1	0,9	100,0
	Florianópolis	94,7	5,3	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		96,6	3,4	100,0
	Campo Grande	83,3	16,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,2	3,8	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	100,0
Centro-Oeste		88,6	11,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.a – Percentual de equipes que possuía registro de mulheres com exames citopatológicos alterados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro de mulheres com exames citopatológicos alterados?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,3	17,2	0,5	100,0
	Rondônia	79,4	20,6	0,0	100,0
	Acre	75,0	21,9	3,1	100,0
	Amazonas	60,7	38,2	1,2	100,0
	Roraima	91,2	8,8	0,0	100,0
	Pará	78,8	19,8	1,4	100,0
	Amapá	68,0	30,0	2,0	100,0
	Tocantins	89,2	10,5	0,3	100,0
Norte		78,7	20,4	1,0	100,0
	Maranhão	67,9	31,3	0,9	100,0
	Piauí	78,7	19,1	2,2	100,0
	Ceará	74,8	24,7	0,4	100,0
	Rio Grande do Norte	90,5	9,5	0,0	100,0
	Paraíba	77,6	21,4	1,0	100,0
	Pernambuco	80,9	18,7	0,4	100,0
	Alagoas	82,0	16,5	1,5	100,0
	Sergipe	78,9	20,6	0,4	100,0
	Bahia	77,8	21,5	0,7	100,0
Nordeste		79,0	20,3	0,7	100,0
	Minas Gerais	79,7	20,2	0,1	100,0
	Espírito Santo	82,2	17,8	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	75,9	23,2	0,9	100,0
	São Paulo	88,0	11,8	0,3	100,0
Sudeste		82,1	17,6	0,3	100,0
	Paraná	85,7	13,9	0,4	100,0
	Santa Catarina	90,7	9,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	89,4	10,6	0,0	100,0
Sul		88,6	11,2	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,7	10,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	83,6	15,5	0,9	100,0
	Goiás	86,9	12,0	1,2	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		86,6	12,5	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.5.b – Percentual de equipes que possuía registro de mulheres com exames citopatológicos alterados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro de mulheres com exames citopatológicos alterados?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,3	17,2	0,5	100,0
	Porto Velho	76,8	23,2	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	79,4	17,6	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	71,9	28,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		84,7	14,8	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	11,5	3,8	100,0
	Natal	93,5	6,5	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	0,0	100,0
	Recife	90,7	9,3	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	0,0	100,0
	Salvador	85,5	14,5	0,0	100,0
Nordeste		86,5	13,1	0,4	100,0
	Belo Horizonte	73,0	26,8	0,2	100,0
	Vitória	92,0	8,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	12,0	0,9	100,0
	São Paulo	94,1	5,8	0,1	100,0
Sudeste		86,1	13,6	0,3	100,0
	Curitiba	86,8	12,6	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		92,9	6,8	0,3	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,1	5,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,6	6,9	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro de mulheres com exames citopatológicos alterados, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,9	6,1	100,0
	Rondônia	87,0	13,0	100,0
	Acre	83,3	16,7	100,0
	Amazonas	96,2	3,8	100,0
	Roraima	96,8	3,2	100,0
	Pará	98,6	1,4	100,0
	Amapá	94,1	5,9	100,0
	Tocantins	97,8	2,2	100,0
Norte		96,2	3,8	100,0
	Maranhão	93,4	6,6	100,0
	Piauí	89,7	10,3	100,0
	Ceará	95,2	4,8	100,0
	Rio Grande do Norte	97,1	2,9	100,0
	Paraíba	91,1	8,9	100,0
	Pernambuco	95,2	4,8	100,0
	Alagoas	97,5	2,5	100,0
	Sergipe	82,1	17,9	100,0
	Bahia	90,6	9,4	100,0
Nordeste		92,8	7,2	100,0
	Minas Gerais	91,5	8,5	100,0
	Espírito Santo	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	91,2	8,8	100,0
	São Paulo	96,0	4,0	100,0
Sudeste		93,3	6,7	100,0
	Paraná	96,0	4,0	100,0
	Santa Catarina	94,1	5,9	100,0
	Rio Grande do Sul	95,8	4,2	100,0
Sul		95,2	4,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,0	3,0	100,0
	Mato Grosso	96,2	3,8	100,0
	Goiás	96,1	3,9	100,0
	Distrito Federal	91,3	8,7	100,0
Centro-Oeste		96,1	3,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro de mulheres com exames citopatológicos alterados, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,9	6,1	100,0
	Porto Velho	81,4	18,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	95,7	4,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		94,4	5,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,5	4,5	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,9	14,1	100,0
	Recife	94,6	5,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,5	19,5	100,0
	Salvador	89,4	10,6	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Belo Horizonte	80,8	19,2	100,0
	Vitória	97,1	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	93,6	6,4	100,0
	São Paulo	96,2	3,8	100,0
Sudeste		91,7	8,3	100,0
	Curitiba	95,4	4,6	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	96,2	3,8	100,0
Sul		96,4	3,6	100,0
	Campo Grande	93,8	6,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,8	4,2	100,0
	Distrito Federal	91,3	8,7	100,0
Centro-Oeste		95,0	5,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.7.a – Percentual de equipes que realizava o seguimento das mulheres após o tratamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica realiza o seguimento das mulheres após o tratamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,8	12,2	1,0	100,0
	Rondônia	85,6	11,3	3,1	100,0
	Acre	71,9	25,0	3,1	100,0
	Amazonas	68,8	29,5	1,7	100,0
	Roraima	97,1	0,0	2,9	100,0
	Pará	79,6	19,3	1,1	100,0
	Amapá	70,0	30,0	0,0	100,0
	Tocantins	91,2	7,5	1,3	100,0
Norte		81,6	16,8	1,5	100,0
	Maranhão	74,1	25,0	0,9	100,0
	Piauí	84,1	13,2	2,7	100,0
	Ceará	89,0	10,2	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	89,1	10,2	0,7	100,0
	Paraíba	84,2	14,7	1,1	100,0
	Pernambuco	89,9	9,4	0,7	100,0
	Alagoas	90,0	7,4	2,7	100,0
	Sergipe	88,3	10,5	1,2	100,0
	Bahia	85,1	12,6	2,2	100,0
Nordeste		87,0	11,6	1,5	100,0
	Minas Gerais	86,4	13,1	0,6	100,0
	Espírito Santo	86,0	13,1	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	85,9	12,8	1,3	100,0
	São Paulo	90,3	9,1	0,5	100,0
Sudeste		87,6	11,7	0,7	100,0
	Paraná	86,2	12,6	1,2	100,0
	Santa Catarina	86,9	12,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	87,5	12,1	0,4	100,0
Sul		86,8	12,4	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	5,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,6	9,1	2,3	100,0
	Goiás	82,1	17,1	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,8	13,3	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.7.b – Percentual de equipes que realizava o seguimento das mulheres após o tratamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica realiza o seguimento das mulheres após o tratamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,8	12,2	1,0	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	85,3	11,8	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	65,6	34,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		87,3	11,6	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	3,8	3,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	93,2	5,7	1,1	100,0
	Recife	96,9	2,7	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	0,0	100,0
	Salvador	80,0	20,0	0,0	100,0
Nordeste		93,4	5,8	0,8	100,0
	Belo Horizonte	82,0	17,0	0,9	100,0
	Vitória	96,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	3,1	1,2	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	0,0	100,0
Sudeste		92,3	7,1	0,5	100,0
	Curitiba	90,1	8,6	1,3	100,0
	Florianópolis	95,6	3,3	1,1	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	0,0	100,0
Sul		92,5	6,4	1,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	86,2	13,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do seguimento das mulheres após tratamento realizado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,8	29,2	100,0
	Rondônia	78,3	21,7	100,0
	Acre	43,5	56,5	100,0
	Amazonas	52,1	47,9	100,0
	Roraima	75,8	24,2	100,0
	Pará	79,7	20,3	100,0
	Amapá	37,1	62,9	100,0
	Tocantins	82,8	17,2	100,0
Norte		73,9	26,1	100,0
	Maranhão	75,9	24,1	100,0
	Piauí	56,4	43,6	100,0
	Ceará	75,2	24,8	100,0
	Rio Grande do Norte	73,8	26,2	100,0
	Paraíba	46,6	53,4	100,0
	Pernambuco	72,9	27,1	100,0
	Alagoas	82,3	17,7	100,0
	Sergipe	35,3	64,7	100,0
	Bahia	56,5	43,5	100,0
Nordeste		63,9	36,1	100,0
	Minas Gerais	70,7	29,3	100,0
	Espírito Santo	67,8	32,2	100,0
	Rio de Janeiro	70,2	29,8	100,0
	São Paulo	81,3	18,7	100,0
Sudeste		74,3	25,7	100,0
	Paraná	80,8	19,2	100,0
	Santa Catarina	75,1	24,9	100,0
	Rio Grande do Sul	68,2	31,8	100,0
Sul		75,1	24,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,9	24,1	100,0
	Mato Grosso	78,5	21,5	100,0
	Goiás	65,3	34,7	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	100,0
Centro-Oeste		70,5	29,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.8.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do seguimento das mulheres após tratamento realizado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		70,8	29,2	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	82,8	17,2	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	71,4	28,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,9	5,1	100,0
Norte		76,4	23,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	85,4	14,6	100,0
	Natal	90,0	10,0	100,0
	João Pessoa	46,3	53,7	100,0
	Recife	79,9	20,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	31,7	68,3	100,0
	Salvador	61,4	38,6	100,0
Nordeste		69,2	30,8	100,0
	Belo Horizonte	60,7	39,3	100,0
	Vitória	84,7	15,3	100,0
	Rio de Janeiro	81,9	18,1	100,0
	São Paulo	84,2	15,8	100,0
Sudeste		77,3	22,7	100,0
	Curitiba	95,6	4,4	100,0
	Florianópolis	96,5	3,5	100,0
	Porto Alegre	54,9	45,1	100,0
Sul		88,3	11,7	100,0
	Campo Grande	84,4	15,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,6	24,4	100,0
	Distrito Federal	84,6	15,4	100,0
Centro-Oeste		78,8	21,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.a – Percentual de equipes que utilizava estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica utiliza estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,1	7,6	0,2	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	0,0	100,0
	Acre	87,5	12,5	0,0	100,0
	Amazonas	94,8	5,2	0,0	100,0
	Roraima	94,1	5,9	0,0	100,0
	Pará	93,2	6,2	0,6	100,0
	Amapá	92,0	8,0	0,0	100,0
	Tocantins	94,1	5,6	0,3	100,0
Norte		93,7	6,0	0,3	100,0
	Maranhão	84,8	14,3	0,9	100,0
	Piauí	88,7	9,7	1,6	100,0
	Ceará	90,8	9,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	94,9	4,9	0,2	100,0
	Paraíba	91,4	8,0	0,6	100,0
	Pernambuco	94,7	5,3	0,0	100,0
	Alagoas	94,7	4,4	0,9	100,0
	Sergipe	92,3	7,7	0,0	100,0
	Bahia	92,5	7,3	0,2	100,0
Nordeste		92,4	7,3	0,3	100,0
	Minas Gerais	85,3	14,5	0,2	100,0
	Espírito Santo	89,4	10,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,6	5,3	0,2	100,0
	São Paulo	95,4	4,5	0,1	100,0
Sudeste		90,5	9,4	0,1	100,0
	Paraná	95,0	4,9	0,1	100,0
	Santa Catarina	95,3	4,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	94,1	5,9	0,0	100,0
Sul		94,9	5,1	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,7	2,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	91,8	6,4	1,8	100,0
	Goiás	91,0	8,6	0,4	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		91,9	7,4	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.9.b – Percentual de equipes que utilizava estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica utiliza estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		92,1	7,6	0,2	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		95,8	4,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	0,0	100,0
	Natal	93,5	6,5	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	1,1	1,1	100,0
	Recife	96,5	3,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	0,0	100,0
	Salvador	94,5	5,5	0,0	100,0
Nordeste		96,0	3,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	72,3	27,3	0,4	100,0
	Vitória	86,7	13,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,3	0,3	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	0,0	100,0
Sudeste		89,4	10,4	0,2	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	0,0	100,0
Sul		97,6	2,4	0,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,4	6,6	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização de estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		61,1	38,9	100,0
	Rondônia	69,6	30,4	100,0
	Acre	46,4	53,6	100,0
	Amazonas	47,6	52,4	100,0
	Roraima	68,8	31,3	100,0
	Pará	72,0	28,0	100,0
	Amapá	47,8	52,2	100,0
	Tocantins	74,3	25,7	100,0
Norte		66,4	33,6	100,0
	Maranhão	69,5	30,5	100,0
	Piauí	41,9	58,1	100,0
	Ceará	57,6	42,4	100,0
	Rio Grande do Norte	56,3	43,7	100,0
	Paraíba	32,9	67,1	100,0
	Pernambuco	64,7	35,3	100,0
	Alagoas	75,1	24,9	100,0
	Sergipe	24,6	75,4	100,0
	Bahia	55,6	44,4	100,0
Nordeste		54,4	45,6	100,0
	Minas Gerais	60,7	39,3	100,0
	Espírito Santo	53,0	47,0	100,0
	Rio de Janeiro	64,2	35,8	100,0
	São Paulo	68,9	31,1	100,0
Sudeste		63,9	36,1	100,0
	Paraná	72,2	27,8	100,0
	Santa Catarina	68,1	31,9	100,0
	Rio Grande do Sul	59,0	41,0	100,0
Sul		67,0	33,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,1	30,9	100,0
	Mato Grosso	63,4	36,6	100,0
	Goiás	53,7	46,3	100,0
	Distrito Federal	52,2	47,8	100,0
Centro-Oeste		58,3	41,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.10.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização de estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame citopatológico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		61,1	38,9	100,0
	Porto Velho	66,7	33,3	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	51,5	48,5	100,0
	Boa Vista	76,9	23,1	100,0
	Belém	71,4	28,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	61,9	38,1	100,0
Norte		65,2	34,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	58,0	42,0	100,0
	Natal	55,2	44,8	100,0
	João Pessoa	48,8	51,2	100,0
	Recife	60,6	39,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,5	59,5	100,0
	Salvador	50,0	50,0	100,0
Nordeste		54,9	45,1	100,0
	Belo Horizonte	48,2	51,8	100,0
	Vitória	61,5	38,5	100,0
	Rio de Janeiro	79,0	21,0	100,0
	São Paulo	78,3	21,7	100,0
Sudeste		70,2	29,8	100,0
	Curitiba	91,9	8,1	100,0
	Florianópolis	85,2	14,8	100,0
	Porto Alegre	52,9	47,1	100,0
Sul		83,0	17,0	100,0
	Campo Grande	77,4	22,6	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	45,1	54,9	100,0
	Distrito Federal	52,2	47,8	100,0
Centro-Oeste		52,0	48,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.11.a – Percentual de equipes que utilizava estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame das mamas com um profissional de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica utiliza estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame das mamas com um profissional de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,9	12,9	0,3	100,0
	Rondônia	86,6	13,4	0,0	100,0
	Acre	81,3	18,8	0,0	100,0
	Amazonas	79,2	20,8	0,0	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	81,3	18,1	0,6	100,0
	Amapá	68,0	30,0	2,0	100,0
	Tocantins	87,6	12,1	0,3	100,0
Norte		82,3	17,3	0,4	100,0
	Maranhão	77,7	21,4	0,9	100,0
	Piauí	72,5	25,9	1,6	100,0
	Ceará	88,7	11,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	88,3	10,9	0,7	100,0
	Paraíba	82,4	17,1	0,5	100,0
	Pernambuco	90,5	9,5	0,0	100,0
	Alagoas	88,8	10,3	0,9	100,0
	Sergipe	83,8	16,2	0,0	100,0
	Bahia	84,4	15,2	0,4	100,0
Nordeste		85,6	14,0	0,4	100,0
	Minas Gerais	82,3	17,6	0,1	100,0
	Espírito Santo	86,3	13,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,4	9,1	0,5	100,0
	São Paulo	93,1	6,8	0,1	100,0
Sudeste		87,6	12,3	0,2	100,0
	Paraná	92,1	7,8	0,1	100,0
	Santa Catarina	90,1	9,8	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	90,0	10,0	0,0	100,0
Sul		90,8	9,2	0,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	4,9	0,5	100,0
	Mato Grosso	82,7	15,5	1,8	100,0
	Goiás	80,5	18,9	0,6	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		83,1	16,1	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.1.11.b – Percentual de equipes que utilizava estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame das mamas com um profissional de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e os Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica utiliza estratégias de divulgação/sensibilização para realização do exame das mamas com um profissional de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		86,9	12,9	0,3	100,0
	Porto Velho	85,7	14,3	0,0	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	0,0	100,0
	Belém	81,3	18,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		87,3	12,7	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	0,0	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	89,8	10,2	0,0	100,0
	Recife	95,1	4,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	92,7	7,3	0,0	100,0
Nordeste		92,2	7,8	0,0	100,0
	Belo Horizonte	68,5	31,3	0,2	100,0
	Vitória	81,3	18,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,2	0,6	100,0
	São Paulo	96,3	3,7	0,0	100,0
Sudeste		86,5	13,3	0,2	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	0,0	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	0,0	100,0
Sul		94,2	5,8	0,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	87,5	11,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,1	12,4	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

1.2 Planejamento familiar

Tabela 1.2.1.a – Percentual de equipes que desenvolveram ações de planejamento familiar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica desenvolve ações de planejamento familiar?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,9	8,0	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	98,3	1,7	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	91,8	8,2	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
Norte		94,7	5,3	100,0
	Maranhão	97,3	2,7	100,0
	Piauí	94,9	5,1	100,0
	Ceará	98,2	1,8	100,0
	Rio Grande do Norte	97,8	2,2	100,0
	Paraíba	96,6	3,4	100,0
	Pernambuco	99,0	1,0	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	95,5	4,5	100,0
	Bahia	99,1	0,9	100,0
Nordeste		98,1	1,9	100,0
	Minas Gerais	83,8	16,2	100,0
	Espírito Santo	81,6	18,4	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	93,4	6,6	100,0
Sudeste		88,0	12,0	100,0
	Paraná	92,0	8,0	100,0
	Santa Catarina	89,0	11,0	100,0
	Rio Grande do Sul	89,4	10,6	100,0
Sul		90,1	9,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,5	12,5	100,0
	Mato Grosso	78,6	21,4	100,0
	Goiás	89,1	10,9	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		86,7	13,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.1.b – Percentual de equipes que desenvolveram ações de planejamento familiar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica desenvolve ações de planejamento familiar?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,9	8,0	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	84,4	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		94,7	5,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	93,5	6,5	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		98,2	1,8	100,0
	Belo Horizonte	96,1	3,9	100,0
	Vitória	60,0	40,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		95,7	4,3	100,0
	Curitiba	94,7	5,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	83,6	16,4	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		85,7	14,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.2.a – Percentual de equipes que disponibilizava preservativos masculinos (camisinha), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Preservativos masculinos (camisinha)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,7	1,3	100,0
	Rondônia	98,9	1,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,6	2,4	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,9	3,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		98,4	1,6	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	97,7	2,3	100,0
	Ceará	98,9	1,1	100,0
	Rio Grande do Norte	99,5	0,5	100,0
	Paraíba	98,7	1,3	100,0
	Pernambuco	98,6	1,4	100,0
	Alagoas	100,0	0,0	100,0
	Sergipe	99,6	0,4	100,0
	Bahia	97,4	2,6	100,0
Nordeste		98,5	1,5	100,0
	Minas Gerais	97,8	2,2	100,0
	Espírito Santo	99,6	0,4	100,0
	Rio de Janeiro	99,6	0,4	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		98,8	1,2	100,0
	Paraná	99,1	0,9	100,0
	Santa Catarina	99,7	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	99,2	0,8	100,0
Sul		99,4	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,8	1,2	100,0
	Mato Grosso	99,4	0,6	100,0
	Goiás	96,5	3,5	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,5	2,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.2.b – Percentual de equipes que disponibilizava preservativos masculinos (camisinhas), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Preservativos masculinos (camisinhas)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,7	1,3	100,0
	Porto Velho	98,1	1,9	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	100,0
Norte		98,9	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	100,0
	Recife	95,6	4,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		97,1	2,9	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	100,0	0,0	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	100,0
Sudeste		99,8	0,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		100,0	0,0	100,0
	Campo Grande	96,8	3,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,2	0,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,9	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.a – Percentual de equipes que disponibilizava preservativos femininos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Preservativos femininos		Total
		Sim	Não	
Brasil		30,6	69,4	100,0
	Rondônia	51,1	48,9	100,0
	Acre	25,8	74,2	100,0
	Amazonas	15,9	84,1	100,0
	Roraima	33,3	66,7	100,0
	Pará	22,2	77,8	100,0
	Amapá	31,3	68,8	100,0
	Tocantins	60,0	40,0	100,0
Norte		35,9	64,1	100,0
	Maranhão	16,5	83,5	100,0
	Piauí	21,6	78,4	100,0
	Ceará	10,0	90,0	100,0
	Rio Grande do Norte	23,3	76,7	100,0
	Paraíba	40,2	59,8	100,0
	Pernambuco	27,6	72,4	100,0
	Alagoas	55,2	44,8	100,0
	Sergipe	22,5	77,5	100,0
	Bahia	19,5	80,5	100,0
Nordeste		24,4	75,6	100,0
	Minas Gerais	7,7	92,3	100,0
	Espírito Santo	34,0	66,0	100,0
	Rio de Janeiro	26,7	73,3	100,0
	São Paulo	50,6	49,4	100,0
Sudeste		27,8	72,2	100,0
	Paraná	42,7	57,3	100,0
	Santa Catarina	58,6	41,4	100,0
	Rio Grande do Sul	31,9	68,1	100,0
Sul		45,6	54,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	32,9	67,1	100,0
	Mato Grosso	57,2	42,8	100,0
	Goiás	28,5	71,5	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
Centro-Oeste		35,9	64,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.3.b – Percentual de equipes que disponibilizava preservativos femininos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Preservativos femininos		Total
		Sim	Não	
Brasil		30,6	69,4	100,0
	Porto Velho	63,0	37,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	2,9	97,1	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	100,0
	Belém	7,4	92,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	82,1	17,9	100,0
Norte		41,3	58,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	48,1	51,9	100,0
	Natal	3,4	96,6	100,0
	João Pessoa	10,5	89,5	100,0
	Recife	88,9	11,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,2	26,8	100,0
	Salvador	10,9	89,1	100,0
Nordeste		55,5	44,5	100,0
	Belo Horizonte	16,6	83,4	100,0
	Vitória	53,3	46,7	100,0
	Rio de Janeiro	40,3	59,7	100,0
	São Paulo	95,1	4,9	100,0
Sudeste		59,3	40,7	100,0
	Curitiba	63,6	36,4	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	100,0
	Porto Alegre	84,9	15,1	100,0
Sul		74,5	25,5	100,0
	Campo Grande	9,7	90,3	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	24,4	75,6	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
Centro-Oeste		30,1	69,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.a – Percentual de equipes que disponibilizava medicações contraceptivas (anticoncepcionais), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Medicações contraceptivas (anticoncepcionais)		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,7	6,3	100,0
	Rondônia	95,7	4,3	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	96,5	3,5	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,6	3,4	100,0
	Amapá	97,9	2,1	100,0
	Tocantins	97,6	2,4	100,0
Norte		96,7	3,3	100,0
	Maranhão	94,5	5,5	100,0
	Piauí	96,6	3,4	100,0
	Ceará	99,2	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	95,3	4,7	100,0
	Paraíba	90,2	9,8	100,0
	Pernambuco	95,9	4,1	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	97,5	2,5	100,0
	Bahia	99,0	1,0	100,0
Nordeste		96,9	3,1	100,0
	Minas Gerais	83,1	16,9	100,0
	Espírito Santo	96,2	3,8	100,0
	Rio de Janeiro	97,4	2,6	100,0
	São Paulo	92,1	7,9	100,0
Sudeste		89,4	10,6	100,0
	Paraná	96,1	3,9	100,0
	Santa Catarina	98,3	1,7	100,0
	Rio Grande do Sul	96,2	3,8	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,4	5,6	100,0
	Mato Grosso	82,1	17,9	100,0
	Goiás	89,4	10,6	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.4.b – Percentual de equipes que disponibilizava medicações contraceptivas (anticoncepcionais), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Medicações contraceptivas (anticoncepcionais)		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,7	6,3	100,0
	Porto Velho	98,1	1,9	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	81,5	18,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		96,1	3,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	82,8	17,2	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	100,0
	Recife	86,2	13,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,6	2,4	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		92,0	8,0	100,0
	Belo Horizonte	99,4	0,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	100,0
Sudeste		99,2	0,8	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,2	22,8	100,0
	Distrito Federal	87,5	12,5	100,0
Centro-Oeste		82,8	17,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a disponibilidade de métodos contraceptivos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	89,4	10,6	100,0
	Acre	77,4	22,6	100,0
	Amazonas	90,6	9,4	100,0
	Roraima	87,9	12,1	100,0
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	85,4	14,6	100,0
	Tocantins	95,5	4,5	100,0
Norte		91,9	8,1	100,0
	Maranhão	91,7	8,3	100,0
	Piauí	85,3	14,7	100,0
	Ceará	96,4	3,6	100,0
	Rio Grande do Norte	93,5	6,5	100,0
	Paraíba	88,2	11,8	100,0
	Pernambuco	94,5	5,5	100,0
	Alagoas	90,1	9,9	100,0
	Sergipe	85,6	14,4	100,0
	Bahia	94,3	5,7	100,0
Nordeste		92,7	7,3	100,0
	Minas Gerais	90,9	9,1	100,0
	Espírito Santo	91,6	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	4,0	100,0
	São Paulo	93,0	7,0	100,0
Sudeste		92,5	7,5	100,0
	Paraná	94,0	6,0	100,0
	Santa Catarina	96,0	4,0	100,0
	Rio Grande do Sul	95,1	4,9	100,0
Sul		95,0	5,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,4	10,6	100,0
	Mato Grosso	89,0	11,0	100,0
	Goiás	91,0	9,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
Centro-Oeste		89,8	10,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.2.5.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a disponibilidade de métodos contraceptivos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	81,5	18,5	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	97,1	2,9	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	77,8	22,2	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,9	5,1	100,0
Norte		87,7	12,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,2	5,8	100,0
	Recife	86,0	14,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,9	17,1	100,0
	Salvador	85,5	14,5	100,0
Nordeste		87,9	12,1	100,0
	Belo Horizonte	98,8	1,2	100,0
	Vitória	93,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	96,9	3,1	100,0
Sudeste		97,8	2,2	100,0
	Curitiba	96,5	3,5	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	100,0
	Porto Alegre	94,3	5,7	100,0
Sul		95,1	4,9	100,0
	Campo Grande	90,3	9,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
Centro-Oeste		86,0	14,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

1.3 Atenção ao pré-natal, ao parto e ao puerpério

Tabela 1.3.1.a – Percentual de equipes que organizava as ofertas de serviço e encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe organiza as ofertas de serviço e encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,6	8,0	0,4	100,0
	Rondônia	93,8	6,2	0,0	100,0
	Acre	93,8	6,3	0,0	100,0
	Amazonas	64,7	34,7	0,6	100,0
	Roraima	91,2	8,8	0,0	100,0
	Pará	90,4	9,6	0,0	100,0
	Amapá	88,0	10,0	2,0	100,0
	Tocantins	94,4	5,6	0,0	100,0
Norte		87,7	12,2	0,2	100,0
	Maranhão	97,3	2,7	0,0	100,0
	Piauí	86,3	11,9	1,9	100,0
	Ceará	95,7	4,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	94,9	3,6	1,5	100,0
	Paraíba	95,7	4,2	0,2	100,0
	Pernambuco	94,4	5,6	0,1	100,0
	Alagoas	98,2	1,5	0,3	100,0
	Sergipe	93,5	6,5	0,0	100,0
	Bahia	94,5	5,1	0,4	100,0
Nordeste		94,5	5,0	0,4	100,0
	Minas Gerais	87,9	11,9	0,2	100,0
	Espírito Santo	85,7	14,0	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,9	5,4	0,7	100,0
	São Paulo	93,6	6,0	0,4	100,0
Sudeste		90,7	8,9	0,4	100,0
	Paraná	87,8	11,8	0,4	100,0
	Santa Catarina	92,3	7,5	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	89,4	10,5	0,1	100,0
Sul		89,9	9,8	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	0,0	100,0
	Mato Grosso	91,8	6,4	1,8	100,0
	Goiás	87,4	12,0	0,6	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,0	9,3	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.1.b – Percentual de equipes que organizava as ofertas de serviço e encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe organiza as ofertas de serviço e encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		91,6	8,0	0,4	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,5	26,5	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	0,0	100,0
Norte		89,4	10,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	0,0	1,9	100,0
	Natal	93,5	0,0	6,5	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	96,5	3,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	94,5	5,5	0,0	100,0
Nordeste		96,8	2,6	0,6	100,0
	Belo Horizonte	95,5	4,3	0,2	100,0
	Vitória	98,7	1,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	98,7	1,0	0,3	100,0
Sudeste		97,9	2,0	0,2	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	0,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		98,0	2,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,1	5,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		93,5	6,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a organização das ofertas de serviço e de encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		73,4	26,6	100,0
	Rondônia	75,8	24,2	100,0
	Acre	63,3	36,7	100,0
	Amazonas	49,1	50,9	100,0
	Roraima	74,2	25,8	100,0
	Pará	80,3	19,7	100,0
	Amapá	61,4	38,6	100,0
	Tocantins	81,0	19,0	100,0
Norte		74,6	25,4	100,0
	Maranhão	73,4	26,6	100,0
	Piauí	61,3	38,8	100,0
	Ceará	81,4	18,6	100,0
	Rio Grande do Norte	66,2	33,8	100,0
	Paraíba	57,0	43,0	100,0
	Pernambuco	78,7	21,3	100,0
	Alagoas	73,6	26,4	100,0
	Sergipe	54,5	45,5	100,0
	Bahia	60,6	39,4	100,0
Nordeste		68,2	31,8	100,0
	Minas Gerais	75,4	24,6	100,0
	Espírito Santo	62,2	37,8	100,0
	Rio de Janeiro	79,1	20,9	100,0
	São Paulo	84,8	15,2	100,0
Sudeste		78,8	21,2	100,0
	Paraná	78,2	21,8	100,0
	Santa Catarina	75,9	24,1	100,0
	Rio Grande do Sul	61,0	39,0	100,0
Sul		72,5	27,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,8	23,2	100,0
	Mato Grosso	70,3	29,7	100,0
	Goiás	67,6	32,4	100,0
	Distrito Federal	73,9	26,1	100,0
Centro-Oeste		69,9	30,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a organização das ofertas de serviço e de encaminhamentos (consultas, exames) das gestantes baseadas na avaliação e na classificação de risco e vulnerabilidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		73,4	26,6	100,0
	Porto Velho	74,5	25,5	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	60,0	40,0	100,0
	Boa Vista	69,2	30,8	100,0
	Belém	85,7	14,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,6	5,4	100,0
Norte		78,7	21,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,4	19,6	100,0
	Natal	93,1	6,9	100,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	83,9	16,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	61,4	38,6	100,0
	Salvador	73,1	26,9	100,0
Nordeste		77,8	22,2	100,0
	Belo Horizonte	88,8	11,2	100,0
	Vitória	89,2	10,8	100,0
	Rio de Janeiro	89,4	10,6	100,0
	São Paulo	93,5	6,5	100,0
Sudeste		91,1	8,9	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	93,1	6,9	100,0
	Porto Alegre	75,0	25,0	100,0
Sul		92,7	7,3	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	76,2	23,8	100,0
	Distrito Federal	73,9	26,1	100,0
Centro-Oeste		78,3	21,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.a – Percentual de equipes que possuía registro com o número de gestantes de alto risco no território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro com o número de gestantes de alto risco no território?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,3	37,6	1,1	100,0
	Rondônia	74,2	23,7	2,1	100,0
	Acre	59,4	37,5	3,1	100,0
	Amazonas	33,5	65,9	0,6	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	100,0
	Pará	58,6	40,2	1,1	100,0
	Amapá	34,0	64,0	2,0	100,0
	Tocantins	65,4	34,0	0,7	100,0
Norte		56,9	42,0	1,1	100,0
	Maranhão	65,2	33,0	1,8	100,0
	Piauí	45,8	50,1	4,0	100,0
	Ceará	62,3	36,6	1,1	100,0
	Rio Grande do Norte	61,4	37,1	1,5	100,0
	Paraíba	58,1	41,3	0,6	100,0
	Pernambuco	69,7	29,9	0,4	100,0
	Alagoas	63,7	34,2	2,1	100,0
	Sergipe	51,4	47,8	0,8	100,0
	Bahia	52,4	45,4	2,2	100,0
Nordeste		58,9	39,6	1,5	100,0
	Minas Gerais	61,1	38,3	0,6	100,0
	Espírito Santo	52,3	46,7	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	62,7	35,7	1,6	100,0
	São Paulo	76,1	23,4	0,5	100,0
Sudeste		66,1	33,1	0,8	100,0
	Paraná	66,4	32,8	0,8	100,0
	Santa Catarina	63,1	35,4	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	51,1	48,3	0,6	100,0
Sul		60,9	38,1	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	58,7	41,3	0,0	100,0
	Mato Grosso	45,5	52,7	1,8	100,0
	Goiás	49,3	49,6	1,0	100,0
	Distrito Federal	60,7	35,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		50,4	48,5	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.3.b – Percentual de equipes que possuía registro com o número de gestantes de alto risco no território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro com o número de gestantes de alto risco no território?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		61,3	37,6	1,1	100,0
	Porto Velho	83,9	16,1	0,0	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	0,0	100,0
	Manaus	38,2	58,8	2,9	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	59,4	40,6	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	0,0	100,0
Norte		72,0	27,5	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	25,0	1,9	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	100,0
	João Pessoa	64,8	35,2	0,0	100,0
	Recife	72,1	27,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	31,1	0,0	100,0
	Salvador	50,9	49,1	0,0	100,0
Nordeste		69,0	30,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	76,2	22,7	1,1	100,0
	Vitória	74,7	22,7	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	74,4	21,9	3,7	100,0
	São Paulo	93,2	6,7	0,1	100,0
Sudeste		83,6	15,2	1,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	0,0	100,0
	Florianópolis	91,1	8,9	0,0	100,0
	Porto Alegre	63,0	35,2	1,9	100,0
Sul		89,5	10,2	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	64,5	34,9	0,7	100,0
	Distrito Federal	60,7	35,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		69,1	30,0	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro com o número de gestantes de alto risco no território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,2	14,4	0,4	100,0
	Rondônia	73,6	26,4	0,0	100,0
	Acre	68,4	31,6	0,0	100,0
	Amazonas	79,3	20,7	0,0	100,0
	Roraima	86,4	13,6	0,0	100,0
	Pará	92,3	7,7	0,0	100,0
	Amapá	82,4	17,6	0,0	100,0
	Tocantins	91,5	8,5	0,0	100,0
Norte		87,2	12,8	0,0	100,0
	Maranhão	93,2	6,8	0,0	100,0
	Piauí	79,4	20,6	0,0	100,0
	Ceará	86,8	13,1	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	88,5	11,5	0,0	100,0
	Paraíba	75,5	20,9	3,6	100,0
	Pernambuco	89,3	10,4	0,3	100,0
	Alagoas	91,2	8,8	0,0	100,0
	Sergipe	70,9	29,1	0,0	100,0
	Bahia	80,2	19,8	0,0	100,0
Nordeste		84,0	15,5	0,5	100,0
	Minas Gerais	83,9	14,9	1,2	100,0
	Espírito Santo	85,1	14,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	0,0	100,0
	São Paulo	90,9	9,1	0,0	100,0
Sudeste		86,9	12,6	0,5	100,0
	Paraná	89,1	10,9	0,0	100,0
	Santa Catarina	82,5	17,5	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	75,8	23,0	1,2	100,0
Sul		83,4	16,3	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	80,6	19,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	92,0	8,0	0,0	100,0
	Goiás	80,2	19,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		82,3	17,7	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.4.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro com o número de gestantes de alto risco no território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,2	14,4	0,4	100,0
	Porto Velho	66,0	34,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	90,0	10,0	0,0	100,0
	Belém	94,7	5,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,4	2,6	0,0	100,0
Norte		86,0	14,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,1	5,3	2,6	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	68,4	19,3	12,3	100,0
	Recife	85,9	14,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	74,2	25,8	0,0	100,0
	Salvador	71,4	28,6	0,0	100,0
Nordeste		82,5	15,2	2,3	100,0
	Belo Horizonte	86,7	13,3	0,0	100,0
	Vitória	92,9	7,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	0,0	100,0
	São Paulo	94,2	5,8	0,0	100,0
Sudeste		91,2	8,8	0,0	100,0
	Curitiba	98,6	1,4	0,0	100,0
	Florianópolis	90,2	9,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	91,2	8,8	0,0	100,0
Sul		95,1	4,9	0,0	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,8	11,2	0,0	100,0
	Distrito Federal	76,5	23,5	0,0	100,0
Centro-Oeste		88,0	12,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.5.a – Percentual de equipes que fazia atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco, segundo as regiões, as unidade da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe faz atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,5	26,7	0,8	100,0
	Rondônia	72,2	27,8	0,0	100,0
	Acre	56,3	40,6	3,1	100,0
	Amazonas	53,8	45,7	0,6	100,0
	Roraima	64,7	35,3	0,0	100,0
	Pará	68,0	30,9	1,1	100,0
	Amapá	64,0	36,0	0,0	100,0
	Tocantins	85,0	15,0	0,0	100,0
Norte		70,3	29,1	0,6	100,0
	Maranhão	53,6	46,4	0,0	100,0
	Piauí	65,2	30,7	4,0	100,0
	Ceará	78,9	20,5	0,5	100,0
	Rio Grande do Norte	66,7	31,6	1,7	100,0
	Paraíba	72,0	27,2	0,8	100,0
	Pernambuco	73,8	25,6	0,6	100,0
	Alagoas	84,7	13,0	2,4	100,0
	Sergipe	72,9	27,1	0,0	100,0
	Bahia	74,5	24,4	1,1	100,0
Nordeste		73,8	25,1	1,1	100,0
	Minas Gerais	66,8	32,7	0,4	100,0
	Espírito Santo	76,9	22,1	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	67,9	31,1	1,0	100,0
	São Paulo	80,7	18,9	0,4	100,0
Sudeste		72,3	27,1	0,5	100,0
	Paraná	68,4	31,3	0,3	100,0
	Santa Catarina	77,8	21,5	0,7	100,0
	Rio Grande do Sul	70,2	29,5	0,4	100,0
Sul		72,5	27,1	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,5	24,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	77,7	20,5	1,8	100,0
	Goiás	64,8	33,5	1,6	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,2	29,5	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.5.b – Percentual de equipes que fazia atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe faz atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		72,5	26,7	0,8	100,0
	Porto Velho	82,1	17,9	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	26,5	70,6	2,9	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	0,0	100,0
	Belém	31,3	68,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	14,3	0,0	100,0
Norte		62,4	37,0	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	21,2	0,0	100,0
	Natal	64,5	35,5	0,0	100,0
	João Pessoa	78,4	21,6	0,0	100,0
	Recife	84,5	15,5	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	0,0	100,0
	Salvador	67,3	32,7	0,0	100,0
Nordeste		79,7	20,3	0,0	100,0
	Belo Horizonte	81,8	18,0	0,2	100,0
	Vitória	84,0	14,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	84,9	13,0	2,2	100,0
	São Paulo	90,5	9,2	0,3	100,0
Sudeste		86,5	12,9	0,6	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	0,0	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	66,7	31,5	1,9	100,0
Sul		87,1	12,5	0,3	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	63,8	35,5	0,7	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,3	32,3	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,7	34,0	0,4	100,0
	Rondônia	72,9	27,1	0,0	100,0
	Acre	33,3	66,7	0,0	100,0
	Amazonas	45,2	54,8	0,0	100,0
	Roraima	81,8	18,2	0,0	100,0
	Pará	72,1	27,9	0,0	100,0
	Amapá	59,4	40,6	0,0	100,0
	Tocantins	80,8	19,2	0,0	100,0
Norte		70,6	29,4	0,0	100,0
	Maranhão	63,3	36,7	0,0	100,0
	Piauí	47,9	52,1	0,0	100,0
	Ceará	74,2	25,6	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	55,3	44,7	0,0	100,0
	Paraíba	51,6	45,3	3,1	100,0
	Pernambuco	69,1	30,7	0,1	100,0
	Alagoas	84,3	15,7	0,0	100,0
	Sergipe	42,8	57,2	0,0	100,0
	Bahia	50,0	50,0	0,0	100,0
Nordeste		60,4	39,2	0,4	100,0
	Minas Gerais	68,1	30,9	1,0	100,0
	Espírito Santo	55,5	44,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	65,3	34,7	0,0	100,0
	São Paulo	75,8	24,2	0,0	100,0
Sudeste		70,0	29,6	0,4	100,0
	Paraná	77,3	22,7	0,0	100,0
	Santa Catarina	64,7	35,3	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	56,3	42,0	1,7	100,0
Sul		66,5	33,0	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,9	38,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	59,1	40,9	0,0	100,0
	Goiás	58,5	41,5	0,0	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,8	40,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de atendimento às intercorrências ou às urgências da gestante de alto risco, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,7	34,0	0,4	100,0
	Porto Velho	63,0	37,0	0,0	100,0
	Rio Branco	42,9	57,1	0,0	100,0
	Manaus	77,8	22,2	0,0	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,9	11,1	0,0	100,0
Norte		75,4	24,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	7,3	2,4	100,0
	Natal	70,0	30,0	0,0	100,0
	João Pessoa	71,0	20,3	8,7	100,0
	Recife	77,0	23,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	52,6	47,4	0,0	100,0
	Salvador	62,2	37,8	0,0	100,0
Nordeste		73,2	25,0	1,8	100,0
	Belo Horizonte	80,3	19,7	0,0	100,0
	Vitória	81,0	19,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,0	24,0	0,0	100,0
	São Paulo	78,5	21,5	0,0	100,0
Sudeste		78,7	21,3	0,0	100,0
	Curitiba	98,6	1,4	0,0	100,0
	Florianópolis	87,3	12,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	63,9	36,1	0,0	100,0
Sul		90,3	9,7	0,0	100,0
	Campo Grande	71,4	28,6	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	69,1	30,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	0,0	100,0
Centro-Oeste		71,9	28,1	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.a – Percentual de equipes que alimentava regularmente o SIS-Prenatal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe alimenta regularmente o SIS-Prenatal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,7	5,9	0,4	100,0
	Rondônia	88,7	11,3	0,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	0,0	100,0
	Amazonas	80,3	19,7	0,0	100,0
	Roraima	94,1	5,9	0,0	100,0
	Pará	95,8	3,7	0,6	100,0
	Amapá	88,0	12,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		93,4	6,4	0,2	100,0
	Maranhão	92,0	8,0	0,0	100,0
	Piauí	94,1	3,5	2,4	100,0
	Ceará	99,3	0,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,6	2,2	0,2	100,0
	Paraíba	98,7	0,8	0,5	100,0
	Pernambuco	98,2	1,5	0,3	100,0
	Alagoas	99,1	0,6	0,3	100,0
	Sergipe	91,9	7,3	0,8	100,0
	Bahia	97,6	2,1	0,3	100,0
Nordeste		97,6	1,9	0,5	100,0
	Minas Gerais	91,8	8,0	0,2	100,0
	Espírito Santo	88,2	11,2	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	90,6	8,7	0,7	100,0
	São Paulo	95,1	4,8	0,2	100,0
Sudeste		92,6	7,1	0,3	100,0
	Paraná	85,2	14,5	0,3	100,0
	Santa Catarina	92,0	7,6	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	88,3	11,5	0,2	100,0
Sul		88,6	11,1	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	95,9	3,2	0,9	100,0
	Goiás	94,5	4,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	64,3	32,1	3,6	100,0
Centro-Oeste		94,3	4,9	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.7.b – Percentual de equipes que alimentava regularmente o SIS-Prenatal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe alimenta regularmente o SIS-Prenatal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,7	5,9	0,4	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	73,5	26,5	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	81,3	18,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		89,9	10,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	96,0	3,5	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	0,0	100,0
Nordeste		97,6	2,2	0,2	100,0
	Belo Horizonte	98,1	1,5	0,4	100,0
	Vitória	92,0	6,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	3,7	0,6	100,0
	São Paulo	99,2	0,8	0,0	100,0
Sudeste		97,9	1,8	0,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	0,0	100,0
Sul		99,0	1,0	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	96,1	3,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	64,3	32,1	3,6	100,0
Centro-Oeste		92,6	6,9	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a alimentação regular do SIS-Prenatal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100,0
	Rondônia	88,4	11,6	100,0
	Acre	87,1	12,9	100,0
	Amazonas	89,9	10,1	100,0
	Roraima	81,3	18,8	100,0
	Pará	94,7	5,3	100,0
	Amapá	88,6	11,4	100,0
	Tocantins	96,4	3,6	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	Maranhão	95,1	4,9	100,0
	Piauí	83,7	16,3	100,0
	Ceará	96,8	3,2	100,0
	Rio Grande do Norte	95,5	4,5	100,0
	Paraíba	90,6	9,4	100,0
	Pernambuco	97,7	2,3	100,0
	Alagoas	96,1	3,9	100,0
	Sergipe	84,6	15,4	100,0
	Bahia	91,0	9,0	100,0
Nordeste		93,1	6,9	100,0
	Minas Gerais	92,7	7,3	100,0
	Espírito Santo	92,6	7,4	100,0
	Rio de Janeiro	93,6	6,4	100,0
	São Paulo	96,1	3,9	100,0
Sudeste		94,0	6,0	100,0
	Paraná	95,2	4,8	100,0
	Santa Catarina	92,8	7,2	100,0
	Rio Grande do Sul	90,0	10,0	100,0
Sul		92,8	7,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,8	10,2	100,0
	Mato Grosso	93,4	6,6	100,0
	Goiás	90,5	9,5	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
Centro-Oeste		90,9	9,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.8.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a alimentação regular do SIS-Prenatal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		93,3	6,7	100,0
	Porto Velho	86,5	13,5	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	96,0	4,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	88,5	11,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		91,8	8,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	97,2	2,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	81,8	18,2	100,0
	Salvador	96,3	3,7	100,0
Nordeste		95,9	4,1	100,0
	Belo Horizonte	97,1	2,9	100,0
	Vitória	97,1	2,9	100,0
	Rio de Janeiro	95,2	4,8	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
Sudeste		96,6	3,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	84,3	15,7	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,8	6,2	100,0
	Distrito Federal	88,9	11,1	100,0
Centro-Oeste		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.9.a – Percentual de equipes que utilizava a Caderneta da Gestante para o acompanhamento das gestantes, segundo as regiões, as unidade da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica utiliza a Caderneta da Gestante para o acompanhamento das gestantes?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,1	7,9	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	96,0	4,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	98,9	1,1	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	96,4	3,6	100,0
Norte		97,3	2,7	100,0
	Maranhão	92,9	7,1	100,0
	Piauí	69,0	31,0	100,0
	Ceará	93,1	6,9	100,0
	Rio Grande do Norte	96,8	3,2	100,0
	Paraíba	87,7	12,3	100,0
	Pernambuco	89,2	10,8	100,0
	Alagoas	83,2	16,8	100,0
	Sergipe	92,3	7,7	100,0
	Bahia	86,4	13,6	100,0
Nordeste		87,9	12,1	100,0
	Minas Gerais	91,5	8,5	100,0
	Espírito Santo	91,9	8,1	100,0
	Rio de Janeiro	93,0	7,0	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
Sudeste		93,6	6,4	100,0
	Paraná	90,9	9,1	100,0
	Santa Catarina	97,8	2,2	100,0
	Rio Grande do Sul	95,0	5,0	100,0
Sul		94,7	5,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,8	2,2	100,0
	Mato Grosso	85,9	14,1	100,0
	Goiás	92,9	7,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		92,2	7,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.9.b – Percentual de equipes que utilizava a Caderneta da Gestante para o acompanhamento das gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica utiliza a Caderneta da Gestante para o acompanhamento das gestantes?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,1	7,9	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		98,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	100,0
	Recife	96,5	3,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		97,2	2,8	100,0
	Belo Horizonte	97,0	3,0	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		98,7	1,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.10.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização da Caderneta de Gestante para o acompanhamento das gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,4	100,0
	Rondônia	82,6	17,4	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	86,7	13,3	100,0
	Roraima	84,8	15,2	100,0
	Pará	94,0	6,0	100,0
	Amapá	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	96,3	3,7	100,0
Norte		91,8	8,2	100,0
	Maranhão	95,2	4,8	100,0
	Piauí	85,2	14,8	100,0
	Ceará	96,2	3,8	100,0
	Rio Grande do Norte	95,7	4,3	100,0
	Paraíba	88,1	11,9	100,0
	Pernambuco	97,1	2,9	100,0
	Alagoas	93,6	6,4	100,0
	Sergipe	85,1	14,9	100,0
	Bahia	90,3	9,7	100,0
Nordeste		92,6	7,4	100,0
	Minas Gerais	90,9	9,1	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	91,5	8,5	100,0
	São Paulo	95,0	5,0	100,0
Sudeste		92,7	7,3	100,0
	Paraná	93,5	6,5	100,0
	Santa Catarina	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Sul	92,5	7,5	100,0
Sul		93,6	6,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,2	2,8	100,0
	Mato Grosso	96,3	3,7	100,0
	Goiás	87,6	12,4	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
Centro-Oeste		90,7	9,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.10.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a utilização da Caderneta de Gestante para o acompanhamento das gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,4	100,0
	Porto Velho	75,9	24,1	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	84,6	15,4	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		88,2	11,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	7,7	100,0
	Natal	93,5	6,5	100,0
	João Pessoa	89,3	10,7	100,0
	Recife	97,2	2,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	100,0
	Salvador	90,6	9,4	100,0
Nordeste		93,4	6,6	100,0
	Belo Horizonte	95,8	4,2	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	96,8	3,2	100,0
Sudeste		96,7	3,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	94,3	5,7	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	77,3	22,7	100,0
	Distrito Federal	80,0	20,0	100,0
Centro-Oeste		79,7	20,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.11.a – Percentual de equipes que possuía cópia/espelho das cadernetas das gestantes, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tem cópia/espelho das cadernetas das gestantes, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,4	22,3	0,3	100,0
	Rondônia	61,9	37,1	1,0	100,0
	Acre	65,6	34,4	0,0	100,0
	Amazonas	71,7	28,3	0,0	100,0
	Roraima	70,6	29,4	0,0	100,0
	Pará	73,4	26,3	0,3	100,0
	Amapá	78,0	22,0	0,0	100,0
	Tocantins	72,9	27,1	0,0	100,0
Norte		71,8	28,0	0,2	100,0
	Maranhão	71,4	27,7	0,9	100,0
	Piauí	67,4	30,7	1,9	100,0
	Ceará	94,9	4,9	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	84,2	15,5	0,2	100,0
	Paraíba	84,5	14,7	0,8	100,0
	Pernambuco	90,6	9,4	0,0	100,0
	Alagoas	76,1	23,0	0,9	100,0
	Sergipe	58,3	41,3	0,4	100,0
	Bahia	84,4	15,3	0,3	100,0
Nordeste		84,2	15,4	0,4	100,0
	Minas Gerais	72,0	27,7	0,3	100,0
	Espírito Santo	63,6	36,1	0,3	100,0
	Rio de Janeiro	77,4	22,6	0,0	100,0
	São Paulo	87,0	12,8	0,2	100,0
Sudeste		77,7	22,1	0,2	100,0
	Paraná	67,2	32,7	0,1	100,0
	Santa Catarina	77,7	22,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	66,5	33,1	0,4	100,0
Sul		71,0	28,8	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,2	28,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	60,9	38,2	0,9	100,0
	Goiás	60,6	38,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		63,2	36,2	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.11.b – Percentual de equipes que possuía cópia/espelho das cadernetas das gestantes, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tem cópia/espelho das cadernetas das gestantes, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		77,4	22,3	0,3	100,0
	Porto Velho	62,5	35,7	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	0,0	100,0
	Manaus	97,1	2,9	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	0,0	100,0
	Belém	56,3	43,8	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	0,0	100,0
Norte		75,1	24,3	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	71,2	26,9	1,9	100,0
	Natal	61,3	38,7	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	11,4	1,1	100,0
	Recife	92,9	7,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	28,9	2,2	100,0
	Salvador	70,9	29,1	0,0	100,0
Nordeste		83,1	16,3	0,6	100,0
	Belo Horizonte	86,1	13,3	0,6	100,0
	Vitória	68,0	32,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	5,9	0,0	100,0
	São Paulo	96,7	3,0	0,3	100,0
Sudeste		91,7	8,0	0,3	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	64,8	35,2	0,0	100,0
Sul		92,5	7,5	0,0	100,0
	Campo Grande	75,8	24,2	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	63,2	36,8	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,6	30,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.12.a – Percentual de equipes que possuía registro sobre profissional responsável pelo acompanhamento da gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Profissional responsável pelo acompanhamento da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,9	8,1	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	83,2	16,8	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	96,9	3,1	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	98,0	2,0	100,0
Norte		94,9	5,1	100,0
	Maranhão	98,2	1,8	100,0
	Piauí	84,1	15,9	100,0
	Ceará	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Norte	94,9	5,1	100,0
	Paraíba	87,2	12,8	100,0
	Pernambuco	94,8	5,2	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	94,7	5,3	100,0
	Bahia	94,0	6,0	100,0
Nordeste		93,8	6,2	100,0
	Minas Gerais	89,5	10,5	100,0
	Espírito Santo	91,6	8,4	100,0
	Rio de Janeiro	90,5	9,5	100,0
	São Paulo	93,4	6,6	100,0
Sudeste		91,1	8,9	100,0
	Paraná	84,7	15,3	100,0
	Santa Catarina	92,5	7,5	100,0
	Rio Grande do Sul	86,6	13,4	100,0
Sul		88,1	11,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,9	7,1	100,0
	Mato Grosso	93,2	6,8	100,0
	Goiás	93,9	6,1	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		93,7	6,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.12.b – Percentual de equipes que possuía registro sobre profissional responsável pelo acompanhamento da gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Profissional responsável pelo acompanhamento da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,9	8,1	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		96,3	3,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	76,1	23,9	100,0
	Recife	96,5	3,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		94,0	6,0	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	99,0	1,0	100,0
Sudeste		98,7	1,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.13.a – Percentual de equipes que possuía registro sobre consulta odontológica da gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consulta odontológica da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		55,6	44,4	100,0
	Rondônia	77,3	22,7	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	47,4	52,6	100,0
	Roraima	29,4	70,6	100,0
	Pará	60,6	39,4	100,0
	Amapá	44,0	56,0	100,0
	Tocantins	65,4	34,6	100,0
Norte		59,2	40,8	100,0
	Maranhão	49,1	50,9	100,0
	Piauí	44,2	55,8	100,0
	Ceará	54,6	45,4	100,0
	Rio Grande do Norte	70,1	29,9	100,0
	Paraíba	46,2	53,8	100,0
	Pernambuco	61,1	38,9	100,0
	Alagoas	75,5	24,5	100,0
	Sergipe	60,7	39,3	100,0
	Bahia	48,7	51,3	100,0
Nordeste		55,1	44,9	100,0
	Minas Gerais	48,5	51,5	100,0
	Espírito Santo	60,1	39,9	100,0
	Rio de Janeiro	57,9	42,1	100,0
	São Paulo	61,3	38,7	100,0
Sudeste		55,0	45,0	100,0
	Paraná	55,4	44,6	100,0
	Santa Catarina	60,6	39,4	100,0
	Rio Grande do Sul	52,2	47,8	100,0
Sul		56,5	43,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,2	15,8	100,0
	Mato Grosso	55,9	44,1	100,0
	Goiás	49,6	50,4	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		56,2	43,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.13.b – Percentual de equipes que possuía registro sobre consulta odontológica da gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consulta odontológica da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		55,6	44,4	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	61,8	38,2	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	100,0
	Belém	18,8	81,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	21,4	100,0
Norte		63,0	37,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	69,2	30,8	100,0
	Natal	80,6	19,4	100,0
	João Pessoa	59,1	40,9	100,0
	Recife	76,1	23,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	100,0
	Salvador	54,5	45,5	100,0
Nordeste		71,0	29,0	100,0
	Belo Horizonte	85,2	14,8	100,0
	Vitória	89,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	70,6	29,4	100,0
Sudeste		79,0	21,0	100,0
	Curitiba	92,1	7,9	100,0
	Florianópolis	87,8	12,2	100,0
	Porto Alegre	40,7	59,3	100,0
Sul		81,4	18,6	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	44,7	55,3	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		50,2	49,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.14.a – Percentual de equipes que possuía registro sobre vacinação em dia da gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vacinação em dia da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,4	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	78,0	22,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	92,4	7,6	100,0
	Amapá	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		92,6	7,4	100,0
	Maranhão	96,4	3,6	100,0
	Piauí	89,2	10,8	100,0
	Ceará	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,4	5,6	100,0
	Paraíba	91,5	8,5	100,0
	Pernambuco	98,0	2,0	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	94,7	5,3	100,0
	Bahia	92,7	7,3	100,0
Nordeste		94,8	5,2	100,0
	Minas Gerais	89,3	10,7	100,0
	Espírito Santo	89,7	10,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,3	6,7	100,0
	São Paulo	93,1	6,9	100,0
Sudeste		91,3	8,7	100,0
	Paraná	87,9	12,1	100,0
	Santa Catarina	95,2	4,8	100,0
	Rio Grande do Sul	88,3	11,7	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,8	2,2	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	92,8	7,2	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		93,4	6,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.14.b – Percentual de equipes que possuía registro sobre vacinação em dia da gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vacinação em dia da gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,4	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		96,3	3,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	93,2	6,8	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		97,6	2,4	100,0
	Belo Horizonte	97,8	2,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	100,0
Sudeste		98,7	1,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	100,0
Sul		97,3	2,7	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,1	5,9	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.15.a – Percentual de equipes que possuía registro sobre coleta de exame citopatológico realizada na gestante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Coleta de exame citopatológico realizada na gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		73,8	26,2	100,0
	Rondônia	75,3	24,7	100,0
	Acre	53,1	46,9	100,0
	Amazonas	52,0	48,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	68,6	31,4	100,0
	Amapá	42,0	58,0	100,0
	Tocantins	83,3	16,7	100,0
Norte		70,0	30,0	100,0
	Maranhão	76,8	23,2	100,0
	Piauí	77,9	22,1	100,0
	Ceará	72,9	27,1	100,0
	Rio Grande do Norte	74,8	25,2	100,0
	Paraíba	69,9	30,1	100,0
	Pernambuco	74,8	25,2	100,0
	Alagoas	89,4	10,6	100,0
	Sergipe	72,1	27,9	100,0
	Bahia	71,4	28,6	100,0
Nordeste		74,0	26,0	100,0
	Minas Gerais	65,9	34,1	100,0
	Espírito Santo	77,3	22,7	100,0
	Rio de Janeiro	82,8	17,2	100,0
	São Paulo	78,0	22,0	100,0
Sudeste		73,3	26,7	100,0
	Paraná	68,8	31,2	100,0
	Santa Catarina	78,9	21,1	100,0
	Rio Grande do Sul	76,9	23,1	100,0
Sul		74,9	25,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	17,9	100,0
	Mato Grosso	70,5	29,5	100,0
	Goiás	75,2	24,8	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		75,6	24,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.15.b – Percentual de equipes que possuía registro sobre coleta de exame citopatológico realizada na gestante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Coleta de exame citopatológico realizada na gestante		Total
		Sim	Não	
Brasil		73,8	26,2	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	19,0	100,0
Norte		83,1	16,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	13,5	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	80,7	19,3	100,0
	Recife	90,7	9,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	33,3	100,0
	Salvador	90,9	9,1	100,0
Nordeste		86,3	13,7	100,0
	Belo Horizonte	87,8	12,2	100,0
	Vitória	92,0	8,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	4,0	100,0
	São Paulo	94,8	5,2	100,0
Sudeste		92,7	7,3	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	81,5	18,5	100,0
Sul		95,9	4,1	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	70,4	29,6	100,0
	Distrito Federal	82,1	17,9	100,0
Centro-Oeste		75,6	24,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.16.a – Percentual de equipes que orientava as gestantes em relação à vacina tétano, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe orienta as gestantes em relação à vacina tétano?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		99,0	0,8	0,3	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	0,0	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	100,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	98,6	0,8	0,6	100,0
	Amapá	98,0	2,0	0,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		99,2	0,6	0,2	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	98,1	0,3	1,6	100,0
	Ceará	99,6	0,1	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,0	0,2	100,0
	Paraíba	99,4	0,2	0,5	100,0
	Pernambuco	99,6	0,4	0,0	100,0
	Alagoas	99,1	0,3	0,6	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	0,0	100,0
	Bahia	99,4	0,3	0,3	100,0
Nordeste		99,4	0,2	0,3	100,0
	Minas Gerais	99,1	0,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	99,1	0,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,7	0,2	100,0
	São Paulo	99,1	0,8	0,1	100,0
Sudeste		99,1	0,8	0,1	100,0
	Paraná	96,5	3,2	0,3	100,0
	Santa Catarina	99,2	0,7	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	98,2	1,1	0,7	100,0
Sul		98,0	1,7	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,5	0,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	96,8	1,8	1,4	100,0
	Goiás	98,5	1,0	0,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,3	1,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.16.b – Percentual de equipes que orientava as gestantes em relação à vacina tétano, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe orienta as gestantes em relação à vacina tétano?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		99,0	0,8	0,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		99,5	0,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	96,8	0,0	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	0,0	100,0
Nordeste		99,2	0,6	0,2	100,0
	Belo Horizonte	99,8	0,2	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	0,0	100,0
Sudeste		99,7	0,3	0,0	100,0
	Curitiba	98,0	0,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	0,0	100,0
Sul		99,0	0,3	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		99,5	0,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.17.a – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para sífilis (VDRL) nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,0	2,0	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,1	2,9	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	97,7	2,3	100,0
	Amapá	90,0	10,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
Norte		97,9	2,1	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	97,3	2,7	100,0
	Ceará	99,3	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	99,5	0,5	100,0
	Paraíba	98,6	1,4	100,0
	Pernambuco	99,8	0,2	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	98,8	1,2	100,0
	Bahia	98,2	1,8	100,0
Nordeste		98,9	1,1	100,0
	Minas Gerais	96,8	3,2	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	96,9	3,1	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		97,6	2,4	100,0
	Paraná	94,2	5,8	100,0
	Santa Catarina	98,9	1,1	100,0
	Rio Grande do Sul	97,1	2,9	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	97,7	2,3	100,0
	Goiás	99,6	0,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,0	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.17.b – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para sífilis (VDRL) nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico para sífilis (VDRL)		Total
		Sim	Não	
Brasil		98,0	2,0	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	99,4	0,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,5	0,5	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.18.a – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico anti-HIV nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico anti-HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,6	2,4	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	94,2	5,8	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	96,0	4,0	100,0
	Amapá	86,0	14,0	100,0
	Tocantins	100,0	0,0	100,0
Norte		96,7	3,3	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	93,8	6,2	100,0
	Ceará	98,1	1,9	100,0
	Rio Grande do Norte	99,8	0,2	100,0
	Paraíba	97,8	2,2	100,0
	Pernambuco	98,5	1,5	100,0
	Alagoas	98,8	1,2	100,0
	Sergipe	98,8	1,2	100,0
	Bahia	98,2	1,8	100,0
Nordeste		98,1	1,9	100,0
	Minas Gerais	96,7	3,3	100,0
	Espírito Santo	96,3	3,7	100,0
	Rio de Janeiro	96,8	3,2	100,0
	São Paulo	99,1	0,9	100,0
Sudeste		97,5	2,5	100,0
	Paraná	94,2	5,8	100,0
	Santa Catarina	98,8	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	97,3	2,7	100,0
Sul		96,8	3,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	97,7	2,3	100,0
	Goiás	99,4	0,5	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,9	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.18.b – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico anti-HIV nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico anti-HIV		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,6	2,4	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	98,2	1,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,0	1,0	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		99,5	0,5	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.19.a – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para hepatite B nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico para hepatite B		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,4	5,6	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	61,8	38,2	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	83,9	16,1	100,0
	Amapá	74,0	26,0	100,0
	Tocantins	98,7	1,3	100,0
Norte		85,9	14,1	100,0
	Maranhão	94,6	5,4	100,0
	Piauí	90,0	10,0	100,0
	Ceará	79,8	20,2	100,0
	Rio Grande do Norte	98,8	1,2	100,0
	Paraíba	92,3	7,7	100,0
	Pernambuco	90,1	9,9	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	100,0
	Sergipe	96,8	3,2	100,0
	Bahia	96,5	3,5	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	94,9	5,1	100,0
	Espírito Santo	95,6	4,4	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
Sudeste		96,3	3,7	100,0
	Paraná	93,1	6,9	100,0
	Santa Catarina	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	96,7	3,3	100,0
Sul		96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,8	2,2	100,0
	Mato Grosso	98,2	1,8	100,0
	Goiás	99,4	0,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		98,8	1,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.19.b – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para hepatite B nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico para hepatite B		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,4	5,6	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	98,2	1,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		98,8	1,2	100,0
	Belo Horizonte	99,4	0,6	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	6,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		98,5	1,5	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,3	0,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		99,1	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.20.a – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para toxoplasmose nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame sorológico para toxoplasmose		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,3	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	48,6	51,4	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	80,2	19,8	100,0
	Amapá	58,0	42,0	100,0
	Tocantins	96,4	3,6	100,0
Norte		81,0	19,0	100,0
	Maranhão	89,3	10,7	100,0
	Piauí	83,8	16,2	100,0
	Ceará	74,7	25,3	100,0
	Rio Grande do Norte	97,6	2,4	100,0
	Paraíba	88,3	11,7	100,0
	Pernambuco	75,3	24,7	100,0
	Alagoas	96,2	3,8	100,0
	Sergipe	98,0	2,0	100,0
	Bahia	96,0	4,0	100,0
Nordeste		87,2	12,8	100,0
	Minas Gerais	95,3	4,7	100,0
	Espírito Santo	94,7	5,3	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	98,8	1,2	100,0
Sudeste		96,7	3,3	100,0
	Paraná	93,8	6,2	100,0
	Santa Catarina	98,1	1,9	100,0
	Rio Grande do Sul	96,0	4,0	100,0
Sul		96,0	4,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	96,8	3,2	100,0
	Goiás	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.20.b – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para toxoplasmose nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame sorológico para toxoplasmose		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,6	7,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		98,4	1,6	100,0
	Belo Horizonte	99,6	0,4	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	99,6	0,4	100,0
Sudeste		99,5	0,5	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	100,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.21.a – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para dosagem de hemoglobina e hematócrito nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame para dosagem de hemoglobina e hematócrito		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,0	3,0	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,1	2,9	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	96,3	3,7	100,0
	Amapá	86,0	14,0	100,0
	Tocantins	99,3	0,7	100,0
Norte		96,8	3,2	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	96,2	3,8	100,0
	Ceará	98,0	2,0	100,0
	Rio Grande do Norte	98,8	1,2	100,0
	Paraíba	97,4	2,6	100,0
	Pernambuco	98,2	1,8	100,0
	Alagoas	98,2	1,8	100,0
	Sergipe	97,2	2,8	100,0
	Bahia	97,7	2,3	100,0
Nordeste		97,8	2,2	100,0
	Minas Gerais	96,0	4,0	100,0
	Espírito Santo	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,5	3,5	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	100,0
Sudeste		96,9	3,1	100,0
	Paraná	93,1	6,9	100,0
	Santa Catarina	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Sul	96,9	3,1	100,0
Sul		95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	97,7	2,3	100,0
	Goiás	96,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		96,8	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.21.b – Percentual de equipes que realizava o exame sorológico para dosagem de hemoglobina e hematócrito nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame para dosagem de hemoglobina e hematócrito		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,0	3,0	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		99,5	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,8	0,2	100,0
	Belo Horizonte	99,8	0,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	99,5	0,5	100,0
Sudeste		99,5	0,5	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		98,2	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.22.a – Percentual de equipes que realizava o exame de glicose nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exame de glicose		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Rondônia	97,9	2,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	96,0	4,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	97,5	2,5	100,0
	Amapá	90,0	10,0	100,0
	Tocantins	99,3	0,7	100,0
Norte		97,6	2,4	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	97,6	2,4	100,0
	Ceará	98,9	1,1	100,0
	Rio Grande do Norte	99,5	0,5	100,0
	Paraíba	98,7	1,3	100,0
	Pernambuco	98,7	1,3	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	98,4	1,6	100,0
	Bahia	98,6	1,4	100,0
Nordeste		98,7	1,3	100,0
	Minas Gerais	96,7	3,3	100,0
	Espírito Santo	95,3	4,7	100,0
	Rio de Janeiro	96,7	3,3	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
Sudeste		97,4	2,6	100,0
	Paraná	93,9	6,1	100,0
	Santa Catarina	98,5	1,5	100,0
	Rio Grande do Sul	97,3	2,7	100,0
Sul		96,6	3,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	97,3	2,7	100,0
	Goiás	97,3	2,7	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,4	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.22.b – Percentual de equipes que realizava o exame de glicose nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exame de glicose		Total
		Sim	Não	
Brasil		97,7	2,3	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		100,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		99,4	0,6	100,0
	Belo Horizonte	99,1	0,9	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,1	1,9	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		99,1	0,9	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		99,0	1,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.23.a – Percentual de equipes que realizava o exame de urocultura ou sumário de urina (urina tipo I) nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,3	4,6	100,0
	Rondônia	75,3	24,7	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,9	8,1	100,0
	Roraima	91,2	8,8	100,0
	Pará	87,5	12,5	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	92,8	7,2	100,0
Norte		89,0	11,0	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	97,0	3,0	100,0
	Ceará	98,2	1,8	100,0
	Rio Grande do Norte	98,1	1,9	100,0
	Paraíba	97,6	2,4	100,0
	Pernambuco	97,3	2,7	100,0
	Alagoas	98,5	1,5	100,0
	Sergipe	97,6	2,4	100,0
	Bahia	96,8	3,2	100,0
Nordeste		97,4	2,6	100,0
	Minas Gerais	93,4	6,6	100,0
	Espírito Santo	95,0	5,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
Sudeste		94,7	5,3	100,0
	Paraná	93,7	6,3	100,0
	Santa Catarina	97,7	2,3	100,0
	Rio Grande do Sul	96,1	3,9	100,0
Sul		95,9	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,4	7,6	100,0
	Mato Grosso	95,0	5,0	100,0
	Goiás	93,2	6,8	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		93,3	6,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.23.b – Percentual de equipes que realizava o exame de urocultura ou sumário de urina (urina tipo I) nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Urocultura ou sumário de urina (urina tipo I)		Total
		Sim	Não	
Brasil		95,3	4,6	100,0
	Porto Velho	71,4	28,6	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		88,4	11,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	95,6	4,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		97,6	2,4	100,0
	Belo Horizonte	97,0	3,0	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	7,7	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
Sudeste		96,5	3,5	100,0
	Curitiba	98,7	1,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	100,0
Sul		98,6	1,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,4	2,6	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		95,9	4,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.24.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os exames laboratoriais realizados nas gestantes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	94,7	5,3	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	92,4	7,6	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	92,9	7,1	100,0
	Amapá	91,8	8,2	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		94,5	5,5	100,0
	Maranhão	91,1	8,9	100,0
	Piauí	90,1	9,9	100,0
	Ceará	98,3	1,7	100,0
	Rio Grande do Norte	96,1	3,9	100,0
	Paraíba	96,1	3,9	100,0
	Pernambuco	99,0	1,0	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	100,0
	Sergipe	90,6	9,4	100,0
	Bahia	92,8	7,2	100,0
Nordeste		95,4	4,6	100,0
	Minas Gerais	92,3	7,7	100,0
	Espírito Santo	91,9	8,1	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
Sudeste		94,5	5,5	100,0
	Paraná	91,8	8,2	100,0
	Santa Catarina	90,8	9,2	100,0
	Rio Grande do Sul	87,6	12,4	100,0
Sul		90,3	9,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,6	100,0
	Mato Grosso	96,8	3,2	100,0
	Goiás	92,7	7,3	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	100,0
Centro-Oeste		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.24.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os exames laboratoriais realizados nas gestantes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		93,1	6,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	100,0
	Salvador	89,1	10,9	100,0
Nordeste		95,6	4,4	100,0
	Belo Horizonte	98,9	1,1	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	97,2	2,8	100,0
	São Paulo	99,7	0,3	100,0
Sudeste		99,0	1,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		98,0	2,0	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,4	4,6	100,0
	Distrito Federal	92,6	7,4	100,0
Centro-Oeste		95,3	4,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.25.a – Percentual de equipes que recebia os exames das gestantes do território em tempo oportuno, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe recebe os exames das gestantes do território em tempo oportuno?				Total
		Sim	Sim, alguns exames	Não	NS/NR	
Brasil		73,2	19,4	6,5	0,9	100,0
	Rondônia	62,9	28,9	8,2	0,0	100,0
	Acre	18,8	34,4	46,9	0,0	100,0
	Amazonas	76,9	13,9	9,2	0,0	100,0
	Roraima	61,8	26,5	11,8	0,0	100,0
	Pará	74,8	19,5	5,1	0,6	100,0
	Amapá	78,0	18,0	4,0	0,0	100,0
	Tocantins	66,3	28,1	5,6	0,0	100,0
Norte		69,6	22,6	7,7	0,2	100,0
	Maranhão	65,2	23,2	11,6	0,0	100,0
	Piauí	66,3	27,2	5,1	1,3	100,0
	Ceará	65,4	28,9	5,7	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	46,6	49,3	3,9	0,2	100,0
	Paraíba	65,3	24,8	9,3	0,6	100,0
	Pernambuco	59,9	33,3	6,8	0,0	100,0
	Alagoas	50,1	35,1	13,9	0,9	100,0
	Sergipe	58,7	24,7	16,6	0,0	100,0
	Bahia	51,8	38,0	10,1	0,1	100,0
Nordeste		58,1	33,2	8,5	0,3	100,0
	Minas Gerais	80,0	12,6	5,7	1,7	100,0
	Espírito Santo	83,5	10,3	5,3	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	66,6	19,2	12,7	1,5	100,0
	São Paulo	86,1	10,4	2,5	1,0	100,0
Sudeste		80,2	12,8	5,6	1,4	100,0
	Paraná	79,9	10,1	7,9	2,1	100,0
	Santa Catarina	85,3	10,6	3,3	0,8	100,0
	Rio Grande do Sul	87,5	7,1	4,6	0,7	100,0
Sul		84,1	9,5	5,2	1,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,6	16,3	7,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	75,0	15,5	8,6	0,9	100,0
	Goiás	89,1	8,4	2,1	0,4	100,0
	Distrito Federal	42,9	39,3	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		83,0	11,9	4,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.25.b – Percentual de equipes que recebia os exames das gestantes do território em tempo oportuno, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe recebe os exames das gestantes do território em tempo oportuno?				Total
		Sim	Sim, alguns exames	Não	NS/NR	
Brasil		73,2	19,4	6,5	0,9	100,0
	Porto Velho	67,9	26,8	5,4	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	27,3	54,5	0,0	100,0
	Manaus	76,5	11,8	11,8	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	28,6	14,3	0,0	100,0
	Belém	93,8	3,1	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	73,8	14,3	11,9	0,0	100,0
Norte		71,4	17,5	11,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	42,3	38,5	19,2	0,0	100,0
	Natal	61,3	32,3	6,5	0,0	100,0
	João Pessoa	61,4	27,3	9,1	2,3	100,0
	Recife	51,8	34,1	14,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	13,3	13,3	0,0	100,0
	Salvador	65,5	14,5	20,0	0,0	100,0
Nordeste		56,5	29,2	13,9	0,4	100,0
	Belo Horizonte	94,9	3,2	1,9	0,0	100,0
	Vitória	94,7	2,7	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,0	25,9	14,5	0,6	100,0
	São Paulo	89,7	9,5	0,8	0,0	100,0
Sudeste		85,8	10,3	3,8	0,1	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	88,9	7,4	3,7	0,0	100,0
Sul		96,3	3,1	0,7	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	93,4	5,3	1,3	0,0	100,0
	Distrito Federal	42,9	39,3	17,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		87,6	9,2	3,2	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.26.a – Percentual de equipes que realizava a aplicação da penicilina G benzatina na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	É realizada a aplicação da penicilina G benzatina na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		50,4	49,2	0,5	100,0
	Rondônia	73,2	25,8	1,0	100,0
	Acre	90,6	9,4	0,0	100,0
	Amazonas	78,0	22,0	0,0	100,0
	Roraima	47,1	50,0	2,9	100,0
	Pará	69,7	29,5	0,8	100,0
	Amapá	84,0	16,0	0,0	100,0
	Tocantins	57,5	42,2	0,3	100,0
Norte		68,4	31,0	0,6	100,0
	Maranhão	58,0	40,2	1,8	100,0
	Piauí	42,9	55,3	1,9	100,0
	Ceará	37,7	62,0	0,3	100,0
	Rio Grande do Norte	25,2	74,5	0,2	100,0
	Paraíba	10,6	89,0	0,5	100,0
	Pernambuco	25,0	74,8	0,2	100,0
	Alagoas	36,9	62,5	0,6	100,0
	Sergipe	66,4	33,6	0,0	100,0
	Bahia	44,2	55,1	0,7	100,0
Nordeste		35,2	64,3	0,6	100,0
	Minas Gerais	35,8	63,9	0,4	100,0
	Espírito Santo	39,9	60,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,2	40,0	0,8	100,0
	São Paulo	73,4	26,4	0,2	100,0
Sudeste		52,8	46,8	0,4	100,0
	Paraná	69,9	29,5	0,6	100,0
	Santa Catarina	55,2	44,5	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	68,6	30,8	0,6	100,0
Sul		64,0	35,5	0,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,8	27,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	57,3	41,8	0,9	100,0
	Goiás	56,0	43,1	0,9	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		59,1	40,2	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.26.b – Percentual de equipes que realizava a aplicação da penicilina G benzatina na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	É realizada a aplicação da penicilina G benzatina na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		50,4	49,2	0,5	100,0
	Porto Velho	92,9	5,4	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	14,7	85,3	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	40,6	59,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,4	78,6	0,0	100,0
Norte		51,9	47,6	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	46,2	53,8	0,0	100,0
	Natal	6,5	93,5	0,0	100,0
	João Pessoa	1,1	98,9	0,0	100,0
	Recife	49,6	50,0	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	0,0	100,0
	Salvador	36,4	61,8	1,8	100,0
Nordeste		40,8	58,8	0,4	100,0
	Belo Horizonte	98,7	1,3	0,0	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	0,3	0,9	100,0
	São Paulo	98,5	1,5	0,0	100,0
Sudeste		98,7	1,2	0,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	90,0	10,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	0,0	100,0
Sul		96,3	3,7	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	63,8	34,9	1,3	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	0,0	100,0
Centro-Oeste		67,3	31,8	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.27.a – Percentual de equipes que aplicava a penicilina G benzatina na unidade de saúde por profissional de aplicação, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A aplicação da penicilina G benzatina é realizada por qual profissional?			Total
		Médico	Enfermeiro	Outro	
Brasil		1,5	7,0	91,4	100,0
	Rondônia	1,4	1,4	97,2	100,0
	Acre	0,0	3,4	96,6	100,0
	Amazonas	0,0	5,9	94,1	100,0
	Roraima	0,0	12,5	87,5	100,0
	Pará	0,4	4,1	95,5	100,0
	Amapá	0,0	2,4	97,6	100,0
	Tocantins	0,6	4,5	94,9	100,0
Norte		0,4	4,3	95,2	100,0
	Maranhão	7,7	4,6	87,7	100,0
	Piauí	2,5	11,3	86,2	100,0
	Ceará	4,4	5,5	90,1	100,0
	Rio Grande do Norte	2,9	10,6	86,5	100,0
	Paraíba	7,6	15,2	77,3	100,0
	Pernambuco	2,4	7,1	90,5	100,0
	Alagoas	2,4	4,8	92,8	100,0
	Sergipe	0,0	5,5	94,5	100,0
	Bahia	6,0	8,0	86,0	100,0
Nordeste		4,2	7,6	88,2	100,0
	Minas Gerais	2,4	6,9	90,7	100,0
	Espírito Santo	0,8	0,8	98,4	100,0
	Rio de Janeiro	0,2	6,1	93,7	100,0
	São Paulo	0,5	5,8	93,7	100,0
Sudeste		1,0	6,0	93,0	100,0
	Paraná	0,9	8,9	90,3	100,0
	Santa Catarina	0,7	11,5	87,8	100,0
	Rio Grande do Sul	0,2	5,0	94,8	100,0
Sul		0,6	8,6	90,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,7	7,5	91,8	100,0
	Mato Grosso	1,6	11,1	87,3	100,0
	Goiás	0,0	10,0	90,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	6,3	93,8	100,0
Centro-Oeste		0,5	9,6	89,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.27.b – Percentual de equipes que aplicava a penicilina G benzatina na unidade de saúde por profissional de aplicação, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A aplicação da penicilina G benzatina é realizada por qual profissional?			Total
		Médico	Enfermeiro	Outro	
Brasil		1,5	7,0	91,4	100,0
	Porto Velho	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	9,1	90,9	100,0
	Manaus	0,0	20,0	80,0	100,0
	Boa Vista	0,0	25,0	75,0	100,0
	Belém	0,0	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	0,0	100,0	100,0
Norte		0,0	4,1	95,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	4,2	4,2	91,7	100,0
	Natal	0,0	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,0	1,8	98,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	0,0	100,0	100,0
	Salvador	0,0	10,0	90,0	100,0
Nordeste		0,5	3,0	96,6	100,0
	Belo Horizonte	1,1	2,8	96,0	100,0
	Vitória	0,0	0,0	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	0,0	2,5	97,5	100,0
	São Paulo	0,3	2,1	97,7	100,0
Sudeste		0,5	2,3	97,2	100,0
	Curitiba	0,7	0,7	98,7	100,0
	Florianópolis	0,0	1,2	98,8	100,0
	Porto Alegre	0,0	0,0	100,0	100,0
Sul		0,4	0,7	98,9	100,0
	Campo Grande	0,0	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	0,0	5,2	94,8	100,0
	Distrito Federal	0,0	6,3	93,8	100,0
Centro-Oeste		0,0	4,1	95,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.28.a – Percentual de equipes em que as gestantes acompanhadas pela própria equipe possuíam maternidade definida para a realização do parto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	As gestantes acompanhadas pela equipe possuem maternidade definida para a realização do parto?		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,8	17,2	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	71,9	28,1	100,0
	Amazonas	75,1	24,9	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	71,4	28,6	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	95,4	4,6	100,0
Norte		81,7	18,3	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	80,1	19,9	100,0
	Ceará	89,6	10,4	100,0
	Rio Grande do Norte	77,9	22,1	100,0
	Paraíba	65,9	34,1	100,0
	Pernambuco	60,0	40,0	100,0
	Alagoas	78,5	21,5	100,0
	Sergipe	83,4	16,6	100,0
	Bahia	73,5	26,5	100,0
Nordeste		74,7	25,3	100,0
	Minas Gerais	89,5	10,5	100,0
	Espírito Santo	79,8	20,2	100,0
	Rio de Janeiro	87,8	12,2	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
Sudeste		90,7	9,3	100,0
	Paraná	91,8	8,2	100,0
	Santa Catarina	74,3	25,7	100,0
	Rio Grande do Sul	87,3	12,7	100,0
Sul		83,9	16,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,1	29,9	100,0
	Mato Grosso	84,5	15,5	100,0
	Goiás	71,8	28,2	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		74,0	26,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.28.b – Percentual de equipes em que as gestantes acompanhadas pela própria equipe possuíam maternidade definida para a realização do parto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	As gestantes acompanhadas pela equipe possuem maternidade definida para a realização do parto?		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,8	17,2	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	28,1	71,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		81,0	19,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	48,1	51,9	100,0
	Natal	58,1	41,9	100,0
	João Pessoa	42,0	58,0	100,0
	Recife	34,5	65,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	100,0
	Salvador	47,3	52,7	100,0
Nordeste		45,1	54,9	100,0
	Belo Horizonte	99,4	0,6	100,0
	Vitória	85,3	14,7	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	98,9	1,1	100,0
Sudeste		98,6	1,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	24,4	75,6	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		76,9	23,1	100,0
	Campo Grande	21,2	78,8	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,9	44,1	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		53,5	46,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.29.a – Percentual de equipes que realizava ação de visita do agente comunitário de saúde para captação da mulher, como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Visita do agente comunitário de saúde para captação da mulher		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,8	10,2	100,0
	Rondônia	83,5	16,5	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	89,0	11,0	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	84,4	15,6	100,0
	Amapá	86,0	14,0	100,0
	Tocantins	94,8	5,2	100,0
Norte		87,9	12,1	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	84,6	15,4	100,0
	Ceará	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Norte	92,2	7,8	100,0
	Paraíba	90,4	9,6	100,0
	Pernambuco	91,3	8,7	100,0
	Alagoas	91,2	8,8	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	100,0
	Bahia	93,0	7,0	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	92,0	8,0	100,0
	Espírito Santo	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	89,3	10,7	100,0
	São Paulo	89,3	10,7	100,0
Sudeste		90,7	9,3	100,0
	Paraná	89,4	10,6	100,0
	Santa Catarina	86,4	13,6	100,0
	Rio Grande do Sul	88,0	12,0	100,0
Sul		87,9	12,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,1	4,9	100,0
	Mato Grosso	59,5	40,5	100,0
	Goiás	82,9	17,1	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		80,4	19,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.29.b – Percentual de equipes que realizava ação de visita do agente comunitário de saúde para captação da mulher, como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Visita do agente comunitário de saúde para captação da mulher		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,8	10,2	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		89,4	10,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	100,0
	Recife	92,5	7,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	100,0
	Salvador	94,5	5,5	100,0
Nordeste		93,6	6,4	100,0
	Belo Horizonte	88,2	11,8	100,0
	Vitória	92,0	8,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	92,2	7,8	100,0
Sudeste		91,4	8,6	100,0
	Curitiba	94,0	6,0	100,0
	Florianópolis	70,0	30,0	100,0
	Porto Alegre	79,6	20,4	100,0
Sul		84,1	15,9	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	84,2	15,8	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		86,6	13,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.30.a – Percentual de equipes que realizava ação de visita domiciliar de membro da equipe como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Visita domiciliar de membro da equipe		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,6	17,4	100,0
	Rondônia	63,9	36,1	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	74,6	25,4	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	72,2	27,8	100,0
	Amapá	64,0	36,0	100,0
	Tocantins	89,5	10,5	100,0
Norte		76,3	23,7	100,0
	Maranhão	88,4	11,6	100,0
	Piauí	85,2	14,8	100,0
	Ceará	91,8	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	95,9	4,1	100,0
	Paraíba	89,6	10,4	100,0
	Pernambuco	95,0	5,0	100,0
	Alagoas	96,8	3,2	100,0
	Sergipe	92,7	7,3	100,0
	Bahia	84,2	15,8	100,0
Nordeste		90,2	9,8	100,0
	Minas Gerais	79,4	20,6	100,0
	Espírito Santo	92,5	7,5	100,0
	Rio de Janeiro	83,2	16,8	100,0
	São Paulo	87,2	12,8	100,0
Sudeste		83,4	16,6	100,0
	Paraná	77,4	22,6	100,0
	Santa Catarina	71,4	28,6	100,0
	Rio Grande do Sul	65,2	34,8	100,0
Sul		71,7	28,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	17,9	100,0
	Mato Grosso	58,2	41,8	100,0
	Goiás	78,9	21,1	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		75,1	24,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.30.b – Percentual de equipes que realizava ação de visita domiciliar de membro da equipe como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Visita domiciliar de membro da equipe		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,6	17,4	100,0
	Porto Velho	76,8	23,2	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	73,5	26,5	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	100,0
Norte		78,3	21,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,9	23,1	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	100,0
	Recife	97,8	2,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
Nordeste		93,2	6,8	100,0
	Belo Horizonte	63,5	36,5	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	88,6	11,4	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
Sudeste		84,2	15,8	100,0
	Curitiba	80,8	19,2	100,0
	Florianópolis	30,0	70,0	100,0
	Porto Alegre	42,6	57,4	100,0
Sul		58,3	41,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		88,0	12,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.31.a – Percentual de equipes que realizava ação de consulta em horário especial em qualquer dia da semana, como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consulta em horário especial em qualquer dia da semana		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,0	47,0	100,0
	Rondônia	57,7	42,3	100,0
	Acre	34,4	65,6	100,0
	Amazonas	34,7	65,3	100,0
	Roraima	29,4	70,6	100,0
	Pará	52,1	47,9	100,0
	Amapá	48,0	52,0	100,0
	Tocantins	65,0	35,0	100,0
Norte		52,1	47,9	100,0
	Maranhão	47,3	52,7	100,0
	Piauí	41,0	59,0	100,0
	Ceará	55,2	44,8	100,0
	Rio Grande do Norte	54,6	45,4	100,0
	Paraíba	42,7	57,3	100,0
	Pernambuco	48,7	51,3	100,0
	Alagoas	59,3	40,7	100,0
	Sergipe	55,1	44,9	100,0
	Bahia	60,8	39,2	100,0
Nordeste		53,2	46,8	100,0
	Minas Gerais	49,4	50,6	100,0
	Espírito Santo	45,2	54,8	100,0
	Rio de Janeiro	55,1	44,9	100,0
	São Paulo	56,0	44,0	100,0
Sudeste		52,4	47,6	100,0
	Paraná	51,3	48,7	100,0
	Santa Catarina	53,9	46,1	100,0
	Rio Grande do Sul	60,9	39,1	100,0
Sul		55,0	45,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,4	44,6	100,0
	Mato Grosso	33,2	66,8	100,0
	Goiás	54,2	45,8	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		50,4	49,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.31.b – Percentual de equipes que realizava ação de consulta em horário especial em qualquer dia da semana, como garantia da consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consulta em horário especial em qualquer dia da semana		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,0	47,0	100,0
	Porto Velho	67,9	32,1	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	32,4	67,6	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	37,5	62,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	52,4	47,6	100,0
Norte		47,6	52,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	50,0	100,0
	Natal	38,7	61,3	100,0
	João Pessoa	39,8	60,2	100,0
	Recife	50,4	49,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,0	40,0	100,0
	Salvador	56,4	43,6	100,0
Nordeste		49,3	50,7	100,0
	Belo Horizonte	50,9	49,1	100,0
	Vitória	42,7	57,3	100,0
	Rio de Janeiro	69,8	30,2	100,0
	São Paulo	67,8	32,2	100,0
Sudeste		61,9	38,1	100,0
	Curitiba	74,8	25,2	100,0
	Florianópolis	64,4	35,6	100,0
	Porto Alegre	77,8	22,2	100,0
Sul		72,2	27,8	100,0
	Campo Grande	39,4	60,6	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	30,3	69,7	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		35,0	65,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.32.a – Percentual de equipes que realizava outra ação para garantir a consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,6	92,4	100,0
	Rondônia	5,2	94,8	100,0
	Acre	9,4	90,6	100,0
	Amazonas	9,2	90,8	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	9,9	90,1	100,0
	Amapá	12,0	88,0	100,0
	Tocantins	1,6	98,4	100,0
Norte		6,7	93,3	100,0
	Maranhão	2,7	97,3	100,0
	Piauí	4,0	96,0	100,0
	Ceará	4,4	95,6	100,0
	Rio Grande do Norte	1,2	98,8	100,0
	Paraíba	2,7	97,3	100,0
	Pernambuco	2,0	98,0	100,0
	Alagoas	2,9	97,1	100,0
	Sergipe	3,2	96,8	100,0
	Bahia	5,1	94,9	100,0
Nordeste		3,5	96,5	100,0
	Minas Gerais	7,3	92,7	100,0
	Espírito Santo	3,7	96,3	100,0
	Rio de Janeiro	6,1	93,9	100,0
	São Paulo	10,0	90,0	100,0
Sudeste		7,9	92,1	100,0
	Paraná	13,1	86,9	100,0
	Santa Catarina	13,9	86,1	100,0
	Rio Grande do Sul	17,7	82,3	100,0
Sul		14,7	85,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	13,0	87,0	100,0
	Mato Grosso	15,0	85,0	100,0
	Goiás	5,0	95,0	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		8,2	91,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.32.b – Percentual de equipes que realizava outra ação para garantir a consulta de puerpério, até dez dias após o parto, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		7,6	92,4	100,0
	Porto Velho	3,6	96,4	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	100,0
	Manaus	8,8	91,2	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	15,6	84,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	95,2	100,0
Norte		6,9	93,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	92,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,3	97,7	100,0
	Recife	2,2	97,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,4	95,6	100,0
	Salvador	12,7	87,3	100,0
Nordeste		4,0	96,0	100,0
	Belo Horizonte	12,0	88,0	100,0
	Vitória	6,7	93,3	100,0
	Rio de Janeiro	5,9	94,1	100,0
	São Paulo	11,5	88,5	100,0
Sudeste		10,4	89,6	100,0
	Curitiba	25,8	74,2	100,0
	Florianópolis	41,1	58,9	100,0
	Porto Alegre	25,9	74,1	100,0
Sul		30,5	69,5	100,0
	Campo Grande	12,1	87,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	7,9	92,1	100,0
	Distrito Federal	0,0	100,0	100,0
Centro-Oeste		7,4	92,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.33.a – Percentual de equipes cuja consulta de puerpério era realizada pelo médico, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Médico		Total
		Sim	Não	
Brasil		67,0	33,0	100,0
	Rondônia	59,8	40,2	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	70,5	29,5	100,0
	Roraima	47,1	52,9	100,0
	Pará	50,1	49,9	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	69,9	30,1	100,0
Norte		60,1	39,9	100,0
	Maranhão	68,8	31,3	100,0
	Piauí	60,9	39,1	100,0
	Ceará	44,2	55,8	100,0
	Rio Grande do Norte	51,5	48,5	100,0
	Paraíba	52,2	47,8	100,0
	Pernambuco	27,3	72,7	100,0
	Alagoas	65,5	34,5	100,0
	Sergipe	48,6	51,4	100,0
	Bahia	45,9	54,1	100,0
Nordeste		46,1	53,9	100,0
	Minas Gerais	73,3	26,7	100,0
	Espírito Santo	75,1	24,9	100,0
	Rio de Janeiro	70,3	29,7	100,0
	São Paulo	79,9	20,1	100,0
Sudeste		75,2	24,8	100,0
	Paraná	82,4	17,6	100,0
	Santa Catarina	88,9	11,1	100,0
	Rio Grande do Sul	88,3	11,7	100,0
Sul		86,5	13,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,5	18,5	100,0
	Mato Grosso	67,3	32,7	100,0
	Goiás	81,4	18,6	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		78,4	21,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.33.b – Percentual de equipes cuja consulta de puerpério era realizada pelo médico, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Médico		Total
		Sim	Não	
Brasil		67,0	33,0	100,0
	Porto Velho	80,4	19,6	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	53,1	46,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,1	42,9	100,0
Norte		68,3	31,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	61,5	38,5	100,0
	Natal	67,7	32,3	100,0
	João Pessoa	58,0	42,0	100,0
	Recife	35,8	64,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	46,7	100,0
	Salvador	70,9	29,1	100,0
Nordeste		49,9	50,1	100,0
	Belo Horizonte	84,6	15,4	100,0
	Vitória	93,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	87,6	12,4	100,0
Sudeste		87,2	12,8	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	100,0
	Porto Alegre	68,5	31,5	100,0
Sul		88,1	11,9	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	84,9	15,1	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		83,9	16,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.34.a – Percentual de equipes cuja consulta de puerpério era realizada pelo enfermeiro, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Enfermeiro		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,7	10,3	100,0
	Rondônia	93,8	6,2	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	97,7	2,3	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	97,5	2,5	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	97,7	2,3	100,0
Norte		97,4	2,6	100,0
	Maranhão	100,0	0,0	100,0
	Piauí	96,0	4,0	100,0
	Ceará	98,6	1,4	100,0
	Rio Grande do Norte	98,5	1,5	100,0
	Paraíba	97,9	2,1	100,0
	Pernambuco	99,5	0,5	100,0
	Alagoas	99,4	0,6	100,0
	Sergipe	100,0	0,0	100,0
	Bahia	98,5	1,5	100,0
Nordeste		98,6	1,4	100,0
	Minas Gerais	84,3	15,7	100,0
	Espírito Santo	89,1	10,9	100,0
	Rio de Janeiro	89,2	10,8	100,0
	São Paulo	86,9	13,1	100,0
Sudeste		86,2	13,8	100,0
	Paraná	78,0	22,0	100,0
	Santa Catarina	79,1	20,9	100,0
	Rio Grande do Sul	72,2	27,8	100,0
Sul		76,8	23,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,1	10,9	100,0
	Mato Grosso	92,3	7,7	100,0
	Goiás	92,2	7,8	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		91,7	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.34.b – Percentual de equipes cuja consulta de puerpério era realizada pelo enfermeiro, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Enfermeiro		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,7	10,3	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		97,9	2,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	100,0
	Salvador	94,5	5,5	100,0
Nordeste		98,6	1,4	100,0
	Belo Horizonte	77,3	22,7	100,0
	Vitória	76,0	24,0	100,0
	Rio de Janeiro	96,3	3,7	100,0
	São Paulo	89,2	10,8	100,0
Sudeste		86,3	13,7	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.35.a – Percentual de equipes que possuía documento comprovando o profissional que realizava a consulta de puerpério, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,3	10,6	37,1	100,0
	Rondônia	54,8	5,4	39,8	100,0
	Acre	46,9	28,1	25,0	100,0
	Amazonas	33,9	7,0	59,1	100,0
	Roraima	50,0	5,9	44,1	100,0
	Pará	48,7	9,8	41,5	100,0
	Amapá	26,0	14,0	60,0	100,0
	Tocantins	36,7	2,3	61,0	100,0
Norte		42,2	7,4	50,5	100,0
	Maranhão	34,8	11,6	53,6	100,0
	Piauí	49,6	18,8	31,6	100,0
	Ceará	61,5	7,4	31,0	100,0
	Rio Grande do Norte	60,2	10,2	29,5	100,0
	Paraíba	39,5	14,4	46,2	100,0
	Pernambuco	72,5	4,3	23,2	100,0
	Alagoas	37,0	2,4	60,7	100,0
	Sergipe	38,5	13,0	48,6	100,0
	Bahia	70,2	21,5	8,3	100,0
Nordeste		59,5	12,5	28,0	100,0
	Minas Gerais	50,1	12,0	38,0	100,0
	Espírito Santo	35,8	10,7	53,5	100,0
	Rio de Janeiro	34,2	8,7	57,1	100,0
	São Paulo	78,6	4,7	16,7	100,0
Sudeste		56,8	8,9	34,3	100,0
	Paraná	41,8	12,3	45,8	100,0
	Santa Catarina	43,9	9,8	46,3	100,0
	Rio Grande do Sul	30,5	10,8	58,7	100,0
Sul		39,5	10,9	49,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,2	6,0	60,9	100,0
	Mato Grosso	38,0	12,2	49,8	100,0
	Goiás	29,6	16,5	53,9	100,0
	Distrito Federal	28,6	10,7	60,7	100,0
Centro-Oeste		31,8	13,7	54,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 1.3.35.b – Percentual de equipes que possuía documento comprovando o profissional que realizava a consulta de puerpério, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		52,3	10,6	37,1	100,0
	Porto Velho	39,3	7,1	53,6	100,0
	Rio Branco	45,5	27,3	27,3	100,0
	Manaus	8,8	0,0	91,2	100,0
	Boa Vista	42,9	0,0	57,1	100,0
	Belém	62,5	0,0	37,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	2,4	52,4	100,0
Norte		39,7	4,2	56,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	39,2	5,9	54,9	100,0
	Natal	35,5	0,0	64,5	100,0
	João Pessoa	28,4	14,8	56,8	100,0
	Recife	61,3	3,1	35,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	11,1	53,3	100,0
	Salvador	27,3	14,5	58,2	100,0
Nordeste		45,5	7,3	47,3	100,0
	Belo Horizonte	58,7	6,5	34,8	100,0
	Vitória	33,3	1,3	65,3	100,0
	Rio de Janeiro	26,0	2,8	71,2	100,0
	São Paulo	96,8	3,0	0,1	100,0
Sudeste		69,0	4,0	27,0	100,0
	Curitiba	19,2	0,0	80,8	100,0
	Florianópolis	21,1	0,0	78,9	100,0
	Porto Alegre	44,4	5,6	50,0	100,0
Sul		24,4	1,0	74,6	100,0
	Campo Grande	9,1	0,0	90,9	100,0
	Cuiabá	75,0	0,0	25,0	100,0
	Goiânia	32,2	14,5	53,3	100,0
	Distrito Federal	28,6	10,7	60,7	100,0
Centro-Oeste		29,0	11,5	59,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

volume

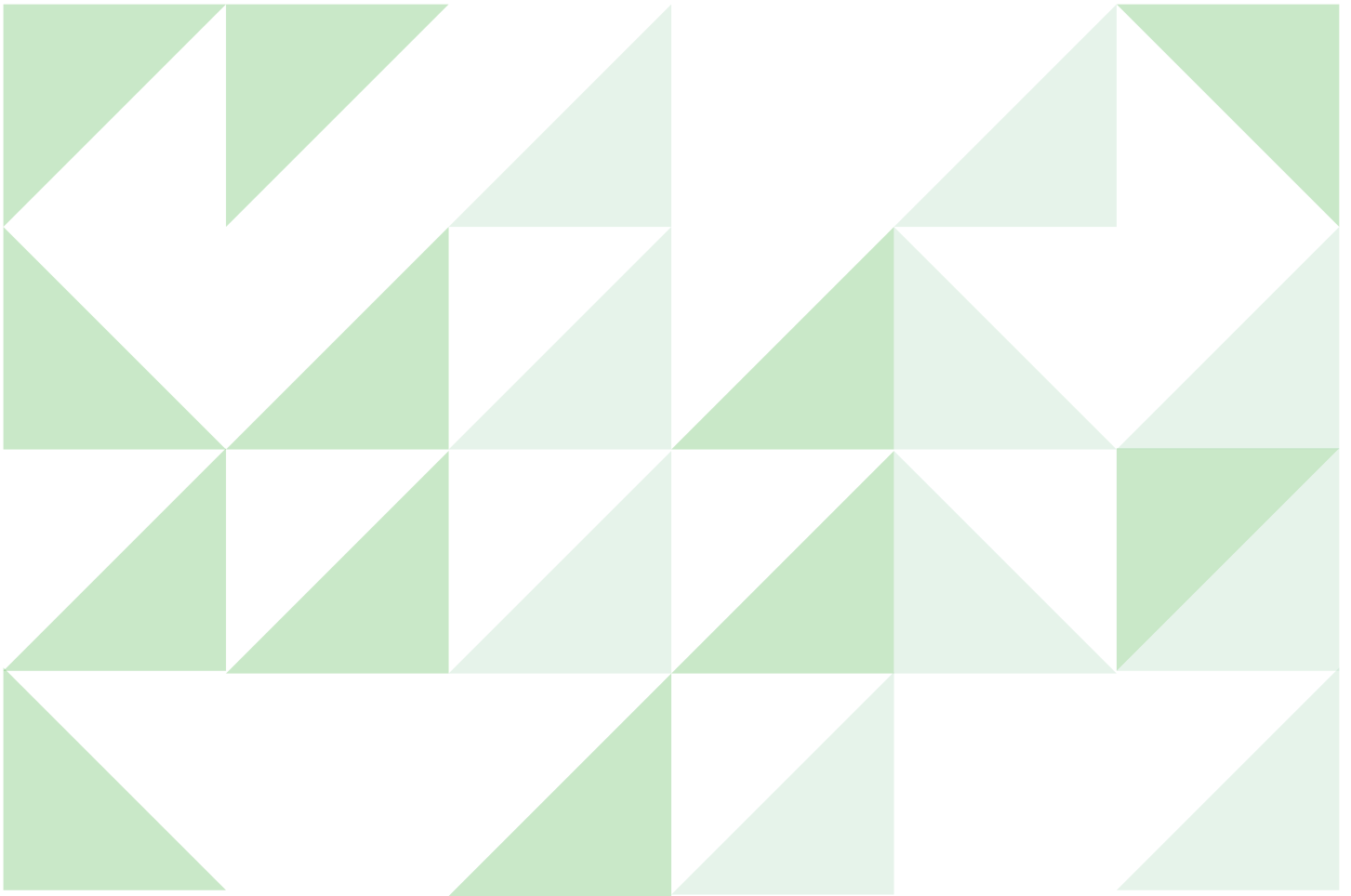
2

Atenção à
Saúde

2



Saúde da Criança



Na Saúde da Criança, temos como foco ações estratégicas da Atenção Básica, alinhadas à Rede Cegonha (componente de Atenção Integral à Saúde da Criança) e às prioridades pactuadas pelas três esferas de governo.

A Atenção Integral à Saúde da Criança envolve a realização de visita domiciliar para a família e para o recém-nascido, a solicitação de exames complementares (quando necessário), imunizações e suplementação com vitaminas e minerais, o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento, a promoção da alimentação saudável, ações de saúde bucal, a prevenção de acidentes, além de ações direcionadas a situações de violência.

A equipe de saúde deve realizar o cadastramento das crianças do território, consultas de puericultura, o acolhimento, ações educativas e de promoção da saúde, realizar busca ativa dos faltosos às consultas e tratamento. Deve, também, ofertar e utilizar a Caderneta de Saúde da Criança (ou outro instrumento) no acompanhamento da criança.

Neste tópico, foi perguntado sobre:

- Consultas de puericultura.
- Busca ativa de crianças.
- Acompanhamento das crianças do território sobre vacinação, estado nutricional, teste do pezinho, entre outros.

2.1 Atenção à criança desde o nascimento até os 2 anos de vida

Tabela 2.1.1.a – Percentual de equipes que realizava consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,4	6,4	0,2	100,0
	Rondônia	90,7	9,3	0,0	100,0
	Acre	87,5	12,5	0,0	100,0
	Amazonas	86,1	13,9	0,0	100,0
	Roraima	94,1	5,9	0,0	100,0
	Pará	92,1	7,4	0,6	100,0
	Amapá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	91,2	8,5	0,3	100,0
Norte		91,0	8,7	0,3	100,0
	Maranhão	95,5	4,5	0,0	100,0
	Piauí	93,3	5,4	1,3	100,0
	Ceará	95,4	4,5	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	98,8	1,2	0,0	100,0
	Paraíba	92,5	7,4	0,2	100,0
	Pernambuco	99,1	0,8	0,1	100,0
	Alagoas	97,1	2,7	0,3	100,0
	Sergipe	90,7	9,3	0,0	100,0
	Bahia	95,3	4,6	0,1	100,0
Nordeste		95,7	4,1	0,2	100,0
	Minas Gerais	92,2	7,7	0,1	100,0
	Espírito Santo	93,1	6,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,0	2,8	0,2	100,0
	São Paulo	95,8	4,2	0,0	100,0
Sudeste		94,3	5,6	0,1	100,0
	Paraná	85,9	14,0	0,1	100,0
	Santa Catarina	91,8	7,9	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	88,9	11,0	0,1	100,0
Sul		89,0	10,9	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,9	14,1	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,2	10,9	0,9	100,0
	Goiás	92,6	7,2	0,1	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		90,6	9,1	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.1.b – Percentual de equipes que realizava consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,4	6,4	0,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		96,8	3,2	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	0,0	100,0
	Recife	98,7	0,9	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		97,6	2,2	0,2	100,0
	Belo Horizonte	97,2	2,8	0,0	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	99,9	0,1	0,0	100,0
Sudeste		98,8	1,2	0,0	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	0,0	1,1	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	0,0	100,0
Sul		96,9	2,7	0,3	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		98,6	1,4	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,3	8,7	100,0
	Rondônia	81,8	18,2	100,0
	Acre	78,6	21,4	100,0
	Amazonas	78,5	21,5	100,0
	Roraima	78,1	21,9	100,0
	Pará	85,2	14,8	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	90,7	9,3	100,0
Norte		84,8	15,2	100,0
	Maranhão	89,7	10,3	100,0
	Piauí	75,1	24,9	100,0
	Ceará	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Norte	96,1	3,9	100,0
	Paraíba	83,9	16,1	100,0
	Pernambuco	98,5	1,5	100,0
	Alagoas	95,7	4,3	100,0
	Sergipe	75,9	24,1	100,0
	Bahia	90,4	9,6	100,0
Nordeste		90,9	9,1	100,0
	Minas Gerais	92,0	8,0	100,0
	Espírito Santo	90,3	9,7	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	5,1	100,0
	São Paulo	96,7	3,3	100,0
Sudeste		94,1	5,9	100,0
	Paraná	91,9	8,1	100,0
	Santa Catarina	91,1	8,9	100,0
	Rio Grande do Sul	89,1	10,9	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,3	12,7	100,0
	Mato Grosso	86,6	13,4	100,0
	Goiás	82,9	17,1	100,0
	Distrito Federal	80,8	19,2	100,0
Centro-Oeste		84,3	15,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da consulta de puericultura nas crianças de até 2 anos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		91,3	8,7	100,0
	Porto Velho	78,6	21,4	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	100,0
	Manaus	93,8	6,3	100,0
	Boa Vista	84,6	15,4	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		89,6	10,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,2	7,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	90,5	9,5	100,0
	Recife	98,7	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	87,8	12,2	100,0
	Salvador	94,5	5,5	100,0
Nordeste		95,1	4,9	100,0
	Belo Horizonte	93,8	6,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	97,8	2,2	100,0
	São Paulo	98,7	1,3	100,0
Sudeste		97,1	2,9	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		99,7	0,3	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,0	6,0	100,0
	Distrito Federal	80,8	19,2	100,0
Centro-Oeste		92,5	7,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.a – Percentual de equipes que possuía cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,1	15,3	0,6	100,0
	Rondônia	80,4	19,6	0,0	100,0
	Acre	78,1	21,9	0,0	100,0
	Amazonas	68,8	31,2	0,0	100,0
	Roraima	76,5	17,6	5,9	100,0
	Pará	70,8	27,8	1,4	100,0
	Amapá	82,0	14,0	4,0	100,0
	Tocantins	80,1	19,0	1,0	100,0
Norte		75,0	23,8	1,1	100,0
	Maranhão	74,1	25,9	0,0	100,0
	Piauí	75,2	23,2	1,6	100,0
	Ceará	85,4	14,0	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	90,8	8,5	0,7	100,0
	Paraíba	78,2	20,8	1,0	100,0
	Pernambuco	84,4	15,3	0,3	100,0
	Alagoas	89,4	8,8	1,8	100,0
	Sergipe	83,0	15,0	2,0	100,0
	Bahia	77,2	22,2	0,7	100,0
Nordeste		81,8	17,4	0,8	100,0
	Minas Gerais	86,5	13,2	0,2	100,0
	Espírito Santo	82,6	17,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	6,7	0,8	100,0
	São Paulo	89,7	9,9	0,4	100,0
Sudeste		88,4	11,2	0,4	100,0
	Paraná	87,4	12,2	0,4	100,0
	Santa Catarina	89,8	10,1	0,1	100,0
	Rio Grande do Sul	81,2	18,5	0,4	100,0
Sul		86,6	13,2	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,2	15,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	68,2	31,4	0,5	100,0
	Goiás	70,8	28,4	0,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		73,0	26,3	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.3.b – Percentual de equipes que possuía cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		84,1	15,3	0,6	100,0
	Porto Velho	85,7	14,3	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	0,0	100,0
	Manaus	79,4	20,6	0,0	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	87,5	12,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		85,7	14,3	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	83,0	15,9	1,1	100,0
	Recife	88,5	11,1	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	11,1	2,2	100,0
	Salvador	72,7	27,3	0,0	100,0
Nordeste		87,1	12,3	0,6	100,0
	Belo Horizonte	79,6	20,4	0,0	100,0
	Vitória	96,0	4,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	4,3	1,9	100,0
	São Paulo	98,2	1,5	0,3	100,0
Sudeste		91,5	8,0	0,5	100,0
	Curitiba	96,7	2,0	1,3	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	0,0	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	0,0	100,0
Sul		93,2	6,1	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	56,6	43,4	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		68,7	31,3	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,5	11,5	100,0
	Rondônia	75,6	24,4	100,0
	Acre	68,0	32,0	100,0
	Amazonas	85,7	14,3	100,0
	Roraima	84,6	15,4	100,0
	Pará	87,6	12,4	100,0
	Amapá	82,9	17,1	100,0
	Tocantins	82,0	18,0	100,0
Norte		83,4	16,6	100,0
	Maranhão	90,4	9,6	100,0
	Piauí	69,2	30,8	100,0
	Ceará	90,3	9,7	100,0
	Rio Grande do Norte	84,8	15,2	100,0
	Paraíba	78,7	21,3	100,0
	Pernambuco	92,8	7,2	100,0
	Alagoas	93,4	6,6	100,0
	Sergipe	68,3	31,7	100,0
	Bahia	82,2	17,8	100,0
Nordeste		84,9	15,1	100,0
	Minas Gerais	89,4	10,6	100,0
	Espírito Santo	86,4	13,6	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	95,6	4,4	100,0
Sudeste		92,0	8,0	100,0
	Paraná	92,9	7,1	100,0
	Santa Catarina	91,4	8,6	100,0
	Rio Grande do Sul	82,2	17,8	100,0
Sul		89,5	10,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,8	14,2	100,0
	Mato Grosso	86,0	14,0	100,0
	Goiás	83,9	16,1	100,0
	Distrito Federal	96,2	3,8	100,0
Centro-Oeste		85,1	14,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.4.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o cadastramento atualizado de crianças de até 2 anos do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		88,5	11,5	100,0
	Porto Velho	70,8	29,2	100,0
	Rio Branco	71,4	28,6	100,0
	Manaus	92,6	7,4	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	100,0
	Belém	89,3	10,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		85,8	14,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,0	4,0	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	86,3	13,7	100,0
	Recife	95,5	4,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,8	28,2	100,0
	Salvador	87,5	12,5	100,0
Nordeste		90,3	9,7	100,0
	Belo Horizonte	88,5	11,5	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	97,7	2,3	100,0
Sudeste		94,7	5,3	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	96,4	3,6	100,0
	Porto Alegre	88,9	11,1	100,0
Sul		96,0	4,0	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	80,2	19,8	100,0
	Distrito Federal	96,2	3,8	100,0
Centro-Oeste		86,6	13,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças prematuras, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prematuras		Total
		Sim	Não	
Brasil		80,9	19,1	100,0
	Rondônia	74,2	25,8	100,0
	Acre	65,6	34,4	100,0
	Amazonas	56,6	43,4	100,0
	Roraima	67,6	32,4	100,0
	Pará	73,7	26,3	100,0
	Amapá	70,0	30,0	100,0
	Tocantins	78,8	21,2	100,0
Norte		71,8	28,2	100,0
	Maranhão	71,4	28,6	100,0
	Piauí	74,1	25,9	100,0
	Ceará	78,0	22,0	100,0
	Rio Grande do Norte	87,1	12,9	100,0
	Paraíba	77,8	22,2	100,0
	Pernambuco	86,8	13,2	100,0
	Alagoas	90,0	10,0	100,0
	Sergipe	86,2	13,8	100,0
	Bahia	75,5	24,5	100,0
Nordeste		80,3	19,7	100,0
	Minas Gerais	82,5	17,5	100,0
	Espírito Santo	89,1	10,9	100,0
	Rio de Janeiro	76,3	23,7	100,0
	São Paulo	81,8	18,2	100,0
Sudeste		81,6	18,4	100,0
	Paraná	89,1	10,9	100,0
	Santa Catarina	80,2	19,8	100,0
	Rio Grande do Sul	85,5	14,5	100,0
Sul		84,7	15,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,7	16,3	100,0
	Mato Grosso	80,5	19,5	100,0
	Goiás	75,9	24,1	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		20,0	17,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.5.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças prematuras, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prematuras		Total
		Sim	Não	
Brasil		80,9	19,1	100,0
	Porto Velho	76,8	23,2	100,0
	Rio Branco	45,5	54,5	100,0
	Manaus	67,6	32,4	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	78,1	21,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		77,2	22,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	100,0
	Recife	94,2	5,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	100,0
	Salvador	70,9	29,1	100,0
Nordeste		87,1	12,9	100,0
	Belo Horizonte	91,0	9,0	100,0
	Vitória	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	88,0	12,0	100,0
	São Paulo	93,5	6,5	100,0
Sudeste		91,8	8,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	91,1	8,9	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	100,0
Sul		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	82,2	17,8	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		84,8	15,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com baixo peso, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com baixo peso		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,5	12,4	100,0
	Rondônia	86,6	13,4	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	75,7	24,3	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	86,1	13,9	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	94,4	5,6	100,0
Norte		86,1	13,9	100,0
	Maranhão	81,3	18,8	100,0
	Piauí	88,1	11,9	100,0
	Ceará	86,6	13,4	100,0
	Rio Grande do Norte	91,5	8,5	100,0
	Paraíba	84,3	15,7	100,0
	Pernambuco	90,9	9,1	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	91,9	8,1	100,0
	Bahia	85,7	14,3	100,0
Nordeste		87,9	12,1	100,0
	Minas Gerais	88,3	11,7	100,0
	Espírito Santo	92,8	7,2	100,0
	Rio de Janeiro	83,7	16,3	100,0
	São Paulo	85,1	14,9	100,0
Sudeste		86,7	13,3	100,0
	Paraná	92,3	7,7	100,0
	Santa Catarina	87,8	12,2	100,0
	Rio Grande do Sul	89,5	10,5	100,0
Sul		89,8	10,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,7	10,3	100,0
	Mato Grosso	88,2	11,8	100,0
	Goiás	84,8	15,2	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		86,5	13,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.6.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com baixo peso, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com baixo peso		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,5	12,4	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	79,4	20,6	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		87,8	12,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	90,3	9,7	100,0
	João Pessoa	81,8	18,2	100,0
	Recife	95,1	4,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	100,0
	Salvador	74,5	25,5	100,0
Nordeste		89,7	10,3	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	96,0	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	95,2	4,8	100,0
Sudeste		94,4	5,6	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	95,6	4,4	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		97,6	2,4	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	86,2	13,8	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com consulta de puericultura atrasada, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com consulta de puericultura atrasada		Total
		Sim	Não	
Brasil		77,1	22,9	100,0
	Rondônia	63,9	36,1	100,0
	Acre	50,0	50,0	100,0
	Amazonas	55,5	44,5	100,0
	Roraima	67,6	32,4	100,0
	Pará	72,5	27,5	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	70,6	29,4	100,0
Norte		67,2	32,8	100,0
	Maranhão	62,5	37,5	100,0
	Piauí	68,5	31,5	100,0
	Ceará	75,7	24,3	100,0
	Rio Grande do Norte	87,9	12,1	100,0
	Paraíba	74,7	25,3	100,0
	Pernambuco	90,6	9,4	100,0
	Alagoas	84,4	15,6	100,0
	Sergipe	57,9	42,1	100,0
	Bahia	72,6	27,4	100,0
Nordeste		77,3	22,7	100,0
	Minas Gerais	81,5	18,5	100,0
	Espírito Santo	76,0	24,0	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	17,4	100,0
	São Paulo	83,6	16,4	100,0
Sudeste		82,1	17,9	100,0
	Paraná	76,0	24,0	100,0
	Santa Catarina	68,2	31,8	100,0
	Rio Grande do Sul	74,4	25,6	100,0
Sul		72,6	27,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,8	34,2	100,0
	Mato Grosso	66,8	33,2	100,0
	Goiás	66,6	33,4	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		67,1	32,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.7.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com consulta de puericultura atrasada, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com consulta de puericultura atrasada		Total
		Sim	Não	
Brasil		77,1	22,9	100,0
	Porto Velho	75,0	25,0	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	61,8	38,2	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	21,4	100,0
Norte		71,4	28,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	80,6	19,4	100,0
	João Pessoa	68,2	31,8	100,0
	Recife	97,3	2,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	62,2	37,8	100,0
	Salvador	76,4	23,6	100,0
Nordeste		84,9	15,1	100,0
	Belo Horizonte	91,4	8,6	100,0
	Vitória	86,7	13,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,1	5,9	100,0
	São Paulo	96,1	3,9	100,0
Sudeste		93,8	6,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	76,7	23,3	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	100,0
Sul		90,2	9,8	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		77,4	22,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.8.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com calendário vacinal atrasado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Com calendário vacinal atrasado		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	82,5	17,5	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	85,0	15,0	100,0
	Roraima	88,2	11,8	100,0
	Pará	89,8	10,2	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	97,4	2,6	100,0
Norte		90,6	9,4	100,0
	Maranhão	86,6	13,4	100,0
	Piauí	92,5	7,5	100,0
	Ceará	91,9	8,1	100,0
	Rio Grande do Norte	94,7	5,3	100,0
	Paraíba	90,4	9,6	100,0
	Pernambuco	94,2	5,8	100,0
	Alagoas	96,5	3,5	100,0
	Sergipe	96,4	3,6	100,0
	Bahia	89,8	10,2	100,0
Nordeste		92,2	7,8	100,0
	Minas Gerais	93,6	6,4	100,0
	Espírito Santo	91,9	8,1	100,0
	Rio de Janeiro	92,0	8,0	100,0
	São Paulo	94,7	5,3	100,0
Sudeste		93,6	6,4	100,0
	Paraná	94,7	5,3	100,0
	Santa Catarina	92,9	7,1	100,0
	Rio Grande do Sul	93,4	6,6	100,0
Sul		93,7	6,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	5,4	100,0
	Mato Grosso	92,7	7,3	100,0
	Goiás	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		90,3	9,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.8.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com calendário vacinal atrasado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Com calendário vacinal atrasado		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		92,1	7,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	89,8	10,2	100,0
	Recife	94,2	5,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		94,0	6,0	100,0
	Belo Horizonte	94,2	5,8	100,0
	Vitória	93,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	96,0	4,0	100,0
	São Paulo	97,1	2,9	100,0
Sudeste		95,8	4,2	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	88,9	11,1	100,0
	Porto Alegre	96,3	3,7	100,0
Sul		95,6	4,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,8	9,2	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		91,7	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.9.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com outros casos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		3,4	96,6	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	8,1	91,9	100,0
	Roraima	2,9	97,1	100,0
	Pará	4,5	95,5	100,0
	Amapá	12,0	88,0	100,0
	Tocantins	1,6	98,4	100,0
Norte		4,0	96,0	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	1,9	98,1	100,0
	Ceará	4,0	96,0	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	98,1	100,0
	Paraíba	1,4	98,6	100,0
	Pernambuco	1,7	98,3	100,0
	Alagoas	6,5	93,5	100,0
	Sergipe	5,7	94,3	100,0
	Bahia	4,0	96,0	100,0
Nordeste		3,1	96,9	100,0
	Minas Gerais	2,9	97,1	100,0
	Espírito Santo	5,6	94,4	100,0
	Rio de Janeiro	2,7	97,3	100,0
	São Paulo	3,8	96,2	100,0
Sudeste		3,3	96,7	100,0
	Paraná	4,9	95,1	100,0
	Santa Catarina	3,4	96,6	100,0
	Rio Grande do Sul	5,1	94,9	100,0
Sul		4,4	95,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,6	98,4	100,0
	Mato Grosso	1,8	98,2	100,0
	Goiás	1,8	98,2	100,0
	Distrito Federal	7,1	92,9	100,0
Centro-Oeste		1,9	98,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.9.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de crianças com outros casos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		3,4	96,6	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	5,9	94,1	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	100,0
	Belém	0,0	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	7,1	92,9	100,0
Norte		3,2	96,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,6	90,4	100,0
	Natal	9,7	90,3	100,0
	João Pessoa	2,3	97,7	100,0
	Recife	1,3	98,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	11,1	88,9	100,0
	Salvador	14,5	85,5	100,0
Nordeste		5,2	94,8	100,0
	Belo Horizonte	3,6	96,4	100,0
	Vitória	17,3	82,7	100,0
	Rio de Janeiro	1,5	98,5	100,0
	São Paulo	2,8	97,2	100,0
Sudeste		3,4	96,6	100,0
	Curitiba	13,9	86,1	100,0
	Florianópolis	11,1	88,9	100,0
	Porto Alegre	11,1	88,9	100,0
Sul		12,5	87,5	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,6	97,4	100,0
	Distrito Federal	7,1	92,9	100,0
Centro-Oeste		3,2	96,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.10.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da busca ativa de crianças, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		62,4	37,6	100,0
	Rondônia	75,0	25,0	100,0
	Acre	51,9	48,1	100,0
	Amazonas	52,9	47,1	100,0
	Roraima	68,8	31,3	100,0
	Pará	70,1	29,9	100,0
	Amapá	55,1	44,9	100,0
	Tocantins	74,9	25,1	100,0
Norte		68,0	32,0	100,0
	Maranhão	66,0	34,0	100,0
	Piauí	46,8	53,2	100,0
	Ceará	59,1	40,9	100,0
	Rio Grande do Norte	57,4	42,6	100,0
	Paraíba	35,8	64,2	100,0
	Pernambuco	61,0	39,0	100,0
	Alagoas	70,7	29,3	100,0
	Sergipe	31,1	68,9	100,0
	Bahia	41,3	58,7	100,0
Nordeste		50,7	49,3	100,0
	Minas Gerais	68,0	32,0	100,0
	Espírito Santo	59,0	41,0	100,0
	Rio de Janeiro	69,3	30,7	100,0
	São Paulo	80,1	19,9	100,0
Sudeste		72,0	28,0	100,0
	Paraná	76,9	23,1	100,0
	Santa Catarina	59,1	40,9	100,0
	Rio Grande do Sul	49,6	50,4	100,0
Sul		62,5	37,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	70,2	29,8	100,0
	Mato Grosso	57,5	42,5	100,0
	Goiás	55,1	44,9	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		58,7	41,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.10.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização da busca ativa de crianças, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		62,4	37,6	100,0
	Porto Velho	71,7	28,3	100,0
	Rio Branco	55,6	44,4	100,0
	Manaus	61,3	38,7	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	73,3	26,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	100,0
Norte		73,7	26,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	100,0
	Natal	73,3	26,7	100,0
	João Pessoa	42,9	57,1	100,0
	Recife	73,3	26,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	36,4	63,6	100,0
	Salvador	38,9	61,1	100,0
Nordeste		62,2	37,8	100,0
	Belo Horizonte	75,4	24,6	100,0
	Vitória	86,5	13,5	100,0
	Rio de Janeiro	80,6	19,4	100,0
	São Paulo	82,7	17,3	100,0
Sudeste		80,2	19,8	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	100,0
	Florianópolis	87,6	12,4	100,0
	Porto Alegre	53,8	46,2	100,0
Sul		86,6	13,4	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,9	44,1	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		64,4	35,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.11.a – Percentual de equipes que utilizava a Caderneta de Saúde da Criança para o acompanhamento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Utiliza a Caderneta de Saúde da Criança para o acompanhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,5	5,3	0,1	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	0,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	0,0	100,0
	Amazonas	86,1	13,9	0,0	100,0
	Roraima	97,1	2,9	0,0	100,0
	Pará	96,0	3,7	0,3	100,0
	Amapá	96,0	2,0	2,0	100,0
	Tocantins	96,4	3,6	0,0	100,0
Norte		94,5	5,3	0,2	100,0
	Maranhão	97,3	2,7	0,0	100,0
	Piauí	96,0	2,7	1,3	100,0
	Ceará	98,0	2,0	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	98,5	1,5	0,0	100,0
	Paraíba	95,0	4,8	0,2	100,0
	Pernambuco	96,2	3,8	0,0	100,0
	Alagoas	95,9	3,5	0,6	100,0
	Sergipe	93,9	6,1	0,0	100,0
	Bahia	94,6	5,3	0,1	100,0
Nordeste		96,0	3,8	0,2	100,0
	Minas Gerais	93,1	6,8	0,1	100,0
	Espírito Santo	91,3	8,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,8	5,1	0,1	100,0
	São Paulo	93,7	6,1	0,2	100,0
Sudeste		93,5	6,4	0,1	100,0
	Paraná	94,9	5,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	96,6	3,4	0,0	100,0
	Rio Grande do Sul	94,0	6,0	0,0	100,0
Sul		95,3	4,7	0,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,2	9,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	92,7	6,8	0,5	100,0
	Goiás	91,6	8,1	0,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		91,6	8,1	0,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.11.b – Percentual de equipes que utilizava a Caderneta de Saúde da Criança para o acompanhamento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Utiliza a Caderneta de Saúde da Criança para o acompanhamento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		94,5	5,3	0,1	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	94,1	5,9	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	93,8	6,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		97,4	2,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	98,1	1,9	0,0	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	97,8	2,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	0,0	100,0
Nordeste		98,2	1,8	0,0	100,0
	Belo Horizonte	97,4	2,6	0,0	100,0
	Vitória	97,3	2,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	0,0	100,0
	São Paulo	98,0	2,0	0,0	100,0
Sudeste		98,1	1,9	0,0	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	0,0	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	0,0	100,0
Sul		98,3	1,7	0,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,1	5,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		94,0	6,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.12.a – Percentual de equipes que possuía espelho das cadernetas de saúde da criança, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tem espelho das cadernetas de saúde da criança, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,3	20,7	100,0
	Rondônia	67,0	33,0	100,0
	Acre	71,9	28,1	100,0
	Amazonas	46,2	53,8	100,0
	Roraima	64,7	35,3	100,0
	Pará	68,0	32,0	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	76,8	23,2	100,0
Norte		66,8	33,2	100,0
	Maranhão	81,3	18,8	100,0
	Piauí	70,4	29,6	100,0
	Ceará	92,3	7,7	100,0
	Rio Grande do Norte	81,8	18,2	100,0
	Paraíba	70,4	29,6	100,0
	Pernambuco	91,0	9,0	100,0
	Alagoas	88,2	11,8	100,0
	Sergipe	81,8	18,2	100,0
	Bahia	80,6	19,4	100,0
Nordeste		83,2	16,8	100,0
	Minas Gerais	80,5	19,5	100,0
	Espírito Santo	70,7	29,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,1	16,9	100,0
	São Paulo	88,8	11,2	100,0
Sudeste		83,3	16,7	100,0
	Paraná	72,6	27,4	100,0
	Santa Catarina	74,7	25,3	100,0
	Rio Grande do Sul	67,2	32,8	100,0
Sul		71,9	28,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	69,6	30,4	100,0
	Mato Grosso	71,8	28,2	100,0
	Goiás	64,8	35,2	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		67,2	32,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.12.b – Percentual de equipes que possuía espelho das cadernetas de saúde da criança, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tem espelho das cadernetas de saúde da criança, ou outra ficha com informações equivalentes, na unidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		79,3	20,7	100,0
	Porto Velho	69,6	30,4	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	55,9	44,1	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	65,6	34,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	90,5	9,5	100,0
Norte		71,4	28,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	21,2	100,0
	Natal	77,4	22,6	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	100,0
	Recife	93,4	6,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		85,3	14,7	100,0
	Belo Horizonte	91,4	8,6	100,0
	Vitória	89,3	10,7	100,0
	Rio de Janeiro	92,3	7,7	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
Sudeste		93,3	6,7	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		96,3	3,7	100,0
	Campo Grande	81,8	18,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	52,6	47,4	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	100,0
Centro-Oeste		60,4	39,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.13.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre vacinação em dia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Vacinação da criança em dia		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,1	5,9	100,0
	Rondônia	96,9	3,1	100,0
	Acre	100,0	0,0	100,0
	Amazonas	67,1	32,9	100,0
	Roraima	88,2	11,8	100,0
	Pará	93,5	6,5	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	97,4	2,6	100,0
Norte		90,5	9,5	100,0
	Maranhão	97,3	2,7	100,0
	Piauí	89,8	10,2	100,0
	Ceará	97,4	2,6	100,0
	Rio Grande do Norte	96,4	3,6	100,0
	Paraíba	83,4	16,6	100,0
	Pernambuco	98,3	1,7	100,0
	Alagoas	99,1	0,9	100,0
	Sergipe	95,1	4,9	100,0
	Bahia	94,3	5,7	100,0
Nordeste		94,5	5,5	100,0
	Minas Gerais	94,1	5,9	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	94,7	5,3	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
Sudeste		94,9	5,1	100,0
	Paraná	92,0	8,0	100,0
	Santa Catarina	95,0	5,0	100,0
	Rio Grande do Sul	91,7	8,3	100,0
Sul		93,0	7,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,8	9,2	100,0
	Mato Grosso	96,8	3,2	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.13.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre vacinação em dia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Vacinação da criança em dia		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,1	5,9	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		95,2	4,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	100,0
	Recife	100,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		97,2	2,8	100,0
	Belo Horizonte	99,1	0,9	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,7	0,3	100,0
	São Paulo	99,4	0,6	100,0
Sudeste		99,3	0,7	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	92,6	7,4	100,0
Sul		98,3	1,7	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		97,7	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.14.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre crescimento e desenvolvimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Crescimento e desenvolvimento		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100,0
	Rondônia	95,9	4,1	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	56,6	43,4	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	86,4	13,6	100,0
	Amapá	82,0	18,0	100,0
	Tocantins	89,5	10,5	100,0
Norte		82,4	17,6	100,0
	Maranhão	94,6	5,4	100,0
	Piauí	84,4	15,6	100,0
	Ceará	91,8	8,2	100,0
	Rio Grande do Norte	97,1	2,9	100,0
	Paraíba	81,3	18,7	100,0
	Pernambuco	96,2	3,8	100,0
	Alagoas	94,1	5,9	100,0
	Sergipe	89,5	10,5	100,0
	Bahia	90,4	9,6	100,0
Nordeste		91,0	9,0	100,0
	Minas Gerais	86,8	13,2	100,0
	Espírito Santo	87,9	12,1	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	94,0	6,0	100,0
Sudeste		90,4	9,6	100,0
	Paraná	86,5	13,5	100,0
	Santa Catarina	91,4	8,6	100,0
	Rio Grande do Sul	83,1	16,9	100,0
Sul		87,4	12,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,0	19,0	100,0
	Mato Grosso	82,7	17,3	100,0
	Goiás	86,9	13,1	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		85,3	14,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.14.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre crescimento e desenvolvimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Crescimento e desenvolvimento		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,3	10,7	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	100,0
	Manaus	67,6	32,4	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		88,9	11,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	89,8	10,2	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		96,4	3,6	100,0
	Belo Horizonte	98,5	1,5	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,6	100,0
	São Paulo	97,8	2,2	100,0
Sudeste		98,4	1,6	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	96,7	3,3	100,0
	Porto Alegre	94,4	5,6	100,0
Sul		96,9	3,1	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,0	2,0	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		97,2	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.15.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre estado nutricional, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estado nutricional		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,0	14,0	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	55,5	44,5	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	82,4	17,6	100,0
	Amapá	84,0	16,0	100,0
	Tocantins	90,2	9,8	100,0
Norte		81,0	19,0	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	82,5	17,5	100,0
	Ceará	90,1	9,9	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	100,0
	Paraíba	76,8	23,2	100,0
	Pernambuco	95,8	4,2	100,0
	Alagoas	94,4	5,6	100,0
	Sergipe	88,7	11,3	100,0
	Bahia	87,7	12,3	100,0
Nordeste		88,9	11,1	100,0
	Minas Gerais	82,7	17,3	100,0
	Espírito Santo	85,7	14,3	100,0
	Rio de Janeiro	84,0	16,0	100,0
	São Paulo	89,1	10,9	100,0
Sudeste		85,3	14,7	100,0
	Paraná	84,7	15,3	100,0
	Santa Catarina	89,3	10,7	100,0
	Rio Grande do Sul	80,3	19,7	100,0
Sul		85,2	14,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	81,5	18,5	100,0
	Mato Grosso	81,8	18,2	100,0
	Goiás	83,6	16,4	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		83,2	16,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.15.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre estado nutricional, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estado nutricional		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,0	14,0	100,0
	Porto Velho	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	72,7	27,3	100,0
	Manaus	76,5	23,5	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		90,5	9,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	77,3	22,7	100,0
	Recife	99,6	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		94,4	5,6	100,0
	Belo Horizonte	98,1	1,9	100,0
	Vitória	97,3	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	98,8	1,2	100,0
	São Paulo	97,1	2,9	100,0
Sudeste		97,7	2,3	100,0
	Curitiba	96,7	3,3	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	92,6	7,4	100,0
Sul		96,6	3,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,7	5,3	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		94,9	5,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.16.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre o teste do pezinho, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Teste do pezinho		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,5	21,5	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	75,0	25,0	100,0
	Amazonas	45,1	54,9	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	81,6	18,4	100,0
	Amapá	42,0	58,0	100,0
	Tocantins	82,7	17,3	100,0
Norte		74,5	25,5	100,0
	Maranhão	72,3	27,7	100,0
	Piauí	66,8	33,2	100,0
	Ceará	76,4	23,6	100,0
	Rio Grande do Norte	84,5	15,5	100,0
	Paraíba	46,6	53,4	100,0
	Pernambuco	77,8	22,2	100,0
	Alagoas	92,0	8,0	100,0
	Sergipe	79,8	20,2	100,0
	Bahia	85,5	14,5	100,0
Nordeste		76,8	23,2	100,0
	Minas Gerais	77,1	22,9	100,0
	Espírito Santo	84,4	15,6	100,0
	Rio de Janeiro	79,8	20,2	100,0
	São Paulo	82,1	17,9	100,0
Sudeste		79,6	20,4	100,0
	Paraná	71,4	28,6	100,0
	Santa Catarina	83,5	16,5	100,0
	Rio Grande do Sul	84,6	15,4	100,0
Sul		79,7	20,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,0	25,0	100,0
	Mato Grosso	81,4	18,6	100,0
	Goiás	83,0	17,0	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
Centro-Oeste		81,2	18,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.16.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre o teste do pezinho, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Teste do pezinho		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,5	21,5	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	100,0
	Manaus	64,7	35,3	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	23,8	100,0
Norte		82,5	17,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	51,1	48,9	100,0
	Recife	89,8	10,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0
Nordeste		84,1	15,9	100,0
	Belo Horizonte	98,1	1,9	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	99,1	0,9	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
Sudeste		95,5	4,5	100,0
	Curitiba	88,1	11,9	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	87,5	12,5	100,0
	Distrito Federal	78,6	21,4	100,0
Centro-Oeste		86,6	13,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.17.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre violência familiar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Violência familiar		Total
		Sim	Não	
Brasil		34,0	66,0	100,0
	Rondônia	35,1	64,9	100,0
	Acre	18,8	81,3	100,0
	Amazonas	12,1	87,9	100,0
	Roraima	26,5	73,5	100,0
	Pará	29,5	70,5	100,0
	Amapá	28,0	72,0	100,0
	Tocantins	39,9	60,1	100,0
Norte		29,7	70,3	100,0
	Maranhão	31,3	68,8	100,0
	Piauí	25,3	74,7	100,0
	Ceará	21,0	79,0	100,0
	Rio Grande do Norte	32,5	67,5	100,0
	Paraíba	13,8	86,2	100,0
	Pernambuco	21,3	78,7	100,0
	Alagoas	42,5	57,5	100,0
	Sergipe	29,6	70,4	100,0
	Bahia	25,7	74,3	100,0
Nordeste		24,6	75,4	100,0
	Minas Gerais	30,3	69,7	100,0
	Espírito Santo	41,4	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	44,7	55,3	100,0
	São Paulo	47,7	52,3	100,0
Sudeste		39,2	60,8	100,0
	Paraná	43,6	56,4	100,0
	Santa Catarina	39,1	60,9	100,0
	Rio Grande do Sul	45,1	54,9	100,0
Sul		42,3	57,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,8	71,2	100,0
	Mato Grosso	18,6	81,4	100,0
	Goiás	36,9	63,1	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		32,4	67,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.17.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre violência familiar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Violência familiar		Total
		Sim	Não	
Brasil		34,0	66,0	100,0
	Porto Velho	33,9	66,1	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	20,6	79,4	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	61,9	100,0
Norte		30,7	69,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	30,8	69,2	100,0
	Natal	29,0	71,0	100,0
	João Pessoa	19,3	80,7	100,0
	Recife	38,5	61,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	44,4	100,0
	Salvador	41,8	58,2	100,0
Nordeste		35,6	64,4	100,0
	Belo Horizonte	46,4	53,6	100,0
	Vitória	58,7	41,3	100,0
	Rio de Janeiro	74,7	25,3	100,0
	São Paulo	69,0	31,0	100,0
Sudeste		62,6	37,4	100,0
	Curitiba	79,5	20,5	100,0
	Florianópolis	68,9	31,1	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	100,0
Sul		72,5	27,5	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	44,1	55,9	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		47,9	52,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.18.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre acidentes, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Acidentes		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,2	66,8	100,0
	Rondônia	32,0	68,0	100,0
	Acre	25,0	75,0	100,0
	Amazonas	15,6	84,4	100,0
	Roraima	23,5	76,5	100,0
	Pará	32,9	67,1	100,0
	Amapá	26,0	74,0	100,0
	Tocantins	37,6	62,4	100,0
Norte		30,4	69,6	100,0
	Maranhão	27,7	72,3	100,0
	Piauí	18,6	81,4	100,0
	Ceará	18,4	81,6	100,0
	Rio Grande do Norte	34,0	66,0	100,0
	Paraíba	13,8	86,2	100,0
	Pernambuco	22,4	77,6	100,0
	Alagoas	44,8	55,2	100,0
	Sergipe	30,8	69,2	100,0
	Bahia	27,9	72,1	100,0
Nordeste		24,7	75,3	100,0
	Minas Gerais	29,5	70,5	100,0
	Espírito Santo	41,4	58,6	100,0
	Rio de Janeiro	44,8	55,2	100,0
	São Paulo	44,6	55,4	100,0
Sudeste		37,8	62,2	100,0
	Paraná	43,6	56,4	100,0
	Santa Catarina	37,8	62,2	100,0
	Rio Grande do Sul	43,0	57,0	100,0
Sul		41,2	58,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	23,4	76,6	100,0
	Mato Grosso	19,1	80,9	100,0
	Goiás	34,1	65,9	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		29,6	70,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.18.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía registro sobre acidentes, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Acidentes		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,2	66,8	100,0
	Porto Velho	35,7	64,3	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	29,4	70,6	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	61,9	100,0
Norte		32,8	67,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	65,4	100,0
	Natal	35,5	64,5	100,0
	João Pessoa	21,6	78,4	100,0
	Recife	40,7	59,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	46,7	100,0
	Salvador	54,5	45,5	100,0
Nordeste		39,0	61,0	100,0
	Belo Horizonte	44,0	56,0	100,0
	Vitória	60,0	40,0	100,0
	Rio de Janeiro	75,6	24,4	100,0
	São Paulo	64,2	35,8	100,0
Sudeste		59,9	40,1	100,0
	Curitiba	72,8	27,2	100,0
	Florianópolis	68,9	31,1	100,0
	Porto Alegre	57,4	42,6	100,0
Sul		68,8	31,2	100,0
	Campo Grande	57,6	42,4	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	38,2	61,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		41,0	59,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.19.a – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía outro registro, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		2,2	97,8	100,0
	Rondônia	0,0	100,0	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	4,6	95,4	100,0
	Roraima	2,9	97,1	100,0
	Pará	1,4	98,6	100,0
	Amapá	6,0	94,0	100,0
	Tocantins	0,0	100,0	100,0
Norte		1,6	98,4	100,0
	Maranhão	0,0	100,0	100,0
	Piauí	2,2	97,8	100,0
	Ceará	2,4	97,6	100,0
	Rio Grande do Norte	1,0	99,0	100,0
	Paraíba	1,8	98,2	100,0
	Pernambuco	1,9	98,1	100,0
	Alagoas	2,7	97,3	100,0
	Sergipe	2,4	97,6	100,0
	Bahia	2,3	97,7	100,0
Nordeste		2,1	97,9	100,0
	Minas Gerais	2,2	97,8	100,0
	Espírito Santo	1,6	98,4	100,0
	Rio de Janeiro	1,4	98,6	100,0
	São Paulo	2,5	97,5	100,0
Sudeste		2,1	97,9	100,0
	Paraná	3,9	96,1	100,0
	Santa Catarina	2,7	97,3	100,0
	Rio Grande do Sul	2,8	97,2	100,0
Sul		3,2	96,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,6	98,4	100,0
	Mato Grosso	0,9	99,1	100,0
	Goiás	1,3	98,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	100,0
Centro-Oeste		1,4	98,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.19.b – Percentual de equipes que, no acompanhamento das crianças do território, possuía outro registro, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		2,2	97,8	100,0
	Porto Velho	0,0	100,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	3,1	96,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
Norte		0,5	99,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	7,7	92,3	100,0
	Natal	0,0	100,0	100,0
	João Pessoa	2,3	97,7	100,0
	Recife	1,8	98,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	97,8	100,0
	Salvador	7,3	92,7	100,0
Nordeste		3,0	97,0	100,0
	Belo Horizonte	1,5	98,5	100,0
	Vitória	6,7	93,3	100,0
	Rio de Janeiro	0,6	99,4	100,0
	São Paulo	1,3	98,7	100,0
Sudeste		1,5	98,5	100,0
	Curitiba	11,9	88,1	100,0
	Florianópolis	14,4	85,6	100,0
	Porto Alegre	1,9	98,1	100,0
Sul		10,8	89,2	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,3	98,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	96,4	100,0
Centro-Oeste		1,4	98,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.20.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os registros no acompanhamento das crianças do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		90,0	10,0	100,0
	Rondônia	85,1	14,9	100,0
	Acre	59,4	40,6	100,0
	Amazonas	92,3	7,7	100,0
	Roraima	74,2	25,8	100,0
	Pará	91,3	8,7	100,0
	Amapá	85,1	14,9	100,0
	Tocantins	90,7	9,3	100,0
Norte		88,8	11,2	100,0
	Maranhão	78,2	21,8	100,0
	Piauí	79,7	20,3	100,0
	Ceará	91,5	8,5	100,0
	Rio Grande do Norte	94,1	5,9	100,0
	Paraíba	83,1	16,9	100,0
	Pernambuco	96,9	3,1	100,0
	Alagoas	94,7	5,3	100,0
	Sergipe	77,6	22,4	100,0
	Bahia	85,1	14,9	100,0
Nordeste		88,6	11,4	100,0
	Minas Gerais	91,5	8,5	100,0
	Espírito Santo	87,9	12,1	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	97,4	2,6	100,0
Sudeste		93,9	6,1	100,0
	Paraná	90,9	9,1	100,0
	Santa Catarina	83,8	16,2	100,0
	Rio Grande do Sul	84,1	15,9	100,0
Sul		86,2	13,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,5	4,5	100,0
	Mato Grosso	91,7	8,3	100,0
	Goiás	78,4	21,6	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		84,2	15,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 2.1.20.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse os registros no acompanhamento das crianças do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		90,0	10,0	100,0
	Porto Velho	78,6	21,4	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	96,8	3,2	100,0
	Boa Vista	92,3	7,7	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0
Norte		89,1	10,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	88,1	11,9	100,0
	Recife	96,9	3,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,3	22,7	100,0
	Salvador	87,0	13,0	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Belo Horizonte	95,5	4,5	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	96,6	3,4	100,0
	São Paulo	98,1	1,9	100,0
Sudeste		97,0	3,0	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	100,0
	Porto Alegre	88,7	11,3	100,0
Sul		97,3	2,7	100,0
	Campo Grande	93,8	6,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	86,1	13,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		88,4	11,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

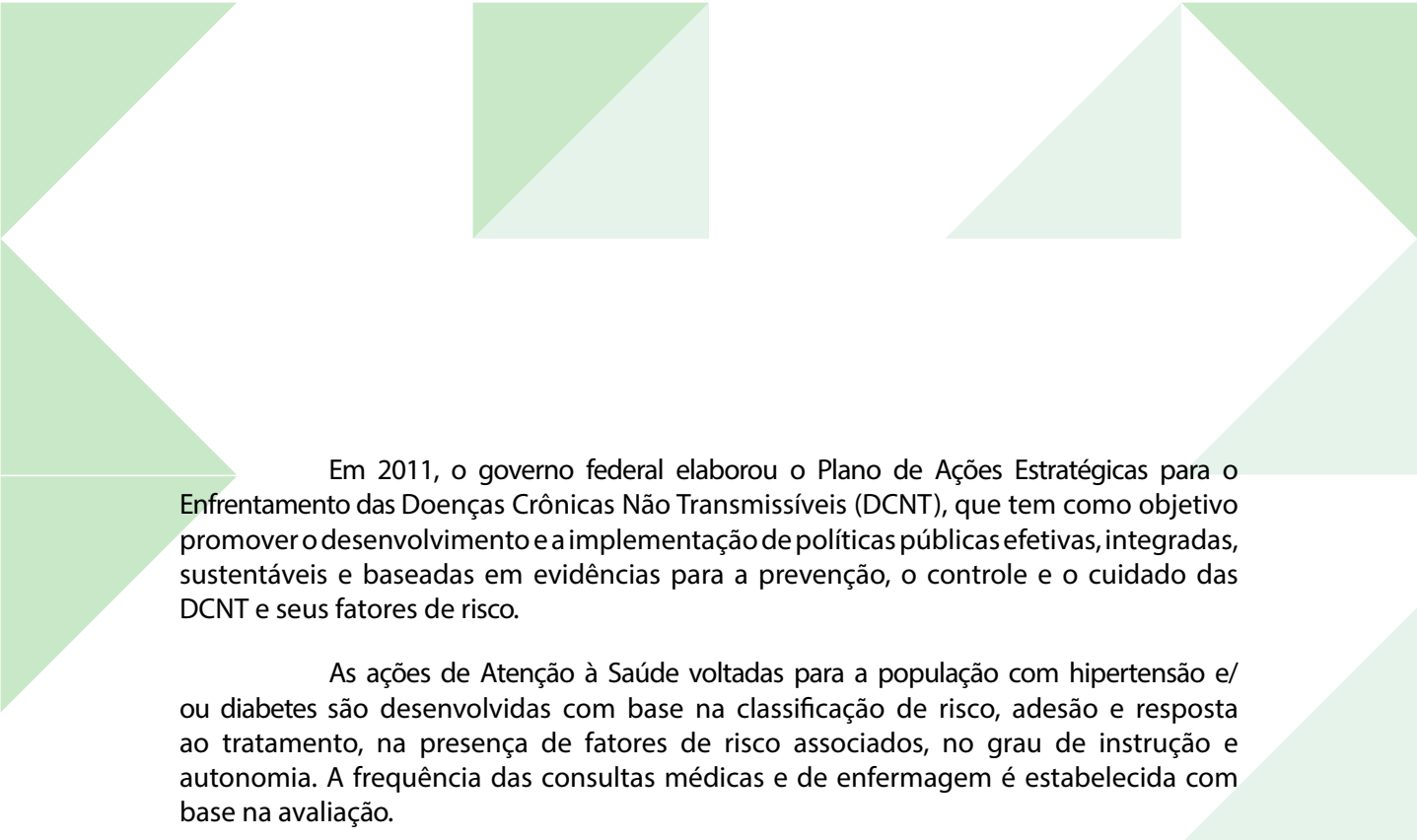
volume

2

Atenção à
Saúde

3

Condições Crônicas



Em 2011, o governo federal elaborou o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), que tem como objetivo promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção, o controle e o cuidado das DCNT e seus fatores de risco.

As ações de Atenção à Saúde voltadas para a população com hipertensão e/ou diabetes são desenvolvidas com base na classificação de risco, adesão e resposta ao tratamento, na presença de fatores de risco associados, no grau de instrução e autonomia. A frequência das consultas médicas e de enfermagem é estabelecida com base na avaliação.

A hanseníase é uma doença crônica infectocontagiosa; por isso, a equipe de Atenção Básica deverá desenvolver ações de vigilância no território, identificando pessoas com sinais e sintomas e informando casos confirmados para a vigilância do município. É responsabilidade da equipe, também, diagnosticar, realizar exames e busca ativa, orientar usuários e famílias e desenvolver ações educativas.

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa e transmissível, porém curável. Para o cuidado em saúde relacionado às questões de tuberculose, a equipe de Atenção Básica deverá ter as mesmas competências para o cuidado de pessoas com hanseníase, sendo que deve realizar acolhimento para sintomático respiratório; para alguns casos, tratamento em regime diretamente observado; e encaminhamento para serviços de retaguarda para TB/HIV.

A equipe de saúde deve realizar o cadastramento dessas pessoas, seu acolhimento, ações educativas e de promoção da saúde, além da busca ativa da população que não adere às consultas e ao tratamento. No acompanhamento, deve ser realizada a aferição da pressão arterial e/ou a medição da glicemia (para hipertensão e diabetes, respectivamente), solicitação e análise dos exames e orientação sobre o tratamento.

Os(as) usuários(as) encaminhados(as) para outros serviços também devem ser acompanhados(as) pela equipe, considerando o seu papel de ordenadora do cuidado na Rede de Atenção à Saúde.

Neste tópico, foi perguntado sobre:

- Abordagem, conduta, procedimentos e exames realizados ou solicitados para o acompanhamento dos hipertensos (creatinina, perfil lipídico e eletrocardiograma), dos diabéticos (glicemia de jejum e exame dos pés), dos portadores de tuberculose e de hanseníase.
- Agendamento de consultas para hipertensos e diabéticos.
- Realização de busca ativa de faltosos ao tratamento de tuberculose e hanseníase.

3.1 Atenção à pessoa com hipertensão arterial sistêmica

Tabela 3.1.1.a – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com hipertensão arterial sistêmica eram agendadas por periodicidade semanal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Como são agendadas as consultas para pessoas com hipertensão arterial sistêmica?					Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		50,7	9,8	22,4	3,0	14,1	100,0
	Rondônia	29,9	16,5	23,7	11,3	18,6	100,0
	Acre	15,6	21,9	37,5	9,4	15,6	100,0
	Amazonas	46,8	18,5	23,7	1,2	9,8	100,0
	Roraima	44,1	17,6	32,4	5,9	0,0	100,0
	Pará	53,3	8,8	17,6	1,7	18,7	100,0
	Amapá	24,0	14,0	42,0	6,0	14,0	100,0
	Tocantins	49,0	8,2	23,2	2,0	17,6	100,0
Norte		45,9	11,9	23,1	3,2	16,0	100,0
	Maranhão	37,5	9,8	36,6	3,6	12,5	100,0
	Piauí	20,2	7,8	45,3	5,1	21,6	100,0
	Ceará	37,1	8,5	34,6	4,3	15,5	100,0
	Rio Grande do Norte	34,5	9,0	33,3	4,9	18,4	100,0
	Paraíba	25,9	5,0	40,2	4,3	24,6	100,0
	Pernambuco	33,1	8,1	31,7	2,1	25,0	100,0
	Alagoas	28,0	4,7	44,0	6,8	16,5	100,0
	Sergipe	30,0	10,5	35,6	6,1	17,8	100,0
	Bahia	52,7	4,3	26,0	2,2	14,8	100,0
Nordeste		37,3	6,7	33,6	3,6	18,7	100,0
	Minas Gerais	50,8	15,6	21,2	4,1	8,3	100,0
	Espírito Santo	45,5	5,9	26,5	1,6	20,6	100,0
	Rio de Janeiro	64,0	7,3	18,9	2,9	7,0	100,0
	São Paulo	75,5	5,6	10,8	1,2	6,9	100,0
Sudeste		61,2	10,3	17,5	2,8	8,2	100,0
	Paraná	53,4	14,7	15,6	2,2	14,0	100,0
	Santa Catarina	54,2	10,8	16,5	2,9	15,6	100,0
	Rio Grande do Sul	54,2	11,7	12,6	3,1	18,5	100,0
Sul		53,9	12,4	15,1	2,7	15,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,1	8,7	13,6	0,0	26,6	100,0
	Mato Grosso	44,5	12,7	10,9	0,5	31,4	100,0
	Goiás	53,8	13,6	16,0	1,0	15,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	10,7	21,4	10,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		51,5	12,5	14,7	1,0	20,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.1.b – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com hipertensão arterial sistêmica eram agendadas por periodicidade semanal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Como são agendadas as consultas para pessoas com hipertensão arterial sistêmica?					Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		50,7	9,8	22,4	3,0	14,1	100,0
	Porto Velho	30,4	14,3	25,0	8,9	21,4	100,0
	Rio Branco	36,4	27,3	18,2	9,1	9,1	100,0
	Manaus	58,8	11,8	20,6	0,0	8,8	100,0
	Boa Vista	14,3	35,7	42,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	31,3	15,6	37,5	0,0	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	2,4	33,3	0,0	26,2	100,0
Norte		36,5	13,8	29,1	3,7	16,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,5	7,7	44,2	5,8	3,8	100,0
	Natal	35,5	16,1	32,3	3,2	12,9	100,0
	João Pessoa	34,1	14,8	34,1	6,8	10,2	100,0
	Recife	19,5	12,8	38,1	2,7	27,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	42,2	22,2	22,2	6,7	6,7	100,0
	Salvador	29,1	5,5	52,7	3,6	9,1	100,0
Nordeste		28,2	12,9	37,8	4,2	16,9	100,0
	Belo Horizonte	38,8	27,7	25,8	4,5	3,2	100,0
	Vitória	46,7	9,3	21,3	2,7	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,2	8,6	14,5	1,5	3,1	100,0
	São Paulo	86,3	3,9	5,9	0,9	2,9	100,0
Sudeste		67,2	12,4	14,4	2,2	3,8	100,0
	Curitiba	33,1	16,6	40,4	5,3	4,6	100,0
	Florianópolis	52,2	14,4	18,9	4,4	10,0	100,0
	Porto Alegre	42,6	3,7	29,6	3,7	20,4	100,0
Sul		40,7	13,6	31,9	4,7	9,2	100,0
	Campo Grande	78,8	12,1	6,1	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	40,8	27,0	14,5	2,6	15,1	100,0
	Distrito Federal	53,6	10,7	21,4	10,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		49,3	22,1	13,8	3,2	11,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.a – Percentual de equipes em que as pessoas com hipertensão arterial sistêmica esperavam pela primeira consulta na unidade de saúde por dias de espera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com hipertensão arterial sistêmica na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	NS/NR	
Brasil		16,1	76,2	6,1	0,8	0,3	0,4	100,0
	Rondônia	9,3	83,5	7,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	34,4	65,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	9,2	87,9	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	11,8	85,3	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	7,9	79,9	11,0	0,6	0,6	0,0	100,0
	Amapá	24,0	76,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	19,0	78,4	2,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Norte		13,2	80,7	5,6	0,3	0,2	0,0	100,0
	Maranhão	20,5	78,6	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	20,2	74,1	5,7	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	21,1	74,0	4,6	0,2	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	18,4	79,9	1,5	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	43,0	52,3	3,4	0,3	0,5	0,5	100,0
	Pernambuco	11,6	85,3	2,8	0,2	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	6,8	84,1	7,4	1,5	0,0	0,3	100,0
	Sergipe	17,8	76,5	3,2	0,0	0,0	2,4	100,0
	Bahia	19,2	74,5	4,0	0,5	0,2	1,5	100,0
Nordeste		20,0	75,0	3,8	0,4	0,1	0,6	100,0
	Minas Gerais	7,3	85,6	5,3	0,9	0,5	0,4	100,0
	Espírito Santo	10,6	84,1	4,7	0,3	0,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	7,1	83,1	7,9	1,4	0,4	0,1	100,0
	São Paulo	10,0	72,4	14,1	2,5	0,8	0,2	100,0
Sudeste		8,3	80,5	8,8	1,5	0,6	0,3	100,0
	Paraná	29,7	63,8	5,5	0,5	0,3	0,2	100,0
	Santa Catarina	17,0	76,0	5,9	0,3	0,2	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	36,9	56,6	5,6	0,5	0,2	0,1	100,0
Sul		26,9	66,4	5,7	0,4	0,2	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	22,3	72,3	4,9	0,5	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	35,5	60,0	3,2	0,9	0,0	0,5	100,0
	Goiás	10,6	85,5	2,8	0,0	0,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	3,6	82,1	10,7	3,6	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		17,3	78,2	3,4	0,4	0,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.2.b – Percentual de equipes em que as pessoas com hipertensão arterial sistêmica esperavam pela primeira consulta na unidade de saúde por dias de espera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com hipertensão arterial sistêmica na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	NS/NR	
Brasil		16,1	76,2	6,1	0,8	0,3	0,4	100,0
	Porto Velho	1,8	92,9	5,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	2,9	91,2	5,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	9,4	81,3	3,1	3,1	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	88,1	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		6,9	88,4	3,7	0,5	0,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	71,2	9,6	1,9	0,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	50,0	47,7	1,1	0,0	1,1	0,0	100,0
	Recife	4,4	90,7	4,4	0,0	0,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	75,6	4,4	0,0	0,0	2,2	100,0
	Salvador	1,8	87,3	9,1	0,0	0,0	1,8	100,0
Nordeste		14,5	79,9	4,6	0,2	0,4	0,4	100,0
	Belo Horizonte	2,1	71,3	20,6	3,7	2,1	0,2	100,0
	Vitória	9,3	82,7	8,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	5,6	76,9	13,9	2,5	1,2	0,0	100,0
	São Paulo	7,3	64,1	23,5	3,4	1,5	0,1	100,0
Sudeste		5,5	69,5	20,1	3,2	1,6	0,1	100,0
	Curitiba	9,3	69,5	18,5	2,6	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	4,4	83,3	12,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	7,4	75,9	16,7	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		7,5	74,9	16,3	1,4	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	6,1	81,8	9,1	3,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,7	98,0	1,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	82,1	10,7	3,6	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		2,3	92,6	4,1	0,9	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.a – Percentual de equipes que utilizava alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe utiliza alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,9	7,0	100,0
	Rondônia	94,8	5,2	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	89,6	10,4	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	98,3	1,7	100,0
	Amapá	96,0	4,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		96,8	3,2	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	96,0	4,0	100,0
	Ceará	94,3	5,7	100,0
	Rio Grande do Norte	95,4	4,6	100,0
	Paraíba	94,6	5,4	100,0
	Pernambuco	95,2	4,8	100,0
	Alagoas	95,9	4,1	100,0
	Sergipe	90,3	9,7	100,0
	Bahia	97,7	2,2	100,0
Nordeste		95,6	4,3	100,0
	Minas Gerais	91,0	9,0	100,0
	Espírito Santo	92,5	7,5	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	92,3	7,7	100,0
Sudeste		92,1	7,9	100,0
	Paraná	87,5	12,5	100,0
	Santa Catarina	91,6	8,4	100,0
	Rio Grande do Sul	85,0	15,0	100,0
Sul		88,3	11,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	92,3	7,7	100,0
	Goiás	92,6	7,3	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		93,2	6,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.3.b – Percentual de equipes que utilizava alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe utiliza alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com hipertensão arterial sistêmica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,9	7,0	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,8	4,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	100,0
	Natal	93,5	6,5	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	100,0
	Recife	91,2	8,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		92,4	7,6	100,0
	Belo Horizonte	83,7	16,3	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	95,8	4,2	100,0
Sudeste		91,8	8,2	100,0
	Curitiba	94,7	5,3	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	100,0
	Porto Alegre	74,1	25,9	100,0
Sul		90,5	9,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	7,2	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		94,5	5,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.a – Percentual de equipes que possuía registro de pessoas com hipertensão arterial sistêmica com maior risco/gravidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe de Atenção Básica possui registro de pessoas com hipertensão arterial sistêmica com maior risco/gravidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		48,4	51,6	100,0
	Rondônia	61,9	38,1	100,0
	Acre	21,9	78,1	100,0
	Amazonas	18,5	81,5	100,0
	Roraima	64,7	35,3	100,0
	Pará	65,7	34,3	100,0
	Amapá	38,0	62,0	100,0
	Tocantins	40,8	59,2	100,0
Norte		47,6	52,4	100,0
	Maranhão	63,4	36,6	100,0
	Piauí	33,7	66,3	100,0
	Ceará	41,6	58,4	100,0
	Rio Grande do Norte	41,0	59,0	100,0
	Paraíba	42,4	57,6	100,0
	Pernambuco	44,6	55,4	100,0
	Alagoas	50,7	49,3	100,0
	Sergipe	44,5	55,5	100,0
	Bahia	43,2	56,8	100,0
Nordeste		43,2	56,8	100,0
	Minas Gerais	57,5	42,5	100,0
	Espírito Santo	45,5	54,5	100,0
	Rio de Janeiro	57,9	42,1	100,0
	São Paulo	57,6	42,4	100,0
Sudeste		57,0	43,0	100,0
	Paraná	45,2	54,8	100,0
	Santa Catarina	48,4	51,6	100,0
	Rio Grande do Sul	33,5	66,5	100,0
Sul		43,1	56,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,5	62,5	100,0
	Mato Grosso	30,9	69,1	100,0
	Goiás	39,6	60,4	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		38,4	61,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.4.b – Percentual de equipes que possuía registro de pessoas com hipertensão arterial sistêmica com maior risco/gravidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe de Atenção Básica possui registro de pessoas com hipertensão arterial sistêmica com maior risco/gravidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		48,4	51,6	100,0
	Porto Velho	57,1	42,9	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	100,0
	Manaus	26,5	73,5	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	81,3	18,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	54,8	45,2	100,0
Norte		53,4	46,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,4	59,6	100,0
	Natal	61,3	38,7	100,0
	João Pessoa	37,5	62,5	100,0
	Recife	60,2	39,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	44,4	100,0
	Salvador	32,7	67,3	100,0
Nordeste		50,7	49,3	100,0
	Belo Horizonte	59,7	40,3	100,0
	Vitória	72,0	28,0	100,0
	Rio de Janeiro	73,5	26,5	100,0
	São Paulo	74,9	25,1	100,0
Sudeste		69,8	30,2	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	44,4	55,6	100,0
	Porto Alegre	33,3	66,7	100,0
Sul		69,8	30,2	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	36,8	63,2	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		49,3	50,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.a – Percentual de equipes que programava as consultas e os exames de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por elas na gestão do cuidado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe programa as consultas e os exames de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por ela na gestão do cuidado?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Rondônia	74,2	25,8	100,0
	Acre	37,5	62,5	100,0
	Amazonas	57,2	42,8	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	83,6	16,4	100,0
	Amapá	60,0	40,0	100,0
	Tocantins	81,0	19,0	100,0
Norte		75,1	24,9	100,0
	Maranhão	80,4	19,6	100,0
	Piauí	74,7	25,3	100,0
	Ceará	86,4	13,6	100,0
	Rio Grande do Norte	85,7	14,3	100,0
	Paraíba	74,9	25,1	100,0
	Pernambuco	84,4	15,6	100,0
	Alagoas	87,6	12,4	100,0
	Sergipe	76,9	23,1	100,0
	Bahia	79,5	20,5	100,0
Nordeste		81,5	18,4	100,0
	Minas Gerais	69,9	30,1	100,0
	Espírito Santo	67,9	32,1	100,0
	Rio de Janeiro	87,0	13,0	100,0
	São Paulo	87,9	12,1	100,0
Sudeste		78,8	21,2	100,0
	Paraná	67,4	32,6	100,0
	Santa Catarina	66,1	33,9	100,0
	Rio Grande do Sul	61,6	38,4	100,0
Sul		65,3	34,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,3	27,7	100,0
	Mato Grosso	68,6	31,4	100,0
	Goiás	66,8	33,2	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		68,5	31,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.5.b – Percentual de equipes que programava as consultas e os exames de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por elas na gestão do cuidado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe programa as consultas e os exames de pessoas com hipertensão arterial sistêmica em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por ela na gestão do cuidado?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Porto Velho	80,4	19,6	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	85,3	14,7	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,7	14,3	100,0
Norte		82,0	18,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	100,0
	Natal	74,2	25,8	100,0
	João Pessoa	81,8	18,2	100,0
	Recife	89,8	10,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	100,0
	Salvador	67,3	32,7	100,0
Nordeste		84,7	15,3	100,0
	Belo Horizonte	81,6	18,4	100,0
	Vitória	70,7	29,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	6,8	100,0
	São Paulo	95,3	4,7	100,0
Sudeste		89,6	10,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	83,3	16,7	100,0
	Porto Alegre	77,8	22,2	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	73,0	27,0	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		77,0	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.a – Percentual de equipes que coordenava a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com hipertensão arterial sistêmica, que necessitavam de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe coordena a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com hipertensão arterial sistêmica que necessitam de consultas e exames em outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,1	50,1	0,8	100,0
	Rondônia	36,1	60,8	3,1	100,0
	Acre	31,3	65,6	3,1	100,0
	Amazonas	28,9	69,4	1,7	100,0
	Roraima	61,8	29,4	8,8	100,0
	Pará	51,3	48,4	0,3	100,0
	Amapá	46,0	54,0	0,0	100,0
	Tocantins	50,0	49,7	0,3	100,0
Norte		45,3	53,6	1,1	100,0
	Maranhão	58,0	41,1	0,9	100,0
	Piauí	36,4	61,5	2,2	100,0
	Ceará	51,1	48,2	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	46,6	52,9	0,5	100,0
	Paraíba	43,5	55,0	1,4	100,0
	Pernambuco	50,4	49,3	0,3	100,0
	Alagoas	65,2	33,3	1,5	100,0
	Sergipe	36,4	63,6	0,0	100,0
	Bahia	49,5	49,0	1,5	100,0
Nordeste		48,7	50,2	1,0	100,0
	Minas Gerais	44,6	55,1	0,3	100,0
	Espírito Santo	27,4	71,7	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	61,0	38,2	0,8	100,0
	São Paulo	54,1	45,5	0,4	100,0
Sudeste		49,7	49,9	0,4	100,0
	Paraná	55,3	43,9	0,8	100,0
	Santa Catarina	46,5	53,1	0,4	100,0
	Rio Grande do Sul	41,8	57,6	0,6	100,0
Sul		48,2	51,2	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	59,2	40,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	56,8	38,6	4,5	100,0
	Goiás	50,1	49,0	0,9	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		53,4	45,1	1,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.6.b – Percentual de equipes que coordenava a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com hipertensão arterial sistêmica, que necessitavam de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe coordena a fila de espera e o acompanhamento dos usuário com hipertensão arterial sistêmica que necessitam de consultas e exames em outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,1	50,1	0,8	100,0
	Porto Velho	32,1	66,1	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	38,2	61,8	0,0	100,0
	Boa Vista	71,4	14,3	14,3	100,0
	Belém	68,8	31,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	31,0	0,0	100,0
Norte		49,7	48,7	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	32,7	65,4	1,9	100,0
	Natal	38,7	61,3	0,0	100,0
	João Pessoa	55,7	44,3	0,0	100,0
	Recife	65,0	33,6	1,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	64,4	0,0	100,0
	Salvador	34,5	65,5	0,0	100,0
Nordeste		52,3	46,9	0,8	100,0
	Belo Horizonte	30,3	68,7	0,9	100,0
	Vitória	25,3	70,7	4,0	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	36,7	1,2	100,0
	São Paulo	63,9	35,6	0,5	100,0
Sudeste		51,5	47,6	0,9	100,0
	Curitiba	70,9	27,2	2,0	100,0
	Florianópolis	36,7	63,3	0,0	100,0
	Porto Alegre	35,2	64,8	0,0	100,0
Sul		53,9	45,1	1,0	100,0
	Campo Grande	69,7	30,3	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	35,5	63,8	0,7	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		45,2	54,4	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.a – Percentual de equipes que possuía documento comprovando a coordenação da fila de espera e do acompanhamento dos usuários com hipertensão arterial sistêmica, que tinham necessidade de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		56,1	43,9	100,0
	Rondônia	60,0	40,0	100,0
	Acre	10,0	90,0	100,0
	Amazonas	22,0	78,0	100,0
	Roraima	71,4	28,6	100,0
	Pará	71,8	28,2	100,0
	Amapá	26,1	73,9	100,0
	Tocantins	49,7	50,3	100,0
Norte		55,0	45,0	100,0
	Maranhão	67,7	32,3	100,0
	Piauí	32,6	67,4	100,0
	Ceará	57,0	43,0	100,0
	Rio Grande do Norte	53,6	46,4	100,0
	Paraíba	35,7	64,3	100,0
	Pernambuco	49,5	50,5	100,0
	Alagoas	59,7	40,3	100,0
	Sergipe	21,1	78,9	100,0
	Bahia	33,3	66,7	100,0
Nordeste		44,6	55,4	100,0
	Minas Gerais	63,4	36,6	100,0
	Espírito Santo	44,3	55,7	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	38,0	100,0
	São Paulo	67,5	32,5	100,0
Sudeste		64,2	35,8	100,0
	Paraná	68,3	31,7	100,0
	Santa Catarina	58,5	41,5	100,0
	Rio Grande do Sul	44,7	55,3	100,0
Sul		59,0	41,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,1	33,9	100,0
	Mato Grosso	61,6	38,4	100,0
	Goiás	53,4	46,6	100,0
	Distrito Federal	68,4	31,6	100,0
Centro-Oeste		57,9	42,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.1.7.b – Percentual de equipes que possuía documento comprovando a coordenação da fila de espera e do acompanhamento dos usuários com hipertensão arterial sistêmica, que tinham necessidade de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		56,1	43,9	100,0
	Porto Velho	33,3	66,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	23,1	76,9	100,0
	Boa Vista	60,0	40,0	100,0
	Belém	63,6	36,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	31,0	100,0
Norte		52,1	47,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,5	23,5	100,0
	Natal	75,0	25,0	100,0
	João Pessoa	49,0	51,0	100,0
	Recife	64,6	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	37,5	62,5	100,0
	Salvador	36,8	63,2	100,0
Nordeste		59,2	40,8	100,0
	Belo Horizonte	77,8	22,2	100,0
	Vitória	78,9	21,1	100,0
	Rio de Janeiro	74,1	25,9	100,0
	São Paulo	74,7	25,3	100,0
Sudeste		75,2	24,8	100,0
	Curitiba	98,1	1,9	100,0
	Florianópolis	75,8	24,2	100,0
	Porto Alegre	73,7	26,3	100,0
Sul		90,6	9,4	100,0
	Campo Grande	73,9	26,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	59,3	40,7	100,0
	Distrito Federal	68,4	31,6	100,0
Centro-Oeste		65,3	34,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

3.2 Atenção à pessoa com diabetes *mellitus*

Tabela 3.2.1.a – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com diabetes *mellitus* eram agendadas por periodicidade semanal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Como são agendadas as consultas para pessoas com diabetes <i>mellitus</i> ?					Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		50,7	10,1	22,2	3,1	13,9	100,0
	Rondônia	25,8	20,6	26,8	11,3	15,5	100,0
	Acre	18,8	18,8	37,5	9,4	15,6	100,0
	Amazonas	45,1	20,8	23,7	0,6	9,8	100,0
	Roraima	44,1	17,6	32,4	5,9	0,0	100,0
	Pará	53,0	10,5	17,0	1,4	18,1	100,0
	Amapá	24,0	18,0	40,0	6,0	12,0	100,0
	Tocantins	49,0	8,5	24,5	2,0	16,0	100,0
Norte		45,3	13,4	23,4	3,0	14,9	100,0
	Maranhão	38,4	8,0	36,6	3,6	13,4	100,0
	Piauí	21,0	7,8	44,7	5,4	21,0	100,0
	Ceará	37,4	8,6	34,4	4,4	15,3	100,0
	Rio Grande do Norte	34,7	8,5	32,5	5,6	18,7	100,0
	Paraíba	25,1	5,6	39,5	5,4	24,3	100,0
	Pernambuco	33,2	8,4	31,3	2,3	24,8	100,0
	Alagoas	27,7	4,7	42,5	9,1	15,9	100,0
	Sergipe	32,0	9,3	35,2	6,1	17,4	100,0
	Bahia	53,3	4,3	25,5	2,5	14,5	100,0
Nordeste		37,5	6,8	33,1	4,1	18,5	100,0
	Minas Gerais	50,9	15,9	20,9	4,1	8,1	100,0
	Espírito Santo	45,2	5,9	26,8	2,5	19,6	100,0
	Rio de Janeiro	64,2	7,4	18,6	3,1	6,8	100,0
	São Paulo	75,7	5,7	10,8	1,1	6,7	100,0
Sudeste		61,4	10,5	17,3	2,8	8,0	100,0
	Paraná	53,4	15,4	15,5	2,2	13,4	100,0
	Santa Catarina	54,2	11,2	16,3	2,7	15,5	100,0
	Rio Grande do Sul	53,3	12,5	12,7	3,1	18,5	100,0
Sul		53,7	13,0	15,0	2,6	15,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	50,0	9,2	13,6	0,0	27,2	100,0
	Mato Grosso	45,5	12,3	10,5	0,9	30,9	100,0
	Goiás	53,2	15,1	14,8	1,5	15,5	100,0
	Distrito Federal	60,7	7,1	17,9	10,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		51,3	13,3	13,8	1,4	20,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.1.b – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com diabetes *mellitus* eram agendadas por periodicidade semanal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Como são agendadas as consultas para pessoas com diabetes <i>mellitus</i> ?							
Regiões	Municípios das capitais	Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	Total
Brasil		50,7	10,1	22,2	3,1	13,9	100,0
	Porto Velho	26,8	17,9	28,6	8,9	17,9	100,0
	Rio Branco	45,5	18,2	18,2	9,1	9,1	100,0
	Manaus	58,8	11,8	20,6	0,0	8,8	100,0
	Boa Vista	14,3	35,7	42,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	34,4	12,5	37,5	0,0	15,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	38,1	0,0	42,9	0,0	19,0	100,0
Norte		36,5	13,2	32,3	3,7	14,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	38,5	5,8	44,2	7,7	3,8	100,0
	Natal	35,5	16,1	32,3	3,2	12,9	100,0
	João Pessoa	33,0	14,8	35,2	6,8	10,2	100,0
	Recife	19,9	12,8	38,5	2,7	26,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	46,7	17,8	20,0	8,9	6,7	100,0
	Salvador	29,1	5,5	52,7	1,8	10,9	100,0
Nordeste		28,6	12,3	38,0	4,4	16,7	100,0
	Belo Horizonte	39,5	27,5	24,9	4,9	3,2	100,0
	Vitória	46,7	9,3	21,3	2,7	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,8	8,6	14,2	1,5	2,8	100,0
	São Paulo	86,2	4,2	6,2	0,6	2,8	100,0
Sudeste		67,5	12,5	14,2	2,2	3,7	100,0
	Curitiba	33,1	16,6	41,7	4,6	4,0	100,0
	Florianópolis	54,4	13,3	18,9	3,3	10,0	100,0
	Porto Alegre	42,6	3,7	29,6	3,7	20,4	100,0
Sul		41,4	13,2	32,5	4,1	8,8	100,0
	Campo Grande	75,8	15,2	6,1	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	41,4	27,6	13,2	3,3	14,5	100,0
	Distrito Federal	60,7	7,1	17,9	10,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		50,2	22,6	12,4	3,7	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.2.a – Percentual de equipes em que as pessoas com diabetes *mellitus* esperavam pela primeira consulta na unidade de saúde por dias de espera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	NS/NR	
Brasil		16,2	76,5	5,9	0,8	0,3	0,4	100,0
	Rondônia	9,3	85,6	5,2	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	34,4	65,6	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	8,1	87,9	4,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Roraima	11,8	85,3	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	7,6	79,0	12,5	0,3	0,6	0,0	100,0
	Amapá	24,0	76,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	18,3	79,1	2,3	0,3	0,0	0,0	100,0
Norte		12,7	80,8	6,1	0,2	0,2	0,0	100,0
	Maranhão	21,4	77,7	0,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Piauí	20,2	74,4	5,4	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	20,7	74,0	4,9	0,3	0,1	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	18,4	79,6	1,7	0,2	0,0	0,0	100,0
	Paraíba	43,2	52,6	3,2	0,2	0,5	0,3	100,0
	Pernambuco	11,5	85,5	2,7	0,2	0,1	0,0	100,0
	Alagoas	6,8	83,8	8,0	1,2	0,0	0,3	100,0
	Sergipe	17,4	76,9	3,2	0,0	0,0	2,4	100,0
	Bahia	19,0	75,2	3,7	0,4	0,2	1,5	100,0
Nordeste		19,9	75,2	3,8	0,3	0,1	0,6	100,0
	Minas Gerais	7,2	85,8	5,0	0,9	0,6	0,4	100,0
	Espírito Santo	10,9	83,5	4,4	1,2	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	7,1	83,7	7,4	1,3	0,5	0,1	100,0
	São Paulo	10,3	72,7	13,7	2,3	0,8	0,1	100,0
Sudeste		8,4	80,8	8,4	1,5	0,6	0,3	100,0
	Paraná	30,0	63,9	5,2	0,4	0,3	0,2	100,0
	Santa Catarina	16,9	76,8	5,3	0,3	0,1	0,7	100,0
	Rio Grande do Sul	36,7	57,1	5,1	0,5	0,5	0,1	100,0
Sul		26,9	66,9	5,2	0,4	0,3	0,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	22,8	72,3	4,3	0,5	0,0	0,0	100,0
	Mato Grosso	35,9	61,4	2,3	0,5	0,0	0,0	100,0
	Goiás	11,2	84,9	2,8	0,0	0,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	7,1	78,6	10,7	3,6	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		17,9	78,0	3,2	0,3	0,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.2.b – Percentual de equipes em que as pessoas com diabetes *mellitus* esperavam pela primeira consulta na unidade de saúde por dias de espera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	NS/NR	
Brasil		16,2	76,5	5,9	0,8	0,3	0,4	100,0
	Porto Velho	1,8	94,6	3,6	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	0,0	91,2	8,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	7,1	92,9	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	9,4	81,3	3,1	3,1	3,1	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	7,1	90,5	2,4	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		5,8	89,4	3,7	0,5	0,5	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	17,3	71,2	9,6	1,9	0,0	0,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	50,0	47,7	1,1	0,0	1,1	0,0	100,0
	Recife	4,0	91,6	4,0	0,0	0,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	20,0	73,3	4,4	0,0	0,0	2,2	100,0
	Salvador	1,8	87,3	9,1	0,0	0,0	1,8	100,0
Nordeste		14,5	80,1	4,4	0,2	0,4	0,4	100,0
	Belo Horizonte	1,9	71,9	20,0	3,7	2,2	0,2	100,0
	Vitória	10,7	78,7	8,0	2,7	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	5,6	77,5	13,3	2,2	1,5	0,0	100,0
	São Paulo	7,5	64,8	23,0	3,3	1,4	0,0	100,0
Sudeste		5,5	70,0	19,6	3,2	1,6	0,1	100,0
	Curitiba	8,6	72,2	16,6	2,6	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	4,4	84,4	11,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	7,4	77,8	14,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		7,1	76,9	14,6	1,4	0,0	0,0	100,0
	Campo Grande	6,1	84,8	6,1	3,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	50,0	25,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	0,0	98,0	1,3	0,0	0,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	7,1	78,6	10,7	3,6	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		2,3	92,6	3,7	0,9	0,5	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.3.a – Percentual de equipes que utilizava alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe utiliza alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> ?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Rondônia	99,0	1,0	100,0
	Acre	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	90,2	9,8	100,0
	Roraima	100,0	0,0	100,0
	Pará	97,7	2,3	100,0
	Amapá	94,0	6,0	100,0
	Tocantins	99,7	0,3	100,0
Norte		97,0	3,0	100,0
	Maranhão	99,1	0,9	100,0
	Piauí	96,0	4,0	100,0
	Ceará	94,2	5,8	100,0
	Rio Grande do Norte	95,6	4,4	100,0
	Paraíba	94,2	5,8	100,0
	Pernambuco	94,5	5,5	100,0
	Alagoas	96,2	3,8	100,0
	Sergipe	90,7	9,3	100,0
	Bahia	96,8	3,2	100,0
Nordeste		95,3	4,7	100,0
	Minas Gerais	91,7	8,3	100,0
	Espírito Santo	92,2	7,8	100,0
	Rio de Janeiro	95,0	5,0	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
Sudeste		92,3	7,7	100,0
	Paraná	86,5	13,5	100,0
	Santa Catarina	91,8	8,2	100,0
	Rio Grande do Sul	84,6	15,4	100,0
Sul		88,0	12,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso	90,0	10,0	100,0
	Goiás	91,4	8,6	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		91,7	8,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.3.b – Percentual de equipes que utilizava alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com diabetes *mellitus*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe utiliza alguma ficha de cadastro ou de acompanhamento de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> ?		Total
		Sim	Não	
Brasil		92,8	7,2	100,0
	Porto Velho	100,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	100,0
	Manaus	88,2	11,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		97,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	94,2	5,8	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	100,0	0,0	100,0
	Recife	90,7	9,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	15,6	100,0
	Salvador	87,3	12,7	100,0
Nordeste		92,2	7,8	100,0
	Belo Horizonte	86,9	13,1	100,0
	Vitória	98,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	95,4	4,6	100,0
Sudeste		92,9	7,1	100,0
	Curitiba	95,4	4,6	100,0
	Florianópolis	94,4	5,6	100,0
	Porto Alegre	74,1	25,9	100,0
Sul		91,2	8,8	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	92,8	7,2	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		93,1	6,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.4.a – Percentual de equipes que possuía registro de pessoas com diabetes *mellitus* com maior risco/gravidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> com maior risco/gravidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		52,0	48,0	100,0
	Rondônia	67,0	33,0	100,0
	Acre	21,9	78,1	100,0
	Amazonas	20,8	79,2	100,0
	Roraima	64,7	35,3	100,0
	Pará	69,4	30,6	100,0
	Amapá	46,0	54,0	100,0
	Tocantins	45,4	54,6	100,0
Norte		51,4	48,6	100,0
	Maranhão	67,9	32,1	100,0
	Piauí	33,7	66,3	100,0
	Ceará	45,8	54,2	100,0
	Rio Grande do Norte	44,2	55,8	100,0
	Paraíba	45,8	54,2	100,0
	Pernambuco	46,1	53,9	100,0
	Alagoas	59,0	41,0	100,0
	Sergipe	47,0	53,0	100,0
	Bahia	47,1	52,9	100,0
Nordeste		46,6	53,4	100,0
	Minas Gerais	60,6	39,4	100,0
	Espírito Santo	43,3	56,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	39,2	100,0
	São Paulo	60,7	39,3	100,0
Sudeste		59,8	40,2	100,0
	Paraná	51,8	48,2	100,0
	Santa Catarina	56,6	43,4	100,0
	Rio Grande do Sul	35,3	64,7	100,0
Sul		49,0	51,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,9	64,1	100,0
	Mato Grosso	35,5	64,5	100,0
	Goiás	43,4	56,6	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		41,7	58,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.4.b – Percentual de equipes que possuía registro de pessoas com diabetes *mellitus* com maior risco/gravidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> com maior risco/gravidade?		Total
		Sim	Não	
Brasil		52,0	48,0	100,0
	Porto Velho	64,3	35,7	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	100,0
	Manaus	35,3	64,7	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	100,0
	Belém	71,9	28,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	61,9	38,1	100,0
Norte		56,6	43,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,9	48,1	100,0
	Natal	64,5	35,5	100,0
	João Pessoa	37,5	62,5	100,0
	Recife	61,9	38,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	44,4	100,0
	Salvador	47,3	52,7	100,0
Nordeste		54,5	45,5	100,0
	Belo Horizonte	63,9	36,1	100,0
	Vitória	66,7	33,3	100,0
	Rio de Janeiro	80,2	19,8	100,0
	São Paulo	79,4	20,6	100,0
Sudeste		74,2	25,8	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	65,6	34,4	100,0
	Porto Alegre	37,0	63,0	100,0
Sul		77,6	22,4	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	41,4	58,6	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		53,9	46,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.5.a – Percentual de equipes que programava as consultas e os exames de pessoas com diabetes *mellitus* em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por elas na gestão do cuidado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe programa as consultas e os exames de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por ela na gestão do cuidado?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Rondônia	76,3	23,7	100,0
	Acre	31,3	68,8	100,0
	Amazonas	49,7	50,3	100,0
	Roraima	79,4	20,6	100,0
	Pará	84,4	15,6	100,0
	Amapá	58,0	42,0	100,0
	Tocantins	80,1	19,9	100,0
Norte		73,6	26,4	100,0
	Maranhão	79,5	20,5	100,0
	Piauí	74,1	25,9	100,0
	Ceará	85,9	14,1	100,0
	Rio Grande do Norte	84,7	15,3	100,0
	Paraíba	73,3	26,7	100,0
	Pernambuco	84,0	16,0	100,0
	Alagoas	91,7	8,3	100,0
	Sergipe	76,5	23,5	100,0
	Bahia	78,2	21,8	100,0
Nordeste		80,9	19,0	100,0
	Minas Gerais	71,1	28,9	100,0
	Espírito Santo	65,4	34,6	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	100,0
	São Paulo	88,1	11,9	100,0
Sudeste		78,9	21,1	100,0
	Paraná	68,3	31,7	100,0
	Santa Catarina	67,6	32,4	100,0
	Rio Grande do Sul	63,4	36,6	100,0
Sul		66,7	33,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,8	27,2	100,0
	Mato Grosso	67,7	32,3	100,0
	Goiás	65,1	34,9	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		67,6	32,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.5.b – Percentual de equipes que programava as consultas e os exames de pessoas com diabetes *mellitus* em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por elas na gestão do cuidado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe programa as consultas e os exames de pessoas com diabetes <i>mellitus</i> em função da estratificação dos casos e de elementos considerados por ela na gestão do cuidado?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,5	23,5	100,0
	Porto Velho	80,4	19,6	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	100,0
	Manaus	79,4	20,6	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	100,0
Norte		79,4	20,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	11,5	100,0
	Natal	67,7	32,3	100,0
	João Pessoa	83,0	17,0	100,0
	Recife	90,3	9,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		85,5	14,5	100,0
	Belo Horizonte	81,6	18,4	100,0
	Vitória	69,3	30,7	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	95,4	4,6	100,0
Sudeste		89,5	10,5	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		92,2	7,8	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	71,7	28,3	100,0
	Distrito Federal	92,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		77,0	23,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.6.a – Percentual de equipes que coordenava a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com diabetes *mellitus* que necessitavam de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012.

Regiões	Unidades da Federação	A equipe coordena a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com diabetes <i>mellitus</i> que necessitam de consultas e exames em outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,8	50,4	0,8	100,0
	Rondônia	38,1	58,8	3,1	100,0
	Acre	28,1	68,8	3,1	100,0
	Amazonas	28,9	69,4	1,7	100,0
	Roraima	52,9	44,1	2,9	100,0
	Pará	50,4	49,6	0,0	100,0
	Amapá	38,0	62,0	0,0	100,0
	Tocantins	50,3	49,3	0,3	100,0
Norte		44,5	54,6	0,9	100,0
	Maranhão	57,1	41,1	1,8	100,0
	Piauí	35,8	61,7	2,4	100,0
	Ceará	50,3	49,0	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	46,1	53,4	0,5	100,0
	Paraíba	43,4	55,2	1,4	100,0
	Pernambuco	51,1	48,5	0,4	100,0
	Alagoas	65,2	33,3	1,5	100,0
	Sergipe	30,8	68,8	0,4	100,0
	Bahia	47,8	50,7	1,5	100,0
Nordeste		47,9	51,0	1,1	100,0
	Minas Gerais	45,9	53,6	0,4	100,0
	Espírito Santo	26,8	72,6	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	60,7	38,6	0,7	100,0
	São Paulo	55,1	44,4	0,5	100,0
Sudeste		50,5	48,9	0,5	100,0
	Paraná	52,5	46,5	1,0	100,0
	Santa Catarina	47,0	52,4	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	40,7	58,4	0,9	100,0
Sul		47,1	52,1	0,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,3	39,7	0,0	100,0
	Mato Grosso	56,4	40,5	3,2	100,0
	Goiás	47,6	51,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		51,9	47,0	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.6.b – Percentual de equipes que coordenava a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com diabetes *mellitus* que necessitavam de consultas e exames em outros pontos de atenção, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe coordena a fila de espera e o acompanhamento dos usuários com diabetes <i>mellitus</i> que necessitam de consultas e exames em outros pontos de atenção?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,8	50,4	0,8	100,0
	Porto Velho	30,4	69,6	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	41,2	58,8	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	62,5	37,5	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	59,5	40,5	0,0	100,0
Norte		45,0	55,0	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	32,7	65,4	1,9	100,0
	Natal	38,7	61,3	0,0	100,0
	João Pessoa	53,4	46,6	0,0	100,0
	Recife	67,7	31,4	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	66,7	0,0	100,0
	Salvador	34,5	65,5	0,0	100,0
Nordeste		52,9	46,5	0,6	100,0
	Belo Horizonte	34,6	64,8	0,6	100,0
	Vitória	25,3	72,0	2,7	100,0
	Rio de Janeiro	63,3	36,1	0,6	100,0
	São Paulo	65,6	34,1	0,4	100,0
Sudeste		53,8	45,6	0,6	100,0
	Curitiba	72,8	25,2	2,0	100,0
	Florianópolis	37,8	62,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	35,2	63,0	1,9	100,0
Sul		55,3	43,4	1,4	100,0
	Campo Grande	72,7	27,3	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	30,3	69,1	0,7	100,0
	Distrito Federal	67,9	32,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		41,9	57,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.7.a – Percentual de equipes que realizava exame do pé diabético periodicamente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza exame do pé diabético periodicamente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		57,8	42,2	100,0
	Rondônia	60,8	39,2	100,0
	Acre	18,8	81,3	100,0
	Amazonas	48,6	51,4	100,0
	Roraima	47,1	52,9	100,0
	Pará	58,9	41,1	100,0
	Amapá	52,0	48,0	100,0
	Tocantins	56,5	43,5	100,0
Norte		54,7	45,3	100,0
	Maranhão	67,0	33,0	100,0
	Piauí	48,0	52,0	100,0
	Ceará	64,0	36,0	100,0
	Rio Grande do Norte	54,9	45,1	100,0
	Paraíba	53,1	46,9	100,0
	Pernambuco	58,0	42,0	100,0
	Alagoas	64,0	36,0	100,0
	Sergipe	52,2	47,8	100,0
	Bahia	59,2	40,8	100,0
Nordeste		58,1	41,8	100,0
	Minas Gerais	50,2	49,8	100,0
	Espírito Santo	48,0	52,0	100,0
	Rio de Janeiro	64,8	35,2	100,0
	São Paulo	70,5	29,5	100,0
Sudeste		59,5	40,5	100,0
	Paraná	50,6	49,4	100,0
	Santa Catarina	58,7	41,3	100,0
	Rio Grande do Sul	56,4	43,6	100,0
Sul		55,3	44,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,7	47,3	100,0
	Mato Grosso	57,7	42,3	100,0
	Goiás	57,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		56,2	43,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.7.b – Percentual de equipes que realizava exame do pé diabético periodicamente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza exame do pé diabético periodicamente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		57,8	42,2	100,0
	Porto Velho	60,7	39,3	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	61,8	38,2	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	68,8	31,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,1	42,9	100,0
Norte		58,2	41,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	69,2	30,8	100,0
	Natal	48,4	51,6	100,0
	João Pessoa	69,3	30,7	100,0
	Recife	68,1	31,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	20,0	100,0
	Salvador	76,4	23,6	100,0
Nordeste		69,2	30,8	100,0
	Belo Horizonte	58,6	41,4	100,0
	Vitória	54,7	45,3	100,0
	Rio de Janeiro	85,5	14,5	100,0
	São Paulo	86,5	13,5	100,0
Sudeste		76,3	23,7	100,0
	Curitiba	81,5	18,5	100,0
	Florianópolis	75,6	24,4	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	100,0
Sul		76,9	23,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	75,7	24,3	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		75,1	24,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.8.a – Percentual de equipes que realizava exame de fundo de olho periodicamente, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza exame de fundo de olho periodicamente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		40,3	59,7	100,0
	Rondônia	36,1	63,9	100,0
	Acre	6,3	93,8	100,0
	Amazonas	20,2	79,8	100,0
	Roraima	41,2	58,8	100,0
	Pará	26,9	73,1	100,0
	Amapá	8,0	92,0	100,0
	Tocantins	23,5	76,5	100,0
Norte		24,6	75,4	100,0
	Maranhão	29,5	70,5	100,0
	Piauí	23,5	76,5	100,0
	Ceará	29,8	70,2	100,0
	Rio Grande do Norte	29,6	70,4	100,0
	Paraíba	31,2	68,8	100,0
	Pernambuco	39,3	60,7	100,0
	Alagoas	41,3	58,7	100,0
	Sergipe	32,8	67,2	100,0
	Bahia	35,7	64,3	100,0
Nordeste		33,7	66,3	100,0
	Minas Gerais	38,4	61,6	100,0
	Espírito Santo	52,0	48,0	100,0
	Rio de Janeiro	58,3	41,7	100,0
	São Paulo	66,9	33,1	100,0
Sudeste		52,1	47,9	100,0
	Paraná	30,1	69,9	100,0
	Santa Catarina	37,7	62,3	100,0
	Rio Grande do Sul	33,9	66,1	100,0
Sul		34,0	66,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	33,2	66,8	100,0
	Mato Grosso	23,2	76,8	100,0
	Goiás	38,4	61,6	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		34,6	65,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.2.8.b – Percentual de equipes que realizava exame de fundo de olho periodicamente, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza exame de fundo de olho periodicamente?		Total
		Sim	Não	
Brasil		40,3	59,7	100,0
	Porto Velho	37,5	62,5	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	100,0
	Manaus	58,8	41,2	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	100,0
	Belém	31,3	68,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	52,4	100,0
Norte		42,9	57,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,9	48,1	100,0
	Natal	38,7	61,3	100,0
	João Pessoa	45,5	54,5	100,0
	Recife	65,5	34,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	24,4	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		60,6	39,4	100,0
	Belo Horizonte	76,4	23,6	100,0
	Vitória	77,3	22,7	100,0
	Rio de Janeiro	67,3	32,7	100,0
	São Paulo	83,2	16,8	100,0
Sudeste		77,8	22,2	100,0
	Curitiba	66,9	33,1	100,0
	Florianópolis	65,6	34,4	100,0
	Porto Alegre	53,7	46,3	100,0
Sul		64,1	35,9	100,0
	Campo Grande	75,8	24,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	63,2	36,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	57,1	100,0
Centro-Oeste		63,1	36,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

3.3 Atenção ao usuário portador de tuberculose

Tabela 3.3.1.a – Percentual de equipes que possuía registro do número de usuários com tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número de usuários com tuberculose?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,6	24,4	2,1	100,0
	Rondônia	82,5	15,5	2,1	100,0
	Acre	81,3	15,6	3,1	100,0
	Amazonas	76,3	23,1	0,6	100,0
	Roraima	85,3	14,7	0,0	100,0
	Pará	82,7	15,9	1,4	100,0
	Amapá	82,0	16,0	2,0	100,0
	Tocantins	85,3	14,7	0,0	100,0
Norte		82,4	16,7	1,0	100,0
	Maranhão	76,8	22,3	0,9	100,0
	Piauí	63,9	28,0	8,1	100,0
	Ceará	83,5	15,6	0,9	100,0
	Rio Grande do Norte	76,5	20,6	2,9	100,0
	Paraíba	55,0	42,7	2,2	100,0
	Pernambuco	83,2	15,4	1,5	100,0
	Alagoas	75,8	18,0	6,2	100,0
	Sergipe	71,7	25,5	2,8	100,0
	Bahia	67,0	29,1	3,8	100,0
Nordeste		72,7	24,3	3,0	100,0
	Minas Gerais	66,1	31,8	2,1	100,0
	Espírito Santo	67,3	32,1	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	81,0	17,9	1,1	100,0
	São Paulo	79,4	19,2	1,4	100,0
Sudeste		73,2	25,2	1,6	100,0
	Paraná	76,4	22,5	1,1	100,0
	Santa Catarina	73,1	24,0	2,9	100,0
	Rio Grande do Sul	62,6	35,9	1,5	100,0
Sul		71,3	26,9	1,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	83,2	16,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	82,3	16,4	1,4	100,0
	Goiás	76,1	22,5	1,5	100,0
	Distrito Federal	60,7	35,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		78,1	20,6	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.1.b – Percentual de equipes que possuía registro do número de usuários com tuberculose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número de usuários com tuberculose?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		73,6	24,4	2,1	100,0
	Porto Velho	92,9	5,4	1,8	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	0,0	100,0
	Manaus	85,3	14,7	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	90,6	6,3	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	0,0	100,0
Norte		92,1	6,9	1,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	86,4	13,6	0,0	100,0
	Recife	98,2	1,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	0,0	100,0
	Salvador	94,5	5,5	0,0	100,0
Nordeste		95,8	4,2	0,0	100,0
	Belo Horizonte	75,1	18,7	6,2	100,0
	Vitória	92,0	8,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	3,1	1,5	100,0
	São Paulo	87,8	9,7	2,4	100,0
Sudeste		85,5	11,2	3,3	100,0
	Curitiba	96,7	2,6	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	0,0	100,0
	Porto Alegre	98,1	1,9	0,0	100,0
Sul		97,6	2,0	0,3	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,8	9,9	1,3	100,0
	Distrito Federal	60,7	35,7	3,6	100,0
Centro-Oeste		86,6	12,0	1,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de usuários com tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,8	10,2	100,0
	Rondônia	86,3	13,8	100,0
	Acre	73,1	26,9	100,0
	Amazonas	93,2	6,8	100,0
	Roraima	89,7	10,3	100,0
	Pará	98,6	1,4	100,0
	Amapá	90,2	9,8	100,0
	Tocantins	91,6	8,4	100,0
Norte		93,0	7,0	100,0
	Maranhão	93,0	7,0	100,0
	Piauí	80,2	19,8	100,0
	Ceará	94,9	5,1	100,0
	Rio Grande do Norte	89,5	10,5	100,0
	Paraíba	85,5	14,5	100,0
	Pernambuco	97,3	2,7	100,0
	Alagoas	96,5	3,5	100,0
	Sergipe	86,4	13,6	100,0
	Bahia	86,4	13,6	100,0
Nordeste		90,8	9,2	100,0
	Minas Gerais	87,5	12,5	100,0
	Espírito Santo	82,9	17,1	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	12,9	100,0
	São Paulo	93,3	6,7	100,0
Sudeste		89,4	10,6	100,0
	Paraná	91,9	8,1	100,0
	Santa Catarina	85,0	15,0	100,0
	Rio Grande do Sul	83,4	16,6	100,0
Sul		87,1	12,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	86,3	13,7	100,0
	Mato Grosso	94,5	5,5	100,0
	Goiás	90,3	9,7	100,0
	Distrito Federal	88,2	11,8	100,0
Centro-Oeste		90,4	9,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de usuários com tuberculose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,8	10,2	100,0
	Porto Velho	84,6	15,4	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	96,6	3,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		93,1	6,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	92,1	7,9	100,0
	Recife	99,1	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	90,7	9,3	100,0
	Salvador	96,2	3,8	100,0
Nordeste		97,1	2,9	100,0
	Belo Horizonte	94,0	6,0	100,0
	Vitória	98,6	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	96,8	3,2	100,0
	São Paulo	95,1	4,9	100,0
Sudeste		95,3	4,7	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	98,9	1,1	100,0
	Porto Alegre	90,6	9,4	100,0
Sul		97,6	2,4	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,5	1,5	100,0
	Distrito Federal	88,2	11,8	100,0
Centro-Oeste		97,3	2,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.3.a – Percentual de equipes cuja ficha de notificação de casos de tuberculose existia na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há ficha de notificação de casos de tuberculose na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		90,5	8,5	1,0	100,0
	Rondônia	97,6	1,2	1,2	100,0
	Acre	96,3	0,0	3,7	100,0
	Amazonas	88,7	11,3	0,0	100,0
	Roraima	100,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	94,6	3,7	1,7	100,0
	Amapá	92,9	7,1	0,0	100,0
	Tocantins	94,3	5,7	0,0	100,0
Norte		94,0	5,2	0,8	100,0
	Maranhão	90,8	6,9	2,3	100,0
	Piauí	87,3	6,4	6,4	100,0
	Ceará	96,1	3,9	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	99,4	0,3	0,3	100,0
	Paraíba	89,9	8,4	1,7	100,0
	Pernambuco	95,6	3,9	0,6	100,0
	Alagoas	94,6	3,2	2,2	100,0
	Sergipe	89,1	9,8	1,1	100,0
	Bahia	91,7	7,1	1,2	100,0
Nordeste		93,5	5,2	1,2	100,0
	Minas Gerais	85,6	13,2	1,3	100,0
	Espírito Santo	82,1	17,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,9	7,6	0,6	100,0
	São Paulo	89,8	9,5	0,7	100,0
Sudeste		88,1	11,0	0,9	100,0
	Paraná	94,2	5,4	0,4	100,0
	Santa Catarina	86,8	11,7	1,6	100,0
	Rio Grande do Sul	78,8	19,7	1,5	100,0
Sul		87,5	11,4	1,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,8	7,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	93,5	4,9	1,6	100,0
	Goiás	93,3	6,1	0,6	100,0
	Distrito Federal	88,9	5,6	5,6	100,0
Centro-Oeste		93,2	6,0	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.3.b – Percentual de equipes cuja ficha de notificação de casos de tuberculose existia na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há ficha de notificação de casos de tuberculose na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		90,5	8,5	1,0	100,0
	Porto Velho	98,1	1,9	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		99,4	0,6	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	0,0	100,0
	Recife	99,1	0,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,3	4,7	0,0	100,0
	Salvador	96,2	3,8	0,0	100,0
Nordeste		97,9	2,1	0,0	100,0
	Belo Horizonte	94,5	1,6	3,9	100,0
	Vitória	95,7	4,3	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	99,4	0,0	0,6	100,0
	São Paulo	98,2	0,3	1,5	100,0
Sudeste		97,3	0,8	2,0	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	0,0	100,0
	Florianópolis	97,8	2,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	64,2	32,1	3,8	100,0
Sul		92,4	6,9	0,7	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	88,9	5,6	5,6	100,0
Centro-Oeste		98,4	1,0	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.4.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de ficha de notificação de casos de tuberculose na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,7	5,3	100,0
	Rondônia	93,8	6,3	100,0
	Acre	73,1	26,9	100,0
	Amazonas	92,4	7,6	100,0
	Roraima	89,7	10,3	100,0
	Pará	98,6	1,4	100,0
	Amapá	92,3	7,7	100,0
	Tocantins	98,0	2,0	100,0
Norte		95,6	4,4	100,0
	Maranhão	96,2	3,8	100,0
	Piauí	90,1	9,9	100,0
	Ceará	97,6	2,4	100,0
	Rio Grande do Norte	92,6	7,4	100,0
	Paraíba	91,6	8,4	100,0
	Pernambuco	97,4	2,6	100,0
	Alagoas	97,7	2,3	100,0
	Sergipe	85,4	14,6	100,0
	Bahia	91,8	8,2	100,0
Nordeste		94,2	5,8	100,0
	Minas Gerais	92,5	7,5	100,0
	Espírito Santo	97,2	2,8	100,0
	Rio de Janeiro	95,7	4,3	100,0
	São Paulo	97,5	2,5	100,0
Sudeste		95,2	4,8	100,0
	Paraná	96,8	3,2	100,0
	Santa Catarina	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Sul	89,1	10,9	100,0
Sul		93,8	6,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,9	2,1	100,0
	Mato Grosso	95,9	4,1	100,0
	Goiás	94,3	5,7	100,0
	Distrito Federal	93,8	6,3	100,0
Centro-Oeste		95,2	4,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.4.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de ficha de notificação de casos de tuberculose na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,7	5,3	100,0
	Porto Velho	92,3	7,7	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	96,7	3,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		95,4	4,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,4	5,6	100,0
	Recife	97,7	2,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	90,2	9,8	100,0
	Salvador	94,0	6,0	100,0
Nordeste		96,6	3,4	100,0
	Belo Horizonte	96,1	3,9	100,0
	Vitória	98,5	1,5	100,0
	Rio de Janeiro	98,7	1,3	100,0
	São Paulo	98,4	1,6	100,0
Sudeste		97,8	2,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	85,3	14,7	100,0
Sul		98,1	1,9	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,5	1,5	100,0
	Distrito Federal	93,8	6,3	100,0
Centro-Oeste		98,4	1,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.5.a – Percentual de equipes que realizava o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,5	16,4	3,1	100,0
	Rondônia	73,2	25,6	1,2	100,0
	Acre	74,1	22,2	3,7	100,0
	Amazonas	79,7	18,8	1,5	100,0
	Roraima	89,7	6,9	3,4	100,0
	Pará	86,5	12,1	1,3	100,0
	Amapá	73,8	26,2	0,0	100,0
	Tocantins	95,8	4,2	0,0	100,0
Norte		86,1	12,9	1,0	100,0
	Maranhão	88,5	10,3	1,1	100,0
	Piauí	77,2	13,1	9,7	100,0
	Ceará	84,6	13,9	1,4	100,0
	Rio Grande do Norte	79,5	16,2	4,3	100,0
	Paraíba	71,8	23,5	4,7	100,0
	Pernambuco	81,9	15,2	2,9	100,0
	Alagoas	83,8	8,6	7,6	100,0
	Sergipe	79,9	16,8	3,3	100,0
	Bahia	78,2	15,3	6,5	100,0
Nordeste		80,3	15,2	4,6	100,0
	Minas Gerais	73,9	23,0	3,1	100,0
	Espírito Santo	64,2	35,3	0,5	100,0
	Rio de Janeiro	82,6	15,2	2,2	100,0
	São Paulo	88,1	9,8	2,1	100,0
Sudeste		80,4	17,2	2,4	100,0
	Paraná	84,0	14,6	1,4	100,0
	Santa Catarina	77,2	18,9	3,9	100,0
	Rio Grande do Sul	68,5	28,6	2,9	100,0
Sul		77,5	19,7	2,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	91,5	8,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	88,0	9,2	2,7	100,0
	Goiás	82,1	14,7	3,2	100,0
	Distrito Federal	66,7	27,8	5,6	100,0
Centro-Oeste		84,7	12,7	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.5.b – Percentual de equipes que realizava o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,5	16,4	3,1	100,0
	Porto Velho	66,0	34,0	0,0	100,0
	Rio Branco	90,0	10,0	0,0	100,0
	Manaus	93,1	3,4	3,4	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,5	7,5	0,0	100,0
Norte		86,4	13,1	0,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	96,2	3,8	0,0	100,0
	Natal	64,5	29,0	6,5	100,0
	João Pessoa	72,4	27,6	0,0	100,0
	Recife	92,8	7,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,4	11,6	0,0	100,0
	Salvador	82,7	17,3	0,0	100,0
Nordeste		86,6	13,0	0,4	100,0
	Belo Horizonte	85,0	7,4	7,6	100,0
	Vitória	59,4	39,1	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	95,5	2,2	2,2	100,0
	São Paulo	94,4	2,7	2,9	100,0
Sudeste		90,4	5,6	4,1	100,0
	Curitiba	97,3	2,7	0,0	100,0
	Florianópolis	68,5	31,5	0,0	100,0
	Porto Alegre	73,6	26,4	0,0	100,0
Sul		84,1	15,9	0,0	100,0
	Campo Grande	96,9	3,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	80,3	16,8	2,9	100,0
	Distrito Federal	66,7	27,8	5,6	100,0
Centro-Oeste		82,2	15,2	2,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,2	23,8	100,0
	Rondônia	76,7	23,3	100,0
	Acre	70,0	30,0	100,0
	Amazonas	81,1	18,9	100,0
	Roraima	76,9	23,1	100,0
	Pará	87,2	12,8	100,0
	Amapá	48,4	51,6	100,0
	Tocantins	87,2	12,8	100,0
Norte		83,1	16,9	100,0
	Maranhão	92,2	7,8	100,0
	Piauí	71,8	28,2	100,0
	Ceará	79,8	20,2	100,0
	Rio Grande do Norte	72,3	27,7	100,0
	Paraíba	63,4	36,6	100,0
	Pernambuco	73,8	26,2	100,0
	Alagoas	88,8	11,2	100,0
	Sergipe	58,5	41,5	100,0
	Bahia	65,2	34,8	100,0
Nordeste		72,6	27,4	100,0
	Minas Gerais	71,4	28,6	100,0
	Espírito Santo	52,9	47,1	100,0
	Rio de Janeiro	76,8	23,2	100,0
	São Paulo	90,8	9,2	100,0
Sudeste		79,7	20,3	100,0
	Paraná	87,5	12,5	100,0
	Santa Catarina	60,3	39,7	100,0
	Rio Grande do Sul	66,0	34,0	100,0
Sul		72,2	27,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,1	27,9	100,0
	Mato Grosso	76,5	23,5	100,0
	Goiás	78,0	22,0	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
Centro-Oeste		76,4	23,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		76,2	23,8	100,0
	Porto Velho	68,6	31,4	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	92,6	7,4	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	70,0	30,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	91,9	8,1	100,0
Norte		78,3	21,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,0	10,0	100,0
	Natal	90,0	10,0	100,0
	João Pessoa	58,2	41,8	100,0
	Recife	71,4	28,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,3	44,7	100,0
	Salvador	69,8	30,2	100,0
Nordeste		71,1	28,9	100,0
	Belo Horizonte	78,0	22,0	100,0
	Vitória	78,0	22,0	100,0
	Rio de Janeiro	90,0	10,0	100,0
	São Paulo	93,9	6,1	100,0
Sudeste		88,4	11,6	100,0
	Curitiba	97,9	2,1	100,0
	Florianópolis	83,6	16,4	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	100,0
Sul		89,3	10,7	100,0
	Campo Grande	93,5	6,5	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,2	11,8	100,0
	Distrito Federal	66,7	33,3	100,0
Centro-Oeste		87,9	12,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.7.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,1	5,9	1,0	100,0
	Rondônia	91,7	6,7	1,7	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	89,6	9,4	0,9	100,0
	Roraima	92,3	7,7	0,0	100,0
	Pará	91,8	8,2	0,0	100,0
	Amapá	90,3	9,7	0,0	100,0
	Tocantins	98,0	2,0	0,0	100,0
Norte		93,7	6,0	0,3	100,0
	Maranhão	92,2	5,2	2,6	100,0
	Piauí	92,7	5,8	1,5	100,0
	Ceará	92,0	6,9	1,1	100,0
	Rio Grande do Norte	90,8	8,1	1,2	100,0
	Paraíba	89,5	8,2	2,3	100,0
	Pernambuco	92,6	5,3	2,1	100,0
	Alagoas	95,7	3,4	0,9	100,0
	Sergipe	93,2	6,1	0,7	100,0
	Bahia	88,6	9,6	1,8	100,0
Nordeste		91,3	7,1	1,6	100,0
	Minas Gerais	92,7	6,5	0,8	100,0
	Espírito Santo	95,0	4,3	0,7	100,0
	Rio de Janeiro	93,2	5,8	1,0	100,0
	São Paulo	95,3	3,9	0,9	100,0
Sudeste		93,9	5,2	0,9	100,0
	Paraná	97,2	2,6	0,2	100,0
	Santa Catarina	92,3	7,1	0,6	100,0
	Rio Grande do Sul	88,6	10,0	1,4	100,0
Sul		93,4	6,0	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,6	1,4	0,0	100,0
	Mato Grosso	97,5	2,5	0,0	100,0
	Goiás	93,5	5,1	1,4	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		95,4	3,8	0,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.7.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,1	5,9	1,0	100,0
	Porto Velho	91,4	5,7	2,9	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	0,0	100,0
	Belém	93,3	6,7	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	97,3	2,7	0,0	100,0
Norte		95,4	3,9	0,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	89,1	10,9	0,0	100,0
	Recife	97,6	1,5	1,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,4	2,6	0,0	100,0
	Salvador	93,0	7,0	0,0	100,0
Nordeste		96,4	3,2	0,5	100,0
	Belo Horizonte	94,3	5,1	0,5	100,0
	Vitória	95,1	4,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,7	3,7	1,7	100,0
	São Paulo	96,7	3,0	0,3	100,0
Sudeste		95,6	3,8	0,7	100,0
	Curitiba	99,3	0,0	0,7	100,0
	Florianópolis	98,4	1,6	0,0	100,0
	Porto Alegre	89,7	10,3	0,0	100,0
Sul		97,5	2,1	0,4	100,0
	Campo Grande	93,5	6,5	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,3	1,8	0,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,8	2,5	0,6	100,0

Tabela 3.3.8.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		66,0	34,0	100,0
	Rondônia	83,6	16,4	100,0
	Acre	80,0	20,0	100,0
	Amazonas	70,5	29,5	100,0
	Roraima	87,5	12,5	100,0
	Pará	83,9	16,1	100,0
	Amapá	32,1	67,9	100,0
	Tocantins	77,6	22,4	100,0
Norte		77,8	22,2	100,0
	Maranhão	81,7	18,3	100,0
	Piauí	57,6	42,4	100,0
	Ceará	64,2	35,8	100,0
	Rio Grande do Norte	61,9	38,1	100,0
	Paraíba	47,0	53,0	100,0
	Pernambuco	64,9	35,1	100,0
	Alagoas	84,3	15,7	100,0
	Sergipe	46,0	54,0	100,0
	Bahia	47,4	52,6	100,0
Nordeste		59,4	40,6	100,0
	Minas Gerais	64,5	35,5	100,0
	Espírito Santo	48,1	51,9	100,0
	Rio de Janeiro	65,4	34,6	100,0
	São Paulo	77,9	22,1	100,0
Sudeste		69,7	30,3	100,0
	Paraná	84,6	15,4	100,0
	Santa Catarina	51,1	48,9	100,0
	Rio Grande do Sul	54,1	45,9	100,0
Sul		65,4	34,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,4	48,6	100,0
	Mato Grosso	64,6	35,4	100,0
	Goiás	70,5	29,5	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
Centro-Oeste		65,7	34,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.3.8.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		66,0	34,0	100,0
	Porto Velho	78,1	21,9	100,0
	Rio Branco	77,8	22,2	100,0
	Manaus	81,5	18,5	100,0
	Boa Vista	84,6	15,4	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	100,0
Norte		80,0	20,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,0	18,0	100,0
	Natal	90,0	10,0	100,0
	João Pessoa	46,9	53,1	100,0
	Recife	60,2	39,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	54,1	45,9	100,0
	Salvador	47,5	52,5	100,0
Nordeste		61,0	39,0	100,0
	Belo Horizonte	72,7	27,3	100,0
	Vitória	84,6	15,4	100,0
	Rio de Janeiro	78,5	21,5	100,0
	São Paulo	77,4	22,6	100,0
Sudeste		76,6	23,4	100,0
	Curitiba	99,3	0,7	100,0
	Florianópolis	93,3	6,7	100,0
	Porto Alegre	45,7	54,3	100,0
Sul		89,9	10,1	100,0
	Campo Grande	79,3	20,7	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	84,1	15,9	100,0
	Distrito Federal	83,3	16,7	100,0
Centro-Oeste		83,6	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

3.4 Atenção ao usuário portador de hanseníase

Tabela 3.4.1.a – Percentual de equipes que possuía registro do número de usuários com hanseníase, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número de usuários com hanseníase?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		59,9	36,4	3,7	100,0
	Rondônia	84,5	14,4	1,0	100,0
	Acre	68,8	25,0	6,3	100,0
	Amazonas	56,1	42,8	1,2	100,0
	Roraima	85,3	14,7	0,0	100,0
	Pará	87,0	12,2	0,8	100,0
	Amapá	84,0	14,0	2,0	100,0
	Tocantins	96,7	3,3	0,0	100,0
Norte		83,7	15,4	0,9	100,0
	Maranhão	90,2	8,9	0,9	100,0
	Piauí	70,9	23,2	5,9	100,0
	Ceará	74,9	24,3	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	52,4	40,5	7,0	100,0
	Paraíba	44,8	52,8	2,4	100,0
	Pernambuco	80,2	18,4	1,4	100,0
	Alagoas	59,3	32,7	8,0	100,0
	Sergipe	64,4	33,2	2,4	100,0
	Bahia	53,3	42,4	4,2	100,0
Nordeste		63,5	33,2	3,3	100,0
	Minas Gerais	48,3	46,6	5,1	100,0
	Espírito Santo	65,1	34,3	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	60,5	35,1	4,4	100,0
	São Paulo	54,1	40,9	5,0	100,0
Sudeste		53,1	42,2	4,7	100,0
	Paraná	74,8	23,3	1,8	100,0
	Santa Catarina	48,5	45,7	5,8	100,0
	Rio Grande do Sul	26,3	68,9	4,8	100,0
Sul		51,3	44,6	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,8	27,2	0,0	100,0
	Mato Grosso	92,7	6,4	0,9	100,0
	Goiás	83,3	15,1	1,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	42,9	3,6	100,0
Centro-Oeste		82,7	16,1	1,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.1.b – Percentual de equipes que possuía registro do número de usuários com hanseníase, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número de usuários com hanseníase?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		59,9	36,4	3,7	100,0
	Porto Velho	78,6	19,6	1,8	100,0
	Rio Branco	54,5	36,4	9,1	100,0
	Manaus	67,6	29,4	2,9	100,0
	Boa Vista	78,6	21,4	0,0	100,0
	Belém	90,6	9,4	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		82,0	16,4	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	7,7	0,0	100,0
	Natal	64,5	35,5	0,0	100,0
	João Pessoa	47,7	52,3	0,0	100,0
	Recife	95,1	4,9	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	13,3	0,0	100,0
	Salvador	60,0	40,0	0,0	100,0
Nordeste		79,9	20,1	0,0	100,0
	Belo Horizonte	29,8	50,0	20,2	100,0
	Vitória	84,0	16,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	65,1	25,0	9,9	100,0
	São Paulo	55,3	35,7	9,0	100,0
Sudeste		50,5	37,3	12,2	100,0
	Curitiba	85,4	12,6	2,0	100,0
	Florianópolis	31,1	62,2	6,7	100,0
	Porto Alegre	22,2	74,1	3,7	100,0
Sul		57,3	39,0	3,7	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	95,4	2,6	2,0	100,0
	Distrito Federal	53,6	42,9	3,6	100,0
Centro-Oeste		88,9	9,2	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.2.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de usuários com hanseníase, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,2	13,8	100,0
	Rondônia	89,0	11,0	100,0
	Acre	68,2	31,8	100,0
	Amazonas	81,4	18,6	100,0
	Roraima	89,7	10,3	100,0
	Pará	97,4	2,6	100,0
	Amapá	97,6	2,4	100,0
	Tocantins	97,3	2,7	100,0
Norte		93,8	6,2	100,0
	Maranhão	94,1	5,9	100,0
	Piauí	84,0	16,0	100,0
	Ceará	92,4	7,6	100,0
	Rio Grande do Norte	74,5	25,5	100,0
	Paraíba	81,1	18,9	100,0
	Pernambuco	96,5	3,5	100,0
	Alagoas	92,5	7,5	100,0
	Sergipe	78,0	22,0	100,0
	Bahia	82,6	17,4	100,0
Nordeste		87,9	12,1	100,0
	Minas Gerais	80,6	19,4	100,0
	Espírito Santo	79,9	20,1	100,0
	Rio de Janeiro	79,6	20,4	100,0
	São Paulo	85,0	15,0	100,0
Sudeste		82,0	18,0	100,0
	Paraná	92,6	7,4	100,0
	Santa Catarina	74,4	25,6	100,0
	Rio Grande do Sul	80,5	19,5	100,0
Sul		84,4	15,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	84,3	15,7	100,0
	Mato Grosso	93,6	6,4	100,0
	Goiás	92,9	7,1	100,0
	Distrito Federal	93,3	6,7	100,0
Centro-Oeste		91,8	8,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.2.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número de usuários com hanseníase, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,2	13,8	100,0
	Porto Velho	84,1	15,9	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	87,0	13,0	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	100,0
	Belém	96,6	3,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		91,0	9,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,9	2,1	100,0
	Natal	90,0	10,0	100,0
	João Pessoa	88,1	11,9	100,0
	Recife	97,2	2,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,6	15,4	100,0
	Salvador	90,9	9,1	100,0
Nordeste		94,2	5,8	100,0
	Belo Horizonte	75,5	24,5	100,0
	Vitória	96,8	3,2	100,0
	Rio de Janeiro	81,0	19,0	100,0
	São Paulo	85,6	14,4	100,0
Sudeste		83,4	16,6	100,0
	Curitiba	99,2	0,8	100,0
	Florianópolis	82,1	17,9	100,0
	Porto Alegre	100,0	0,0	100,0
Sul		96,4	3,6	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,6	1,4	100,0
	Distrito Federal	93,3	6,7	100,0
Centro-Oeste		96,9	3,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.3.a – Percentual de equipes cuja ficha de notificação de casos de hanseníase existia na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há ficha de notificação de casos de hanseníase na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,6	9,3	3,1	100,0
	Rondônia	97,6	1,2	1,2	100,0
	Acre	87,5	4,2	8,3	100,0
	Amazonas	75,8	24,2	0,0	100,0
	Roraima	96,6	3,4	0,0	100,0
	Pará	95,5	3,2	1,3	100,0
	Amapá	93,0	7,0	0,0	100,0
	Tocantins	97,6	2,4	0,0	100,0
Norte		93,9	5,3	0,8	100,0
	Maranhão	98,0	2,0	0,0	100,0
	Piauí	90,9	5,3	3,9	100,0
	Ceará	95,4	4,6	0,0	100,0
	Rio Grande do Norte	94,3	2,9	2,9	100,0
	Paraíba	90,2	8,5	1,4	100,0
	Pernambuco	95,5	3,8	0,7	100,0
	Alagoas	92,1	4,4	3,5	100,0
	Sergipe	91,5	7,3	1,2	100,0
	Bahia	89,0	9,2	1,8	100,0
Nordeste		92,8	5,8	1,5	100,0
	Minas Gerais	79,0	16,0	4,9	100,0
	Espírito Santo	82,5	17,5	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,0	10,0	4,0	100,0
	São Paulo	78,7	14,3	7,0	100,0
Sudeste		80,3	14,4	5,2	100,0
	Paraná	92,3	6,3	1,4	100,0
	Santa Catarina	83,0	11,5	5,5	100,0
	Rio Grande do Sul	74,8	16,1	9,1	100,0
Sul		86,1	9,8	4,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,5	7,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	94,7	4,4	1,0	100,0
	Goiás	93,9	5,0	1,0	100,0
	Distrito Federal	93,8	0,0	6,3	100,0
Centro-Oeste		93,9	5,2	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.3.b – Percentual de equipes cuja ficha de notificação de casos de hanseníase existia na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há ficha de notificação de casos de hanseníase na unidade?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		87,6	9,3	3,1	100,0
	Porto Velho	97,8	0,0	2,2	100,0
	Rio Branco	85,7	0,0	14,3	100,0
	Manaus	87,5	12,5	0,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	93,1	6,9	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		95,6	3,2	1,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	95,0	0,0	5,0	100,0
	João Pessoa	90,5	9,5	0,0	100,0
	Recife	95,8	4,2	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	100,0	0,0	0,0	100,0
	Salvador	100,0	0,0	0,0	100,0
Nordeste		96,5	3,3	0,3	100,0
	Belo Horizonte	68,9	5,6	25,5	100,0
	Vitória	92,1	7,9	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	89,7	3,3	7,0	100,0
	São Paulo	80,5	8,5	11,0	100,0
Sudeste		80,4	6,6	13,0	100,0
	Curitiba	97,0	0,8	2,3	100,0
	Florianópolis	76,5	11,8	11,8	100,0
	Porto Alegre	71,4	14,3	14,3	100,0
Sul		91,1	3,9	5,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	98,6	0,7	0,7	100,0
	Distrito Federal	93,8	0,0	6,3	100,0
Centro-Oeste		98,5	0,5	1,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.4.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de ficha de notificação de casos de hanseníase na unidade, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,2	5,8	100,0
	Rondônia	85,2	14,8	100,0
	Acre	71,4	28,6	100,0
	Amazonas	89,3	10,7	100,0
	Roraima	92,9	7,1	100,0
	Pará	99,3	0,7	100,0
	Amapá	100,0	0,0	100,0
	Tocantins	99,0	1,0	100,0
Norte		96,0	4,0	100,0
	Maranhão	97,0	3,0	100,0
	Piauí	90,7	9,3	100,0
	Ceará	96,5	3,5	100,0
	Rio Grande do Norte	87,0	13,0	100,0
	Paraíba	94,7	5,3	100,0
	Pernambuco	98,9	1,1	100,0
	Alagoas	97,6	2,4	100,0
	Sergipe	88,1	11,9	100,0
	Bahia	91,2	8,8	100,0
Nordeste		94,3	5,7	100,0
	Minas Gerais	89,9	10,1	100,0
	Espírito Santo	96,6	3,4	100,0
	Rio de Janeiro	92,6	7,4	100,0
	São Paulo	96,4	3,6	100,0
Sudeste		93,1	6,9	100,0
	Paraná	96,9	3,1	100,0
	Santa Catarina	90,7	9,3	100,0
	Rio Grande do Sul	91,6	8,4	100,0
Sul		94,0	6,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,4	5,6	100,0
	Mato Grosso	96,4	3,6	100,0
	Goiás	95,9	4,1	100,0
	Distrito Federal	93,3	6,7	100,0
Centro-Oeste		95,8	4,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.4.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a existência de ficha de notificação de casos de hanseníase na unidade, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		94,2	5,8	100,0
	Porto Velho	79,5	20,5	100,0
	Rio Branco	66,7	33,3	100,0
	Manaus	90,5	9,5	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		90,7	9,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,9	2,1	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	94,7	5,3	100,0
	Recife	98,1	1,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	89,7	10,3	100,0
	Salvador	97,0	3,0	100,0
Nordeste		96,9	3,1	100,0
	Belo Horizonte	90,8	9,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,0	6,0	100,0
	São Paulo	96,1	3,9	100,0
Sudeste		94,7	5,3	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	80,0	20,0	100,0
Sul		98,8	1,2	100,0
	Campo Grande	96,6	3,4	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	99,3	0,7	100,0
	Distrito Federal	93,3	6,7	100,0
Centro-Oeste		97,9	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.5.a – Percentual de equipes que realizava o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		71,1	22,7	6,3	100,0
	Rondônia	66,3	31,3	2,4	100,0
	Acre	70,8	20,8	8,3	100,0
	Amazonas	67,7	30,3	2,0	100,0
	Roraima	82,8	13,8	3,4	100,0
	Pará	85,2	13,2	1,6	100,0
	Amapá	62,8	34,9	2,3	100,0
	Tocantins	95,9	3,7	0,3	100,0
Norte		83,5	14,9	1,6	100,0
	Maranhão	86,3	11,8	2,0	100,0
	Piauí	77,9	15,1	7,0	100,0
	Ceará	82,7	16,3	1,0	100,0
	Rio Grande do Norte	69,4	20,0	10,6	100,0
	Paraíba	71,2	22,4	6,4	100,0
	Pernambuco	75,0	23,3	1,7	100,0
	Alagoas	79,8	9,2	11,0	100,0
	Sergipe	86,1	11,5	2,4	100,0
	Bahia	74,4	17,3	8,3	100,0
Nordeste		76,9	18,0	5,1	100,0
	Minas Gerais	61,9	28,5	9,6	100,0
	Espírito Santo	58,8	39,8	1,4	100,0
	Rio de Janeiro	64,1	28,1	7,8	100,0
	São Paulo	54,5	35,7	9,8	100,0
Sudeste		59,5	31,6	8,9	100,0
	Paraná	74,9	22,4	2,7	100,0
	Santa Catarina	63,3	25,2	11,5	100,0
	Rio Grande do Sul	56,7	28,7	14,6	100,0
Sul		67,7	24,4	7,8	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,5	7,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	90,8	7,8	1,5	100,0
	Goiás	88,0	9,7	2,3	100,0
	Distrito Federal	68,8	25,0	6,3	100,0
Centro-Oeste		88,9	9,2	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.5.b – Percentual de equipes que realizava o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza o acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		71,1	22,7	6,3	100,0
	Porto Velho	55,6	40,0	4,4	100,0
	Rio Branco	71,4	14,3	14,3	100,0
	Manaus	83,3	12,5	4,2	100,0
	Boa Vista	90,9	9,1	0,0	100,0
	Belém	86,2	6,9	6,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	9,5	2,4	100,0
Norte		77,2	18,4	4,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	85,4	12,5	2,1	100,0
	Natal	65,0	30,0	5,0	100,0
	João Pessoa	71,4	28,6	0,0	100,0
	Recife	87,9	11,6	0,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	87,2	12,8	0,0	100,0
	Salvador	78,8	21,2	0,0	100,0
Nordeste		83,9	15,4	0,8	100,0
	Belo Horizonte	46,8	11,2	41,9	100,0
	Vitória	50,8	47,6	1,6	100,0
	Rio de Janeiro	64,6	21,8	13,6	100,0
	São Paulo	47,6	37,6	14,8	100,0
Sudeste		51,4	28,1	20,4	100,0
	Curitiba	87,1	9,8	3,0	100,0
	Florianópolis	29,4	55,9	14,7	100,0
	Porto Alegre	42,9	42,9	14,3	100,0
Sul		72,8	21,1	6,1	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,9	6,8	3,4	100,0
	Distrito Federal	68,8	25,0	6,3	100,0
Centro-Oeste		88,3	8,6	3,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.6.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		75,1	24,9	100,0
	Rondônia	80,0	20,0	100,0
	Acre	82,4	17,6	100,0
	Amazonas	77,6	22,4	100,0
	Roraima	91,7	8,3	100,0
	Pará	93,6	6,4	100,0
	Amapá	59,3	40,7	100,0
	Tocantins	98,2	1,8	100,0
Norte		91,3	8,7	100,0
	Maranhão	94,3	5,7	100,0
	Piauí	75,2	24,8	100,0
	Ceará	84,2	15,8	100,0
	Rio Grande do Norte	62,9	37,1	100,0
	Paraíba	71,0	29,0	100,0
	Pernambuco	73,6	26,4	100,0
	Alagoas	87,9	12,1	100,0
	Sergipe	69,0	31,0	100,0
	Bahia	70,6	29,4	100,0
Nordeste		75,6	24,4	100,0
	Minas Gerais	64,2	35,8	100,0
	Espírito Santo	60,5	39,5	100,0
	Rio de Janeiro	56,6	43,4	100,0
	São Paulo	77,2	22,8	100,0
Sudeste		66,8	33,2	100,0
	Paraná	87,8	12,2	100,0
	Santa Catarina	46,7	53,3	100,0
	Rio Grande do Sul	64,6	35,4	100,0
Sul		70,5	29,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,6	23,4	100,0
	Mato Grosso	90,9	9,1	100,0
	Goiás	89,3	10,7	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	100,0
Centro-Oeste		87,7	12,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.6.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização do acompanhamento do tratamento diretamente observado (TDO) do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		75,1	24,9	100,0
	Porto Velho	64,0	36,0	100,0
	Rio Branco	80,0	20,0	100,0
	Manaus	80,0	20,0	100,0
	Boa Vista	90,0	10,0	100,0
	Belém	84,0	16,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,6	5,4	100,0
Norte		82,8	17,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,7	7,3	100,0
	Natal	84,6	15,4	100,0
	João Pessoa	66,7	33,3	100,0
	Recife	67,2	32,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	58,8	41,2	100,0
	Salvador	65,4	34,6	100,0
Nordeste		70,0	30,0	100,0
	Belo Horizonte	53,6	46,4	100,0
	Vitória	87,5	12,5	100,0
	Rio de Janeiro	66,2	33,8	100,0
	São Paulo	73,1	26,9	100,0
Sudeste		67,6	32,4	100,0
	Curitiba	99,1	0,9	100,0
	Florianópolis	70,0	30,0	100,0
	Porto Alegre	50,0	50,0	100,0
Sul		94,7	5,3	100,0
	Campo Grande	96,2	3,8	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	94,7	5,3	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	100,0
Centro-Oeste		94,3	5,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.7.a – Percentual de equipes que realizava busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,4	5,6	1,1	100,0
	Rondônia	89,1	9,1	1,8	100,0
	Acre	100,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	91,0	6,0	3,0	100,0
	Roraima	91,7	8,3	0,0	100,0
	Pará	92,4	7,6	0,0	100,0
	Amapá	92,6	7,4	0,0	100,0
	Tocantins	98,9	1,1	0,0	100,0
Norte		94,7	4,9	0,4	100,0
	Maranhão	96,6	3,4	0,0	100,0
	Piauí	91,4	6,8	1,8	100,0
	Ceará	90,7	7,5	1,8	100,0
	Rio Grande do Norte	93,5	4,7	1,8	100,0
	Paraíba	88,6	10,0	1,4	100,0
	Pernambuco	91,7	6,0	2,3	100,0
	Alagoas	96,7	1,6	1,6	100,0
	Sergipe	91,5	7,7	0,7	100,0
	Bahia	89,2	9,1	1,7	100,0
Nordeste		91,3	7,0	1,7	100,0
	Minas Gerais	94,2	5,4	0,4	100,0
	Espírito Santo	94,4	4,8	0,8	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	3,7	0,9	100,0
	São Paulo	92,5	5,3	2,2	100,0
Sudeste		93,9	5,0	1,1	100,0
	Paraná	97,9	2,1	0,0	100,0
	Santa Catarina	93,4	6,1	0,5	100,0
	Rio Grande do Sul	91,0	9,0	0,0	100,0
Sul		95,4	4,4	0,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	99,2	0,8	0,0	100,0
	Mato Grosso	93,6	5,9	0,5	100,0
	Goiás	95,1	4,0	1,0	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		95,2	4,1	0,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.7.b – Percentual de equipes que realizava busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		93,4	5,6	1,1	100,0
	Porto Velho	84,0	16,0	0,0	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	90,0	5,0	5,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	88,0	12,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	0,0	100,0
Norte		92,6	6,6	0,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	100,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	92,3	0,0	7,7	100,0
	João Pessoa	93,3	6,7	0,0	100,0
	Recife	97,9	2,1	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,1	2,9	0,0	100,0
	Salvador	92,3	7,7	0,0	100,0
Nordeste		97,0	2,7	0,3	100,0
	Belo Horizonte	95,2	4,0	0,8	100,0
	Vitória	96,9	3,1	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	94,9	4,5	0,6	100,0
	São Paulo	95,9	3,3	0,8	100,0
Sudeste		95,5	3,8	0,7	100,0
	Curitiba	99,1	0,9	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	0,0	100,0
Sul		98,5	1,5	0,0	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	97,0	2,3	0,8	100,0
	Distrito Federal	81,8	18,2	0,0	100,0
Centro-Oeste		96,6	2,9	0,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.8.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,1	34,9	100,0
	Rondônia	83,7	16,3	100,0
	Acre	76,5	23,5	100,0
	Amazonas	72,1	27,9	100,0
	Roraima	86,4	13,6	100,0
	Pará	85,2	14,8	100,0
	Amapá	36,0	64,0	100,0
	Tocantins	85,8	14,2	100,0
Norte		82,3	17,7	100,0
	Maranhão	84,7	15,3	100,0
	Piauí	58,6	41,4	100,0
	Ceará	67,7	32,3	100,0
	Rio Grande do Norte	53,5	46,5	100,0
	Paraíba	48,4	51,6	100,0
	Pernambuco	67,5	32,5	100,0
	Alagoas	85,8	14,2	100,0
	Sergipe	43,8	56,2	100,0
	Bahia	51,9	48,1	100,0
Nordeste		61,7	38,3	100,0
	Minas Gerais	56,6	43,4	100,0
	Espírito Santo	54,7	45,3	100,0
	Rio de Janeiro	52,0	48,0	100,0
	São Paulo	72,7	27,3	100,0
Sudeste		60,8	39,2	100,0
	Paraná	85,6	14,4	100,0
	Santa Catarina	42,4	57,6	100,0
	Rio Grande do Sul	51,9	48,1	100,0
Sul		66,7	33,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	51,2	48,8	100,0
	Mato Grosso	67,4	32,6	100,0
	Goiás	76,5	23,5	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		70,8	29,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 3.4.8.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização de busca ativa de faltosos do tratamento diretamente observado (TDO), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,1	34,9	100,0
	Porto Velho	71,4	28,6	100,0
	Rio Branco	60,0	40,0	100,0
	Manaus	77,8	22,2	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	100,0
	Belém	86,4	13,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	89,2	10,8	100,0
Norte		81,4	18,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,2	9,8	100,0
	Natal	83,3	16,7	100,0
	João Pessoa	50,0	50,0	100,0
	Recife	61,1	38,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	48,5	51,5	100,0
	Salvador	66,7	33,3	100,0
Nordeste		63,8	36,2	100,0
	Belo Horizonte	54,6	45,4	100,0
	Vitória	87,1	12,9	100,0
	Rio de Janeiro	62,4	37,6	100,0
	São Paulo	68,1	31,9	100,0
Sudeste		64,6	35,4	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	70,0	30,0	100,0
	Porto Alegre	60,0	40,0	100,0
Sul		96,1	3,9	100,0
	Campo Grande	80,8	19,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,9	10,1	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,3	10,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012


volume

2

Atenção à
Saúde

4

Saúde Mental



A saúde geral engloba as questões de saúde mental e, por isso, é de competência também da Atenção Básica reconhecer as demandas de saúde mental da população que utilizam seus serviços de saúde. O papel da Atenção Básica é considerado estratégico para o cuidado em saúde mental em função da aproximação e da facilidade de acesso das equipes aos usuários e vice-versa.

A Estratégia Saúde da Família (ESF) pode ser uma boa aliada para garantir o cuidado de pessoas e de famílias que não comparecem às consultas ou que não solicitam ajuda (por exemplo, as que fazem uso prejudicial de drogas), garantindo ainda que as pessoas em situação de risco possam ser atendidas.

As principais queixas registradas na Atenção Básica são por tristeza e/ou ansiedade ou por problemas relacionados ao uso de álcool. É importante lembrar que o enfoque deve ser sempre o usuário que sofre e não a doença.

Algumas práticas de saúde mental podem e devem ser realizadas pelos profissionais da Atenção Básica, independentemente da formação. Os profissionais podem utilizar alguns dispositivos de cuidado, como boa comunicação, habilidade de empatia, escuta qualificada, acolhimento ao usuário, momento de reflexão, entre outros.

Os profissionais da equipe podem realizar o acompanhamento por meio de atividades individuais, em grupo ou em família. Devem, ainda, desenvolver ações que incluem acolhimento, tratamento, acompanhamento, atendimentos programáticos e de demandas espontâneas, visitas domiciliares, reinserção social, referenciamento para a Rede de Atenção Psicossocial e outras atividades.

Para o cuidado em saúde mental, devem-se considerar alguns aspectos para suas intervenções, como a subjetividade, a singularidade e a visão de mundo do usuário no processo de cuidado integral à saúde.

Em relação a este tópico, foram observados os seguintes itens:

- Agendamento de consultas para pessoas com transtorno mental.
- Utilização de estratégia específica para o cuidado destes casos.
- Registro dos usuários de casos graves de transtorno mental, de usuários com necessidade decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas, e usuários de uso crônico de benzodiazepínicos.

4.1 Atenção ao usuário com transtorno mental

Tabela 4.1.1.a – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com transtorno mental eram agendas por dia e hora da semana, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Como são agendadas as consultas para pessoas com transtorno mental?					Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		56,0	8,5	10,8	3,2	21,4	100,0
	Rondônia	27,8	15,5	17,5	10,3	28,9	100,0
	Acre	28,1	9,4	15,6	6,3	40,6	100,0
	Amazonas	48,6	9,8	5,2	0,0	36,4	100,0
	Roraima	23,5	11,8	8,8	5,9	50,0	100,0
	Pará	46,7	8,8	5,9	1,7	36,8	100,0
	Amapá	28,0	10,0	8,0	6,0	48,0	100,0
	Tocantins	61,8	7,8	7,2	0,7	22,5	100,0
Norte		47,5	9,5	7,8	2,4	32,9	100,0
	Maranhão	38,4	3,6	14,3	8,0	35,7	100,0
	Piauí	32,3	11,3	13,7	6,5	36,1	100,0
	Ceará	51,1	5,9	9,9	2,0	31,1	100,0
	Rio Grande do Norte	40,5	9,2	18,0	5,8	26,5	100,0
	Paraíba	41,8	4,8	14,7	2,7	36,0	100,0
	Pernambuco	42,8	7,8	15,6	3,5	30,3	100,0
	Alagoas	52,8	4,7	12,1	5,9	24,5	100,0
	Sergipe	40,1	10,9	15,8	3,6	29,6	100,0
	Bahia	52,8	3,1	10,6	2,3	31,3	100,0
Nordeste		46,3	6,1	13,0	3,4	31,2	100,0
	Minas Gerais	55,0	13,0	13,1	5,4	13,5	100,0
	Espírito Santo	54,5	5,3	18,7	2,8	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	65,1	6,1	9,6	3,1	16,0	100,0
	São Paulo	78,0	5,0	5,9	2,2	8,9	100,0
Sudeste		64,6	8,8	10,3	3,8	12,6	100,0
	Paraná	59,7	12,5	10,2	1,9	15,6	100,0
	Santa Catarina	58,5	9,4	12,5	3,1	16,5	100,0
	Rio Grande do Sul	53,8	12,1	10,1	3,3	20,7	100,0
Sul		57,6	11,2	11,1	2,7	17,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	62,5	5,4	4,9	1,1	26,1	100,0
	Mato Grosso	54,5	5,0	4,5	0,5	35,5	100,0
	Goiás	56,9	14,3	5,6	1,6	21,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	7,1	10,7	3,6	25,0	100,0
Centro-Oeste		57,3	10,8	5,4	1,4	25,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.1.b – Percentual de equipes cujas consultas para pessoas com transtorno mental eram agendas por dia e hora da semana, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Como são agendadas as consultas para pessoas com transtorno mental?					Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana	Outro(s)	
Brasil		56,0	8,5	10,8	3,2	21,4	100,0
	Porto Velho	39,3	16,1	17,9	10,7	16,1	100,0
	Rio Branco	54,5	9,1	9,1	9,1	18,2	100,0
	Manaus	67,6	5,9	11,8	0,0	14,7	100,0
	Boa Vista	42,9	14,3	14,3	7,1	21,4	100,0
	Belém	18,8	6,3	9,4	3,1	62,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	52,4	2,4	9,5	2,4	33,3	100,0
Norte		45,0	9,0	12,7	5,3	28,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,8	11,5	25,0	0,0	7,7	100,0
	Natal	38,7	25,8	22,6	3,2	9,7	100,0
	João Pessoa	63,6	10,2	8,0	1,1	17,0	100,0
	Recife	32,7	12,4	17,3	6,6	31,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	55,6	13,3	15,6	2,2	13,3	100,0
	Salvador	25,5	3,6	23,6	3,6	43,6	100,0
Nordeste		42,3	11,9	17,3	4,0	24,5	100,0
	Belo Horizonte	49,4	21,9	14,4	8,2	6,0	100,0
	Vitória	53,3	8,0	17,3	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	68,8	5,9	9,3	2,2	13,9	100,0
	São Paulo	85,6	3,2	3,7	1,5	6,1	100,0
Sudeste		69,8	9,7	8,6	3,8	8,1	100,0
	Curitiba	56,3	14,6	21,9	0,7	6,6	100,0
	Florianópolis	51,1	14,4	16,7	5,6	12,2	100,0
	Porto Alegre	53,7	5,6	18,5	5,6	16,7	100,0
Sul		54,2	12,9	19,7	3,1	10,2	100,0
	Campo Grande	97,0	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	40,8	29,6	6,6	5,3	17,8	100,0
	Distrito Federal	53,6	7,1	10,7	3,6	25,0	100,0
Centro-Oeste		52,1	21,7	6,0	4,1	16,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.a – Percentual de equipes cuja primeira consulta de pessoas com transtorno mental acontecia na unidade por dias de espera, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com transtorno mental na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/não respondeu	
Brasil		20,8	68,1	6,9	1,2	1,1	1,9	100,0
	Rondônia	14,4	81,4	4,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Acre	31,3	62,5	6,3	0,0	0,0	0,0	100,0
	Amazonas	23,7	67,1	2,3	0,0	1,2	5,8	100,0
	Roraima	38,2	58,8	2,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Pará	26,9	62,6	9,3	0,3	0,8	0,0	100,0
	Amapá	28,0	42,0	8,0	0,0	4,0	18,0	100,0
	Tocantins	26,1	72,2	1,0	0,7	0,0	0,0	100,0
Norte		25,6	66,8	4,9	0,3	0,7	1,8	100,0
	Maranhão	33,9	58,9	0,9	0,0	1,8	4,5	100,0
	Piauí	31,0	64,2	4,9	0,0	0,0	0,0	100,0
	Ceará	33,4	59,8	5,6	0,5	0,4	0,2	100,0
	Rio Grande do Norte	22,3	73,1	3,6	0,7	0,2	0,0	100,0
	Paraíba	53,9	42,2	2,1	0,0	0,6	1,1	100,0
	Pernambuco	16,5	79,0	4,3	0,1	0,1	0,1	100,0
	Alagoas	15,0	77,9	5,0	0,3	0,0	1,8	100,0
	Sergipe	17,4	62,8	5,7	1,2	0,8	12,1	100,0
	Bahia	27,6	56,9	5,1	0,6	0,3	9,5	100,0
Nordeste		28,2	63,0	4,5	0,4	0,3	3,5	100,0
	Minas Gerais	9,3	77,0	8,0	2,2	2,1	1,4	100,0
	Espírito Santo	14,6	78,2	5,0	0,6	0,9	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	12,2	77,9	6,6	1,1	1,3	0,9	100,0
	São Paulo	11,0	67,8	15,9	2,9	1,9	0,4	100,0
Sudeste		10,6	74,0	10,4	2,2	1,9	0,9	100,0
	Paraná	31,3	60,1	6,2	1,0	1,0	0,4	100,0
	Santa Catarina	18,0	73,4	5,3	0,9	0,7	1,7	100,0
	Rio Grande do Sul	34,5	55,3	6,8	1,1	0,6	1,7	100,0
Sul		27,1	63,8	6,0	1,0	0,8	1,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	28,8	66,3	3,8	0,5	0,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	41,8	55,0	2,3	0,0	0,9	0,0	100,0
	Goiás	15,5	79,2	2,4	0,3	0,9	1,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	50,0	17,9	3,6	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		23,1	71,5	3,0	0,4	1,0	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.2.b – Percentual de equipes cuja primeira consulta de pessoas com transtorno mental acontecia na unidade por dias de espera, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Normalmente, qual é o tempo de espera para a primeira consulta de pessoas com transtorno mental na unidade de saúde?						Total
		Menos de 1 minuto	De 1 a 15 minutos	De 16 a 30 minutos	De 31 minutos a 1 hora	Mais de 1 hora	Não sabe/não respondeu	
Brasil		20,8	68,1	6,9	1,2	1,1	1,9	100,0
	Porto Velho	3,6	94,6	1,8	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	72,7	9,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	8,8	85,3	2,9	0,0	0,0	2,9	100,0
	Boa Vista	14,3	78,6	7,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Belém	65,6	31,3	3,1	0,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	83,3	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
Norte		19,6	77,2	2,6	0,0	0,0	0,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	11,5	76,9	11,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	3,2	96,8	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	56,8	40,9	0,0	0,0	2,3	0,0	100,0
	Recife	8,0	84,1	7,5	0,0	0,4	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	64,4	6,7	2,2	2,2	6,7	100,0
	Salvador	27,3	61,8	5,5	0,0	0,0	5,5	100,0
Nordeste		19,7	72,2	5,8	0,2	0,8	1,2	100,0
	Belo Horizonte	8,4	62,7	21,3	6,2	0,7	0,6	100,0
	Vitória	16,0	80,0	4,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	6,8	79,0	12,3	1,2	0,6	0,0	100,0
	São Paulo	7,3	58,0	26,7	5,4	2,2	0,4	100,0
Sudeste		8,0	64,4	21,4	4,6	1,3	0,3	100,0
	Curitiba	13,9	62,3	19,2	4,6	0,0	0,0	100,0
	Florianópolis	2,2	86,7	8,9	1,1	0,0	1,1	100,0
	Porto Alegre	14,8	70,4	14,8	0,0	0,0	0,0	100,0
Sul		10,5	71,2	15,3	2,7	0,0	0,3	100,0
	Campo Grande	9,1	81,8	3,0	3,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	5,3	91,4	1,3	0,0	0,7	1,3	100,0
	Distrito Federal	21,4	50,0	17,9	3,6	7,1	0,0	100,0
Centro-Oeste		8,8	83,9	3,7	0,9	1,8	0,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.a – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de consulta específica com tempo maior, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Consulta específica com tempo maior?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,5	58,0	1,5	100,0
	Rondônia	41,2	53,6	5,2	100,0
	Acre	15,6	81,3	3,1	100,0
	Amazonas	24,3	74,0	1,7	100,0
	Roraima	17,6	79,4	2,9	100,0
	Pará	31,7	64,9	3,4	100,0
	Amapá	22,0	72,0	6,0	100,0
	Tocantins	30,1	69,3	0,7	100,0
Norte		29,5	67,9	2,6	100,0
	Maranhão	28,6	69,6	1,8	100,0
	Piauí	33,2	65,8	1,1	100,0
	Ceará	44,5	53,2	2,3	100,0
	Rio Grande do Norte	36,9	60,4	2,7	100,0
	Paraíba	31,7	64,8	3,5	100,0
	Pernambuco	33,8	64,8	1,4	100,0
	Alagoas	30,7	65,5	3,8	100,0
	Sergipe	35,6	61,9	2,4	100,0
	Bahia	35,6	62,6	1,8	100,0
Nordeste		35,8	62,1	2,2	100,0
	Minas Gerais	41,4	57,9	0,7	100,0
	Espírito Santo	39,6	60,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	43,9	53,6	2,5	100,0
	São Paulo	48,2	51,2	0,6	100,0
Sudeste		44,1	55,0	0,9	100,0
	Paraná	36,5	63,1	0,4	100,0
	Santa Catarina	53,0	46,0	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	55,5	44,1	0,4	100,0
Sul		48,1	51,3	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,9	63,0	1,1	100,0
	Mato Grosso	23,6	73,6	2,7	100,0
	Goiás	36,0	60,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	42,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		33,9	62,9	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.3.b – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de consulta específica com tempo maior, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Consulta específica com tempo maior?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,5	58,0	1,5	100,0
	Porto Velho	51,8	46,4	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	0,0	100,0
	Manaus	35,3	61,8	2,9	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	12,5	78,1	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	28,6	71,4	0,0	100,0
Norte		34,9	62,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	59,6	34,6	5,8	100,0
	Natal	35,5	64,5	0,0	100,0
	João Pessoa	31,8	68,2	0,0	100,0
	Recife	41,6	57,5	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	53,3	46,7	0,0	100,0
	Salvador	25,5	74,5	0,0	100,0
Nordeste		40,6	58,4	1,0	100,0
	Belo Horizonte	58,1	41,4	0,6	100,0
	Vitória	60,0	40,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	57,1	40,4	2,5	100,0
	São Paulo	65,4	34,4	0,1	100,0
Sudeste		61,3	38,0	0,7	100,0
	Curitiba	53,0	47,0	0,0	100,0
	Florianópolis	92,2	7,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	72,2	25,9	1,9	100,0
Sul		68,5	31,2	0,3	100,0
	Campo Grande	39,4	54,5	6,1	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	38,2	59,2	2,6	100,0
	Distrito Federal	50,0	42,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		39,6	56,7	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.a – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de registro da história de vida, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Registro da história de vida?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,7	55,8	1,5	100,0
	Rondônia	41,2	53,6	5,2	100,0
	Acre	12,5	84,4	3,1	100,0
	Amazonas	21,4	76,9	1,7	100,0
	Roraima	23,5	73,5	2,9	100,0
	Pará	34,8	61,8	3,4	100,0
	Amapá	30,0	64,0	6,0	100,0
	Tocantins	34,0	65,4	0,7	100,0
Norte		31,7	65,7	2,6	100,0
	Maranhão	30,4	67,9	1,8	100,0
	Piauí	28,6	70,4	1,1	100,0
	Ceará	35,9	61,8	2,3	100,0
	Rio Grande do Norte	35,2	62,1	2,7	100,0
	Paraíba	30,2	66,2	3,5	100,0
	Pernambuco	35,1	63,5	1,4	100,0
	Alagoas	33,9	62,2	3,8	100,0
	Sergipe	36,8	60,7	2,4	100,0
	Bahia	37,4	60,9	1,8	100,0
Nordeste		34,8	63,1	2,2	100,0
	Minas Gerais	44,8	54,6	0,7	100,0
	Espírito Santo	57,3	42,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	48,1	49,4	2,5	100,0
	São Paulo	54,2	45,2	0,6	100,0
Sudeste		49,2	49,9	0,9	100,0
	Paraná	38,9	60,7	0,4	100,0
	Santa Catarina	56,8	42,2	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	56,5	43,2	0,4	100,0
Sul		50,6	48,8	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,0	73,9	1,1	100,0
	Mato Grosso	18,6	78,6	2,7	100,0
	Goiás	39,0	57,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	42,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		32,9	63,9	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.4.b – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de registro da história de vida, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Registro da história de vida?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		42,7	55,8	1,5	100,0
	Porto Velho	48,2	50,0	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	0,0	100,0
	Manaus	32,4	64,7	2,9	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	15,6	75,0	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	69,0	0,0	100,0
Norte		34,9	62,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	51,9	42,3	5,8	100,0
	Natal	51,6	48,4	0,0	100,0
	João Pessoa	31,8	68,2	0,0	100,0
	Recife	53,5	45,6	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	33,3	0,0	100,0
	Salvador	47,3	52,7	0,0	100,0
Nordeste		49,9	49,1	1,0	100,0
	Belo Horizonte	67,0	32,4	0,6	100,0
	Vitória	81,3	18,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	66,7	30,9	2,5	100,0
	São Paulo	77,7	22,2	0,1	100,0
Sudeste		72,5	26,8	0,7	100,0
	Curitiba	74,8	25,2	0,0	100,0
	Florianópolis	92,2	7,8	0,0	100,0
	Porto Alegre	87,0	11,1	1,9	100,0
Sul		82,4	17,3	0,3	100,0
	Campo Grande	51,5	42,4	6,1	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	40,1	57,2	2,6	100,0
	Distrito Federal	50,0	42,9	7,1	100,0
Centro-Oeste		43,3	53,0	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.5.a – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de oferta de algum tipo de atendimento em grupo, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Oferta de algum tipo de atendimento em grupo?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,4	72,1	1,5	100,0
	Rondônia	9,3	85,6	5,2	100,0
	Acre	0,0	96,9	3,1	100,0
	Amazonas	8,7	89,6	1,7	100,0
	Roraima	8,8	88,2	2,9	100,0
	Pará	11,3	85,3	3,4	100,0
	Amapá	6,0	88,0	6,0	100,0
	Tocantins	11,8	87,6	0,7	100,0
Norte		10,1	87,3	2,6	100,0
	Maranhão	17,9	80,4	1,8	100,0
	Piauí	10,2	88,7	1,1	100,0
	Ceará	14,4	83,3	2,3	100,0
	Rio Grande do Norte	18,7	78,6	2,7	100,0
	Paraíba	15,2	81,3	3,5	100,0
	Pernambuco	17,0	81,6	1,4	100,0
	Alagoas	11,8	84,4	3,8	100,0
	Sergipe	10,5	87,0	2,4	100,0
	Bahia	13,2	85,0	1,8	100,0
Nordeste		14,4	83,4	2,2	100,0
	Minas Gerais	29,2	70,2	0,7	100,0
	Espírito Santo	21,8	78,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	28,2	69,3	2,5	100,0
	São Paulo	45,7	53,7	0,6	100,0
Sudeste		34,4	64,7	0,9	100,0
	Paraná	34,6	65,0	0,4	100,0
	Santa Catarina	47,5	51,5	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	41,7	57,9	0,4	100,0
Sul		41,5	57,9	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	11,4	87,5	1,1	100,0
	Mato Grosso	11,8	85,5	2,7	100,0
	Goiás	16,8	79,5	3,7	100,0
	Distrito Federal	21,4	71,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		15,1	81,8	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.5.b – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de oferta de algum tipo de atendimento em grupo, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Oferta de algum tipo de atendimento em grupo?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,4	72,1	1,5	100,0
	Porto Velho	12,5	85,7	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	2,9	94,1	2,9	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	0,0	100,0
	Belém	0,0	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	11,9	88,1	0,0	100,0
Norte		8,5	88,9	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	44,2	50,0	5,8	100,0
	Natal	35,5	64,5	0,0	100,0
	João Pessoa	10,2	89,8	0,0	100,0
	Recife	36,3	62,8	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	31,1	68,9	0,0	100,0
	Salvador	9,1	90,9	0,0	100,0
Nordeste		29,0	70,0	1,0	100,0
	Belo Horizonte	31,6	67,8	0,6	100,0
	Vitória	56,0	44,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	44,4	53,1	2,5	100,0
	São Paulo	75,8	24,1	0,1	100,0
Sudeste		55,4	43,9	0,7	100,0
	Curitiba	82,8	17,2	0,0	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	0,0	100,0
	Porto Alegre	27,8	70,4	1,9	100,0
Sul		73,6	26,1	0,3	100,0
	Campo Grande	18,2	75,8	6,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	9,2	88,2	2,6	100,0
	Distrito Federal	21,4	71,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		12,0	84,3	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.6.a – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de atendimento com profissionais de Saúde Mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atendimento com profissionais de Saúde Mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		57,8	40,7	1,5	100,0
	Rondônia	23,7	71,1	5,2	100,0
	Acre	9,4	87,5	3,1	100,0
	Amazonas	17,9	80,3	1,7	100,0
	Roraima	29,4	67,6	2,9	100,0
	Pará	35,4	61,2	3,4	100,0
	Amapá	24,0	70,0	6,0	100,0
	Tocantins	33,0	66,3	0,7	100,0
Norte		29,2	68,2	2,6	100,0
	Maranhão	42,0	56,3	1,8	100,0
	Piauí	45,6	53,4	1,1	100,0
	Ceará	43,0	54,7	2,3	100,0
	Rio Grande do Norte	51,7	45,6	2,7	100,0
	Paraíba	33,9	62,6	3,5	100,0
	Pernambuco	52,2	46,4	1,4	100,0
	Alagoas	32,2	64,0	3,8	100,0
	Sergipe	42,9	54,7	2,4	100,0
	Bahia	45,4	52,8	1,8	100,0
Nordeste		44,5	53,4	2,2	100,0
	Minas Gerais	72,6	26,7	0,7	100,0
	Espírito Santo	55,8	44,2	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	59,9	37,6	2,5	100,0
	São Paulo	76,4	23,0	0,6	100,0
Sudeste		71,1	28,0	0,9	100,0
	Paraná	61,3	38,3	0,4	100,0
	Santa Catarina	79,4	19,6	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	70,7	29,0	0,4	100,0
Sul		70,8	28,6	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,2	46,7	1,1	100,0
	Mato Grosso	24,5	72,7	2,7	100,0
	Goiás	39,0	57,3	3,7	100,0
	Distrito Federal	53,6	39,3	7,1	100,0
Centro-Oeste		38,7	58,2	3,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.6.b – Percentual de equipes que utilizava a estratégia de atendimento com profissionais de Saúde Mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atendimento com profissionais de Saúde Mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		57,8	40,7	1,5	100,0
	Porto Velho	25,0	73,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	11,8	85,3	2,9	100,0
	Boa Vista	42,9	57,1	0,0	100,0
	Belém	18,8	71,9	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	45,2	54,8	0,0	100,0
Norte		25,9	71,4	2,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	67,3	26,9	5,8	100,0
	Natal	29,0	71,0	0,0	100,0
	João Pessoa	29,5	70,5	0,0	100,0
	Recife	79,6	19,5	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,0	40,0	0,0	100,0
	Salvador	21,8	78,2	0,0	100,0
Nordeste		58,1	40,8	1,0	100,0
	Belo Horizonte	90,4	9,0	0,6	100,0
	Vitória	92,0	8,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,6	17,0	2,5	100,0
	São Paulo	92,5	7,3	0,1	100,0
Sudeste		89,6	9,7	0,7	100,0
	Curitiba	90,7	9,3	0,0	100,0
	Florianópolis	100,0	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	63,0	35,2	1,9	100,0
Sul		88,5	11,2	0,3	100,0
	Campo Grande	48,5	45,5	6,1	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	27,0	70,4	2,6	100,0
	Distrito Federal	53,6	39,3	7,1	100,0
Centro-Oeste		33,2	63,1	3,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.7.a – Percentual de equipes que teve preparação para o atendimento dos usuários com transtorno mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe teve preparação para o atendimento dos usuários com transtorno mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,2	66,2	1,5	100,0
	Rondônia	5,2	92,8	2,1	100,0
	Acre	9,4	90,6	0,0	100,0
	Amazonas	23,7	75,1	1,2	100,0
	Roraima	11,8	82,4	5,9	100,0
	Pará	27,2	68,3	4,5	100,0
	Amapá	8,0	92,0	0,0	100,0
	Tocantins	19,3	79,7	1,0	100,0
Norte		20,3	77,3	2,4	100,0
	Maranhão	32,1	64,3	3,6	100,0
	Piauí	17,3	79,0	3,8	100,0
	Ceará	26,7	72,3	1,0	100,0
	Rio Grande do Norte	21,4	76,9	1,7	100,0
	Paraíba	22,6	75,4	2,1	100,0
	Pernambuco	27,6	71,2	1,3	100,0
	Alagoas	28,3	69,3	2,4	100,0
	Sergipe	25,9	71,7	2,4	100,0
	Bahia	22,4	75,1	2,5	100,0
Nordeste		24,3	73,6	2,0	100,0
	Minas Gerais	31,5	67,6	0,9	100,0
	Espírito Santo	29,9	67,6	2,5	100,0
	Rio de Janeiro	43,5	54,4	2,1	100,0
	São Paulo	47,4	51,8	0,7	100,0
Sudeste		38,9	60,0	1,1	100,0
	Paraná	38,8	60,1	1,1	100,0
	Santa Catarina	41,9	57,2	0,9	100,0
	Rio Grande do Sul	35,8	63,2	1,0	100,0
Sul		39,1	59,9	1,0	100,0
	Mato Grosso do Sul	26,6	71,7	1,6	100,0
	Mato Grosso	23,6	74,5	1,8	100,0
	Goiás	25,7	71,9	2,4	100,0
	Distrito Federal	32,1	60,7	7,1	100,0
Centro-Oeste		25,6	72,1	2,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.7.b – Percentual de equipes que teve preparação para o atendimento dos usuários com transtorno mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe teve preparação para o atendimento dos usuários com transtorno mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,2	66,2	1,5	100,0
	Porto Velho	5,4	94,6	0,0	100,0
	Rio Branco	18,2	81,8	0,0	100,0
	Manaus	41,2	58,8	0,0	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	0,0	100,0
	Belém	15,6	75,0	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	81,0	0,0	100,0
Norte		18,5	79,9	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	42,3	55,8	1,9	100,0
	Natal	22,6	77,4	0,0	100,0
	João Pessoa	43,2	55,7	1,1	100,0
	Recife	42,9	56,2	0,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	62,2	37,8	0,0	100,0
	Salvador	16,4	83,6	0,0	100,0
Nordeste		40,4	58,8	0,8	100,0
	Belo Horizonte	33,7	64,6	1,7	100,0
	Vitória	52,0	41,3	6,7	100,0
	Rio de Janeiro	50,0	48,8	1,2	100,0
	São Paulo	65,4	33,9	0,6	100,0
Sudeste		52,1	46,5	1,3	100,0
	Curitiba	76,2	22,5	1,3	100,0
	Florianópolis	62,2	36,7	1,1	100,0
	Porto Alegre	46,3	51,9	1,9	100,0
Sul		66,4	32,2	1,4	100,0
	Campo Grande	69,7	30,3	0,0	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	0,0	100,0
	Goiânia	26,3	72,4	1,3	100,0
	Distrito Federal	32,1	60,7	7,1	100,0
Centro-Oeste		33,6	64,5	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.8.a – Percentual de equipes que possuía registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,1	58,4	1,5	100,0
	Rondônia	37,1	59,8	3,1	100,0
	Acre	25,0	75,0	0,0	100,0
	Amazonas	16,8	80,9	2,3	100,0
	Roraima	35,3	55,9	8,8	100,0
	Pará	35,4	59,5	5,1	100,0
	Amapá	12,0	84,0	4,0	100,0
	Tocantins	26,5	72,5	1,0	100,0
Norte		28,4	68,4	3,2	100,0
	Maranhão	30,4	66,1	3,6	100,0
	Piauí	25,3	70,6	4,0	100,0
	Ceará	33,8	65,4	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	38,3	60,4	1,2	100,0
	Paraíba	22,4	75,7	1,9	100,0
	Pernambuco	46,0	53,1	0,9	100,0
	Alagoas	38,1	58,7	3,2	100,0
	Sergipe	29,6	68,4	2,0	100,0
	Bahia	26,5	71,2	2,3	100,0
Nordeste		32,5	65,6	1,9	100,0
	Minas Gerais	44,6	54,7	0,7	100,0
	Espírito Santo	39,6	59,8	0,6	100,0
	Rio de Janeiro	47,0	50,2	2,8	100,0
	São Paulo	56,3	43,0	0,7	100,0
Sudeste		48,8	50,2	1,1	100,0
	Paraná	45,5	53,5	1,0	100,0
	Santa Catarina	51,2	47,8	1,0	100,0
	Rio Grande do Sul	33,1	66,4	0,5	100,0
Sul		44,2	55,0	0,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	30,4	69,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	27,3	71,4	1,4	100,0
	Goiás	26,4	70,9	2,7	100,0
	Distrito Federal	42,9	50,0	7,1	100,0
Centro-Oeste		27,7	70,2	2,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.8.b – Percentual de equipes que possuía registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		40,1	58,4	1,5	100,0
	Porto Velho	44,6	53,6	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	90,9	0,0	100,0
	Manaus	23,5	76,5	0,0	100,0
	Boa Vista	57,1	42,9	0,0	100,0
	Belém	18,8	71,9	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	52,4	0,0	100,0
Norte		36,0	61,9	2,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	34,6	65,4	0,0	100,0
	Natal	71,0	25,8	3,2	100,0
	João Pessoa	29,5	70,5	0,0	100,0
	Recife	63,7	35,8	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	60,0	0,0	100,0
	Salvador	14,5	85,5	0,0	100,0
Nordeste		47,5	52,1	0,4	100,0
	Belo Horizonte	54,5	44,4	1,1	100,0
	Vitória	89,3	10,7	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	55,2	39,8	4,9	100,0
	São Paulo	81,1	18,7	0,1	100,0
Sudeste		68,4	30,3	1,3	100,0
	Curitiba	87,4	11,3	1,3	100,0
	Florianópolis	63,3	35,6	1,1	100,0
	Porto Alegre	24,1	74,1	1,9	100,0
Sul		68,5	30,2	1,4	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	0,0	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	0,0	100,0
	Goiânia	32,9	64,5	2,6	100,0
	Distrito Federal	42,9	50,0	7,1	100,0
Centro-Oeste		42,9	54,4	2,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.9.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,0	14,0	100,0
	Rondônia	77,8	22,2	100,0
	Acre	12,5	87,5	100,0
	Amazonas	79,3	20,7	100,0
	Roraima	66,7	33,3	100,0
	Pará	95,2	4,8	100,0
	Amapá	66,7	33,3	100,0
	Tocantins	76,5	23,5	100,0
Norte		82,5	17,5	100,0
	Maranhão	91,2	8,8	100,0
	Piauí	74,5	25,5	100,0
	Ceará	93,5	6,5	100,0
	Rio Grande do Norte	91,1	8,9	100,0
	Paraíba	70,7	29,3	100,0
	Pernambuco	90,7	9,3	100,0
	Alagoas	91,5	8,5	100,0
	Sergipe	74,0	26,0	100,0
	Bahia	83,0	17,0	100,0
Nordeste		86,5	13,5	100,0
	Minas Gerais	85,2	14,8	100,0
	Espírito Santo	86,6	13,4	100,0
	Rio de Janeiro	86,6	13,4	100,0
	São Paulo	89,2	10,8	100,0
Sudeste		87,1	12,9	100,0
	Paraná	87,4	12,6	100,0
	Santa Catarina	89,4	10,6	100,0
	Rio Grande do Sul	74,2	25,8	100,0
Sul		85,5	14,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	82,1	17,9	100,0
	Mato Grosso	83,3	16,7	100,0
	Goiás	77,1	22,9	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
Centro-Oeste		78,5	21,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.9.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro do número dos casos mais graves de usuários com transtorno mental, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		86,0	14,0	100,0
	Porto Velho	72,0	28,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	87,5	12,5	100,0
	Boa Vista	75,0	25,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	75,0	25,0	100,0
Norte		76,5	23,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,9	11,1	100,0
	Natal	90,9	9,1	100,0
	João Pessoa	61,5	38,5	100,0
	Recife	92,4	7,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	72,2	27,8	100,0
	Salvador	87,5	12,5	100,0
Nordeste		86,9	13,1	100,0
	Belo Horizonte	84,2	15,8	100,0
	Vitória	97,0	3,0	100,0
	Rio de Janeiro	87,2	12,8	100,0
	São Paulo	90,5	9,5	100,0
Sudeste		88,8	11,2	100,0
	Curitiba	97,7	2,3	100,0
	Florianópolis	93,0	7,0	100,0
	Porto Alegre	53,8	46,2	100,0
Sul		93,6	6,4	100,0
	Campo Grande	78,6	21,4	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	74,0	26,0	100,0
	Distrito Federal	58,3	41,7	100,0
Centro-Oeste		74,2	25,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.10.a – Percentual de equipes que possuía registro dos usuários com necessidade decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Atenção Básica possui registro dos usuários com necessidade decorrente do uso de <i>crack</i> , álcool e outras drogas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		23,5	75,2	1,3	100,0
	Rondônia	15,5	83,5	1,0	100,0
	Acre	12,5	87,5	0,0	100,0
	Amazonas	7,5	91,3	1,2	100,0
	Roraima	14,7	82,4	2,9	100,0
	Pará	13,6	83,0	3,4	100,0
	Amapá	6,0	90,0	4,0	100,0
	Tocantins	11,4	87,9	0,7	100,0
Norte		11,8	86,3	1,9	100,0
	Maranhão	17,9	78,6	3,6	100,0
	Piauí	15,4	80,3	4,3	100,0
	Ceará	15,2	84,1	0,8	100,0
	Rio Grande do Norte	23,5	75,5	1,0	100,0
	Paraíba	10,1	88,2	1,8	100,0
	Pernambuco	22,2	76,7	1,1	100,0
	Alagoas	16,8	79,6	3,5	100,0
	Sergipe	14,2	83,4	2,4	100,0
	Bahia	14,7	83,6	1,6	100,0
Nordeste		16,5	81,8	1,7	100,0
	Minas Gerais	22,0	77,4	0,5	100,0
	Espírito Santo	26,2	72,6	1,2	100,0
	Rio de Janeiro	30,1	67,4	2,5	100,0
	São Paulo	39,7	59,6	0,6	100,0
Sudeste		29,7	69,4	0,9	100,0
	Paraná	31,2	68,6	0,2	100,0
	Santa Catarina	29,7	69,5	0,7	100,0
	Rio Grande do Sul	27,9	71,3	0,9	100,0
Sul		29,7	69,7	0,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	15,8	83,2	1,1	100,0
	Mato Grosso	11,4	87,7	0,9	100,0
	Goiás	18,6	78,9	2,5	100,0
	Distrito Federal	21,4	71,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		16,8	81,2	2,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.10.b – Percentual de equipes que possuía registro dos usuários com necessidade decorrente do uso de *crack*, álcool e outras drogas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Atenção Básica possui registro dos usuários com necessidade decorrente do uso de <i>crack</i> , álcool e outras drogas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		23,5	75,2	1,3	100,0
	Porto Velho	17,9	80,4	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	5,9	94,1	0,0	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	25,0	68,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	16,7	83,3	0,0	100,0
Norte		16,9	81,5	1,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	13,5	86,5	0,0	100,0
	Natal	22,6	74,2	3,2	100,0
	João Pessoa	15,9	84,1	0,0	100,0
	Recife	33,2	66,4	0,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	71,1	4,4	100,0
	Salvador	3,6	96,4	0,0	100,0
Nordeste		23,3	75,9	0,8	100,0
	Belo Horizonte	12,2	87,5	0,4	100,0
	Vitória	60,0	38,7	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	36,1	59,9	4,0	100,0
	São Paulo	59,7	39,9	0,4	100,0
Sudeste		40,6	58,3	1,1	100,0
	Curitiba	83,4	15,9	0,7	100,0
	Florianópolis	34,4	64,4	1,1	100,0
	Porto Alegre	14,8	83,3	1,9	100,0
Sul		55,9	43,1	1,0	100,0
	Campo Grande	36,4	63,6	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	15,1	83,6	1,3	100,0
	Distrito Federal	21,4	71,4	7,1	100,0
Centro-Oeste		19,8	78,3	1,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.11.a – Percentual de equipes que possuía registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos?				Total
		Sim	Não	Não existe usuário em caso crônico de benzodiazepínicos	NS/NR	
Brasil		42,3	56,4	0,9	0,4	100,0
	Rondônia	21,6	78,4	0,0	0,0	100,0
	Acre	9,4	87,5	0,0	3,1	100,0
	Amazonas	18,5	80,9	0,0	0,6	100,0
	Roraima	14,7	85,3	0,0	0,0	100,0
	Pará	30,3	67,1	2,0	0,6	100,0
	Amapá	12,0	88,0	0,0	0,0	100,0
	Tocantins	28,8	70,9	0,3	0,0	100,0
Norte		25,1	73,8	0,8	0,4	100,0
	Maranhão	20,5	79,5	0,0	0,0	100,0
	Piauí	32,9	61,5	4,3	1,3	100,0
	Ceará	46,0	53,5	0,3	0,1	100,0
	Rio Grande do Norte	61,7	38,1	0,2	0,0	100,0
	Paraíba	45,9	53,6	0,5	0,0	100,0
	Pernambuco	51,6	48,1	0,0	0,3	100,0
	Alagoas	43,4	56,3	0,3	0,0	100,0
	Sergipe	36,8	63,2	0,0	0,0	100,0
	Bahia	23,7	69,2	5,8	1,3	100,0
Nordeste		40,1	57,4	2,0	0,5	100,0
	Minas Gerais	41,9	57,8	0,1	0,2	100,0
	Espírito Santo	38,0	62,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	45,9	53,2	0,7	0,2	100,0
	São Paulo	50,5	48,1	0,9	0,4	100,0
Sudeste		45,4	53,9	0,5	0,2	100,0
	Paraná	44,9	53,8	0,6	0,7	100,0
	Santa Catarina	56,7	43,0	0,2	0,2	100,0
	Rio Grande do Sul	41,0	58,8	0,2	0,0	100,0
Sul		48,2	51,1	0,3	0,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	26,1	73,4	0,5	0,0	100,0
	Mato Grosso	31,4	68,6	0,0	0,0	100,0
	Goiás	40,8	58,3	0,1	0,7	100,0
	Distrito Federal	35,7	64,3	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		36,3	63,0	0,2	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.11.b – Percentual de equipes que possuía registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos?				Total
		Sim	Não	Não existe usuário em caso crônico de benzodiazepínicos	NS/NR	
Brasil		42,3	56,4	0,9	0,4	100,0
	Porto Velho	19,6	80,4	0,0	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	20,6	79,4	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	28,6	71,4	0,0	0,0	100,0
	Belém	6,3	87,5	6,3	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0
Norte		23,8	75,1	1,1	0,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	25,0	75,0	0,0	0,0	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	63,6	36,4	0,0	0,0	100,0
	Recife	65,9	34,1	0,0	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	73,3	0,0	0,0	100,0
	Salvador	12,7	85,5	1,8	0,0	100,0
Nordeste		53,1	46,7	0,2	0,0	100,0
	Belo Horizonte	33,5	66,3	0,0	0,2	100,0
	Vitória	81,3	18,7	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	43,8	54,9	0,6	0,6	100,0
	São Paulo	68,9	29,9	1,0	0,3	100,0
Sudeste		53,7	45,4	0,6	0,3	100,0
	Curitiba	69,5	29,8	0,0	0,7	100,0
	Florianópolis	34,4	65,6	0,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	46,3	53,7	0,0	0,0	100,0
Sul		54,6	45,1	0,0	0,3	100,0
	Campo Grande	39,4	60,6	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,2	63,8	0,0	0,0	100,0
	Distrito Federal	35,7	64,3	0,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		36,9	63,1	0,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.12.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que prove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,1	12,7	2,2	100,0
	Rondônia	61,9	38,1	0,0	100,0
	Acre	33,3	66,7	0,0	100,0
	Amazonas	87,5	12,5	0,0	100,0
	Roraima	60,0	40,0	0,0	100,0
	Pará	87,7	6,1	6,1	100,0
	Amapá	33,3	66,7	0,0	100,0
	Tocantins	86,5	12,4	1,1	100,0
Norte		83,0	14,1	3,0	100,0
	Maranhão	82,6	17,4	0,0	100,0
	Piauí	61,6	26,8	11,6	100,0
	Ceará	92,2	7,1	0,7	100,0
	Rio Grande do Norte	92,5	7,1	0,4	100,0
	Paraíba	79,3	19,7	1,0	100,0
	Pernambuco	90,2	9,8	0,0	100,0
	Alagoas	92,6	6,8	0,7	100,0
	Sergipe	74,7	25,3	0,0	100,0
	Bahia	60,4	19,9	19,7	100,0
Nordeste		81,5	13,7	4,8	100,0
	Minas Gerais	85,4	14,4	0,2	100,0
	Espírito Santo	92,6	7,4	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	84,4	14,1	1,4	100,0
	São Paulo	89,8	8,4	1,8	100,0
Sudeste		87,2	11,8	1,0	100,0
	Paraná	90,7	7,9	1,3	100,0
	Santa Catarina	88,4	11,3	0,3	100,0
	Rio Grande do Sul	79,8	19,6	0,6	100,0
Sul		87,1	12,2	0,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	85,7	12,2	2,0	100,0
	Mato Grosso	88,4	11,6	0,0	100,0
	Goiás	84,5	15,2	0,4	100,0
	Distrito Federal	70,0	30,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		84,9	14,6	0,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.12.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse o registro dos usuários em uso crônico de benzodiazepínicos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		85,1	12,7	2,2	100,0
	Porto Velho	54,5	45,5	0,0	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0
	Manaus	71,4	28,6	0,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	0,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	19,0	0,0	100,0
Norte		68,1	27,7	4,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	0,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	82,1	17,9	0,0	100,0
	Recife	87,2	12,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,0	25,0	0,0	100,0
	Salvador	62,5	25,0	12,5	100,0
Nordeste		86,0	13,6	0,4	100,0
	Belo Horizonte	81,0	19,0	0,0	100,0
	Vitória	98,4	1,6	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	81,3	17,4	1,4	100,0
	São Paulo	90,6	8,0	1,4	100,0
Sudeste		87,8	11,1	1,1	100,0
	Curitiba	96,2	3,8	0,0	100,0
	Florianópolis	96,8	3,2	0,0	100,0
	Porto Alegre	76,0	24,0	0,0	100,0
Sul		93,2	6,8	0,0	100,0
	Campo Grande	76,9	23,1	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	89,1	10,9	0,0	100,0
	Distrito Federal	70,0	30,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		85,0	15,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.13.a – Percentual de equipes que realizava ações para pessoas que faziam uso crônico de benzodiazepínicos e necessitavam de desmame (diminuição da dose), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza ações para pessoas que fazem uso crônico de benzodiazepínicos e necessitam de desmame (diminuição da dose)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		22,1	54,9	23,0	100,0
	Rondônia	4,1	63,9	32,0	100,0
	Acre	0,0	93,8	6,3	100,0
	Amazonas	5,8	74,6	19,7	100,0
	Roraima	5,9	88,2	5,9	100,0
	Pará	13,9	74,2	11,9	100,0
	Amapá	0,0	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	16,3	77,5	6,2	100,0
Norte		11,0	76,0	13,0	100,0
	Maranhão	15,2	60,7	24,1	100,0
	Piauí	13,5	50,1	36,4	100,0
	Ceará	21,5	61,9	16,6	100,0
	Rio Grande do Norte	26,9	58,7	14,3	100,0
	Paraíba	20,0	69,8	10,2	100,0
	Pernambuco	27,1	60,2	12,8	100,0
	Alagoas	27,1	69,0	3,8	100,0
	Sergipe	13,4	86,2	0,4	100,0
	Bahia	8,2	27,9	63,9	100,0
Nordeste		18,4	53,6	28,0	100,0
	Minas Gerais	21,2	55,4	23,5	100,0
	Espírito Santo	15,3	69,5	15,3	100,0
	Rio de Janeiro	28,0	65,2	6,8	100,0
	São Paulo	30,5	34,4	35,1	100,0
Sudeste		25,2	50,4	24,5	100,0
	Paraná	19,9	54,5	25,6	100,0
	Santa Catarina	36,0	49,4	14,6	100,0
	Rio Grande do Sul	25,6	69,2	5,3	100,0
Sul		27,6	56,7	15,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	10,3	73,9	15,8	100,0
	Mato Grosso	10,9	69,1	20,0	100,0
	Goiás	22,9	60,4	16,7	100,0
	Distrito Federal	21,4	75,0	3,6	100,0
Centro-Oeste		18,4	64,7	16,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 4.1.13.b – Percentual de equipes que realizava ações para pessoas que faziam uso crônico de benzodiazepínicos e necessitavam de desmame (diminuição da dose), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza ações para pessoas que fazem uso crônico de benzodiazepínicos e necessitam de desmame (diminuição da dose)?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		22,1	54,9	23,0	100,0
	Porto Velho	1,8	62,5	35,7	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	0,0	100,0
	Manaus	5,9	94,1	0,0	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	0,0	100,0
	Belém	6,3	62,5	31,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	28,6	71,4	0,0	100,0
Norte		10,1	74,1	15,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	75,0	9,6	100,0
	Natal	41,9	58,1	0,0	100,0
	João Pessoa	21,6	77,3	1,1	100,0
	Recife	48,2	51,8	0,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	17,8	80,0	2,2	100,0
	Salvador	5,5	87,3	7,3	100,0
Nordeste		32,2	65,6	2,2	100,0
	Belo Horizonte	20,2	49,3	30,5	100,0
	Vitória	34,7	64,0	1,3	100,0
	Rio de Janeiro	34,3	57,4	8,3	100,0
	São Paulo	43,3	25,6	31,1	100,0
Sudeste		34,1	40,6	25,4	100,0
	Curitiba	49,7	47,7	2,6	100,0
	Florianópolis	41,1	55,6	3,3	100,0
	Porto Alegre	29,6	70,4	0,0	100,0
Sul		43,4	54,2	2,4	100,0
	Campo Grande	15,2	84,8	0,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	13,2	58,6	28,3	100,0
	Distrito Federal	21,4	75,0	3,6	100,0
Centro-Oeste		15,2	64,5	20,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

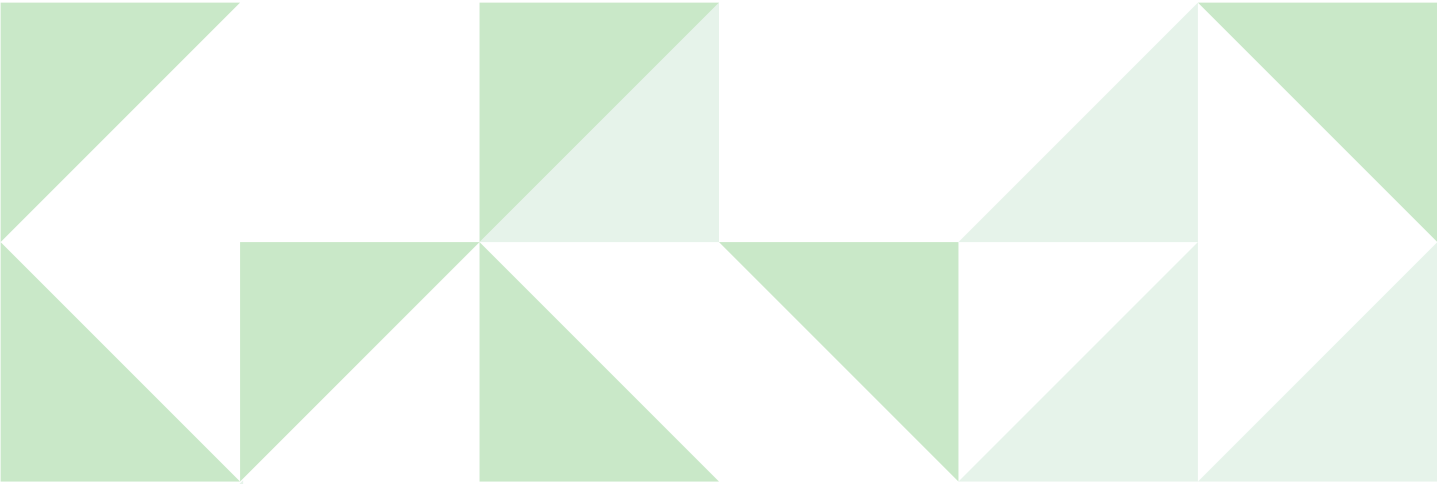
volume

2

Atenção à
Saúde

5

Promoção da Saúde



A saúde é resultado de um conjunto de fatores que, somados, podem interferir no processo saúde-adoecimento. A partir dessa lógica, podemos afirmar que apenas o aparato biomédico não é suficiente para garantir saúde e modificar os determinantes sociais (modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais). Então, busca-se a redução da vulnerabilidade ao adoecer, diminuindo as chances de casos de doença/agravo e de mortes de indivíduos.

A Promoção da Saúde é uma estratégia que visa à produção de saúde, com ênfase na qualidade de vida, e reduz a vulnerabilidade e os riscos à saúde relacionados aos seus determinantes.

Em 2006, o Ministério da Saúde lançou a Política Nacional de Promoção da Saúde para afirmar a necessidade do desenvolvimento da promoção da saúde e a intervenção em problemas como violência, desemprego, falta de saneamento básico, habitação inadequada ou ausente, fome, entre outros.

Na perspectiva da Atenção Básica, as equipes podem promover encontros com a comunidade a fim de incentivar a reflexão sobre risco sanitário, ambiental e ecológico do território, a alimentação saudável e adequada, considerando as especificidades locais e as condições dos indivíduos, e podem promover a integração da saúde bucal com o campo da Saúde Coletiva.

Neste capítulo, foram abordadas as seguintes questões de Promoção da Saúde:

- Promoção direcionada para mulheres, homens e idosos.
- Promoção de saúde sobre alimentação saudável, doenças crônicas e transmissíveis.
- Promoção de saúde direcionada para prevenção de abuso e dependência do uso de *crack*, álcool, ansiolíticos e benzodiazepínicos.

5.1 Promoção da Saúde

Tabela 5.1.1.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para mulheres (câncer do colo do útero e de mama), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Mulheres (câncer do colo do útero e de mama)		Total
		Sim	Não	
Brasil		82,1	17,9	100,0
	Rondônia	91,8	8,2	100,0
	Acre	90,6	9,4	100,0
	Amazonas	86,7	13,3	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	86,4	13,6	100,0
	Amapá	88,0	12,0	100,0
	Tocantins	93,8	6,2	100,0
Norte		89,7	10,3	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	86,0	14,0	100,0
	Ceará	84,1	15,9	100,0
	Rio Grande do Norte	92,7	7,3	100,0
	Paraíba	84,6	15,4	100,0
	Pernambuco	88,9	11,1	100,0
	Alagoas	93,2	6,8	100,0
	Sergipe	90,7	9,3	100,0
	Bahia	89,5	10,5	100,0
Nordeste		88,3	11,7	100,0
	Minas Gerais	69,7	30,3	100,0
	Espírito Santo	75,4	24,6	100,0
	Rio de Janeiro	85,2	14,8	100,0
	São Paulo	80,8	19,2	100,0
Sudeste		76,3	23,7	100,0
	Paraná	80,2	19,8	100,0
	Santa Catarina	80,9	19,1	100,0
	Rio Grande do Sul	80,6	19,4	100,0
Sul		80,5	19,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	90,8	9,2	100,0
	Mato Grosso	84,1	15,9	100,0
	Goiás	78,7	21,3	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		82,1	18,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.1.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para mulheres (câncer do colo do útero e de mama), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Mulheres (câncer do colo do útero e de mama)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		82,1	17,9	100,0	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0	100,0
	Belém	78,1	21,9	100,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	100,0
	Palmas	97,6	2,4	100,0	100,0
Norte		92,6	7,4	100,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	100,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	100,0
	Fortaleza	80,8	19,2	100,0	100,0
	Natal	74,2	25,8	100,0	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	100,0	100,0
	Recife	92,0	8,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	100,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0	100,0
	Salvador	98,2	1,8	100,0	100,0
Nordeste		89,7	10,3	100,0	100,0
	Belo Horizonte	41,8	58,2	100,0	100,0
	Vitória	69,3	30,7	100,0	100,0
	Rio de Janeiro	91,0	9,0	100,0	100,0
	São Paulo	92,8	7,2	100,0	100,0
Sudeste		75,6	24,4	100,0	100,0
	Curitiba	90,1	9,9	100,0	100,0
	Florianópolis	92,2	7,8	100,0	100,0
	Porto Alegre	90,7	9,3	100,0	100,0
Sul		90,8	9,2	100,0	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	63,8	36,2	100,0	100,0
	Distrito Federal	89,3	10,7	100,0	100,0
Centro-Oeste		72,8	27,2	100,0	100,0

Tabela 5.1.2.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para planejamento familiar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Planejamento familiar		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,6	21,4	100,0
	Rondônia	92,8	7,2	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	86,1	13,9	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	82,7	17,3	100,0
	Amapá	90,0	10,0	100,0
	Tocantins	91,2	8,8	100,0
Norte		87,5	12,5	100,0
	Maranhão	92,9	7,1	100,0
	Piauí	86,0	14,0	100,0
	Ceará	83,5	16,5	100,0
	Rio Grande do Norte	89,6	10,4	100,0
	Paraíba	82,2	17,8	100,0
	Pernambuco	83,5	16,5	100,0
	Alagoas	93,5	6,5	100,0
	Sergipe	87,4	12,6	100,0
	Bahia	89,6	10,5	100,0
Nordeste		86,6	13,3	100,0
	Minas Gerais	69,1	30,9	100,0
	Espírito Santo	61,7	38,3	100,0
	Rio de Janeiro	80,2	19,8	100,0
	São Paulo	79,2	20,8	100,0
Sudeste		74,0	26,0	100,0
	Paraná	71,5	28,5	100,0
	Santa Catarina	72,9	27,1	100,0
	Rio Grande do Sul	74,0	26,0	100,0
Sul		72,7	27,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	65,8	34,2	100,0
	Mato Grosso	70,0	30,0	100,0
	Goiás	74,9	25,1	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		72,7	27,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.2.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para planejamento familiar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Planejamento familiar		Total
		Sim	Não	
Brasil		78,6	21,4	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		92,6	7,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,7	17,3	100,0
	Natal	83,9	16,1	100,0
	João Pessoa	79,5	20,5	100,0
	Recife	91,2	8,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	8,9	100,0
	Salvador	96,4	3,6	100,0
Nordeste		88,3	11,7	100,0
	Belo Horizonte	67,0	33,0	100,0
	Vitória	50,7	49,3	100,0
	Rio de Janeiro	94,4	5,6	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	100,0
Sudeste		85,5	14,5	100,0
	Curitiba	88,1	11,9	100,0
	Florianópolis	94,4	5,6	100,0
	Porto Alegre	85,2	14,8	100,0
Sul		89,5	10,5	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	55,9	44,1	100,0
	Distrito Federal	85,7	14,3	100,0
Centro-Oeste		65,4	34,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.3.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para gestantes e puérperas (aleitamento materno), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Gestantes e puérperas (aleitamento materno)		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,4	12,6	100,0
	Rondônia	90,7	9,3	100,0
	Acre	84,4	15,6	100,0
	Amazonas	90,8	9,2	100,0
	Roraima	94,1	5,9	100,0
	Pará	89,8	10,2	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	96,7	3,3	100,0
Norte		92,2	7,8	100,0
	Maranhão	94,6	5,4	100,0
	Piauí	91,9	8,1	100,0
	Ceará	91,1	8,9	100,0
	Rio Grande do Norte	96,4	3,6	100,0
	Paraíba	87,7	12,3	100,0
	Pernambuco	91,5	8,5	100,0
	Alagoas	95,3	4,7	100,0
	Sergipe	91,5	8,5	100,0
	Bahia	92,4	7,7	100,0
Nordeste		91,9	8,1	100,0
	Minas Gerais	78,3	21,7	100,0
	Espírito Santo	75,7	24,3	100,0
	Rio de Janeiro	86,4	13,6	100,0
	São Paulo	88,2	11,8	100,0
Sudeste		82,9	17,1	100,0
	Paraná	84,3	15,7	100,0
	Santa Catarina	88,9	11,1	100,0
	Rio Grande do Sul	84,6	15,4	100,0
Sul		86,1	13,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,7	10,3	100,0
	Mato Grosso	84,5	15,5	100,0
	Goiás	90,8	9,2	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		89,6	10,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.3.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para gestantes e puérperas (aleitamento materno), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Gestantes e puérperas (aleitamento materno)		Total
		Sim	Não	
Brasil		87,4	12,6	100,0
	Porto Velho	94,6	5,4	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	94,1	5,9	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	100,0	0,0	100,0
Norte		94,2	5,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	9,6	100,0
	Natal	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	100,0
	Recife	94,7	5,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	97,8	2,2	100,0
	Salvador	100,0	0,0	100,0
Nordeste		93,8	6,2	100,0
	Belo Horizonte	52,8	47,2	100,0
	Vitória	70,7	29,3	100,0
	Rio de Janeiro	93,8	6,2	100,0
	São Paulo	93,8	6,2	100,0
Sudeste		80,1	19,9	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	94,4	5,6	100,0
	Porto Alegre	83,3	16,7	100,0
Sul		94,2	5,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	84,9	15,1	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		88,9	11,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.4.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para homens, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Homens		Total
		Sim	Não	
Brasil		36,4	63,5	100,0
	Rondônia	37,1	62,9	100,0
	Acre	34,4	65,6	100,0
	Amazonas	38,2	61,8	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	35,1	64,9	100,0
	Amapá	46,0	54,0	100,0
	Tocantins	45,8	54,2	100,0
Norte		39,9	60,1	100,0
	Maranhão	66,1	33,9	100,0
	Piauí	24,0	76,0	100,0
	Ceará	20,0	80,0	100,0
	Rio Grande do Norte	43,9	56,1	100,0
	Paraíba	26,2	73,8	100,0
	Pernambuco	30,3	69,7	100,0
	Alagoas	45,7	54,3	100,0
	Sergipe	28,7	71,3	100,0
	Bahia	44,5	55,6	100,0
Nordeste		34,3	65,7	100,0
	Minas Gerais	28,5	71,5	100,0
	Espírito Santo	29,6	70,4	100,0
	Rio de Janeiro	40,4	59,6	100,0
	São Paulo	48,0	52,0	100,0
Sudeste		37,2	62,8	100,0
	Paraná	34,6	65,4	100,0
	Santa Catarina	42,2	57,8	100,0
	Rio Grande do Sul	34,4	65,6	100,0
Sul		37,4	62,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	35,9	64,1	100,0
	Mato Grosso	39,1	60,9	100,0
	Goiás	37,1	62,9	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		37,2	62,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.4.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para homens, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Homens		Total
		Sim	Não	
Brasil		36,4	63,5	100,0
	Porto Velho	41,1	58,9	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	58,8	41,2	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	61,9	38,1	100,0
Norte		53,4	46,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	84,6	100,0
	Natal	35,5	64,5	100,0
	João Pessoa	34,1	65,9	100,0
	Recife	39,4	60,6	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	40,0	60,0	100,0
	Salvador	34,5	65,5	100,0
Nordeste		35,2	64,8	100,0
	Belo Horizonte	11,4	88,6	100,0
	Vitória	33,3	66,7	100,0
	Rio de Janeiro	49,4	50,6	100,0
	São Paulo	75,9	24,1	100,0
Sudeste		49,1	50,9	100,0
	Curitiba	37,7	62,3	100,0
	Florianópolis	32,2	67,8	100,0
	Porto Alegre	38,9	61,1	100,0
Sul		36,3	63,7	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	36,2	63,8	100,0
	Distrito Federal	32,1	67,9	100,0
Centro-Oeste		43,3	56,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.5.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para idosos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Idosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		71,7	28,3	100,0
	Rondônia	86,6	13,4	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	74,0	26,0	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	76,8	23,2	100,0
	Amapá	80,0	20,0	100,0
	Tocantins	92,5	7,5	100,0
Norte		82,4	17,6	100,0
	Maranhão	90,2	9,8	100,0
	Piauí	76,3	23,7	100,0
	Ceará	68,7	31,3	100,0
	Rio Grande do Norte	87,9	12,1	100,0
	Paraíba	75,5	24,5	100,0
	Pernambuco	73,5	26,5	100,0
	Alagoas	84,1	15,9	100,0
	Sergipe	76,5	23,5	100,0
	Bahia	77,2	22,8	100,0
Nordeste		76,3	23,6	100,0
	Minas Gerais	62,9	37,1	100,0
	Espírito Santo	53,0	47,0	100,0
	Rio de Janeiro	69,1	30,9	100,0
	São Paulo	67,8	32,2	100,0
Sudeste		65,1	34,9	100,0
	Paraná	69,7	30,3	100,0
	Santa Catarina	74,9	25,1	100,0
	Rio Grande do Sul	71,3	28,7	100,0
Sul		72,1	27,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,9	26,1	100,0
	Mato Grosso	77,3	22,7	100,0
	Goiás	78,3	21,7	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		76,7	23,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.5.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para idosos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Idosos		Total
		Sim	Não	
Brasil		71,7	28,3	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	87,5	12,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,1	11,9	100,0
Norte		87,8	12,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	26,9	100,0
	Natal	87,1	12,9	100,0
	João Pessoa	88,6	11,4	100,0
	Recife	79,6	20,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	11,1	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
Nordeste		82,3	17,7	100,0
	Belo Horizonte	38,4	61,6	100,0
	Vitória	56,0	44,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,2	19,8	100,0
	São Paulo	84,7	15,3	100,0
Sudeste		68,3	31,7	100,0
	Curitiba	74,2	25,8	100,0
	Florianópolis	77,8	22,2	100,0
	Porto Alegre	70,4	29,6	100,0
Sul		74,6	25,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	71,1	28,9	100,0
	Distrito Federal	53,6	46,4	100,0
Centro-Oeste		72,8	27,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.6.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para alimentação saudável, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Alimentação saudável		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,6	25,4	100,0
	Rondônia	75,3	24,7	100,0
	Acre	65,6	34,4	100,0
	Amazonas	72,8	27,2	100,0
	Roraima	76,5	23,5	100,0
	Pará	68,0	32,0	100,0
	Amapá	66,0	34,0	100,0
	Tocantins	88,2	11,8	100,0
Norte		75,5	24,5	100,0
	Maranhão	87,5	12,5	100,0
	Piauí	81,1	18,9	100,0
	Ceará	72,5	27,5	100,0
	Rio Grande do Norte	85,0	15,0	100,0
	Paraíba	75,5	24,5	100,0
	Pernambuco	75,6	24,4	100,0
	Alagoas	87,9	12,1	100,0
	Sergipe	77,3	22,7	100,0
	Bahia	81,5	18,5	100,0
Nordeste		78,8	21,1	100,0
	Minas Gerais	68,5	31,5	100,0
	Espírito Santo	64,8	35,2	100,0
	Rio de Janeiro	75,1	24,9	100,0
	São Paulo	72,7	27,3	100,0
Sudeste		70,8	29,2	100,0
	Paraná	71,5	28,5	100,0
	Santa Catarina	76,7	23,3	100,0
	Rio Grande do Sul	76,0	24,0	100,0
Sul		74,8	25,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,3	20,7	100,0
	Mato Grosso	71,8	28,2	100,0
	Goiás	74,0	26,0	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		74,5	25,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.6.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para alimentação saudável, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Alimentação saudável		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,6	25,4	100,0
	Porto Velho	82,1	17,9	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	64,7	35,3	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	78,1	21,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	100,0
Norte		78,8	21,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,7	17,3	100,0
	Natal	71,0	29,0	100,0
	João Pessoa	77,3	22,7	100,0
	Recife	77,0	23,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	17,8	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
Nordeste		78,5	21,5	100,0
	Belo Horizonte	49,8	50,2	100,0
	Vitória	65,3	34,7	100,0
	Rio de Janeiro	86,7	13,3	100,0
	São Paulo	89,4	10,6	100,0
Sudeste		75,6	24,4	100,0
	Curitiba	94,7	5,3	100,0
	Florianópolis	94,4	5,6	100,0
	Porto Alegre	66,7	33,3	100,0
Sul		89,5	10,5	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	53,9	46,1	100,0
	Distrito Federal	75,0	25,0	100,0
Centro-Oeste		62,7	37,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.7.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,4	10,6	100,0
	Rondônia	87,6	12,4	100,0
	Acre	81,3	18,8	100,0
	Amazonas	92,5	7,5	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	88,1	11,9	100,0
	Amapá	90,0	10,0	100,0
	Tocantins	95,4	4,6	100,0
Norte		91,1	8,9	100,0
	Maranhão	94,6	5,4	100,0
	Piauí	92,5	7,5	100,0
	Ceará	85,4	14,6	100,0
	Rio Grande do Norte	94,7	5,3	100,0
	Paraíba	86,6	13,4	100,0
	Pernambuco	89,1	10,9	100,0
	Alagoas	95,9	4,1	100,0
	Sergipe	89,9	10,1	100,0
	Bahia	92,9	7,1	100,0
Nordeste		90,4	9,5	100,0
	Minas Gerais	84,6	15,4	100,0
	Espírito Santo	84,1	15,9	100,0
	Rio de Janeiro	89,9	10,1	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
Sudeste		88,0	12,0	100,0
	Paraná	87,5	12,5	100,0
	Santa Catarina	88,8	11,2	100,0
	Rio Grande do Sul	90,8	9,2	100,0
Sul		88,9	11,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,8	100,0
	Mato Grosso	87,3	12,7	100,0
	Goiás	92,8	7,2	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,4	7,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.7.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e tratamento da hipertensão arterial sistêmica?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,4	10,6	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	92,9	7,1	100,0
Norte		93,7	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	13,5	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	100,0
	Recife	94,7	5,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	95,6	4,4	100,0
	Salvador	90,9	9,1	100,0
Nordeste		92,4	7,6	100,0
	Belo Horizonte	59,0	41,0	100,0
	Vitória	70,7	29,3	100,0
	Rio de Janeiro	95,1	4,9	100,0
	São Paulo	97,1	2,9	100,0
Sudeste		83,7	16,3	100,0
	Curitiba	97,4	2,6	100,0
	Florianópolis	74,4	25,6	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	100,0
Sul		88,5	11,5	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	90,1	9,9	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		92,6	7,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.8.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento de diabetes *mellitus*, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e tratamento de diabetes <i>mellitus</i> ?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,5	10,5	100,0
	Rondônia	90,7	9,3	100,0
	Acre	87,5	12,5	100,0
	Amazonas	90,8	9,2	100,0
	Roraima	97,1	2,9	100,0
	Pará	89,8	10,2	100,0
	Amapá	92,0	8,0	100,0
	Tocantins	95,8	4,2	100,0
Norte		92,1	7,9	100,0
	Maranhão	93,8	6,3	100,0
	Piauí	92,2	7,8	100,0
	Ceará	84,7	15,3	100,0
	Rio Grande do Norte	94,2	5,8	100,0
	Paraíba	87,0	13,0	100,0
	Pernambuco	88,7	11,3	100,0
	Alagoas	95,6	4,4	100,0
	Sergipe	90,3	9,7	100,0
	Bahia	92,3	7,7	100,0
Nordeste		90,1	9,9	100,0
	Minas Gerais	85,0	15,0	100,0
	Espírito Santo	85,4	14,6	100,0
	Rio de Janeiro	89,8	10,2	100,0
	São Paulo	92,0	8,0	100,0
Sudeste		88,2	11,8	100,0
	Paraná	87,2	12,8	100,0
	Santa Catarina	90,5	9,5	100,0
	Rio Grande do Sul	91,2	8,8	100,0
Sul		89,6	10,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso	86,8	13,2	100,0
	Goiás	92,5	7,5	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		92,0	8,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.8.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento de diabetes *mellitus*, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e tratamento de diabetes <i>mellitus</i> ?		Total
		Sim	Não	
Brasil		89,5	10,5	100,0
	Porto Velho	91,1	8,9	100,0
	Rio Branco	90,9	9,1	100,0
	Manaus	91,2	8,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	96,9	3,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		93,7	6,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	15,4	100,0
	Natal	96,8	3,2	100,0
	João Pessoa	88,6	11,4	100,0
	Recife	94,7	5,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	6,7	100,0
	Salvador	94,5	5,5	100,0
Nordeste		92,6	7,4	100,0
	Belo Horizonte	61,4	38,6	100,0
	Vitória	72,0	28,0	100,0
	Rio de Janeiro	95,4	4,6	100,0
	São Paulo	97,6	2,4	100,0
Sudeste		84,9	15,1	100,0
	Curitiba	98,0	2,0	100,0
	Florianópolis	90,0	10,0	100,0
	Porto Alegre	87,0	13,0	100,0
Sul		93,6	6,4	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	88,8	11,2	100,0
	Distrito Federal	96,4	3,6	100,0
Centro-Oeste		90,8	9,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.9.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de grupos com o objetivo de apoio ao autocuidado para doenças crônicas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Realiza grupos com o objetivo de apoio ao autocuidado para doenças crônicas?		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,7	46,3	100,0
	Rondônia	46,4	53,6	100,0
	Acre	21,9	78,1	100,0
	Amazonas	32,9	67,1	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	45,0	55,0	100,0
	Amapá	38,0	62,0	100,0
	Tocantins	64,1	35,9	100,0
Norte		47,8	52,2	100,0
	Maranhão	62,5	37,5	100,0
	Piauí	42,6	57,4	100,0
	Ceará	41,9	58,1	100,0
	Rio Grande do Norte	54,9	45,1	100,0
	Paraíba	42,4	57,6	100,0
	Pernambuco	49,9	50,1	100,0
	Alagoas	59,3	40,7	100,0
	Sergipe	45,7	54,3	100,0
	Bahia	47,8	52,3	100,0
Nordeste		47,7	52,3	100,0
	Minas Gerais	52,6	47,4	100,0
	Espírito Santo	42,1	57,9	100,0
	Rio de Janeiro	59,9	40,1	100,0
	São Paulo	62,5	37,5	100,0
Sudeste		56,7	43,3	100,0
	Paraná	57,6	42,4	100,0
	Santa Catarina	60,5	39,5	100,0
	Rio Grande do Sul	68,2	31,8	100,0
Sul		61,7	38,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,3	45,7	100,0
	Mato Grosso	35,0	65,0	100,0
	Goiás	54,9	45,1	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
Centro-Oeste		51,1	48,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.9.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de grupos com o objetivo de apoio ao autocuidado para doenças crônicas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Realiza grupos com o objetivo de apoio ao autocuidado para doenças crônicas?		Total
		Sim	Não	
Brasil		53,7	46,3	100,0
	Porto Velho	55,4	44,6	100,0
	Rio Branco	27,3	72,7	100,0
	Manaus	23,5	76,5	100,0
	Boa Vista	64,3	35,7	100,0
	Belém	46,9	53,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	71,4	28,6	100,0
Norte		50,8	49,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	44,2	55,8	100,0
	Natal	67,7	32,3	100,0
	João Pessoa	59,1	40,9	100,0
	Recife	61,9	38,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	31,1	100,0
	Salvador	54,5	45,5	100,0
Nordeste		59,8	40,2	100,0
	Belo Horizonte	40,3	59,7	100,0
	Vitória	49,3	50,7	100,0
	Rio de Janeiro	75,3	24,7	100,0
	São Paulo	83,7	16,3	100,0
Sudeste		67,2	32,8	100,0
	Curitiba	76,8	23,2	100,0
	Florianópolis	67,8	32,2	100,0
	Porto Alegre	59,3	40,7	100,0
Sul		70,8	29,2	100,0
	Campo Grande	78,8	21,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	45,4	54,6	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
Centro-Oeste		52,1	47,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.10.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Realiza estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva?		Total
		Sim	Não	
Brasil		63,9	36,0	100,0
	Rondônia	63,9	36,1	100,0
	Acre	34,4	65,6	100,0
	Amazonas	68,8	31,2	100,0
	Roraima	73,5	26,5	100,0
	Pará	62,3	37,7	100,0
	Amapá	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	83,0	17,0	100,0
Norte		69,4	30,6	100,0
	Maranhão	74,1	25,9	100,0
	Piauí	65,5	34,5	100,0
	Ceará	61,8	38,2	100,0
	Rio Grande do Norte	75,2	24,8	100,0
	Paraíba	60,2	39,8	100,0
	Pernambuco	64,5	35,5	100,0
	Alagoas	76,4	23,6	100,0
	Sergipe	67,2	32,8	100,0
	Bahia	72,8	27,3	100,0
Nordeste		67,7	32,2	100,0
	Minas Gerais	55,1	44,9	100,0
	Espírito Santo	58,3	41,7	100,0
	Rio de Janeiro	73,0	27,0	100,0
	São Paulo	63,7	36,3	100,0
Sudeste		61,1	38,9	100,0
	Paraná	58,1	41,9	100,0
	Santa Catarina	60,3	39,7	100,0
	Rio Grande do Sul	69,4	30,6	100,0
Sul		62,1	37,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	63,0	37,0	100,0
	Mato Grosso	65,5	34,5	100,0
	Goiás	59,8	40,2	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	100,0
Centro-Oeste		61,4	38,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.10.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Realiza estratégias de comunicação social e programas educativos relacionados à saúde sexual e à saúde reprodutiva?		Total
		Sim	Não	
Brasil		63,9	36,0	100,0
	Porto Velho	82,1	17,9	100,0
	Rio Branco	36,4	63,6	100,0
	Manaus	64,7	35,3	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	23,8	100,0
Norte		68,8	31,2	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	53,8	46,2	100,0
	Natal	67,7	32,3	100,0
	João Pessoa	65,9	34,1	100,0
	Recife	67,3	32,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	33,3	100,0
	Salvador	72,7	27,3	100,0
Nordeste		66,2	33,8	100,0
	Belo Horizonte	33,5	66,5	100,0
	Vitória	60,0	40,0	100,0
	Rio de Janeiro	86,1	13,9	100,0
	São Paulo	84,7	15,3	100,0
Sudeste		68,0	32,0	100,0
	Curitiba	77,5	22,5	100,0
	Florianópolis	77,8	22,2	100,0
	Porto Alegre	74,1	25,9	100,0
Sul		76,9	23,1	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	75,0	25,0	100,0
	Goiânia	38,2	61,8	100,0
	Distrito Federal	57,1	42,9	100,0
Centro-Oeste		49,8	50,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.11.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para tuberculose, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Tuberculose		Total
		Sim	Não	
Brasil		54,2	45,8	100,0
	Rondônia	88,7	11,3	100,0
	Acre	62,5	37,5	100,0
	Amazonas	78,0	22,0	100,0
	Roraima	85,3	14,7	100,0
	Pará	76,8	23,2	100,0
	Amapá	68,0	32,0	100,0
	Tocantins	86,6	13,4	100,0
Norte		80,4	19,6	100,0
	Maranhão	79,5	20,5	100,0
	Piauí	61,7	38,3	100,0
	Ceará	60,4	39,6	100,0
	Rio Grande do Norte	66,5	33,5	100,0
	Paraíba	47,8	52,2	100,0
	Pernambuco	70,1	29,9	100,0
	Alagoas	82,9	17,1	100,0
	Sergipe	58,3	41,7	100,0
	Bahia	60,3	39,7	100,0
Nordeste		62,9	37,1	100,0
	Minas Gerais	35,9	64,1	100,0
	Espírito Santo	43,6	56,4	100,0
	Rio de Janeiro	58,7	41,3	100,0
	São Paulo	54,6	45,4	100,0
Sudeste		46,4	53,6	100,0
	Paraná	55,2	44,8	100,0
	Santa Catarina	33,6	66,4	100,0
	Rio Grande do Sul	31,4	68,6	100,0
Sul		40,4	59,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	62,0	38,0	100,0
	Mato Grosso	71,4	28,6	100,0
	Goiás	69,9	30,1	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		67,7	32,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.11.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para tuberculose, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Tuberculose		Total
		Sim	Não	
Brasil		54,2	45,8	100,0
	Porto Velho	96,4	3,6	100,0
	Rio Branco	81,8	18,2	100,0
	Manaus	82,4	17,6	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	93,8	6,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	16,7	100,0
Norte		89,4	10,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	69,2	30,8	100,0
	Natal	74,2	25,8	100,0
	João Pessoa	64,8	35,2	100,0
	Recife	80,5	19,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	22,2	100,0
	Salvador	83,6	16,4	100,0
Nordeste		76,3	23,7	100,0
	Belo Horizonte	17,4	82,6	100,0
	Vitória	37,3	62,7	100,0
	Rio de Janeiro	75,6	24,4	100,0
	São Paulo	74,9	25,1	100,0
Sudeste		55,6	44,4	100,0
	Curitiba	77,5	22,5	100,0
	Florianópolis	46,7	53,3	100,0
	Porto Alegre	53,7	46,3	100,0
Sul		63,7	36,3	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	25,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		54,4	45,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.12.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para hanseníase, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Hanseníase		Total
		Sim	Não	
Brasil		51,1	48,8	100,0
	Rondônia	86,6	13,4	100,0
	Acre	56,3	43,8	100,0
	Amazonas	74,6	25,4	100,0
	Roraima	88,2	11,8	100,0
	Pará	79,9	20,1	100,0
	Amapá	64,0	36,0	100,0
	Tocantins	91,5	8,5	100,0
Norte		81,8	18,2	100,0
	Maranhão	85,7	14,3	100,0
	Piauí	64,7	35,3	100,0
	Ceará	61,4	38,6	100,0
	Rio Grande do Norte	60,0	40,0	100,0
	Paraíba	46,9	53,1	100,0
	Pernambuco	69,3	30,7	100,0
	Alagoas	78,5	21,5	100,0
	Sergipe	62,3	37,7	100,0
	Bahia	55,3	44,8	100,0
Nordeste		61,2	38,8	100,0
	Minas Gerais	34,4	65,6	100,0
	Espírito Santo	43,6	56,4	100,0
	Rio de Janeiro	49,6	50,4	100,0
	São Paulo	49,4	50,6	100,0
Sudeste		42,5	57,5	100,0
	Paraná	53,3	46,7	100,0
	Santa Catarina	26,4	73,6	100,0
	Rio Grande do Sul	20,9	79,1	100,0
Sul		34,1	65,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,3	39,7	100,0
	Mato Grosso	73,2	26,8	100,0
	Goiás	70,5	29,5	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		68,3	31,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.12.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para hanseníase, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Hanseníase		Total
		Sim	Não	
Brasil		51,1	48,8	100,0
	Porto Velho	87,5	12,5	100,0
	Rio Branco	63,6	36,4	100,0
	Manaus	79,4	20,6	100,0
	Boa Vista	92,9	7,1	100,0
	Belém	90,6	9,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	95,2	4,8	100,0
Norte		87,3	12,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	67,3	32,7	100,0
	Natal	64,5	35,5	100,0
	João Pessoa	61,4	38,6	100,0
	Recife	81,9	18,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	77,8	22,2	100,0
	Salvador	74,5	25,5	100,0
Nordeste		74,4	25,6	100,0
	Belo Horizonte	12,0	88,0	100,0
	Vitória	30,7	69,3	100,0
	Rio de Janeiro	58,6	41,4	100,0
	São Paulo	71,1	28,9	100,0
Sudeste		48,7	51,3	100,0
	Curitiba	66,2	33,8	100,0
	Florianópolis	20,0	80,0	100,0
	Porto Alegre	13,0	87,0	100,0
Sul		42,4	57,6	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	28,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		54,8	45,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.13.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de grupos com enfoque em orientar sobre doenças transmissíveis (dengue, tuberculose, hanseníase, HIV, tracoma), conforme necessidade do território, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Realiza grupos com enfoque em orientar sobre doenças transmissíveis (dengue, tuberculose, hanseníase, HIV, tracoma), conforme necessidade do território?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,6	34,3	100,0
	Rondônia	76,3	23,7	100,0
	Acre	40,6	59,4	100,0
	Amazonas	67,6	32,4	100,0
	Roraima	70,6	29,4	100,0
	Pará	63,5	36,5	100,0
	Amapá	64,0	36,0	100,0
	Tocantins	82,4	17,6	100,0
Norte		70,4	29,6	100,0
	Maranhão	76,8	23,2	100,0
	Piauí	73,3	26,7	100,0
	Ceará	63,6	36,4	100,0
	Rio Grande do Norte	81,6	18,4	100,0
	Paraíba	58,4	41,6	100,0
	Pernambuco	67,4	32,6	100,0
	Alagoas	80,8	19,2	100,0
	Sergipe	67,2	32,8	100,0
	Bahia	73,1	26,9	100,0
Nordeste		69,8	30,2	100,0
	Minas Gerais	56,1	43,9	100,0
	Espírito Santo	63,9	36,1	100,0
	Rio de Janeiro	73,2	26,8	100,0
	São Paulo	66,9	33,1	100,0
Sudeste		63,0	37,0	100,0
	Paraná	61,1	38,9	100,0
	Santa Catarina	57,9	42,1	100,0
	Rio Grande do Sul	68,9	31,1	100,0
Sul		62,1	37,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,9	26,1	100,0
	Mato Grosso	52,3	47,7	100,0
	Goiás	68,4	31,6	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	100,0
Centro-Oeste		65,6	34,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.13.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para a realização de grupos com enfoque em orientar sobre doenças transmissíveis (dengue, tuberculose, hanseníase, HIV, tracoma), conforme necessidade do território, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Realiza grupos com enfoque em orientar sobre doenças transmissíveis (dengue, tuberculose, hanseníase, HIV, tracoma), conforme necessidade do território?		Total
		Sim	Não	
Brasil		65,6	34,3	100,0
	Porto Velho	92,9	7,1	100,0
	Rio Branco	54,5	45,5	100,0
	Manaus	58,8	41,2	100,0
	Boa Vista	71,4	28,6	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	19,0	100,0
Norte		77,2	22,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	63,5	36,5	100,0
	Natal	74,2	25,8	100,0
	João Pessoa	62,5	37,5	100,0
	Recife	69,5	30,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	26,7	100,0
	Salvador	78,2	21,8	100,0
Nordeste		69,2	30,8	100,0
	Belo Horizonte	24,2	75,8	100,0
	Vitória	62,7	37,3	100,0
	Rio de Janeiro	83,3	16,7	100,0
	São Paulo	82,9	17,1	100,0
Sudeste		63,9	36,1	100,0
	Curitiba	75,5	24,5	100,0
	Florianópolis	52,2	47,8	100,0
	Porto Alegre	63,0	37,0	100,0
Sul		66,1	33,9	100,0
	Campo Grande	84,8	15,2	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	48,7	51,3	100,0
	Distrito Federal	46,4	53,6	100,0
Centro-Oeste		53,0	47,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.14.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência decorrentes do uso de *crack*, álcool e outras drogas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência decorrentes do uso de <i>crack</i> , álcool e outras drogas?		Total
		Sim	Não	
Brasil		24,5	75,5	100,0
	Rondônia	21,6	78,4	100,0
	Acre	6,3	93,8	100,0
	Amazonas	22,5	77,5	100,0
	Roraima	23,5	76,5	100,0
	Pará	20,4	79,6	100,0
	Amapá	18,0	82,0	100,0
	Tocantins	25,8	74,2	100,0
Norte		22,0	78,0	100,0
	Maranhão	32,1	67,9	100,0
	Piauí	28,6	71,4	100,0
	Ceará	22,7	77,3	100,0
	Rio Grande do Norte	36,2	63,8	100,0
	Paraíba	20,0	80,0	100,0
	Pernambuco	23,9	76,1	100,0
	Alagoas	25,7	74,3	100,0
	Sergipe	20,2	79,8	100,0
	Bahia	25,6	74,5	100,0
Nordeste		25,1	74,9	100,0
	Minas Gerais	17,5	82,5	100,0
	Espírito Santo	19,3	80,7	100,0
	Rio de Janeiro	23,0	77,0	100,0
	São Paulo	27,4	72,6	100,0
Sudeste		21,9	78,1	100,0
	Paraná	31,0	69,0	100,0
	Santa Catarina	28,4	71,6	100,0
	Rio Grande do Sul	32,4	67,6	100,0
Sul		30,4	69,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	25,5	74,5	100,0
	Mato Grosso	14,1	85,9	100,0
	Goiás	27,0	73,0	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	100,0
Centro-Oeste		24,0	76,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.14.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência decorrentes do uso de *crack*, álcool e outras drogas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência decorrentes do uso de <i>crack</i> , álcool e outras drogas?		Total
		Sim	Não	
Brasil		24,5	75,5	100,0
	Porto Velho	26,8	73,2	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	26,5	73,5	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	100,0
	Belém	21,9	78,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	33,3	66,7	100,0
Norte		26,5	73,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	19,2	80,8	100,0
	Natal	9,7	90,3	100,0
	João Pessoa	15,9	84,1	100,0
	Recife	30,1	69,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	64,4	100,0
	Salvador	23,6	76,4	100,0
Nordeste		24,9	75,1	100,0
	Belo Horizonte	5,2	94,8	100,0
	Vitória	28,0	72,0	100,0
	Rio de Janeiro	24,4	75,6	100,0
	São Paulo	37,2	62,8	100,0
Sudeste		24,5	75,5	100,0
	Curitiba	83,4	16,6	100,0
	Florianópolis	24,4	75,6	100,0
	Porto Alegre	24,1	75,9	100,0
Sul		54,6	45,4	100,0
	Campo Grande	51,5	48,5	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	11,2	88,8	100,0
	Distrito Federal	17,9	82,1	100,0
Centro-Oeste		18,0	82,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.15.a – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência de ansiolíticos e benzodiazepínicos, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência de ansiolíticos e benzodiazepínicos?		Total
		Sim	Não	
Brasil		16,1	83,9	100,0
	Rondônia	4,1	95,9	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	7,5	92,5	100,0
	Roraima	11,8	88,2	100,0
	Pará	7,6	92,4	100,0
	Amapá	2,0	98,0	100,0
	Tocantins	12,7	87,3	100,0
Norte		8,4	91,6	100,0
	Maranhão	11,6	88,4	100,0
	Piauí	11,6	88,4	100,0
	Ceará	12,1	87,9	100,0
	Rio Grande do Norte	23,1	76,9	100,0
	Paraíba	13,6	86,4	100,0
	Pernambuco	16,6	83,4	100,0
	Alagoas	22,1	77,9	100,0
	Sergipe	13,0	87,0	100,0
	Bahia	9,7	90,3	100,0
Nordeste		13,8	86,1	100,0
	Minas Gerais	15,1	84,9	100,0
	Espírito Santo	11,5	88,5	100,0
	Rio de Janeiro	14,3	85,7	100,0
	São Paulo	21,1	78,9	100,0
Sudeste		16,9	83,1	100,0
	Paraná	17,2	82,8	100,0
	Santa Catarina	28,7	71,3	100,0
	Rio Grande do Sul	20,3	79,7	100,0
Sul		22,4	77,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	3,8	96,2	100,0
	Mato Grosso	8,2	91,8	100,0
	Goiás	17,3	82,7	100,0
	Distrito Federal	10,7	89,3	100,0
Centro-Oeste		13,1	86,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.15.b – Percentual de equipes que ofertava ações educativas e de promoção da saúde direcionadas para prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência de ansiolíticos e benzodiazepínicos, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prevenção e tratamento ao uso, ao abuso e à dependência de ansiolíticos e benzodiazepínicos?		Total
		Sim	Não	
Brasil		16,1	83,9	100,0
	Porto Velho	5,4	94,6	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	11,8	88,2	100,0
	Boa Vista	14,3	85,7	100,0
	Belém	3,1	96,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	19,0	81,0	100,0
Norte		9,5	90,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	11,5	88,5	100,0
	Natal	16,1	83,9	100,0
	João Pessoa	10,2	89,8	100,0
	Recife	29,6	70,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	86,7	100,0
	Salvador	9,1	90,9	100,0
Nordeste		19,7	80,3	100,0
	Belo Horizonte	8,6	91,4	100,0
	Vitória	22,7	77,3	100,0
	Rio de Janeiro	18,2	81,8	100,0
	São Paulo	35,6	64,4	100,0
Sudeste		23,4	76,6	100,0
	Curitiba	39,7	60,3	100,0
	Florianópolis	26,7	73,3	100,0
	Porto Alegre	11,1	88,9	100,0
Sul		30,5	69,5	100,0
	Campo Grande	6,1	93,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	7,2	92,8	100,0
	Distrito Federal	10,7	89,3	100,0
Centro-Oeste		7,4	92,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.16.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a oferta de ações educativas e de promoção da saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,7	25,3	100,0
	Rondônia	83,0	17,0	100,0
	Acre	33,3	66,7	100,0
	Amazonas	59,1	40,9	100,0
	Roraima	64,7	35,3	100,0
	Pará	79,1	20,9	100,0
	Amapá	61,7	38,3	100,0
	Tocantins	84,1	15,9	100,0
Norte		75,0	25,0	100,0
	Maranhão	69,7	30,3	100,0
	Piauí	59,3	40,7	100,0
	Ceará	76,8	23,2	100,0
	Rio Grande do Norte	79,6	20,4	100,0
	Paraíba	47,7	52,3	100,0
	Pernambuco	81,6	18,4	100,0
	Alagoas	77,8	22,2	100,0
	Sergipe	42,6	57,4	100,0
	Bahia	73,9	26,1	100,0
Nordeste		71,1	28,9	100,0
	Minas Gerais	76,9	23,1	100,0
	Espírito Santo	71,7	28,3	100,0
	Rio de Janeiro	87,1	12,9	100,0
	São Paulo	87,2	12,8	100,0
Sudeste		82,0	18,0	100,0
	Paraná	78,3	21,7	100,0
	Santa Catarina	64,5	35,5	100,0
	Rio Grande do Sul	61,5	38,5	100,0
Sul		68,3	31,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	76,4	23,6	100,0
	Mato Grosso	66,7	33,3	100,0
	Goiás	65,3	34,7	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
Centro-Oeste		67,4	32,6	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.16.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a oferta de ações educativas e de promoção da saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		74,7	25,3	100,0
	Porto Velho	76,4	23,6	100,0
	Rio Branco	30,0	70,0	100,0
	Manaus	53,1	46,9	100,0
	Boa Vista	85,7	14,3	100,0
	Belém	80,6	19,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	19,0	100,0
Norte		72,3	27,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	65,4	34,6	100,0
	Natal	93,5	6,5	100,0
	João Pessoa	59,8	40,2	100,0
	Recife	79,9	20,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	51,1	48,9	100,0
	Salvador	63,6	36,4	100,0
Nordeste		71,3	28,7	100,0
	Belo Horizonte	75,2	24,8	100,0
	Vitória	86,4	13,6	100,0
	Rio de Janeiro	95,3	4,7	100,0
	São Paulo	88,2	11,8	100,0
Sudeste		86,2	13,8	100,0
	Curitiba	95,3	4,7	100,0
	Florianópolis	85,6	14,4	100,0
	Porto Alegre	71,2	28,8	100,0
Sul		88,0	12,0	100,0
	Campo Grande	81,8	18,2	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	75,0	25,0	100,0
	Distrito Federal	64,3	35,7	100,0
Centro-Oeste		75,1	24,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.17.a – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, práticas corporais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Práticas corporais		Total
		Sim	Não	
Brasil		44,3	55,7	100,0
	Rondônia	23,4	76,6	100,0
	Acre	3,3	96,7	100,0
	Amazonas	25,0	75,0	100,0
	Roraima	20,6	79,4	100,0
	Pará	34,3	65,7	100,0
	Amapá	8,5	91,5	100,0
	Tocantins	40,5	59,5	100,0
Norte		31,1	68,9	100,0
	Maranhão	41,3	58,7	100,0
	Piauí	31,1	68,9	100,0
	Ceará	28,9	71,1	100,0
	Rio Grande do Norte	35,9	64,1	100,0
	Paraíba	28,6	71,4	100,0
	Pernambuco	44,1	55,9	100,0
	Alagoas	38,3	61,7	100,0
	Sergipe	22,4	77,6	100,0
	Bahia	33,2	66,8	100,0
Nordeste		34,1	65,9	100,0
	Minas Gerais	53,0	47,0	100,0
	Espírito Santo	39,4	60,6	100,0
	Rio de Janeiro	41,7	58,3	100,0
	São Paulo	68,5	31,5	100,0
Sudeste		56,0	44,0	100,0
	Paraná	40,6	59,4	100,0
	Santa Catarina	46,9	53,1	100,0
	Rio Grande do Sul	46,0	54,0	100,0
Sul		44,5	55,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	43,4	56,6	100,0
	Mato Grosso	24,4	75,6	100,0
	Goiás	41,7	58,3	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		38,9	61,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.17.b – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, práticas corporais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Práticas corporais		Total
		Sim	Não	
Brasil		44,3	55,7	100,0
	Porto Velho	25,5	74,5	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	6,3	93,8	100,0
	Boa Vista	21,4	78,6	100,0
	Belém	19,4	80,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	31,0	69,0	100,0
Norte		20,7	79,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,4	59,6	100,0
	Natal	61,3	38,7	100,0
	João Pessoa	33,3	66,7	100,0
	Recife	48,7	51,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	35,6	64,4	100,0
	Salvador	30,9	69,1	100,0
Nordeste		42,7	57,3	100,0
	Belo Horizonte	83,3	16,7	100,0
	Vitória	55,9	44,1	100,0
	Rio de Janeiro	51,2	48,8	100,0
	São Paulo	89,5	10,5	100,0
Sudeste		78,7	21,3	100,0
	Curitiba	74,7	25,3	100,0
	Florianópolis	67,8	32,2	100,0
	Porto Alegre	17,3	82,7	100,0
Sul		62,3	37,7	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	100,0
	Goiânia	28,5	71,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		37,3	62,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.18.a – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, atividade física, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atividade física		Total
		Sim	Não	
Brasil		63,3	36,6	100,0
	Rondônia	39,4	60,6	100,0
	Acre	26,7	73,3	100,0
	Amazonas	48,2	51,8	100,0
	Roraima	41,2	58,8	100,0
	Pará	53,2	46,8	100,0
	Amapá	36,2	63,8	100,0
	Tocantins	49,2	50,8	100,0
Norte		47,9	52,1	100,0
	Maranhão	64,2	35,8	100,0
	Piauí	48,9	51,1	100,0
	Ceará	52,4	47,6	100,0
	Rio Grande do Norte	61,7	38,3	100,0
	Paraíba	46,3	53,7	100,0
	Pernambuco	59,0	41,0	100,0
	Alagoas	64,4	35,6	100,0
	Sergipe	43,0	57,0	100,0
	Bahia	47,2	52,9	100,0
Nordeste		52,5	47,5	100,0
	Minas Gerais	74,4	25,6	100,0
	Espírito Santo	55,0	45,0	100,0
	Rio de Janeiro	69,1	30,9	100,0
	São Paulo	84,4	15,6	100,0
Sudeste		76,2	23,8	100,0
	Paraná	63,3	36,7	100,0
	Santa Catarina	66,3	33,7	100,0
	Rio Grande do Sul	57,5	42,5	100,0
Sul		62,8	37,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	60,4	39,6	100,0
	Mato Grosso	47,8	52,2	100,0
	Goiás	62,0	38,0	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		59,0	41,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.18.b – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, atividade física, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atividade física		Total
		Sim	Não	
Brasil		63,3	36,6	100,0
	Porto Velho	45,5	54,5	100,0
	Rio Branco	20,0	80,0	100,0
	Manaus	15,6	84,4	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	41,9	58,1	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	40,5	59,5	100,0
Norte		37,5	62,5	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	69,2	30,8	100,0
	Natal	77,4	22,6	100,0
	João Pessoa	48,3	51,7	100,0
	Recife	62,1	37,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	60,0	40,0	100,0
	Salvador	40,0	60,0	100,0
Nordeste		58,7	41,3	100,0
	Belo Horizonte	85,5	14,5	100,0
	Vitória	77,9	22,1	100,0
	Rio de Janeiro	87,9	12,1	100,0
	São Paulo	91,1	8,9	100,0
Sudeste		88,4	11,6	100,0
	Curitiba	97,3	2,7	100,0
	Florianópolis	86,7	13,3	100,0
	Porto Alegre	36,5	63,5	100,0
Sul		83,2	16,8	100,0
	Campo Grande	66,7	33,3	100,0
	Cuiabá	25,0	75,0	100,0
	Goiânia	50,0	50,0	100,0
	Distrito Federal	60,7	39,3	100,0
Centro-Oeste		53,6	46,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.19.a – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, outras atividades, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		2,7	97,3	100,0
	Rondônia	1,1	98,9	100,0
	Acre	0,0	100,0	100,0
	Amazonas	1,2	98,8	100,0
	Roraima	0,0	100,0	100,0
	Pará	4,7	95,3	100,0
	Amapá	6,4	93,6	100,0
	Tocantins	0,7	99,3	100,0
Norte		2,4	97,6	100,0
	Maranhão	2,8	97,2	100,0
	Piauí	1,4	98,6	100,0
	Ceará	3,2	96,8	100,0
	Rio Grande do Norte	2,4	97,6	100,0
	Paraíba	0,5	99,5	100,0
	Pernambuco	0,9	99,1	100,0
	Alagoas	1,2	98,8	100,0
	Sergipe	1,3	98,7	100,0
	Bahia	3,0	97,0	100,0
Nordeste		2,0	97,9	100,0
	Minas Gerais	1,6	98,4	100,0
	Espírito Santo	2,3	97,7	100,0
	Rio de Janeiro	2,1	97,9	100,0
	São Paulo	6,2	93,8	100,0
Sudeste		3,4	96,6	100,0
	Paraná	2,8	97,2	100,0
	Santa Catarina	2,4	97,6	100,0
	Rio Grande do Sul	2,7	97,3	100,0
Sul		2,6	97,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,1	98,9	100,0
	Mato Grosso	2,5	97,5	100,0
	Goiás	2,3	97,7	100,0
	Distrito Federal	10,7	89,3	100,0
Centro-Oeste		2,3	97,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.19.b – Percentual de equipes que incentivava e desenvolvia, na Unidade Básica de Saúde (UBS) e/ou no território, outras atividades, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)		Total
		Sim	Não	
Brasil		2,7	97,3	100,0
	Porto Velho	1,8	98,2	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	3,1	96,9	100,0
	Boa Vista	0,0	100,0	100,0
	Belém	6,5	93,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	100,0	100,0
Norte		2,2	97,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	98,1	100,0
	Natal	3,2	96,8	100,0
	João Pessoa	1,1	98,9	100,0
	Recife	0,0	100,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,4	95,6	100,0
	Salvador	10,9	89,1	100,0
Nordeste		2,2	97,8	100,0
	Belo Horizonte	2,7	97,3	100,0
	Vitória	5,9	94,1	100,0
	Rio de Janeiro	4,0	96,0	100,0
	São Paulo	7,1	92,9	100,0
Sudeste		5,3	94,7	100,0
	Curitiba	3,3	96,7	100,0
	Florianópolis	6,7	93,3	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
Sul		3,8	96,2	100,0
	Campo Grande	6,1	93,9	100,0
	Cuiabá	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,1	97,9	100,0
	Distrito Federal	10,7	89,3	100,0
Centro-Oeste		3,8	96,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.20.a – Percentual de equipes no qual existia cisternas no território de atuação da equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Existem cisternas no território de atuação da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,8	50,5	5,6	100,0
	Rondônia	70,2	23,4	6,4	100,0
	Acre	46,7	50,0	3,3	100,0
	Amazonas	41,5	56,1	2,4	100,0
	Roraima	32,4	52,9	14,7	100,0
	Pará	41,9	50,6	7,6	100,0
	Amapá	44,7	42,6	12,8	100,0
	Tocantins	68,8	26,2	5,0	100,0
Norte		52,4	41,4	6,2	100,0
	Maranhão	52,3	44,0	3,7	100,0
	Piauí	47,2	49,4	3,4	100,0
	Ceará	63,6	30,5	5,9	100,0
	Rio Grande do Norte	62,4	33,7	3,9	100,0
	Paraíba	61,2	33,4	5,3	100,0
	Pernambuco	73,1	22,2	4,6	100,0
	Alagoas	66,3	25,5	8,2	100,0
	Sergipe	46,0	46,4	7,6	100,0
	Bahia	62,6	31,9	5,4	100,0
Nordeste		62,8	31,9	5,3	100,0
	Minas Gerais	44,7	51,2	4,2	100,0
	Espírito Santo	38,4	52,0	9,6	100,0
	Rio de Janeiro	53,9	36,1	9,9	100,0
	São Paulo	14,6	81,2	4,1	100,0
Sudeste		35,2	59,5	5,3	100,0
	Paraná	10,5	82,9	6,5	100,0
	Santa Catarina	24,1	71,0	4,9	100,0
	Rio Grande do Sul	26,9	65,8	7,4	100,0
Sul		20,3	73,5	6,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	38,5	56,6	4,9	100,0
	Mato Grosso	27,4	59,7	12,9	100,0
	Goiás	64,5	29,8	5,6	100,0
	Distrito Federal	25,0	64,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		52,1	40,9	7,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.20.b – Percentual de equipes no qual existia cisternas no território de atuação da equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Existem cisternas no território de atuação da equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,8	50,5	5,6	100,0
	Porto Velho	76,4	16,4	7,3	100,0
	Rio Branco	70,0	30,0	0,0	100,0
	Manaus	21,9	71,9	6,3	100,0
	Boa Vista	35,7	64,3	0,0	100,0
	Belém	35,5	54,8	9,7	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	61,9	33,3	4,8	100,0
Norte		53,3	40,8	6,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,1	61,5	15,4	100,0
	Natal	25,8	67,7	6,5	100,0
	João Pessoa	19,5	75,9	4,6	100,0
	Recife	62,9	28,1	8,9	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	15,6	73,3	11,1	100,0
	Salvador	30,9	61,8	7,3	100,0
Nordeste		40,9	50,4	8,7	100,0
	Belo Horizonte	11,6	82,6	5,8	100,0
	Vitória	10,3	76,5	13,2	100,0
	Rio de Janeiro	42,2	38,5	19,3	100,0
	São Paulo	9,8	88,1	2,2	100,0
Sudeste		16,9	76,1	7,0	100,0
	Curitiba	7,3	80,0	12,7	100,0
	Florianópolis	26,7	61,1	12,2	100,0
	Porto Alegre	9,6	82,7	7,7	100,0
Sul		13,7	74,7	11,6	100,0
	Campo Grande	36,4	60,6	3,0	100,0
	Cuiabá	50,0	50,0	0,0	100,0
	Goiânia	54,9	36,1	9,0	100,0
	Distrito Federal	25,0	64,3	10,7	100,0
Centro-Oeste		47,8	44,0	8,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.21.a – Percentual de equipes no qual os agentes comunitários de saúde faziam ações educativas sobre a qualidade da água de cisternas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Os agentes comunitários de saúde fazem ações educativas sobre a qualidade da água de cisternas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,5	17,8	1,7	100,0
	Rondônia	90,9	7,6	1,5	100,0
	Acre	92,9	7,1	0,0	100,0
	Amazonas	91,2	8,8	0,0	100,0
	Roraima	72,7	27,3	0,0	100,0
	Pará	95,8	2,8	1,4	100,0
	Amapá	85,7	14,3	0,0	100,0
	Tocantins	91,8	7,7	0,5	100,0
Norte		92,1	7,2	0,8	100,0
	Maranhão	94,7	5,3	0,0	100,0
	Piauí	90,4	8,4	1,2	100,0
	Ceará	89,4	9,2	1,4	100,0
	Rio Grande do Norte	86,8	12,1	1,2	100,0
	Paraíba	84,8	13,0	2,2	100,0
	Pernambuco	85,1	13,5	1,4	100,0
	Alagoas	90,8	6,0	3,2	100,0
	Sergipe	85,3	13,8	0,9	100,0
	Bahia	83,9	14,2	1,9	100,0
Nordeste		86,4	11,9	1,7	100,0
	Minas Gerais	65,0	32,7	2,3	100,0
	Espírito Santo	79,3	19,8	0,9	100,0
	Rio de Janeiro	78,0	20,4	1,6	100,0
	São Paulo	79,5	19,0	1,5	100,0
Sudeste		71,1	26,9	2,0	100,0
	Paraná	69,0	30,0	1,0	100,0
	Santa Catarina	75,8	23,1	1,2	100,0
	Rio Grande do Sul	67,5	28,8	3,8	100,0
Sul		71,5	26,4	2,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	68,6	30,0	1,4	100,0
	Mato Grosso	89,1	9,1	1,8	100,0
	Goiás	80,8	18,3	0,9	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		79,9	19,0	1,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.21.b – Percentual de equipes no qual os agentes comunitários de saúde faziam ações educativas sobre a qualidade da água de cisternas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Os agentes comunitários de saúde fazem ações educativas sobre a qualidade da água de cisternas?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		80,5	17,8	1,7	100,0
	Porto Velho	88,1	9,5	2,4	100,0
	Rio Branco	100,0	0,0	0,0	100,0
	Manaus	100,0	0,0	0,0	100,0
	Boa Vista	80,0	20,0	0,0	100,0
	Belém	100,0	0,0	0,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	88,5	11,5	0,0	100,0
Norte		90,8	8,2	1,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	25,0	0,0	100,0
	Natal	75,0	25,0	0,0	100,0
	João Pessoa	82,4	11,8	5,9	100,0
	Recife	71,6	26,2	2,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	71,4	28,6	0,0	100,0
	Salvador	64,7	29,4	5,9	100,0
Nordeste		72,3	25,2	2,5	100,0
	Belo Horizonte	39,6	56,3	4,2	100,0
	Vitória	100,0	0,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	80,1	17,6	2,2	100,0
	São Paulo	90,9	9,1	0,0	100,0
Sudeste		76,5	21,6	1,9	100,0
	Curitiba	72,7	27,3	0,0	100,0
	Florianópolis	50,0	50,0	0,0	100,0
	Porto Alegre	40,0	60,0	0,0	100,0
Sul		55,0	45,0	0,0	100,0
	Campo Grande	91,7	8,3	0,0	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	0,0	100,0
	Goiânia	82,3	17,7	0,0	100,0
	Distrito Federal	71,4	28,6	0,0	100,0
Centro-Oeste		83,0	17,0	0,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.22.a – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização das ações educativas, desenvolvidas pelos agentes comunitários, sobre a qualidade da água de cisternas, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,3	66,7	100,0
	Rondônia	66,7	33,3	100,0
	Acre	30,8	69,2	100,0
	Amazonas	33,9	66,1	100,0
	Roraima	50,0	50,0	100,0
	Pará	50,7	49,3	100,0
	Amapá	33,3	66,7	100,0
	Tocantins	46,8	53,2	100,0
Norte		47,9	52,1	100,0
	Maranhão	68,5	31,5	100,0
	Piauí	17,2	82,8	100,0
	Ceará	36,0	64,0	100,0
	Rio Grande do Norte	43,0	57,0	100,0
	Paraíba	9,6	90,4	100,0
	Pernambuco	35,5	64,5	100,0
	Alagoas	54,0	46,0	100,0
	Sergipe	9,7	90,3	100,0
	Bahia	19,6	80,4	100,0
Nordeste		29,3	70,7	100,0
	Minas Gerais	28,0	72,0	100,0
	Espírito Santo	22,8	77,2	100,0
	Rio de Janeiro	34,8	65,2	100,0
	São Paulo	48,1	51,9	100,0
Sudeste		32,9	67,1	100,0
	Paraná	50,7	49,3	100,0
	Santa Catarina	45,7	54,3	100,0
	Rio Grande do Sul	25,9	74,1	100,0
Sul		39,6	60,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	54,2	45,8	100,0
	Mato Grosso	73,5	26,5	100,0
	Goiás	32,8	67,2	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
Centro-Oeste		39,5	60,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 5.1.22.b – Percentual de equipes que possuía documento que comprovasse a realização das ações educativas, desenvolvidas pelos agentes comunitários, sobre a qualidade da água de cisternas, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		33,3	66,7	100,0
	Porto Velho	56,8	43,2	100,0
	Rio Branco	28,6	71,4	100,0
	Manaus	0,0	100,0	100,0
	Boa Vista	50,0	50,0	100,0
	Belém	63,6	36,4	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	21,7	78,3	100,0
Norte		41,6	58,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	77,8	22,2	100,0
	Natal	66,7	33,3	100,0
	João Pessoa	7,1	92,9	100,0
	Recife	16,8	83,2	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	100,0	100,0
	Salvador	18,2	81,8	100,0
Nordeste		21,2	78,8	100,0
	Belo Horizonte	36,8	63,2	100,0
	Vitória	28,6	71,4	100,0
	Rio de Janeiro	53,2	46,8	100,0
	São Paulo	47,1	52,9	100,0
Sudeste		48,8	51,2	100,0
	Curitiba	100,0	0,0	100,0
	Florianópolis	91,7	8,3	100,0
	Porto Alegre	0,0	100,0	100,0
Sul		86,4	13,6	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	100,0
	Cuiabá	100,0	0,0	100,0
	Goiânia	30,8	69,2	100,0
	Distrito Federal	20,0	80,0	100,0
Centro-Oeste		36,1	63,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

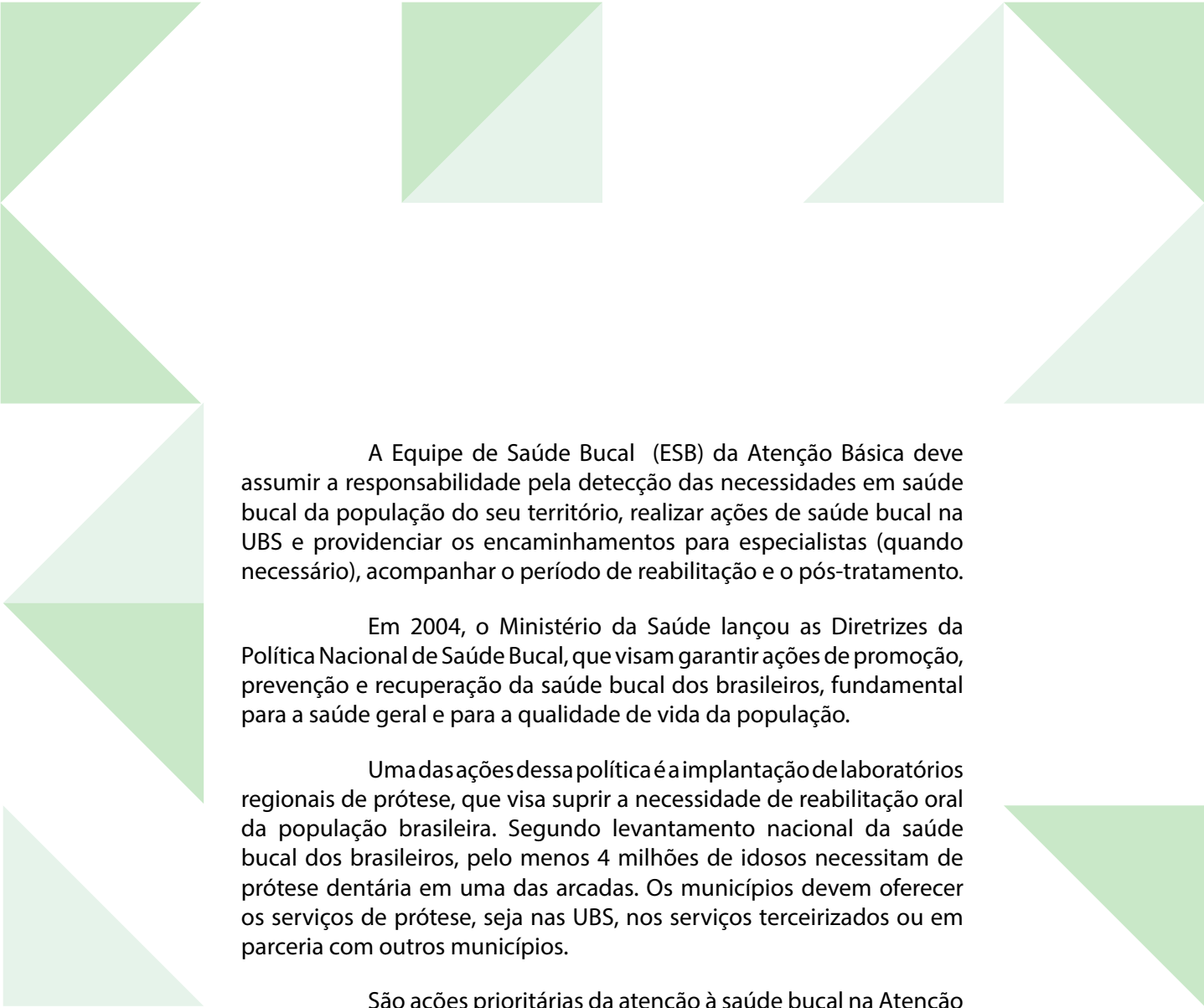
volume

2

Atenção à
Saúde

6

Saúde Bucal



A Equipe de Saúde Bucal (ESB) da Atenção Básica deve assumir a responsabilidade pela detecção das necessidades em saúde bucal da população do seu território, realizar ações de saúde bucal na UBS e providenciar os encaminhamentos para especialistas (quando necessário), acompanhar o período de reabilitação e o pós-tratamento.

Em 2004, o Ministério da Saúde lançou as Diretrizes da Política Nacional de Saúde Bucal, que visam garantir ações de promoção, prevenção e recuperação da saúde bucal dos brasileiros, fundamental para a saúde geral e para a qualidade de vida da população.

Uma das ações dessa política é a implantação de laboratórios regionais de prótese, que visa suprir a necessidade de reabilitação oral da população brasileira. Segundo levantamento nacional da saúde bucal dos brasileiros, pelo menos 4 milhões de idosos necessitam de prótese dentária em uma das arcadas. Os municípios devem oferecer os serviços de prótese, seja nas UBS, nos serviços terceirizados ou em parceria com outros municípios.

São ações prioritárias da atenção à saúde bucal na Atenção Básica: (a) inserção transversal da saúde bucal nos diferentes programas integrais de saúde, seja por ciclos de vida (saúde da criança, saúde do idoso, saúde do adulto etc.), seja por condição de vida (gestantes, hipertensos, diabéticos, pessoa com deficiência etc.); (b) implantação com resolubilidade do pronto atendimento odontológico; (c) inclusão da reabilitação protética com foco na prótese total e na prótese parcial removível. É fundamental a integração com os demais profissionais da UBS, incluindo os agentes comunitários de saúde, quando houver, na perspectiva da atenção integral e de um projeto terapêutico integrado.

Em relação a este tópico, foram observados os seguintes itens:

- Agendamento de consultas em saúde bucal.
- Procedimentos básicos de saúde bucal.
- Acolhimento à demanda espontânea.
- Avaliação de risco e vulnerabilidade.
- Referência para especialidades odontológicas.
- Acesso à prótese dentária.

6.1 Atenção à saúde bucal

Tabela 6.1.1.a – Percentual de equipes que possuía agendamento para consultas em saúde bucal por horário e dia da semana, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Como são agendadas as consultas em saúde bucal?					Outro(s)	NS/NR	Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana				
Brasil		27,9	8,8	13,8	5,6	16,9	27,0	100,0	
	Rondônia	27,8	12,4	20,6	14,4	9,3	15,5	100,0	
	Acre	6,3	15,6	3,1	9,4	34,4	31,3	100,0	
	Amazonas	26,0	26,0	13,3	4,0	14,5	16,2	100,0	
	Roraima	8,8	8,8	29,4	5,9	11,8	35,3	100,0	
	Pará	30,3	8,8	11,9	5,7	13,9	29,5	100,0	
	Amapá	6,0	28,0	26,0	8,0	12,0	20,0	100,0	
	Tocantins	24,5	7,2	22,5	8,8	18,0	19,0	100,0	
Norte		25,1	12,6	17,0	7,4	15,2	22,7	100,0	
	Maranhão	27,7	7,1	35,7	0,9	11,6	17,0	100,0	
	Piauí	15,6	8,6	33,2	12,4	22,4	7,8	100,0	
	Ceará	22,6	10,7	16,7	11,2	23,6	15,2	100,0	
	Rio Grande do Norte	19,2	12,4	30,1	11,4	24,3	2,7	100,0	
	Paraíba	30,4	5,6	17,0	9,4	30,7	6,9	100,0	
	Pernambuco	15,8	7,7	23,5	5,6	26,9	20,5	100,0	
	Alagoas	19,8	6,8	19,5	22,4	17,1	14,5	100,0	
	Sergipe	18,6	13,0	23,5	13,4	15,8	15,8	100,0	
	Bahia	27,6	5,5	21,1	6,0	23,6	16,2	100,0	
Nordeste		22,7	7,9	22,1	9,2	24,0	14,1	100,0	
	Minas Gerais	29,4	12,2	10,1	4,5	9,1	34,7	100,0	
	Espírito Santo	29,9	5,3	8,1	2,2	29,0	25,5	100,0	
	Rio de Janeiro	29,6	5,4	10,7	6,5	10,2	37,5	100,0	
	São Paulo	34,0	5,6	2,8	1,7	10,5	45,4	100,0	
Sudeste		31,1	8,5	7,6	3,7	10,7	38,4	100,0	
	Paraná	32,7	13,2	11,2	3,7	11,9	27,3	100,0	
	Santa Catarina	28,1	8,2	12,1	2,9	13,8	34,9	100,0	
	Rio Grande do Sul	26,9	8,2	13,4	4,5	16,0	30,9	100,0	
Sul		29,3	9,9	12,2	3,6	13,8	31,2	100,0	
	Mato Grosso do Sul	44,6	10,9	10,3	3,3	30,4	0,5	100,0	
	Mato Grosso	26,8	9,5	6,4	3,6	36,4	17,3	100,0	
	Goiás	34,0	8,7	11,2	2,5	23,9	19,6	100,0	
	Distrito Federal	35,7	7,1	10,7	0,0	14,3	32,1	100,0	
Centro-Oeste		34,4	9,2	10,1	2,8	27,2	16,3	100,0	

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.1.b – Percentual de equipes que possuía agendamento para consultas em saúde bucal por horário e dia da semana, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Como são agendadas as consultas em saúde bucal?					Outro(s)	NS/NR	Total
		Agendamento em qualquer dia da semana, em qualquer horário	Agendamento em qualquer dia da semana, em horários específicos	Dias específicos fixos, em até três dias na semana	Dias específicos fixos, em mais de três dias na semana				
Brasil		27,9	8,8	13,8	5,6	16,9	27,0	100,0	
	Porto Velho	30,4	8,9	26,8	19,6	12,5	1,8	100,0	
	Rio Branco	0,0	9,1	0,0	9,1	18,2	63,6	100,0	
	Manaus	29,4	2,9	17,6	2,9	26,5	20,6	100,0	
	Boa Vista	14,3	14,3	7,1	0,0	0,0	64,3	100,0	
	Belém	3,1	0,0	3,1	0,0	6,3	87,5	100,0	
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Palmas	9,5	9,5	26,2	11,9	28,6	14,3	100,0	
Norte		18,0	6,9	18,0	9,5	16,9	30,7	100,0	
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Fortaleza	11,5	15,4	34,6	1,9	28,8	7,7	100,0	
	Natal	19,4	12,9	29,0	6,5	32,3	0,0	100,0	
	João Pessoa	45,5	15,9	14,8	4,5	19,3	0,0	100,0	
	Recife	5,3	7,1	23,9	7,5	20,8	35,4	100,0	
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	
	Aracaju	11,1	22,2	20,0	20,0	20,0	6,7	100,0	
	Salvador	38,2	1,8	23,6	0,0	25,5	10,9	100,0	
Nordeste		18,1	10,7	23,3	6,6	22,5	18,7	100,0	
	Belo Horizonte	29,4	21,3	11,0	3,6	3,0	31,6	100,0	
	Vitória	54,7	8,0	5,3	1,3	12,0	18,7	100,0	
	Rio de Janeiro	37,3	5,6	9,3	9,6	11,4	26,9	100,0	
	São Paulo	17,0	1,4	0,5	0,9	6,3	73,9	100,0	
Sudeste		26,3	8,6	5,6	3,4	6,5	49,6	100,0	
	Curitiba	43,0	33,1	6,0	5,3	3,3	9,3	100,0	
	Florianópolis	11,1	4,4	15,6	7,8	15,6	45,6	100,0	
	Porto Alegre	13,0	0,0	11,1	1,9	18,5	55,6	100,0	
Sul		27,8	18,3	9,8	5,4	9,8	28,8	100,0	
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0	
	Goiânia	11,2	6,6	0,0	0,0	39,5	42,8	100,0	
	Distrito Federal	35,7	7,1	10,7	0,0	14,3	32,1	100,0	
Centro-Oeste		27,2	6,0	1,4	0,0	29,5	35,9	100,0	

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.2.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como aplicação de selante, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aplicação de selante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		57,6	15,5	27,0	100,0
	Rondônia	74,2	10,3	15,5	100,0
	Acre	43,8	25,0	31,3	100,0
	Amazonas	49,7	34,1	16,2	100,0
	Roraima	52,9	11,8	35,3	100,0
	Pará	55,2	15,3	29,5	100,0
	Amapá	50,0	30,0	20,0	100,0
	Tocantins	66,0	15,0	19,0	100,0
Norte		58,6	18,8	22,7	100,0
	Maranhão	45,5	37,5	17,0	100,0
	Piauí	51,5	40,7	7,8	100,0
	Ceará	67,6	17,3	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	58,0	39,3	2,7	100,0
	Paraíba	67,0	26,1	6,9	100,0
	Pernambuco	59,3	20,2	20,5	100,0
	Alagoas	66,7	18,9	14,5	100,0
	Sergipe	62,3	21,9	15,8	100,0
	Bahia	57,2	26,9	16,0	100,0
Nordeste		60,6	25,3	14,0	100,0
	Minas Gerais	53,5	11,6	34,9	100,0
	Espírito Santo	66,0	8,4	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	49,9	12,6	37,5	100,0
	São Paulo	48,5	6,0	45,4	100,0
Sudeste		51,8	9,7	38,5	100,0
	Paraná	67,7	5,0	27,3	100,0
	Santa Catarina	57,0	8,0	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	51,1	18,0	30,9	100,0
Sul		59,0	9,8	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	93,5	6,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	71,4	11,4	17,3	100,0
	Goiás	66,8	13,4	19,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		71,6	12,0	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.2.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como aplicação de selante, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aplicação de selante			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		57,6	15,5	27,0	100,0
	Porto Velho	87,5	10,7	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	61,8	17,6	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	7,1	14,3	100,0
Norte		60,3	9,0	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	19,2	7,7	100,0
	Natal	35,5	64,5	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	0,0	100,0
	Recife	58,8	5,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	24,4	6,7	100,0
	Salvador	58,2	30,9	10,9	100,0
Nordeste		64,8	16,5	18,7	100,0
	Belo Horizonte	55,1	12,9	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	59,3	13,9	26,9	100,0
	São Paulo	25,1	1,1	73,8	100,0
Sudeste		43,1	7,3	49,6	100,0
	Curitiba	87,4	3,3	9,3	100,0
	Florianópolis	51,1	3,3	45,6	100,0
	Porto Alegre	24,1	20,4	55,6	100,0
Sul		64,7	6,4	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	50,0	7,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,2	7,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.3.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como aplicação tópica de flúor, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Aplicação tópica de flúor			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,1	3,9	27,0	100,0
	Rondônia	80,4	4,1	15,5	100,0
	Acre	56,3	12,5	31,3	100,0
	Amazonas	78,0	5,8	16,2	100,0
	Roraima	64,7	0,0	35,3	100,0
	Pará	65,7	4,8	29,5	100,0
	Amapá	74,0	6,0	20,0	100,0
	Tocantins	74,5	6,5	19,0	100,0
Norte		71,8	5,6	22,7	100,0
	Maranhão	73,2	9,8	17,0	100,0
	Piauí	86,0	6,2	7,8	100,0
	Ceará	81,4	3,4	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	94,4	2,9	2,7	100,0
	Paraíba	85,0	8,2	6,9	100,0
	Pernambuco	77,5	2,0	20,5	100,0
	Alagoas	80,5	5,0	14,5	100,0
	Sergipe	81,0	3,2	15,8	100,0
	Bahia	76,9	7,2	16,0	100,0
Nordeste		80,9	5,1	14,0	100,0
	Minas Gerais	61,7	3,4	34,9	100,0
	Espírito Santo	70,4	4,0	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	57,0	5,4	37,5	100,0
	São Paulo	52,2	2,4	45,4	100,0
Sudeste		58,1	3,4	38,5	100,0
	Paraná	69,1	3,6	27,3	100,0
	Santa Catarina	63,9	1,1	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	67,7	1,3	30,9	100,0
Sul		66,8	2,0	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	96,2	3,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	75,9	6,8	17,3	100,0
	Goiás	77,3	3,0	19,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		79,4	4,1	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.3.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como aplicação tópica de flúor, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Aplicação tópica de flúor			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		69,1	3,9	27,0	100,0
	Porto Velho	96,4	1,8	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	35,7	0,0	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		68,3	1,1	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	5,8	7,7	100,0
	Natal	90,3	9,7	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	62,8	1,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	80,0	9,1	10,9	100,0
Nordeste		78,1	3,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	64,2	3,7	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	61,1	12,0	26,9	100,0
	São Paulo	25,3	0,9	73,8	100,0
Sudeste		46,4	3,9	49,6	100,0
	Curitiba	89,4	1,3	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		70,2	1,0	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	54,6	2,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		59,9	4,1	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.4.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como restauração de amálgama, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Restauração de amálgama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		63,9	9,2	27,0	100,0
	Rondônia	76,3	8,2	15,5	100,0
	Acre	46,9	21,9	31,3	100,0
	Amazonas	64,2	19,7	16,2	100,0
	Roraima	32,4	32,4	35,3	100,0
	Pará	24,9	45,6	29,5	100,0
	Amapá	44,0	36,0	20,0	100,0
	Tocantins	70,6	10,5	19,0	100,0
Norte		51,4	25,9	22,7	100,0
	Maranhão	65,2	17,9	17,0	100,0
	Piauí	78,7	13,5	7,8	100,0
	Ceará	78,9	5,9	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,2	5,1	2,7	100,0
	Paraíba	84,2	9,0	6,9	100,0
	Pernambuco	74,0	5,5	20,5	100,0
	Alagoas	79,9	5,6	14,5	100,0
	Sergipe	78,1	6,1	15,8	100,0
	Bahia	68,4	15,6	16,0	100,0
Nordeste		76,4	9,5	14,0	100,0
	Minas Gerais	59,1	6,1	34,9	100,0
	Espírito Santo	62,6	11,8	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	54,3	8,1	37,5	100,0
	São Paulo	50,9	3,6	45,4	100,0
Sudeste		55,7	5,8	38,5	100,0
	Paraná	64,3	8,4	27,3	100,0
	Santa Catarina	57,8	7,3	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	54,9	14,2	30,9	100,0
Sul		59,2	9,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	94,6	4,9	0,5	100,0
	Mato Grosso	71,8	10,9	17,3	100,0
	Goiás	69,7	10,5	19,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		73,6	10,0	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.4.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como restauração de amálgama, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Restauração de amálgama			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		63,9	9,2	27,0	100,0
	Porto Velho	92,9	5,4	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	7,1	28,6	64,3	100,0
	Belém	3,1	9,4	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		63,0	6,3	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	5,8	7,7	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	62,8	1,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	70,9	18,2	10,9	100,0
Nordeste		76,5	4,8	18,7	100,0
	Belo Horizonte	57,1	10,9	32,0	100,0
	Vitória	69,3	12,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	59,6	13,6	26,9	100,0
	São Paulo	24,6	1,6	73,8	100,0
Sudeste		43,2	7,2	49,6	100,0
	Curitiba	88,1	2,6	9,3	100,0
	Florianópolis	52,2	2,2	45,6	100,0
	Porto Alegre	18,5	25,9	55,6	100,0
Sul		64,4	6,8	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	53,3	3,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		58,1	6,0	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.5.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como restauração de resina composta, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Restauração de resina composta			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,5	5,5	27,0	100,0
	Rondônia	73,2	11,3	15,5	100,0
	Acre	53,1	15,6	31,3	100,0
	Amazonas	72,3	11,6	16,2	100,0
	Roraima	55,9	8,8	35,3	100,0
	Pará	62,6	7,9	29,5	100,0
	Amapá	62,0	18,0	20,0	100,0
	Tocantins	73,5	7,5	19,0	100,0
Norte		67,8	9,5	22,7	100,0
	Maranhão	67,0	16,1	17,0	100,0
	Piauí	84,1	8,1	7,8	100,0
	Ceará	79,2	5,6	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	90,0	7,3	2,7	100,0
	Paraíba	81,4	11,7	6,9	100,0
	Pernambuco	75,2	4,3	20,5	100,0
	Alagoas	79,4	6,2	14,5	100,0
	Sergipe	76,9	7,3	15,8	100,0
	Bahia	72,6	11,4	16,0	100,0
Nordeste		77,7	8,3	14,0	100,0
	Minas Gerais	61,3	3,8	34,9	100,0
	Espírito Santo	69,5	5,0	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	55,8	6,7	37,5	100,0
	São Paulo	52,7	1,8	45,4	100,0
Sudeste		57,8	3,7	38,5	100,0
	Paraná	68,6	4,1	27,3	100,0
	Santa Catarina	63,0	2,0	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	67,2	1,8	30,9	100,0
Sul		66,1	2,7	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	3,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	77,3	5,5	17,3	100,0
	Goiás	73,6	6,6	19,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		77,3	6,3	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.5.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como restauração de resina composta, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Restauração de resina composta			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,5	5,5	27,0	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	76,5	2,9	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		64,6	4,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	94,3	5,7	0,0	100,0
	Recife	63,7	0,9	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	61,8	27,3	10,9	100,0
Nordeste		74,2	7,0	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,9	4,1	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	12,3	26,9	100,0
	São Paulo	25,1	1,1	73,8	100,0
Sudeste		46,1	4,2	49,6	100,0
	Curitiba	87,4	3,3	9,3	100,0
	Florianópolis	52,2	2,2	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		68,5	2,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,6	4,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		57,1	6,9	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.6.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como exodontia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Exodontia			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,6	5,4	27,0	100,0
	Rondônia	73,2	11,3	15,5	100,0
	Acre	56,3	12,5	31,3	100,0
	Amazonas	78,6	5,2	16,2	100,0
	Roraima	52,9	11,8	35,3	100,0
	Pará	63,5	7,1	29,5	100,0
	Amapá	70,0	10,0	20,0	100,0
	Tocantins	74,8	6,2	19,0	100,0
Norte		70,0	7,4	22,7	100,0
	Maranhão	67,0	16,1	17,0	100,0
	Piauí	84,6	7,5	7,8	100,0
	Ceará	80,2	4,6	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	92,0	5,3	2,7	100,0
	Paraíba	84,6	8,5	6,9	100,0
	Pernambuco	76,5	3,0	20,5	100,0
	Alagoas	79,9	5,6	14,5	100,0
	Sergipe	77,3	6,9	15,8	100,0
	Bahia	74,7	9,3	16,0	100,0
Nordeste		79,3	6,7	14,0	100,0
	Minas Gerais	60,4	4,7	34,9	100,0
	Espírito Santo	68,2	6,2	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	55,1	7,4	37,5	100,0
	São Paulo	52,6	2,0	45,4	100,0
Sudeste		57,2	4,2	38,5	100,0
	Paraná	68,2	4,5	27,3	100,0
	Santa Catarina	62,7	2,3	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	64,9	4,2	30,9	100,0
Sul		65,2	3,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	98,4	1,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	74,5	8,2	17,3	100,0
	Goiás	69,0	11,2	19,8	100,0
	Distrito Federal	35,7	32,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		74,1	9,5	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.6.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como exodontia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Exodontia			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,6	5,4	27,0	100,0
	Porto Velho	87,5	10,7	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		64,6	4,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	63,7	0,9	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	74,5	14,5	10,9	100,0
Nordeste		76,7	4,6	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,7	4,3	32,0	100,0
	Vitória	80,0	1,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,2	13,0	26,9	100,0
	São Paulo	25,1	1,1	73,8	100,0
Sudeste		46,0	4,4	49,6	100,0
	Curitiba	88,1	2,6	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	40,7	3,7	55,6	100,0
Sul		69,2	2,0	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	53,3	3,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	35,7	32,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,7	7,4	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.7.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como selamento provisório de cavidade dentária, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Selamento provisório de cavidade dentária			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,3	6,7	27,0	100,0
	Rondônia	64,9	19,6	15,5	100,0
	Acre	37,5	31,3	31,3	100,0
	Amazonas	67,1	16,8	16,2	100,0
	Roraima	50,0	14,7	35,3	100,0
	Pará	58,1	12,5	29,5	100,0
	Amapá	52,0	28,0	20,0	100,0
	Tocantins	74,5	6,5	19,0	100,0
Norte		63,8	13,5	22,7	100,0
	Maranhão	58,9	24,1	17,0	100,0
	Piauí	79,8	12,4	7,8	100,0
	Ceará	77,1	7,7	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	87,4	10,0	2,7	100,0
	Paraíba	83,0	10,1	6,9	100,0
	Pernambuco	75,1	4,4	20,5	100,0
	Alagoas	79,4	6,2	14,5	100,0
	Sergipe	76,9	7,3	15,8	100,0
	Bahia	71,3	12,8	16,0	100,0
Nordeste		76,5	9,5	14,0	100,0
	Minas Gerais	60,2	5,0	34,9	100,0
	Espírito Santo	67,6	6,9	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	54,6	7,8	37,5	100,0
	São Paulo	52,5	2,1	45,4	100,0
Sudeste		57,0	4,5	38,5	100,0
	Paraná	68,1	4,6	27,3	100,0
	Santa Catarina	62,9	2,1	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	65,8	3,3	30,9	100,0
Sul		65,5	3,3	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	75,0	7,7	17,3	100,0
	Goiás	69,4	10,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		74,5	9,1	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.7.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como selamento provisório de cavidade dentária, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Selamento provisório de cavidade dentária			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,3	6,7	27,0	100,0
	Porto Velho	82,1	16,1	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	76,5	2,9	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	4,8	14,3	100,0
Norte		61,4	7,9	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	0,0	100,0
	Recife	62,8	1,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	78,2	10,9	10,9	100,0
Nordeste		76,1	5,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,5	5,4	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,2	13,0	26,9	100,0
	São Paulo	25,3	0,9	73,8	100,0
Sudeste		45,7	4,6	49,6	100,0
	Curitiba	87,4	3,3	9,3	100,0
	Florianópolis	52,2	2,2	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		68,5	2,7	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,0	5,3	42,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,7	7,4	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.8.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como curativo de demora (saneamento dentário), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Curativo de demora (saneamento dentário)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,2	5,9	27,0	100,0
	Rondônia	74,2	10,3	15,5	100,0
	Acre	59,4	9,4	31,3	100,0
	Amazonas	75,1	8,7	16,2	100,0
	Roraima	52,9	11,8	35,3	100,0
	Pará	60,6	9,9	29,5	100,0
	Amapá	60,0	20,0	20,0	100,0
	Tocantins	73,9	7,2	19,0	100,0
Norte		67,8	9,5	22,7	100,0
	Maranhão	66,1	17,0	17,0	100,0
	Piauí	83,0	9,2	7,8	100,0
	Ceará	77,0	7,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	90,3	7,0	2,7	100,0
	Paraíba	81,4	11,7	6,9	100,0
	Pernambuco	74,2	5,3	20,5	100,0
	Alagoas	77,3	8,3	14,5	100,0
	Sergipe	78,9	5,3	15,8	100,0
	Bahia	71,7	12,3	16,0	100,0
Nordeste		76,8	9,2	14,0	100,0
	Minas Gerais	61,0	4,1	34,9	100,0
	Espírito Santo	70,4	4,0	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	57,0	5,4	37,5	100,0
	São Paulo	52,6	2,0	45,4	100,0
Sudeste		57,9	3,6	38,5	100,0
	Paraná	67,7	5,0	27,3	100,0
	Santa Catarina	62,9	2,1	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	66,3	2,8	30,9	100,0
Sul		65,5	3,3	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	97,3	2,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	75,5	7,3	17,3	100,0
	Goiás	74,2	6,1	19,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		77,4	6,2	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.8.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como curativo de demora (saneamento dentário), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Curativo de demora (saneamento dentário)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		67,2	5,9	27,0	100,0
	Porto Velho	96,4	1,8	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	76,5	2,9	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		66,7	2,6	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	73,1	19,2	7,7	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	94,3	5,7	0,0	100,0
	Recife	63,7	0,9	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	70,9	18,2	10,9	100,0
Nordeste		73,8	7,4	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,9	5,1	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	61,1	12,0	26,9	100,0
	São Paulo	25,1	1,1	73,8	100,0
Sudeste		45,9	4,5	49,6	100,0
	Curitiba	86,8	4,0	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		68,8	2,4	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	54,6	2,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		58,1	6,0	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.9.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como drenagem de abscesso dentoalveolar, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Drenagem de abscesso dentoalveolar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,0	13,0	27,0	100,0
	Rondônia	57,7	26,8	15,5	100,0
	Acre	40,6	28,1	31,3	100,0
	Amazonas	63,6	20,2	16,2	100,0
	Roraima	41,2	23,5	35,3	100,0
	Pará	53,3	17,3	29,5	100,0
	Amapá	58,0	22,0	20,0	100,0
	Tocantins	67,0	14,1	19,0	100,0
Norte		58,9	18,5	22,7	100,0
	Maranhão	49,1	33,9	17,0	100,0
	Piauí	65,5	26,7	7,8	100,0
	Ceará	66,0	18,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	71,1	26,2	2,7	100,0
	Paraíba	51,2	41,9	6,9	100,0
	Pernambuco	65,9	13,6	20,5	100,0
	Alagoas	61,7	23,9	14,5	100,0
	Sergipe	52,2	32,0	15,8	100,0
	Bahia	64,2	19,8	16,0	100,0
Nordeste		63,0	23,0	14,0	100,0
	Minas Gerais	58,3	6,9	34,9	100,0
	Espírito Santo	66,4	8,1	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	49,9	12,6	37,5	100,0
	São Paulo	51,8	2,8	45,4	100,0
Sudeste		55,1	6,4	38,5	100,0
	Paraná	65,9	6,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	61,1	3,9	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	62,2	6,8	30,9	100,0
Sul		63,1	5,7	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,0	12,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	66,4	16,4	17,3	100,0
	Goiás	65,4	14,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		67,9	15,7	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.9.b – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como drenagem de abscesso dentoalveolar, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Drenagem de abscesso dentoalveolar			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,0	13,0	27,0	100,0
	Porto Velho	76,8	21,4	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	58,8	20,6	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	76,2	9,5	14,3	100,0
Norte		54,5	14,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,9	15,4	7,7	100,0
	Natal	51,6	48,4	0,0	100,0
	João Pessoa	53,4	46,6	0,0	100,0
	Recife	57,1	7,5	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	17,8	6,7	100,0
	Salvador	61,8	27,3	10,9	100,0
Nordeste		60,4	20,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,3	4,7	32,0	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	56,2	17,0	26,9	100,0
	São Paulo	24,9	1,3	73,8	100,0
Sudeste		45,0	5,3	49,6	100,0
	Curitiba	86,1	4,6	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		67,5	3,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	53,3	3,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		53,5	10,6	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.10.a – Percentual de equipes que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como raspagem, alisamento e polimento supragengivais, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Raspagem, alisamento e polimento supragengivais			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,7	7,3	27,0	100,0
	Rondônia	57,7	26,8	15,5	100,0
	Acre	46,9	21,9	31,3	100,0
	Amazonas	71,7	12,1	16,2	100,0
	Roraima	50,0	14,7	35,3	100,0
	Pará	58,1	12,5	29,5	100,0
	Amapá	54,0	26,0	20,0	100,0
	Tocantins	71,6	9,5	19,0	100,0
Norte		63,4	13,9	22,7	100,0
	Maranhão	63,4	19,6	17,0	100,0
	Piauí	77,9	14,3	7,8	100,0
	Ceará	77,5	7,4	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	89,3	8,0	2,7	100,0
	Paraíba	81,8	11,4	6,9	100,0
	Pernambuco	75,5	4,0	20,5	100,0
	Alagoas	78,2	7,4	14,5	100,0
	Sergipe	76,5	7,7	15,8	100,0
	Bahia	71,6	12,4	16,0	100,0
Nordeste		76,6	9,4	14,0	100,0
	Minas Gerais	59,7	5,4	34,9	100,0
	Espírito Santo	67,9	6,5	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	53,9	8,6	37,5	100,0
	São Paulo	52,0	2,6	45,4	100,0
Sudeste		56,5	5,0	38,5	100,0
	Paraná	65,8	6,9	27,3	100,0
	Santa Catarina	62,3	2,7	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	64,8	4,3	30,9	100,0
Sul		64,2	4,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,4	7,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	70,9	11,8	17,3	100,0
	Goiás	68,7	11,5	19,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		72,3	11,3	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.10.b – Percentual de equipes com saúde bucal que fazia procedimentos básicos de saúde bucal, como raspagem, alisamento e polimento supragengivais, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Raspagem, alisamento e polimento supragengivais			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		65,7	7,3	27,0	100,0
	Porto Velho	78,6	19,6	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	76,5	2,9	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	4,8	14,3	100,0
Norte		60,3	9,0	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	78,8	13,5	7,7	100,0
	Natal	71,0	29,0	0,0	100,0
	João Pessoa	92,0	8,0	0,0	100,0
	Recife	63,7	0,9	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	74,5	14,5	10,9	100,0
Nordeste		74,2	7,0	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,5	5,4	32,0	100,0
	Vitória	74,7	6,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	57,1	16,0	26,9	100,0
	São Paulo	24,8	1,4	73,8	100,0
Sudeste		44,7	5,6	49,6	100,0
	Curitiba	86,8	4,0	9,3	100,0
	Florianópolis	53,3	1,1	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		68,5	2,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,6	4,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,2	7,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.11.a – Percentual de equipes que possuía acolhimento à demanda espontânea específico para saúde bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há acolhimento à demanda espontânea específico para saúde bucal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,1	10,9	27,0	100,0
	Rondônia	78,4	6,2	15,5	100,0
	Acre	43,8	25,0	31,3	100,0
	Amazonas	62,4	21,4	16,2	100,0
	Roraima	41,2	23,5	35,3	100,0
	Pará	61,8	8,8	29,5	100,0
	Amapá	54,0	26,0	20,0	100,0
	Tocantins	69,0	12,1	19,0	100,0
Norte		63,9	13,4	22,7	100,0
	Maranhão	70,5	12,5	17,0	100,0
	Piauí	70,4	21,8	7,8	100,0
	Ceará	71,6	13,2	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	86,7	10,7	2,7	100,0
	Paraíba	65,9	27,2	6,9	100,0
	Pernambuco	63,7	15,8	20,5	100,0
	Alagoas	76,7	8,6	14,7	100,0
	Sergipe	71,3	13,0	15,8	100,0
	Bahia	72,5	11,5	16,0	100,0
Nordeste		71,1	14,9	14,0	100,0
	Minas Gerais	57,4	7,7	34,9	100,0
	Espírito Santo	59,8	14,6	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	55,0	7,4	37,5	100,0
	São Paulo	50,6	3,9	45,5	100,0
Sudeste		54,8	6,7	38,5	100,0
	Paraná	63,4	9,3	27,3	100,0
	Santa Catarina	59,7	5,3	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	57,6	11,5	30,9	100,0
Sul		60,4	8,4	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	73,4	26,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	60,0	22,7	17,3	100,0
	Goiás	62,9	17,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	32,1	35,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		63,3	20,3	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.11.b – Percentual de equipes que possuía acolhimento à demanda espontânea específico para saúde bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há acolhimento à demanda espontânea específico para saúde bucal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,1	10,9	27,0	100,0
	Porto Velho	98,2	0,0	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	7,1	14,3	100,0
Norte		65,1	4,2	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	3,8	7,7	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	87,5	12,5	0,0	100,0
	Recife	58,0	6,6	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	17,8	6,7	100,0
	Salvador	78,2	10,9	10,9	100,0
Nordeste		72,6	8,7	18,7	100,0
	Belo Horizonte	64,0	3,7	32,2	100,0
	Vitória	72,0	9,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,2	13,0	26,9	100,0
	São Paulo	23,9	2,2	73,9	100,0
Sudeste		45,3	5,0	49,7	100,0
	Curitiba	90,7	0,0	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	44,4	0,0	55,6	100,0
Sul		71,2	0,0	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	44,7	12,5	42,8	100,0
	Distrito Federal	32,1	35,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		49,8	14,3	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.12.a – Percentual de equipes com saúde bucal cujo profissional realizava avaliação de risco e vulnerabilidade no primeiro atendimento, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	O profissional realiza avaliação de risco e vulnerabilidade no primeiro atendimento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,1	6,9	27,0	100,0
	Rondônia	73,2	11,3	15,5	100,0
	Acre	56,3	12,5	31,3	100,0
	Amazonas	62,4	21,4	16,2	100,0
	Roraima	55,9	8,8	35,3	100,0
	Pará	65,4	5,1	29,5	100,0
	Amapá	64,0	16,0	20,0	100,0
	Tocantins	73,5	7,5	19,0	100,0
Norte		67,4	10,0	22,7	100,0
	Maranhão	70,5	12,5	17,0	100,0
	Piauí	78,7	13,5	7,8	100,0
	Ceará	78,5	6,4	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	89,8	7,5	2,7	100,0
	Paraíba	81,3	11,8	6,9	100,0
	Pernambuco	72,2	7,2	20,5	100,0
	Alagoas	77,0	8,3	14,7	100,0
	Sergipe	73,7	10,5	15,8	100,0
	Bahia	74,8	9,1	16,1	100,0
Nordeste		77,0	8,9	14,1	100,0
	Minas Gerais	59,6	5,5	34,9	100,0
	Espírito Santo	63,9	10,6	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	56,6	5,8	37,5	100,0
	São Paulo	51,6	2,9	45,5	100,0
Sudeste		56,6	4,9	38,6	100,0
	Paraná	65,2	7,5	27,3	100,0
	Santa Catarina	60,9	4,1	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	64,3	4,8	30,9	100,0
Sul		63,3	5,4	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	92,4	7,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	70,5	12,3	17,3	100,0
	Goiás	70,6	9,6	19,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		73,4	10,2	16,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.12.b – Percentual de equipes com saúde bucal cujo profissional realizava avaliação de risco e vulnerabilidade no primeiro atendimento, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	O profissional realiza avaliação de risco e vulnerabilidade no primeiro atendimento?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		66,1	6,9	27,0	100,0
	Porto Velho	83,9	14,3	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	70,6	8,8	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		61,9	7,4	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,8	11,5	7,7	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	98,9	1,1	0,0	100,0
	Recife	59,3	5,3	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	78,2	10,9	10,9	100,0
Nordeste		76,1	5,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,7	4,1	32,2	100,0
	Vitória	74,7	6,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	12,3	26,9	100,0
	São Paulo	25,1	1,0	73,9	100,0
Sudeste		45,9	4,4	49,7	100,0
	Curitiba	90,1	0,7	9,3	100,0
	Florianópolis	53,3	1,1	45,6	100,0
	Porto Alegre	44,4	0,0	55,6	100,0
Sul		70,5	0,7	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	50,0	7,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		55,3	8,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.13.a – Percentual de equipes com saúde bucal cuja oferta era definida em função do risco identificado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A oferta é definida em função do risco identificado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,5	12,5	27,0	100,0
	Rondônia	71,1	13,4	15,5	100,0
	Acre	43,8	25,0	31,3	100,0
	Amazonas	56,1	27,7	16,2	100,0
	Roraima	52,9	11,8	35,3	100,0
	Pará	59,2	11,3	29,5	100,0
	Amapá	58,0	22,0	20,0	100,0
	Tocantins	69,9	11,1	19,0	100,0
Norte		62,2	15,1	22,7	100,0
	Maranhão	66,1	17,0	17,0	100,0
	Piauí	67,7	24,5	7,8	100,0
	Ceará	71,1	13,7	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	80,6	16,7	2,7	100,0
	Paraíba	74,6	18,6	6,9	100,0
	Pernambuco	63,9	15,6	20,5	100,0
	Alagoas	72,0	13,3	14,7	100,0
	Sergipe	63,6	20,6	15,8	100,0
	Bahia	68,4	15,5	16,1	100,0
Nordeste		69,5	16,4	14,1	100,0
	Minas Gerais	54,9	10,2	34,9	100,0
	Espírito Santo	55,1	19,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	55,4	7,1	37,5	100,0
	São Paulo	49,1	5,4	45,5	100,0
Sudeste		53,0	8,5	38,6	100,0
	Paraná	62,5	10,2	27,3	100,0
	Santa Catarina	53,0	12,0	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	54,6	14,4	30,9	100,0
Sul		56,7	12,1	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	77,2	22,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	66,4	15,9	17,7	100,0
	Goiás	67,2	13,0	19,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		68,1	15,4	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.13.b – Percentual de equipes com saúde bucal cuja oferta era definida em função do risco identificado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A oferta é definida em função do risco identificado?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		60,5	12,5	27,0	100,0
	Porto Velho	82,1	16,1	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	52,9	26,5	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	71,4	14,3	14,3	100,0
Norte		55,6	13,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	17,3	7,7	100,0
	Natal	87,1	12,9	0,0	100,0
	João Pessoa	93,2	6,8	0,0	100,0
	Recife	45,1	19,5	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	68,9	24,4	6,7	100,0
	Salvador	58,2	30,9	10,9	100,0
Nordeste		63,0	18,3	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,5	4,3	32,2	100,0
	Vitória	72,0	9,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	61,4	11,7	26,9	100,0
	São Paulo	25,4	0,6	73,9	100,0
Sudeste		46,0	4,2	49,7	100,0
	Curitiba	87,4	3,3	9,3	100,0
	Florianópolis	34,4	20,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	42,6	1,9	55,6	100,0
Sul		63,1	8,1	28,8	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	48,0	9,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		53,0	11,1	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.14.a – Percentual de equipes de Saúde Bucal que utilizava algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Saúde Bucal utiliza algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,0	41,0	27,0	100,0
	Rondônia	41,2	43,3	15,5	100,0
	Acre	21,9	46,9	31,3	100,0
	Amazonas	19,7	64,2	16,2	100,0
	Roraima	20,6	44,1	35,3	100,0
	Pará	29,5	41,1	29,5	100,0
	Amapá	12,0	68,0	20,0	100,0
	Tocantins	41,8	39,2	19,0	100,0
Norte		31,2	46,1	22,7	100,0
	Maranhão	37,5	45,5	17,0	100,0
	Piauí	42,0	50,1	7,8	100,0
	Ceará	37,0	47,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	46,1	51,2	2,7	100,0
	Paraíba	26,1	67,0	6,9	100,0
	Pernambuco	27,3	52,2	20,5	100,0
	Alagoas	30,4	54,9	14,7	100,0
	Sergipe	32,4	51,8	15,8	100,0
	Bahia	28,6	55,3	16,1	100,0
Nordeste		32,1	53,8	14,1	100,0
	Minas Gerais	31,5	33,5	34,9	100,0
	Espírito Santo	29,3	45,2	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	37,5	24,9	37,5	100,0
	São Paulo	31,5	23,0	45,5	100,0
Sudeste		32,4	29,1	38,6	100,0
	Paraná	34,9	37,9	27,3	100,0
	Santa Catarina	34,7	30,3	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	22,0	47,1	30,9	100,0
Sul		31,2	37,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	31,0	68,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	18,2	64,1	17,7	100,0
	Goiás	36,8	43,4	19,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		31,7	51,8	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.14.b – Percentual de equipes de Saúde Bucal que utilizava algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Saúde Bucal utiliza algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		32,0	41,0	27,0	100,0
	Porto Velho	51,8	46,4	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	27,3	63,6	100,0
	Manaus	17,6	61,8	20,6	100,0
	Boa Vista	7,1	28,6	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	19,0	14,3	100,0
Norte		36,0	33,3	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	40,4	51,9	7,7	100,0
	Natal	74,2	25,8	0,0	100,0
	João Pessoa	35,2	64,8	0,0	100,0
	Recife	47,8	16,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	44,4	48,9	6,7	100,0
	Salvador	32,7	56,4	10,9	100,0
Nordeste		44,5	36,8	18,7	100,0
	Belo Horizonte	57,7	10,1	32,2	100,0
	Vitória	70,7	10,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	55,9	17,3	26,9	100,0
	São Paulo	22,9	3,2	73,9	100,0
Sudeste		42,0	8,3	49,7	100,0
	Curitiba	85,4	5,3	9,3	100,0
	Florianópolis	47,8	6,7	45,6	100,0
	Porto Alegre	27,8	16,7	55,6	100,0
Sul		63,4	7,8	28,8	100,0
	Campo Grande	69,7	30,3	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	23,7	33,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		30,0	34,1	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.15.a – Percentual de equipes de Saúde Bucal que possuía documento que comprovasse a utilização de algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		71,3	28,7	100,0
	Rondônia	65,0	35,0	100,0
	Acre	28,6	71,4	100,0
	Amazonas	61,8	38,2	100,0
	Roraima	85,7	14,3	100,0
	Pará	73,1	26,9	100,0
	Amapá	33,3	66,7	100,0
	Tocantins	65,6	34,4	100,0
Norte		66,6	33,4	100,0
	Maranhão	66,7	33,3	100,0
	Piauí	57,7	42,3	100,0
	Ceará	73,0	27,0	100,0
	Rio Grande do Norte	71,6	28,4	100,0
	Paraíba	48,5	51,5	100,0
	Pernambuco	75,6	24,4	100,0
	Alagoas	84,5	15,5	100,0
	Sergipe	46,3	53,8	100,0
	Bahia	52,4	47,6	100,0
Nordeste		63,9	36,1	100,0
	Minas Gerais	78,6	21,4	100,0
	Espírito Santo	80,9	19,1	100,0
	Rio de Janeiro	70,5	29,5	100,0
	São Paulo	82,9	17,1	100,0
Sudeste		78,7	21,3	100,0
	Paraná	78,2	21,8	100,0
	Santa Catarina	76,2	23,8	100,0
	Rio Grande do Sul	58,9	41,1	100,0
Sul		73,5	26,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	61,4	38,6	100,0
	Mato Grosso	72,5	27,5	100,0
	Goiás	60,2	39,8	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		62,5	37,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.15.b – Percentual de equipes de Saúde Bucal que possuía documento que comprovasse a utilização de algum protocolo de acolhimento à demanda espontânea, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		71,3	28,7	100,0
	Porto Velho	55,2	44,8	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	50,0	50,0	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	66,7	33,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	21,4	100,0
Norte		64,7	35,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,5	9,5	100,0
	Natal	87,0	13,0	100,0
	João Pessoa	48,4	51,6	100,0
	Recife	83,3	16,7	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	50,0	50,0	100,0
	Salvador	72,2	27,8	100,0
Nordeste		75,6	24,4	100,0
	Belo Horizonte	91,9	8,1	100,0
	Vitória	100,0	0,0	100,0
	Rio de Janeiro	76,2	23,8	100,0
	São Paulo	92,8	7,2	100,0
Sudeste		88,8	11,2	100,0
	Curitiba	96,1	3,9	100,0
	Florianópolis	95,3	4,7	100,0
	Porto Alegre	53,3	46,7	100,0
Sul		92,5	7,5	100,0
	Campo Grande	78,3	21,7	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	58,3	41,7	100,0
	Distrito Federal	100,0	0,0	100,0
Centro-Oeste		69,2	30,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.16.a – Percentual de equipes com saúde bucal que garantia agenda para a continuidade do tratamento de um usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe garante agenda para a continuidade do tratamento de um usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,6	10,4	27,0	100,0
	Rondônia	81,4	3,1	15,5	100,0
	Acre	53,1	15,6	31,3	100,0
	Amazonas	63,6	20,2	16,2	100,0
	Roraima	55,9	8,8	35,3	100,0
	Pará	63,2	7,4	29,5	100,0
	Amapá	56,0	24,0	20,0	100,0
	Tocantins	69,3	11,8	19,0	100,0
Norte		65,8	11,5	22,7	100,0
	Maranhão	67,9	15,2	17,0	100,0
	Piauí	73,9	18,3	7,8	100,0
	Ceará	68,7	16,2	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	77,7	19,7	2,7	100,0
	Paraíba	63,4	29,8	6,9	100,0
	Pernambuco	62,3	17,1	20,5	100,0
	Alagoas	71,7	13,6	14,7	100,0
	Sergipe	69,6	14,6	15,8	100,0
	Bahia	66,7	17,2	16,1	100,0
Nordeste		67,6	18,3	14,1	100,0
	Minas Gerais	60,8	4,3	34,9	100,0
	Espírito Santo	67,3	7,2	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	56,3	6,2	37,5	100,0
	São Paulo	52,7	1,8	45,5	100,0
Sudeste		57,6	3,9	38,6	100,0
	Paraná	62,1	10,6	27,3	100,0
	Santa Catarina	59,2	5,8	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	55,0	14,1	30,9	100,0
Sul		59,0	9,8	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	89,1	10,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	67,7	14,5	17,7	100,0
	Goiás	72,4	7,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		73,6	9,9	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.16.b – Percentual de equipes com saúde bucal que garantia agenda para a continuidade do tratamento de um usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe garante agenda para a continuidade do tratamento de um usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		62,6	10,4	27,0	100,0
	Porto Velho	94,6	3,6	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	81,0	4,8	14,3	100,0
Norte		66,1	3,2	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	76,9	15,4	7,7	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	85,2	14,8	0,0	100,0
	Recife	49,1	15,5	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	61,8	27,3	10,9	100,0
Nordeste		65,4	15,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,5	4,3	32,2	100,0
	Vitória	80,0	1,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	62,0	11,1	26,9	100,0
	São Paulo	25,3	0,8	73,9	100,0
Sudeste		46,4	3,8	49,7	100,0
	Curitiba	84,1	6,6	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	44,4	0,0	55,6	100,0
Sul		67,8	3,4	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	50,0	7,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,2	7,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.17.a – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía documento que comprovasse a garantia de agenda para a continuidade do tratamento de um usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,7	14,3	100,0
	Rondônia	77,2	22,8	100,0
	Acre	64,7	35,3	100,0
	Amazonas	82,7	17,3	100,0
	Roraima	84,2	15,8	100,0
	Pará	82,1	17,9	100,0
	Amapá	35,7	64,3	100,0
	Tocantins	92,0	8,0	100,0
Norte		82,4	17,6	100,0
	Maranhão	82,9	17,1	100,0
	Piauí	70,4	29,6	100,0
	Ceará	82,9	17,1	100,0
	Rio Grande do Norte	84,1	15,9	100,0
	Paraíba	68,2	31,8	100,0
	Pernambuco	79,2	20,8	100,0
	Alagoas	87,7	12,3	100,0
	Sergipe	66,3	33,7	100,0
	Bahia	75,2	24,8	100,0
Nordeste		77,4	22,6	100,0
	Minas Gerais	91,3	8,7	100,0
	Espírito Santo	94,4	5,6	100,0
	Rio de Janeiro	93,4	6,6	100,0
	São Paulo	95,9	4,1	100,0
Sudeste		93,3	6,7	100,0
	Paraná	89,5	10,5	100,0
	Santa Catarina	90,4	9,6	100,0
	Rio Grande do Sul	82,2	17,8	100,0
Sul		87,9	12,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,7	4,3	100,0
	Mato Grosso	84,6	15,4	100,0
	Goiás	85,1	14,9	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		87,3	12,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.17.b – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía documento que comprovasse a garantia de agenda para a continuidade do tratamento de um usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprova?		Total
		Sim	Não	
Brasil		85,7	14,3	100,0
	Porto Velho	71,7	28,3	100,0
	Rio Branco	75,0	25,0	100,0
	Manaus	85,2	14,8	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	75,0	25,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	94,1	5,9	100,0
Norte		81,6	18,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	95,0	5,0	100,0
	Natal	88,0	12,0	100,0
	João Pessoa	77,3	22,7	100,0
	Recife	91,0	9,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,5	17,5	100,0
	Salvador	79,4	20,6	100,0
Nordeste		85,8	14,2	100,0
	Belo Horizonte	97,6	2,4	100,0
	Vitória	98,3	1,7	100,0
	Rio de Janeiro	97,5	2,5	100,0
	São Paulo	96,5	3,5	100,0
Sudeste		97,4	2,6	100,0
	Curitiba	99,2	0,8	100,0
	Florianópolis	98,0	2,0	100,0
	Porto Alegre	87,5	12,5	100,0
Sul		97,5	2,5	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	89,5	10,5	100,0
	Distrito Federal	92,3	7,7	100,0
Centro-Oeste		91,0	9,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.18.a – Percentual de equipes com saúde bucal que realizava campanhas para detecção de lesões bucais e encaminhava casos suspeitos de câncer de boca, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe realiza campanhas para detecção de lesões bucais e encaminhava casos suspeitos de câncer de boca?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,0	20,0	27,0	100,0
	Rondônia	50,5	34,0	15,5	100,0
	Acre	15,6	53,1	31,3	100,0
	Amazonas	42,2	41,6	16,2	100,0
	Roraima	35,3	29,4	35,3	100,0
	Pará	42,2	28,3	29,5	100,0
	Amapá	42,0	38,0	20,0	100,0
	Tocantins	56,5	24,5	19,0	100,0
Norte		46,1	31,2	22,7	100,0
	Maranhão	47,3	35,7	17,0	100,0
	Piauí	56,6	35,6	7,8	100,0
	Ceará	64,1	20,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	68,9	28,4	2,7	100,0
	Paraíba	61,6	31,5	6,9	100,0
	Pernambuco	56,2	23,3	20,5	100,0
	Alagoas	68,1	17,1	14,7	100,0
	Sergipe	63,2	21,1	15,8	100,0
	Bahia	52,7	31,3	16,0	100,0
Nordeste		58,9	27,0	14,1	100,0
	Minas Gerais	47,2	17,8	34,9	100,0
	Espírito Santo	52,0	22,4	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	47,3	15,2	37,5	100,0
	São Paulo	51,9	2,6	45,5	100,0
Sudeste		49,1	12,3	38,6	100,0
	Paraná	55,9	16,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	45,7	19,3	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	53,3	15,8	30,9	100,0
Sul		51,3	17,5	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	71,7	27,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	48,2	34,1	17,7	100,0
	Goiás	56,1	24,1	19,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,7	26,8	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.18.b – Percentual de equipes com saúde bucal que realizava campanhas para detecção de lesões bucais e encaminhava casos suspeitos de câncer de boca, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe realiza campanhas para detecção de lesões bucais e encaminha casos suspeitos de câncer de boca?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		53,0	20,0	27,0	100,0
	Porto Velho	62,5	35,7	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	41,2	38,2	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	61,9	23,8	14,3	100,0
Norte		42,9	26,5	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,4	1,9	7,7	100,0
	Natal	67,7	32,3	0,0	100,0
	João Pessoa	86,4	13,6	0,0	100,0
	Recife	51,8	12,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	2,2	6,7	100,0
	Salvador	56,4	32,7	10,9	100,0
Nordeste		67,0	14,3	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,2	5,6	32,2	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	54,6	18,5	26,9	100,0
	São Paulo	25,3	0,8	73,9	100,0
Sudeste		44,6	5,7	49,7	100,0
	Curitiba	89,4	1,3	9,3	100,0
	Florianópolis	33,3	21,1	45,6	100,0
	Porto Alegre	29,6	14,8	55,6	100,0
Sul		61,4	9,8	28,8	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	43,4	13,8	42,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		48,8	15,2	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.19.a – Percentual de equipes com saúde bucal que registrava e acompanhava os casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe registra e acompanha os casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,1	29,9	27,0	100,0
	Rondônia	36,1	48,5	15,5	100,0
	Acre	34,4	34,4	31,3	100,0
	Amazonas	21,4	62,4	16,2	100,0
	Roraima	23,5	41,2	35,3	100,0
	Pará	26,1	44,5	29,5	100,0
	Amapá	14,0	66,0	20,0	100,0
	Tocantins	45,4	35,6	19,0	100,0
Norte		31,5	45,8	22,7	100,0
	Maranhão	35,7	47,3	17,0	100,0
	Piauí	32,6	59,6	7,8	100,0
	Ceará	55,3	29,6	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	47,3	50,0	2,7	100,0
	Paraíba	47,4	45,8	6,9	100,0
	Pernambuco	41,8	37,7	20,5	100,0
	Alagoas	58,7	26,5	14,7	100,0
	Sergipe	47,4	36,8	15,8	100,0
	Bahia	35,5	48,4	16,0	100,0
Nordeste		43,9	42,1	14,1	100,0
	Minas Gerais	41,2	23,8	34,9	100,0
	Espírito Santo	43,0	31,5	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	39,4	23,0	37,5	100,0
	São Paulo	45,2	9,4	45,5	100,0
Sudeste		42,4	19,0	38,6	100,0
	Paraná	50,8	21,9	27,3	100,0
	Santa Catarina	43,4	21,6	35,0	100,0
	Rio Grande do Sul	48,7	20,4	30,9	100,0
Sul		47,4	21,4	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	48,9	50,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	40,0	42,3	17,7	100,0
	Goiás	44,2	36,0	19,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		43,6	39,9	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.19.b – Percentual de equipes com saúde bucal que registrava e acompanhava os casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe registra e acompanha os casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		43,1	29,9	27,0	100,0
	Porto Velho	46,4	51,8	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	27,3	63,6	100,0
	Manaus	38,2	41,2	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	6,3	6,3	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	54,8	31,0	14,3	100,0
Norte		35,4	33,9	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	82,7	9,6	7,7	100,0
	Natal	58,1	41,9	0,0	100,0
	João Pessoa	68,2	31,8	0,0	100,0
	Recife	39,4	25,2	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	66,7	26,7	6,7	100,0
	Salvador	49,1	40,0	10,9	100,0
Nordeste		53,7	27,6	18,7	100,0
	Belo Horizonte	55,1	12,7	32,2	100,0
	Vitória	62,7	18,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	48,8	24,4	26,9	100,0
	São Paulo	24,6	1,5	73,9	100,0
Sudeste		40,2	10,0	49,7	100,0
	Curitiba	90,1	0,7	9,3	100,0
	Florianópolis	36,7	17,8	45,6	100,0
	Porto Alegre	35,2	9,3	55,6	100,0
Sul		63,7	7,5	28,8	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	38,2	19,1	42,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		42,9	21,2	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.20.a – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía documento que comprovasse o registro e o acompanhamento dos casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		57,6	42,4	100,0
	Rondônia	65,7	34,3	100,0
	Acre	45,5	54,5	100,0
	Amazonas	35,1	64,9	100,0
	Roraima	25,0	75,0	100,0
	Pará	76,1	23,9	100,0
	Amapá	28,6	71,4	100,0
	Tocantins	52,5	47,5	100,0
Norte		57,1	42,9	100,0
	Maranhão	62,5	37,5	100,0
	Piauí	19,8	80,2	100,0
	Ceará	57,5	42,5	100,0
	Rio Grande do Norte	55,9	44,1	100,0
	Paraíba	34,5	65,5	100,0
	Pernambuco	52,4	47,6	100,0
	Alagoas	67,8	32,2	100,0
	Sergipe	35,0	65,0	100,0
	Bahia	37,1	62,9	100,0
Nordeste		47,1	52,9	100,0
	Minas Gerais	59,3	40,7	100,0
	Espírito Santo	55,8	44,2	100,0
	Rio de Janeiro	60,8	39,2	100,0
	São Paulo	75,1	24,9	100,0
Sudeste		65,2	34,8	100,0
	Paraná	74,0	26,0	100,0
	Santa Catarina	62,0	38,0	100,0
	Rio Grande do Sul	52,3	47,7	100,0
Sul		63,6	36,4	100,0
	Mato Grosso do Sul	47,8	52,2	100,0
	Mato Grosso	61,4	38,6	100,0
	Goiás	47,5	52,5	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		50,1	49,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.1.20.b – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía documento que comprovasse o registro e o acompanhamento dos casos suspeitos e/ou confirmados de câncer de boca, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há documento que comprove?		Total
		Sim	Não	
Brasil		57,6	42,4	100,0
	Porto Velho	61,5	38,5	100,0
	Rio Branco	0,0	100,0	100,0
	Manaus	53,8	46,2	100,0
	Boa Vista	100,0	0,0	100,0
	Belém	50,0	50,0	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,3	21,7	100,0
Norte		65,7	34,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	97,7	2,3	100,0
	Natal	83,3	16,7	100,0
	João Pessoa	46,7	53,3	100,0
	Recife	62,9	37,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	66,7	100,0
	Salvador	55,6	44,4	100,0
Nordeste		62,2	37,8	100,0
	Belo Horizonte	77,2	22,8	100,0
	Vitória	83,0	17,0	100,0
	Rio de Janeiro	72,8	27,2	100,0
	São Paulo	88,1	11,9	100,0
Sudeste		79,7	20,3	100,0
	Curitiba	97,1	2,9	100,0
	Florianópolis	87,9	12,1	100,0
	Porto Alegre	47,4	52,6	100,0
Sul		90,4	9,6	100,0
	Campo Grande	89,7	10,3	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0
	Goiânia	55,2	44,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	50,0	100,0
Centro-Oeste		65,6	34,4	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

6.2 Saúde bucal: referência para especialidade odontológica e acesso à prótese dentária

Tabela 6.2.1.a – Percentual de equipes nas quais existia Centro Especializado de Odontologia (CEO) de referência para a equipe, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há Centro Especializado de Odontologia (CEO) de referência para a sua equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		45,4	27,6	27,1	100,0
	Rondônia	66,0	18,6	15,5	100,0
	Acre	37,5	31,3	31,3	100,0
	Amazonas	43,9	39,9	16,2	100,0
	Roraima	17,6	47,1	35,3	100,0
	Pará	30,9	39,7	29,5	100,0
	Amapá	40,0	40,0	20,0	100,0
	Tocantins	67,0	14,1	19,0	100,0
Norte		47,1	30,2	22,7	100,0
	Maranhão	50,9	31,3	17,9	100,0
	Piauí	41,5	50,7	7,8	100,0
	Ceará	69,5	15,4	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	50,5	46,8	2,7	100,0
	Paraíba	69,1	24,0	6,9	100,0
	Pernambuco	45,1	34,4	20,5	100,0
	Alagoas	36,3	49,0	14,7	100,0
	Sergipe	74,5	9,7	15,8	100,0
	Bahia	35,9	48,0	16,2	100,0
Nordeste		50,3	35,6	14,1	100,0
	Minas Gerais	40,1	25,0	35,0	100,0
	Espírito Santo	41,7	32,7	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	51,1	11,2	37,7	100,0
	São Paulo	39,3	15,2	45,5	100,0
Sudeste		41,6	19,8	38,6	100,0
	Paraná	51,9	20,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	52,6	12,3	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	24,3	44,7	30,9	100,0
Sul		44,4	24,3	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	75,0	24,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	18,6	63,6	17,7	100,0
	Goiás	43,4	36,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		43,8	39,7	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.1.b – Percentual de equipes nas quais existia Centro Especializado de Odontologia (CEO) de referência para a equipe, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há Centro Especializado de Odontologia (CEO) de referência para a sua equipe?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		45,4	27,6	27,1	100,0
	Porto Velho	91,1	7,1	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	70,6	8,8	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	7,1	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		64,6	4,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	0,0	100,0
	Recife	58,8	5,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	78,2	10,9	10,9	100,0
Nordeste		76,3	5,0	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,7	3,9	32,4	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	62,3	10,2	27,5	100,0
	São Paulo	25,1	0,9	74,1	100,0
Sudeste		46,4	3,7	50,0	100,0
	Curitiba	90,7	0,0	9,3	100,0
	Florianópolis	51,1	3,3	45,6	100,0
	Porto Alegre	38,9	5,6	55,6	100,0
Sul		69,2	2,0	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	50,0	7,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	46,4	21,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,2	7,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.2.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de endodontia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Endodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,8	23,1	27,1	100,0
	Rondônia	68,0	16,5	15,5	100,0
	Acre	31,3	37,5	31,3	100,0
	Amazonas	44,5	39,3	16,2	100,0
	Roraima	14,7	50,0	35,3	100,0
	Pará	39,7	30,9	29,5	100,0
	Amapá	40,0	40,0	20,0	100,0
	Tocantins	63,4	17,3	19,3	100,0
Norte		49,0	28,2	22,8	100,0
	Maranhão	44,6	37,5	17,9	100,0
	Piauí	44,5	47,7	7,8	100,0
	Ceará	71,1	13,7	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	62,1	35,2	2,7	100,0
	Paraíba	72,2	21,0	6,9	100,0
	Pernambuco	53,4	26,1	20,5	100,0
	Alagoas	51,9	33,3	14,7	100,0
	Sergipe	70,9	13,4	15,8	100,0
	Bahia	39,7	44,1	16,2	100,0
Nordeste		55,2	30,7	14,1	100,0
	Minas Gerais	43,3	21,8	34,9	100,0
	Espírito Santo	46,1	28,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	51,9	10,3	37,8	100,0
	São Paulo	46,7	7,8	45,5	100,0
Sudeste		46,0	15,4	38,6	100,0
	Paraná	55,3	17,4	27,3	100,0
	Santa Catarina	55,4	9,5	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	31,7	37,4	30,9	100,0
Sul		48,7	20,0	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	79,3	20,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	20,9	61,4	17,7	100,0
	Goiás	49,9	30,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		49,1	34,4	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.2.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de endodontia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Endodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		49,8	23,1	27,1	100,0
	Porto Velho	94,6	3,6	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	79,4	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		66,7	2,6	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	62,8	1,8	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	80,0	9,1	10,9	100,0
Nordeste		79,1	2,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,7	4,1	32,2	100,0
	Vitória	77,3	4,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	62,7	9,9	27,5	100,0
	São Paulo	25,4	0,5	74,1	100,0
Sudeste		46,5	3,5	49,9	100,0
	Curitiba	90,1	0,7	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		69,5	1,7	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	51,3	5,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	50,0	17,9	32,1	100,0
Centro-Oeste		57,1	6,9	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.3.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de periodontia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Periodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		45,9	27,1	27,1	100,0
	Rondônia	60,8	23,7	15,5	100,0
	Acre	25,0	43,8	31,3	100,0
	Amazonas	41,6	42,2	16,2	100,0
	Roraima	14,7	50,0	35,3	100,0
	Pará	32,9	37,7	29,5	100,0
	Amapá	34,0	46,0	20,0	100,0
	Tocantins	62,1	18,6	19,3	100,0
Norte		44,7	32,5	22,8	100,0
	Maranhão	41,1	41,1	17,9	100,0
	Piauí	41,2	50,9	7,8	100,0
	Ceará	67,5	17,4	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	52,4	44,9	2,7	100,0
	Paraíba	65,8	27,4	6,9	100,0
	Pernambuco	49,1	30,4	20,5	100,0
	Alagoas	46,0	39,2	14,7	100,0
	Sergipe	68,4	15,8	15,8	100,0
	Bahia	35,9	47,9	16,2	100,0
Nordeste		50,6	35,3	14,1	100,0
	Minas Gerais	38,8	26,3	34,9	100,0
	Espírito Santo	43,9	30,5	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	48,7	13,5	37,8	100,0
	São Paulo	42,7	11,8	45,5	100,0
Sudeste		42,0	19,4	38,6	100,0
	Paraná	52,9	19,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	53,2	11,7	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	28,5	40,6	30,9	100,0
Sul		46,2	22,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,9	31,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	19,1	63,2	17,7	100,0
	Goiás	48,3	31,9	19,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		45,6	37,9	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.3.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de periodontia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Periodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		45,9	27,1	27,1	100,0
	Porto Velho	89,3	8,9	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	63,6	100,0
	Manaus	73,5	5,9	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		63,5	5,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	62,4	2,2	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	81,8	7,3	10,9	100,0
Nordeste		79,1	2,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,5	4,3	32,2	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,2	12,3	27,5	100,0
	São Paulo	25,3	0,6	74,1	100,0
Sudeste		46,0	4,1	49,9	100,0
	Curitiba	90,1	0,7	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		69,5	1,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,6	4,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	42,9	25,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		56,7	7,4	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.4.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de cirurgia bucomaxilofacial (cirurgia oral menor), segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,9	25,0	27,1	100,0
	Rondônia	63,9	20,6	15,5	100,0
	Acre	28,1	40,6	31,3	100,0
	Amazonas	38,7	45,1	16,2	100,0
	Roraima	11,8	52,9	35,3	100,0
	Pará	28,3	42,2	29,5	100,0
	Amapá	28,0	52,0	20,0	100,0
	Tocantins	59,8	20,9	19,3	100,0
Norte		42,0	35,2	22,8	100,0
	Maranhão	41,1	41,1	17,9	100,0
	Piauí	44,5	47,7	7,8	100,0
	Ceará	68,6	16,3	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	53,9	43,4	2,7	100,0
	Paraíba	69,8	23,4	6,9	100,0
	Pernambuco	46,1	33,4	20,5	100,0
	Alagoas	54,3	31,0	14,7	100,0
	Sergipe	72,1	12,1	15,8	100,0
	Bahia	37,0	46,8	16,2	100,0
Nordeste		52,0	33,9	14,1	100,0
	Minas Gerais	39,9	25,2	34,9	100,0
	Espírito Santo	46,4	28,0	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	52,4	9,7	37,8	100,0
	São Paulo	46,8	7,7	45,5	100,0
Sudeste		44,6	16,8	38,6	100,0
	Paraná	55,9	16,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	52,0	12,9	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	42,5	26,5	30,9	100,0
Sul		50,7	18,1	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	66,3	33,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	35,0	47,3	17,7	100,0
	Goiás	43,0	37,2	19,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		45,2	38,3	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.4.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de cirurgia bucomaxilofacial (cirurgia oral menor), segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		47,9	25,0	27,1	100,0
	Porto Velho	85,7	12,5	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	61,8	17,6	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		59,8	9,5	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	95,5	4,5	0,0	100,0
	Recife	34,1	30,5	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	93,3	0,0	6,7	100,0
	Salvador	72,7	16,4	10,9	100,0
Nordeste		64,6	16,7	18,7	100,0
	Belo Horizonte	61,6	6,2	32,2	100,0
	Vitória	78,7	2,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	60,2	12,3	27,5	100,0
	São Paulo	25,2	0,8	74,1	100,0
Sudeste		45,4	4,7	49,9	100,0
	Curitiba	88,7	2,0	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		68,8	2,4	28,8	100,0
	Campo Grande	90,9	9,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,6	4,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	39,3	28,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		55,8	8,3	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.5.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Estomatologia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estomatologista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		29,3	43,6	27,1	100,0
	Rondônia	10,3	74,2	15,5	100,0
	Acre	6,3	62,5	31,3	100,0
	Amazonas	5,8	78,0	16,2	100,0
	Roraima	11,8	52,9	35,3	100,0
	Pará	8,8	61,8	29,5	100,0
	Amapá	14,0	66,0	20,0	100,0
	Tocantins	38,6	42,2	19,3	100,0
Norte		17,4	59,8	22,8	100,0
	Maranhão	10,7	71,4	17,9	100,0
	Piauí	4,0	88,1	7,8	100,0
	Ceará	44,7	40,1	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	31,3	66,0	2,7	100,0
	Paraíba	30,7	62,4	6,9	100,0
	Pernambuco	36,5	43,0	20,5	100,0
	Alagoas	24,2	61,1	14,7	100,0
	Sergipe	24,3	59,9	15,8	100,0
	Bahia	17,1	66,7	16,2	100,0
Nordeste		27,5	58,4	14,1	100,0
	Minas Gerais	28,2	36,9	34,9	100,0
	Espírito Santo	21,2	53,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	39,5	22,6	37,8	100,0
	São Paulo	37,2	17,3	45,5	100,0
Sudeste		32,8	28,6	38,6	100,0
	Paraná	39,7	33,1	27,3	100,0
	Santa Catarina	28,4	36,5	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	24,1	45,0	30,9	100,0
Sul		31,0	37,7	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	37,5	62,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	9,1	73,2	17,7	100,0
	Goiás	26,4	53,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		24,9	58,6	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.5.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Estomatologia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estomatologista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		29,3	43,6	27,1	100,0
	Porto Velho	12,5	85,7	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	11,8	67,6	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	7,1	14,3	100,0
Norte		25,9	43,4	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	32,3	67,7	0,0	100,0
	João Pessoa	65,9	34,1	0,0	100,0
	Recife	58,0	6,6	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	26,7	66,7	6,7	100,0
	Salvador	65,5	23,6	10,9	100,0
Nordeste		59,4	21,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,5	5,2	32,2	100,0
	Vitória	40,0	41,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	59,9	12,7	27,5	100,0
	São Paulo	24,3	1,6	74,1	100,0
Sudeste		43,5	6,6	49,9	100,0
	Curitiba	89,4	1,3	9,3	100,0
	Florianópolis	48,9	5,6	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		67,5	3,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	36,8	20,4	42,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		43,8	20,3	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.6.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Ortodontia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ortodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,1	57,9	27,1	100,0
	Rondônia	4,1	80,4	15,5	100,0
	Acre	12,5	56,3	31,3	100,0
	Amazonas	10,4	73,4	16,2	100,0
	Roraima	2,9	61,8	35,3	100,0
	Pará	9,3	61,2	29,5	100,0
	Amapá	12,0	68,0	20,0	100,0
	Tocantins	19,3	61,4	19,3	100,0
Norte		12,0	65,3	22,8	100,0
	Maranhão	9,8	72,3	17,9	100,0
	Piauí	12,7	79,5	7,8	100,0
	Ceará	45,8	39,0	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	4,4	93,0	2,7	100,0
	Paraíba	9,8	83,4	6,9	100,0
	Pernambuco	8,1	71,4	20,5	100,0
	Alagoas	18,0	67,3	14,7	100,0
	Sergipe	15,0	69,2	15,8	100,0
	Bahia	11,2	72,6	16,2	100,0
Nordeste		16,3	69,6	14,1	100,0
	Minas Gerais	16,6	48,4	34,9	100,0
	Espírito Santo	4,0	70,4	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	26,0	36,2	37,8	100,0
	São Paulo	15,0	39,5	45,5	100,0
Sudeste		16,9	44,4	38,6	100,0
	Paraná	12,4	60,3	27,3	100,0
	Santa Catarina	5,4	59,5	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	11,7	57,3	30,9	100,0
Sul		9,6	59,2	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,1	98,4	0,5	100,0
	Mato Grosso	4,1	78,2	17,7	100,0
	Goiás	22,2	58,1	19,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		14,9	68,6	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.6.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Ortodontia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ortodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,1	57,9	27,1	100,0
	Porto Velho	5,4	92,9	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	27,3	63,6	100,0
	Manaus	35,3	44,1	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	9,5	76,2	14,3	100,0
Norte		12,2	57,1	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	14,8	85,2	0,0	100,0
	Recife	5,3	59,3	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	13,3	80,0	6,7	100,0
	Salvador	1,8	87,3	10,9	100,0
Nordeste		15,3	66,0	18,7	100,0
	Belo Horizonte	58,2	9,6	32,2	100,0
	Vitória	1,3	80,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	41,4	31,2	27,5	100,0
	São Paulo	17,0	9,0	74,1	100,0
Sudeste		33,7	16,4	49,9	100,0
	Curitiba	7,9	82,8	9,3	100,0
	Florianópolis	2,2	52,2	45,6	100,0
	Porto Alegre	3,7	40,7	55,6	100,0
Sul		5,4	65,8	28,8	100,0
	Campo Grande	6,1	93,9	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	25,7	31,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		20,7	43,3	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.7.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Implantodontia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Implantodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		4,6	68,4	27,1	100,0
	Rondônia	1,0	83,5	15,5	100,0
	Acre	6,3	62,5	31,3	100,0
	Amazonas	1,7	82,1	16,2	100,0
	Roraima	2,9	61,8	35,3	100,0
	Pará	5,9	64,6	29,5	100,0
	Amapá	4,0	76,0	20,0	100,0
	Tocantins	7,8	72,9	19,3	100,0
Norte		5,2	72,1	22,8	100,0
	Maranhão	4,5	77,7	17,9	100,0
	Piauí	1,3	90,8	7,8	100,0
	Ceará	4,6	80,2	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	95,4	2,7	100,0
	Paraíba	1,9	91,2	6,9	100,0
	Pernambuco	1,5	78,0	20,5	100,0
	Alagoas	3,5	81,7	14,7	100,0
	Sergipe	3,6	80,6	15,8	100,0
	Bahia	4,5	79,3	16,2	100,0
Nordeste		3,2	82,7	14,1	100,0
	Minas Gerais	4,1	60,9	34,9	100,0
	Espírito Santo	2,2	72,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	3,5	58,6	37,8	100,0
	São Paulo	4,9	49,6	45,5	100,0
Sudeste		4,2	57,2	38,6	100,0
	Paraná	8,9	63,8	27,3	100,0
	Santa Catarina	3,8	61,1	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	9,0	60,0	30,9	100,0
Sul		7,0	61,7	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	0,5	98,9	0,5	100,0
	Mato Grosso	2,3	80,0	17,7	100,0
	Goiás	9,9	70,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		6,7	76,8	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.7.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Implantodontia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Implantodontista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		4,6	68,4	27,1	100,0
	Porto Velho	0,0	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	2,9	76,5	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	3,1	9,4	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	85,7	14,3	100,0
Norte		1,1	68,3	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	9,6	82,7	7,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	1,1	98,9	0,0	100,0
	Recife	0,9	63,7	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	93,3	6,7	100,0
	Salvador	3,6	85,5	10,9	100,0
Nordeste		2,0	79,3	18,7	100,0
	Belo Horizonte	6,0	61,8	32,2	100,0
	Vitória	4,0	77,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	1,5	71,0	27,5	100,0
	São Paulo	3,4	22,5	74,1	100,0
Sudeste		3,9	46,2	49,9	100,0
	Curitiba	5,3	85,4	9,3	100,0
	Florianópolis	0,0	54,4	45,6	100,0
	Porto Alegre	1,9	42,6	55,6	100,0
Sul		3,1	68,1	28,8	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,3	55,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		1,8	62,2	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.8.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Radiologia, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Radiologista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,2	38,8	27,1	100,0
	Rondônia	22,7	61,9	15,5	100,0
	Acre	12,5	56,3	31,3	100,0
	Amazonas	25,4	58,4	16,2	100,0
	Roraima	17,6	47,1	35,3	100,0
	Pará	29,2	41,4	29,5	100,0
	Amapá	28,0	52,0	20,0	100,0
	Tocantins	42,2	38,6	19,3	100,0
Norte		30,8	46,4	22,8	100,0
	Maranhão	40,2	42,0	17,9	100,0
	Piauí	22,4	69,8	7,8	100,0
	Ceará	53,8	31,0	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	59,2	38,1	2,7	100,0
	Paraíba	49,9	43,2	6,9	100,0
	Pernambuco	39,6	39,8	20,5	100,0
	Alagoas	38,3	46,9	14,7	100,0
	Sergipe	40,9	43,3	15,8	100,0
	Bahia	27,1	56,7	16,2	100,0
Nordeste		40,0	45,9	14,1	100,0
	Minas Gerais	28,2	36,8	34,9	100,0
	Espírito Santo	33,3	41,1	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	39,3	22,9	37,8	100,0
	São Paulo	31,2	23,3	45,5	100,0
Sudeste		31,3	30,1	38,6	100,0
	Paraná	40,2	32,6	27,3	100,0
	Santa Catarina	30,5	34,5	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	28,7	40,3	30,9	100,0
Sul		33,3	35,5	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	39,7	59,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	11,8	70,5	17,7	100,0
	Goiás	29,5	50,7	19,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		27,7	55,8	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.8.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para o especialista de Radiologia, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Radiologista			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,2	38,8	27,1	100,0
	Porto Velho	33,9	64,3	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	29,4	50,0	20,6	100,0
	Boa Vista	21,4	14,3	64,3	100,0
	Belém	12,5	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	78,6	7,1	14,3	100,0
Norte		36,5	32,8	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,3	0,0	7,7	100,0
	Natal	96,8	3,2	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	3,4	0,0	100,0
	Recife	50,0	14,6	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	11,1	6,7	100,0
	Salvador	32,7	56,4	10,9	100,0
Nordeste		66,6	14,7	18,7	100,0
	Belo Horizonte	62,4	5,4	32,2	100,0
	Vitória	62,7	18,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	46,9	25,6	27,5	100,0
	São Paulo	22,2	3,8	74,1	100,0
Sudeste		41,0	9,1	49,9	100,0
	Curitiba	87,4	3,3	9,3	100,0
	Florianópolis	54,4	0,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	33,3	11,1	55,6	100,0
Sul		67,5	3,7	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	25,0	32,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		35,5	28,6	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.9.a – Percentual de equipes cujo município possuía referência para outro especialista, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,0	57,9	27,1	100,0
	Rondônia	2,1	82,5	15,5	100,0
	Acre	0,0	68,8	31,3	100,0
	Amazonas	19,1	64,7	16,2	100,0
	Roraima	0,0	64,7	35,3	100,0
	Pará	11,3	59,2	29,5	100,0
	Amapá	18,0	62,0	20,0	100,0
	Tocantins	5,6	75,2	19,3	100,0
Norte		9,7	67,6	22,8	100,0
	Maranhão	17,9	64,3	17,9	100,0
	Piauí	15,9	76,3	7,8	100,0
	Ceará	20,7	64,2	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	22,8	74,5	2,7	100,0
	Paraíba	17,0	76,2	6,9	100,0
	Pernambuco	17,3	62,1	20,5	100,0
	Alagoas	13,9	71,4	14,7	100,0
	Sergipe	20,6	63,6	15,8	100,0
	Bahia	11,0	72,8	16,2	100,0
Nordeste		16,4	69,5	14,1	100,0
	Minas Gerais	10,1	55,0	34,9	100,0
	Espírito Santo	11,5	62,9	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	16,0	46,2	37,8	100,0
	São Paulo	17,6	36,8	45,5	100,0
Sudeste		13,7	47,7	38,6	100,0
	Paraná	18,2	54,5	27,3	100,0
	Santa Catarina	22,2	42,7	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	8,9	60,1	30,9	100,0
Sul		17,1	51,6	31,2	100,0
	Mato Grosso do Sul	53,8	45,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	5,5	76,8	17,7	100,0
	Goiás	8,9	71,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		15,6	67,9	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.9.b – Percentual de equipes cujo município possuía referência para outro especialista, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Outro(s)			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		15,0	57,9	27,1	100,0
	Porto Velho	1,8	96,4	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	11,8	67,6	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	6,3	6,3	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	14,3	71,4	14,3	100,0
Norte		6,9	62,4	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	55,8	36,5	7,7	100,0
	Natal	25,8	74,2	0,0	100,0
	João Pessoa	39,8	60,2	0,0	100,0
	Recife	17,7	46,9	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	33,3	60,0	6,7	100,0
	Salvador	29,1	60,0	10,9	100,0
Nordeste		28,8	52,5	18,7	100,0
	Belo Horizonte	10,7	57,1	32,2	100,0
	Vitória	30,7	50,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	9,9	62,7	27,5	100,0
	São Paulo	8,4	17,6	74,1	100,0
Sudeste		10,3	39,8	49,9	100,0
	Curitiba	37,1	53,6	9,3	100,0
	Florianópolis	27,8	26,7	45,6	100,0
	Porto Alegre	7,4	37,0	55,6	100,0
Sul		28,8	42,4	28,8	100,0
	Campo Grande	39,4	60,6	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	7,9	49,3	42,8	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		12,4	51,6	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.10.a – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos para solicitação de próteses a partir da UBS, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Solicitação de próteses a partir da UBS			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,0	46,9	27,1	100,0
	Rondônia	5,2	79,4	15,5	100,0
	Acre	6,3	62,5	31,3	100,0
	Amazonas	11,0	72,8	16,2	100,0
	Roraima	0,0	64,7	35,3	100,0
	Pará	20,4	50,1	29,5	100,0
	Amapá	2,0	78,0	20,0	100,0
	Tocantins	35,6	45,1	19,3	100,0
Norte		19,9	57,3	22,8	100,0
	Maranhão	30,4	51,8	17,9	100,0
	Piauí	23,5	68,7	7,8	100,0
	Ceará	38,6	46,3	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	32,3	65,0	2,7	100,0
	Paraíba	36,0	57,1	6,9	100,0
	Pernambuco	12,0	67,5	20,5	100,0
	Alagoas	20,6	64,6	14,7	100,0
	Sergipe	9,3	74,9	15,8	100,0
	Bahia	17,1	66,7	16,2	100,0
Nordeste		23,5	62,4	14,1	100,0
	Minas Gerais	25,2	39,8	35,0	100,0
	Espírito Santo	26,2	48,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	21,5	40,7	37,8	100,0
	São Paulo	34,3	20,2	45,5	100,0
Sudeste		27,8	33,6	38,6	100,0
	Paraná	41,3	31,4	27,4	100,0
	Santa Catarina	22,8	42,2	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	17,2	51,7	31,1	100,0
Sul		27,5	41,1	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	59,8	39,7	0,5	100,0
	Mato Grosso	7,3	75,0	17,7	100,0
	Goiás	29,2	51,0	19,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		29,8	53,7	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.10.b – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos para solicitação de próteses a partir da UBS, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Solicitação de próteses a partir da UBS			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		26,0	46,9	27,1	100,0
	Porto Velho	5,4	92,9	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	27,3	63,6	100,0
	Manaus	11,8	67,6	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	3,1	9,4	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	19,0	14,3	100,0
Norte		19,6	49,7	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	54,8	45,2	0,0	100,0
	João Pessoa	83,0	17,0	0,0	100,0
	Recife	6,6	58,0	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	6,7	86,7	6,7	100,0
	Salvador	1,8	87,3	10,9	100,0
Nordeste		30,8	50,5	18,7	100,0
	Belo Horizonte	60,3	7,5	32,2	100,0
	Vitória	77,3	4,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	15,1	57,4	27,5	100,0
	São Paulo	22,9	3,0	74,1	100,0
Sudeste		35,4	14,7	49,9	100,0
	Curitiba	74,2	16,6	9,3	100,0
	Florianópolis	4,4	50,0	45,6	100,0
	Porto Alegre	11,1	33,3	55,6	100,0
Sul		41,4	29,8	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	41,4	15,8	42,8	100,0
	Distrito Federal	21,4	46,4	32,1	100,0
Centro-Oeste		46,5	17,5	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.11.a – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos para referência e contrarreferência de usuários para o CEO ou outro serviço especializado, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Referência e contrarreferência de usuários para o CEO ou outro serviço especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		39,7	33,3	27,1	100,0
	Rondônia	44,3	40,2	15,5	100,0
	Acre	12,5	56,3	31,3	100,0
	Amazonas	34,1	49,7	16,2	100,0
	Roraima	11,8	52,9	35,3	100,0
	Pará	24,6	45,9	29,5	100,0
	Amapá	34,0	46,0	20,0	100,0
	Tocantins	63,4	17,3	19,3	100,0
Norte		39,0	38,2	22,8	100,0
	Maranhão	39,3	42,9	17,9	100,0
	Piauí	31,3	60,9	7,8	100,0
	Ceará	56,6	28,2	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	53,6	43,7	2,7	100,0
	Paraíba	44,5	48,6	6,9	100,0
	Pernambuco	29,7	49,8	20,5	100,0
	Alagoas	38,9	46,3	14,7	100,0
	Sergipe	65,2	19,0	15,8	100,0
	Bahia	31,6	52,2	16,2	100,0
Nordeste		40,5	45,4	14,1	100,0
	Minas Gerais	34,3	30,8	35,0	100,0
	Espírito Santo	40,2	34,3	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	44,0	18,1	37,8	100,0
	São Paulo	41,1	13,3	45,5	100,0
Sudeste		38,5	22,9	38,6	100,0
	Paraná	47,1	25,6	27,4	100,0
	Santa Catarina	44,1	20,9	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	30,1	38,9	31,1	100,0
Sul		41,2	27,5	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,4	32,1	0,5	100,0
	Mato Grosso	5,9	76,4	17,7	100,0
	Goiás	41,9	38,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	35,7	32,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		38,9	44,6	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.11.b – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos para referência e contrarreferência de usuários para o CEO ou outro serviço especializado, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Referência e contrarreferência de usuários para o CEO ou outro serviço especializado			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		39,7	33,3	27,1	100,0
	Porto Velho	62,5	35,7	1,8	100,0
	Rio Branco	9,1	27,3	63,6	100,0
	Manaus	58,8	20,6	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	6,3	6,3	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		50,3	19,0	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	3,8	7,7	100,0
	Natal	71,0	29,0	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	27,3	0,0	100,0
	Recife	42,9	21,7	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	91,1	2,2	6,7	100,0
	Salvador	72,7	16,4	10,9	100,0
Nordeste		62,4	18,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	63,7	4,1	32,2	100,0
	Vitória	76,0	5,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	56,8	15,7	27,5	100,0
	São Paulo	25,2	0,8	74,1	100,0
Sudeste		45,3	4,8	49,9	100,0
	Curitiba	88,1	2,6	9,3	100,0
	Florianópolis	48,9	5,6	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		66,8	4,4	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	49,3	7,9	42,8	100,0
	Distrito Federal	35,7	32,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		53,5	10,6	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.12.a – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos preferenciais para usuários com suspeita de câncer de boca, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Fluxos preferenciais para usuários com suspeita de câncer de boca			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,4	39,5	27,1	100,0
	Rondônia	19,6	64,9	15,5	100,0
	Acre	3,1	65,6	31,3	100,0
	Amazonas	9,2	74,6	16,2	100,0
	Roraima	2,9	61,8	35,3	100,0
	Pará	16,1	54,4	29,5	100,0
	Amapá	18,0	62,0	20,0	100,0
	Tocantins	48,0	32,7	19,3	100,0
Norte		23,9	53,3	22,8	100,0
	Maranhão	25,0	57,1	17,9	100,0
	Piauí	16,4	75,7	7,8	100,0
	Ceará	46,0	38,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	34,0	63,3	2,7	100,0
	Paraíba	28,3	64,8	6,9	100,0
	Pernambuco	22,0	57,5	20,5	100,0
	Alagoas	39,5	45,7	14,7	100,0
	Sergipe	50,6	33,6	15,8	100,0
	Bahia	24,1	59,8	16,2	100,0
Nordeste		30,1	55,7	14,1	100,0
	Minas Gerais	30,1	34,9	35,0	100,0
	Espírito Santo	44,2	30,2	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	36,4	25,8	37,8	100,0
	São Paulo	40,7	13,8	45,5	100,0
Sudeste		35,5	25,9	38,6	100,0
	Paraná	46,8	25,9	27,4	100,0
	Santa Catarina	36,4	28,6	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	32,0	36,9	31,1	100,0
Sul		38,7	30,0	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	55,4	44,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	6,8	75,5	17,7	100,0
	Goiás	34,6	45,6	19,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		32,4	51,1	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.12.b – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos preferenciais para usuários com suspeita de câncer de boca, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Fluxos preferenciais para usuários com suspeita de câncer de boca			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,4	39,5	27,1	100,0
	Porto Velho	25,0	73,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	20,6	58,8	20,6	100,0
	Boa Vista	7,1	28,6	64,3	100,0
	Belém	6,3	6,3	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	57,1	28,6	14,3	100,0
Norte		25,4	43,9	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	84,6	7,7	7,7	100,0
	Natal	61,3	38,7	0,0	100,0
	João Pessoa	59,1	40,9	0,0	100,0
	Recife	30,5	34,1	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	88,9	4,4	6,7	100,0
	Salvador	45,5	43,6	10,9	100,0
Nordeste		50,1	31,2	18,7	100,0
	Belo Horizonte	60,1	7,7	32,2	100,0
	Vitória	77,3	4,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	50,9	21,6	27,5	100,0
	São Paulo	24,3	1,6	74,1	100,0
Sudeste		42,7	7,4	49,9	100,0
	Curitiba	90,1	0,7	9,3	100,0
	Florianópolis	41,1	13,3	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		65,4	5,8	28,8	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	42,1	15,1	42,8	100,0
	Distrito Federal	28,6	39,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		46,5	17,5	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.13.a – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos de atendimento para pessoas portadoras de necessidades especiais pelos profissionais de Saúde Bucal, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atendimento para pessoas portadoras de necessidades especiais pelos profissionais de Saúde Bucal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		37,9	35,0	27,1	100,0
	Rondônia	39,2	45,4	15,5	100,0
	Acre	12,5	56,3	31,3	100,0
	Amazonas	27,2	56,6	16,2	100,0
	Roraima	11,8	52,9	35,3	100,0
	Pará	31,2	39,4	29,5	100,0
	Amapá	20,0	60,0	20,0	100,0
	Tocantins	54,6	26,1	19,3	100,0
Norte		36,4	40,9	22,8	100,0
	Maranhão	33,9	48,2	17,9	100,0
	Piauí	29,4	62,8	7,8	100,0
	Ceará	49,0	35,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	37,9	59,5	2,7	100,0
	Paraíba	34,4	58,7	6,9	100,0
	Pernambuco	26,5	53,0	20,5	100,0
	Alagoas	45,7	39,5	14,7	100,0
	Sergipe	58,7	25,5	15,8	100,0
	Bahia	34,5	49,3	16,2	100,0
Nordeste		37,1	48,8	14,1	100,0
	Minas Gerais	34,5	30,5	35,0	100,0
	Espírito Santo	42,1	32,4	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	35,5	26,6	37,8	100,0
	São Paulo	38,0	16,5	45,5	100,0
Sudeste		36,3	25,1	38,6	100,0
	Paraná	47,5	25,2	27,4	100,0
	Santa Catarina	43,2	21,7	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	36,8	32,2	31,1	100,0
Sul		42,9	25,8	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	67,9	31,5	0,5	100,0
	Mato Grosso	16,8	65,5	17,7	100,0
	Goiás	40,9	39,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		39,9	43,6	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.13.b – Percentual de equipes em que existiam protocolos que definiam fluxos de atendimento para pessoas portadoras de necessidades especiais pelos profissionais de Saúde Bucal, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atendimento para pessoas portadoras de necessidades especiais pelos profissionais de Saúde Bucal?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		37,9	35,0	27,1	100,0
	Porto Velho	57,1	41,1	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	63,6	100,0
	Manaus	41,2	38,2	20,6	100,0
	Boa Vista	7,1	28,6	64,3	100,0
	Belém	9,4	3,1	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	71,4	14,3	14,3	100,0
Norte		43,4	25,9	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	86,5	5,8	7,7	100,0
	Natal	48,4	51,6	0,0	100,0
	João Pessoa	64,8	35,2	0,0	100,0
	Recife	29,6	35,0	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	75,6	17,8	6,7	100,0
	Salvador	52,7	36,4	10,9	100,0
Nordeste		49,7	31,6	18,7	100,0
	Belo Horizonte	61,8	6,0	32,2	100,0
	Vitória	72,0	9,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	47,2	25,3	27,5	100,0
	São Paulo	23,4	2,5	74,1	100,0
Sudeste		41,9	8,2	49,9	100,0
	Curitiba	89,4	1,3	9,3	100,0
	Florianópolis	48,9	5,6	45,6	100,0
	Porto Alegre	37,0	7,4	55,6	100,0
Sul		67,5	3,7	28,8	100,0
	Campo Grande	97,0	3,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	41,4	15,8	42,8	100,0
	Distrito Federal	14,3	53,6	32,1	100,0
Centro-Oeste		45,6	18,4	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.14.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do endodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Endodontia						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		24,2	11,2	6,2	5,8	8,7	43,9	100,0
	Rondônia	36,1	15,5	1,0	1,0	9,3	37,1	100,0
	Acre	9,4	3,1	12,5	0,0	6,3	68,8	100,0
	Amazonas	32,4	9,2	2,9	0,6	6,9	48,0	100,0
	Roraima	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	79,4	100,0
	Pará	27,5	6,8	1,7	0,0	6,5	57,5	100,0
	Amapá	36,0	2,0	8,0	2,0	6,0	46,0	100,0
	Tocantins	33,7	18,3	6,9	2,6	2,3	36,3	100,0
Norte		30,5	10,8	3,9	1,1	5,4	48,3	100,0
	Maranhão	35,7	4,5	2,7	0,9	8,9	47,3	100,0
	Piauí	34,2	7,0	1,6	0,5	26,7	29,9	100,0
	Ceará	45,2	16,0	5,5	4,6	5,9	22,7	100,0
	Rio Grande do Norte	39,3	18,9	5,6	0,0	10,9	25,2	100,0
	Paraíba	42,4	14,4	4,3	2,9	2,9	33,1	100,0
	Pernambuco	28,5	15,5	3,5	3,9	4,5	44,2	100,0
	Alagoas	42,5	13,0	2,7	0,6	0,9	40,4	100,0
	Sergipe	53,4	15,8	1,2	0,0	0,0	29,6	100,0
	Bahia	25,0	6,1	2,6	0,8	34,7	30,8	100,0
Nordeste		35,1	12,2	3,5	2,1	14,5	32,6	100,0
	Minas Gerais	14,7	7,3	8,0	9,7	6,9	53,3	100,0
	Espírito Santo	7,8	10,3	9,7	14,6	11,2	46,4	100,0
	Rio de Janeiro	25,4	14,5	7,1	4,1	2,5	46,4	100,0
	São Paulo	16,7	12,8	7,9	6,3	5,9	50,5	100,0
Sudeste		16,8	10,5	7,9	7,9	6,0	50,9	100,0
	Paraná	16,2	12,5	10,1	12,8	8,3	40,0	100,0
	Santa Catarina	18,3	14,4	9,3	11,0	4,7	42,2	100,0
	Rio Grande do Sul	18,5	5,9	6,5	2,7	1,5	65,0	100,0
Sul		17,6	11,4	8,8	9,3	5,0	47,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	52,7	15,2	6,0	1,1	2,7	22,3	100,0
	Mato Grosso	9,5	5,9	0,5	1,4	12,7	70,0	100,0
	Goiás	23,0	9,3	4,9	11,7	8,0	43,1	100,0
	Distrito Federal	21,4	10,7	10,7	0,0	3,6	53,6	100,0
Centro-Oeste		25,2	9,6	4,3	7,6	7,9	45,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.14.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do endodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Endodontia						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		24,2	11,2	6,2	5,8	8,7	43,9	100,0
	Porto Velho	37,5	26,8	1,8	1,8	8,9	23,2	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	27,3	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	47,1	17,6	11,8	2,9	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	71,4	100,0
	Belém	6,3	3,1	3,1	0,0	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	40,5	31,0	4,8	2,4	0,0	21,4	100,0
Norte		31,7	18,5	5,8	1,6	2,6	39,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	23,1	21,2	26,9	21,2	0,0	7,7	100,0
	Natal	61,3	32,3	6,5	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	58,0	25,0	6,8	5,7	0,0	4,5	100,0
	Recife	17,3	19,9	4,9	14,2	0,0	43,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	80,0	13,3	0,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Salvador	23,6	25,5	9,1	3,6	1,8	36,4	100,0
Nordeste		34,2	21,7	7,6	10,1	0,2	26,2	100,0
	Belo Horizonte	2,8	5,6	18,0	36,1	1,1	36,3	100,0
	Vitória	4,0	6,7	18,7	49,3	0,0	21,3	100,0
	Rio de Janeiro	14,2	21,3	13,3	10,5	1,9	38,9	100,0
	São Paulo	4,6	7,6	5,1	7,3	0,5	74,9	100,0
Sudeste		5,8	9,5	11,2	18,7	0,9	53,9	100,0
	Curitiba	9,9	13,9	21,2	43,7	0,0	11,3	100,0
	Florianópolis	1,1	3,3	12,2	33,3	0,0	50,0	100,0
	Porto Alegre	9,3	5,6	13,0	7,4	0,0	64,8	100,0
Sul		7,1	9,2	16,9	33,9	0,0	32,9	100,0
	Campo Grande	97,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,7	2,0	2,6	42,1	2,6	50,0	100,0
	Distrito Federal	21,4	10,7	10,7	0,0	3,6	53,6	100,0
Centro-Oeste		18,0	2,8	3,2	29,5	2,3	44,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.15.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do periodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Periodontista					Total	
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento		Não sabe/não respondeu
Brasil		30,8	7,1	3,5	1,3	11,0	46,3	100,0
	Rondônia	47,4	1,0	0,0	0,0	10,3	41,2	100,0
	Acre	3,1	12,5	6,3	0,0	6,3	71,9	100,0
	Amazonas	38,7	3,5	0,6	0,0	10,4	46,8	100,0
	Roraima	20,6	0,0	0,0	0,0	0,0	79,4	100,0
	Pará	26,9	2,5	0,3	0,0	7,4	62,9	100,0
	Amapá	32,0	2,0	8,0	2,0	8,0	48,0	100,0
	Tocantins	47,1	9,5	2,0	0,0	2,9	38,6	100,0
Norte		36,0	4,8	1,3	0,1	6,6	51,2	100,0
	Maranhão	42,0	0,0	1,8	0,0	8,9	47,3	100,0
	Piauí	38,0	1,6	0,0	0,3	28,3	31,8	100,0
	Ceará	55,5	5,5	1,2	2,6	9,0	26,2	100,0
	Rio Grande do Norte	43,7	5,8	1,5	0,0	18,2	30,8	100,0
	Paraíba	50,9	3,4	1,4	0,2	4,0	40,2	100,0
	Pernambuco	40,8	5,1	0,8	0,2	5,8	47,3	100,0
	Alagoas	44,5	1,2	2,4	0,0	1,8	50,1	100,0
	Sergipe	59,5	5,3	1,6	0,0	0,0	33,6	100,0
	Bahia	23,5	3,1	1,1	0,2	42,0	30,1	100,0
Nordeste		40,7	3,9	1,2	0,6	18,1	35,6	100,0
	Minas Gerais	19,3	8,0	5,4	2,3	8,5	56,4	100,0
	Espírito Santo	16,5	14,0	6,5	0,9	12,8	49,2	100,0
	Rio de Janeiro	33,9	9,1	5,1	0,5	2,6	48,9	100,0
	São Paulo	25,5	8,8	3,8	1,0	9,6	51,4	100,0
Sudeste		23,7	8,7	4,8	1,5	8,1	53,1	100,0
	Paraná	26,2	10,1	7,7	4,9	9,1	42,0	100,0
	Santa Catarina	33,3	11,8	4,4	1,5	6,1	43,1	100,0
	Rio Grande do Sul	21,8	3,3	4,4	0,6	2,1	67,8	100,0
Sul		27,6	8,8	5,5	2,4	6,0	49,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,6	8,2	1,6	0,0	7,6	25,0	100,0
	Mato Grosso	10,5	3,2	0,5	0,5	14,1	71,4	100,0
	Goiás	25,3	13,4	6,1	3,2	8,0	44,0	100,0
	Distrito Federal	17,9	17,9	0,0	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		27,5	10,6	4,1	2,1	9,0	46,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.15.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do periodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Periodontista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		30,8	7,1	3,5	1,3	11,0	46,3	100,0
	Porto Velho	60,7	0,0	0,0	0,0	10,7	28,6	100,0
	Rio Branco	0,0	18,2	9,1	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	58,8	17,6	2,9	0,0	0,0	20,6	100,0
	Boa Vista	35,7	0,0	0,0	0,0	0,0	64,3	100,0
	Belém	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	90,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	73,8	4,8	0,0	0,0	0,0	21,4	100,0
Norte		49,2	5,3	1,1	0,0	3,2	41,3	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	75,0	11,5	3,8	0,0	0,0	9,6	100,0
	Natal	90,3	0,0	3,2	0,0	0,0	6,5	100,0
	João Pessoa	86,4	3,4	0,0	0,0	0,0	10,2	100,0
	Recife	45,1	8,4	2,2	0,9	0,0	43,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	86,7	6,7	0,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Salvador	47,3	10,9	7,3	0,0	1,8	32,7	100,0
Nordeste		62,4	7,4	2,4	0,4	0,2	27,2	100,0
	Belo Horizonte	25,5	17,6	12,5	5,2	2,4	36,7	100,0
	Vitória	38,7	30,7	9,3	0,0	0,0	21,3	100,0
	Rio de Janeiro	36,7	16,0	3,1	0,9	1,9	41,4	100,0
	São Paulo	15,3	6,2	1,8	0,3	1,1	75,3	100,0
Sudeste		23,5	12,7	5,7	1,9	1,6	54,6	100,0
	Curitiba	23,8	23,2	24,5	15,9	0,7	11,9	100,0
	Florianópolis	12,2	28,9	6,7	3,3	0,0	48,9	100,0
	Porto Alegre	18,5	5,6	9,3	3,7	0,0	63,0	100,0
Sul		19,3	21,7	16,3	9,8	0,3	32,5	100,0
	Campo Grande	87,9	9,1	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	6,6	20,4	17,1	7,2	2,0	46,7	100,0
	Distrito Federal	17,9	17,9	0,0	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		20,3	18,0	12,0	5,1	1,8	42,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.16.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor) depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor)					Total	
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento		Não sabe/não respondeu
Brasil		32,5	7,5	3,4	1,5	10,0	45,1	100,0
	Rondônia	40,2	1,0	0,0	0,0	10,3	48,5	100,0
	Acre	12,5	6,3	6,3	0,0	6,3	68,8	100,0
	Amazonas	33,5	5,8	2,3	0,6	7,5	50,3	100,0
	Roraima	14,7	2,9	0,0	0,0	0,0	82,4	100,0
	Pará	24,6	4,0	0,0	0,3	7,9	63,2	100,0
	Amapá	28,0	4,0	8,0	2,0	8,0	50,0	100,0
	Tocantins	45,8	10,1	2,3	0,3	3,3	38,2	100,0
Norte		33,2	5,8	1,6	0,4	6,4	52,5	100,0
	Maranhão	38,4	0,9	1,8	0,0	8,9	50,0	100,0
	Piauí	41,8	1,6	0,3	0,0	27,2	29,1	100,0
	Ceará	55,5	9,2	1,2	2,5	7,0	24,5	100,0
	Rio Grande do Norte	46,8	7,0	1,5	0,0	14,8	29,9	100,0
	Paraíba	53,6	3,8	1,9	0,2	3,5	37,0	100,0
	Pernambuco	38,4	4,9	1,0	0,2	4,4	51,2	100,0
	Alagoas	53,4	4,4	2,7	0,0	1,2	38,3	100,0
	Sergipe	56,3	9,3	1,6	0,8	0,0	32,0	100,0
	Bahia	27,4	2,5	1,2	0,3	38,3	30,3	100,0
Nordeste		42,4	4,9	1,3	0,6	16,1	34,8	100,0
	Minas Gerais	19,6	7,7	5,1	2,3	9,6	55,6	100,0
	Espírito Santo	18,1	10,3	8,1	7,8	11,5	44,2	100,0
	Rio de Janeiro	36,4	9,8	4,4	1,1	2,0	46,2	100,0
	São Paulo	28,3	9,6	3,8	1,2	7,1	49,9	100,0
Sudeste		25,2	8,8	4,7	2,0	7,6	51,6	100,0
	Paraná	30,9	9,0	6,0	5,6	7,9	40,6	100,0
	Santa Catarina	28,6	13,9	5,3	1,7	5,6	44,9	100,0
	Rio Grande do Sul	28,1	6,7	5,7	1,1	1,0	57,3	100,0
Sul		29,2	10,2	5,7	2,9	5,1	46,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	56,0	5,4	2,2	0,0	9,8	26,6	100,0
	Mato Grosso	22,3	1,4	0,0	0,5	11,4	64,5	100,0
	Goiás	32,1	8,7	3,2	0,9	9,2	45,9	100,0
	Distrito Federal	21,4	10,7	3,6	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		33,8	6,8	2,4	0,6	9,6	46,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.16.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor) depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Cirurgião bucomaxilofacial (cirurgia oral menor)						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		32,5	7,5	3,4	1,5	10,0	45,1	100,0
	Porto Velho	48,2	0,0	0,0	0,0	10,7	41,1	100,0
	Rio Branco	9,1	9,1	9,1	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	38,2	20,6	11,8	2,9	0,0	26,5	100,0
	Boa Vista	14,3	7,1	0,0	0,0	0,0	78,6	100,0
	Belém	9,4	3,1	0,0	0,0	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	47,6	19,0	9,5	2,4	0,0	21,4	100,0
Norte		34,9	9,5	4,8	1,1	3,2	46,6	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	53,8	26,9	9,6	1,9	0,0	7,7	100,0
	Natal	83,9	16,1	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	72,7	11,4	5,7	0,0	0,0	10,2	100,0
	Recife	27,0	3,5	0,4	0,9	0,0	68,1	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	82,2	11,1	0,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Salvador	45,5	7,3	3,6	1,8	1,8	40,0	100,0
Nordeste		48,5	9,3	2,6	0,8	0,2	38,6	100,0
	Belo Horizonte	16,7	17,6	13,3	6,2	6,0	40,3	100,0
	Vitória	9,3	12,0	28,0	29,3	0,0	21,3	100,0
	Rio de Janeiro	27,8	22,8	4,0	3,7	1,9	39,8	100,0
	São Paulo	10,8	7,2	4,2	1,0	1,9	74,9	100,0
Sudeste		15,7	13,6	8,0	4,4	3,1	55,3	100,0
	Curitiba	33,1	16,6	15,2	22,5	0,7	11,9	100,0
	Florianópolis	14,4	24,4	7,8	1,1	0,0	52,2	100,0
	Porto Alegre	20,4	9,3	9,3	0,0	0,0	61,1	100,0
Sul		25,1	17,6	11,9	11,9	0,3	33,2	100,0
	Campo Grande	93,9	0,0	3,0	0,0	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	32,9	14,5	3,3	0,0	2,0	47,4	100,0
	Distrito Federal	21,4	10,7	3,6	0,0	3,6	60,7	100,0
Centro-Oeste		40,1	11,5	3,2	0,0	1,8	43,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.17.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do estomatologista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Estomatologista					Total	
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento		Não sabe/não respondeu
Brasil		24,3	2,6	1,8	0,7	15,0	55,6	100,0
	Rondônia	10,3	0,0	0,0	0,0	10,3	79,4	100,0
	Acre	3,1	6,3	3,1	0,0	6,3	81,3	100,0
	Amazonas	8,7	0,0	0,6	1,2	16,8	72,8	100,0
	Roraima	17,6	0,0	0,0	0,0	0,0	82,4	100,0
	Pará	8,8	0,6	0,0	0,3	11,6	78,8	100,0
	Amapá	18,0	2,0	8,0	0,0	8,0	64,0	100,0
	Tocantins	32,7	3,9	1,6	0,0	4,6	57,2	100,0
Norte		16,5	1,6	1,1	0,3	9,6	71,0	100,0
	Maranhão	15,2	0,0	11,6	0,0	17,0	56,3	100,0
	Piauí	6,2	0,3	0,0	0,0	43,1	50,4	100,0
	Ceará	38,7	2,3	0,3	6,6	13,8	38,2	100,0
	Rio Grande do Norte	30,6	2,2	1,2	0,0	22,8	43,2	100,0
	Paraíba	25,8	0,6	0,6	0,2	7,0	65,8	100,0
	Pernambuco	34,6	1,4	0,6	0,0	9,9	53,5	100,0
	Alagoas	28,6	2,1	2,7	0,0	3,2	63,4	100,0
	Sergipe	22,3	3,6	4,9	0,0	0,0	69,2	100,0
	Bahia	12,9	0,7	0,7	0,0	52,8	32,9	100,0
Nordeste		24,8	1,4	1,1	1,1	24,5	47,1	100,0
	Minas Gerais	20,8	3,5	2,5	0,4	11,3	61,5	100,0
	Espírito Santo	15,3	1,6	0,9	0,0	16,5	65,7	100,0
	Rio de Janeiro	35,6	1,7	4,0	0,0	3,1	55,6	100,0
	São Paulo	29,3	3,2	0,7	0,4	11,2	55,3	100,0
Sudeste		25,9	3,0	2,1	0,3	10,2	58,6	100,0
	Paraná	27,1	5,0	2,7	1,7	13,7	49,8	100,0
	Santa Catarina	20,6	5,3	2,7	0,4	14,3	56,7	100,0
	Rio Grande do Sul	22,1	2,7	3,4	0,2	2,0	69,6	100,0
Sul		23,2	4,5	2,9	0,8	10,7	57,9	100,0
	Mato Grosso do Sul	36,4	0,5	1,1	0,0	16,3	45,7	100,0
	Mato Grosso	6,4	0,9	0,0	0,5	13,6	78,6	100,0
	Goiás	23,8	3,4	2,8	0,4	12,1	57,5	100,0
	Distrito Federal	14,3	10,7	0,0	0,0	3,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		22,2	2,6	1,9	0,4	12,9	60,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.17.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do estomatologista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Estomatologista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		24,3	2,6	1,8	0,7	15,0	55,6	100,0
	Porto Velho	7,1	0,0	0,0	0,0	10,7	82,1	100,0
	Rio Branco	0,0	9,1	0,0	0,0	0,0	90,9	100,0
	Manaus	14,7	0,0	2,9	5,9	0,0	76,5	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	78,6	100,0
	Belém	6,3	0,0	0,0	0,0	0,0	93,8	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	4,8	0,0	0,0	0,0	26,2	100,0
Norte		22,8	1,6	0,5	1,1	3,2	70,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	80,8	5,8	0,0	0,0	0,0	13,5	100,0
	Natal	45,2	0,0	0,0	0,0	0,0	54,8	100,0
	João Pessoa	54,5	1,1	2,3	0,0	0,0	42,0	100,0
	Recife	55,8	0,4	0,0	0,0	0,0	43,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	24,4	4,4	4,4	0,0	0,0	66,7	100,0
	Salvador	49,1	1,8	3,6	0,0	1,8	43,6	100,0
Nordeste		53,9	1,6	1,2	0,0	0,2	43,1	100,0
	Belo Horizonte	44,4	10,9	3,2	0,7	3,9	36,9	100,0
	Vitória	32,0	5,3	1,3	0,0	4,0	57,3	100,0
	Rio de Janeiro	52,8	2,8	0,3	0,0	1,9	42,3	100,0
	São Paulo	17,5	3,0	0,4	0,4	2,5	76,2	100,0
Sudeste		33,1	5,5	1,3	0,4	2,9	56,8	100,0
	Curitiba	58,3	15,2	9,9	5,3	0,0	11,3	100,0
	Florianópolis	25,6	14,4	1,1	2,2	0,0	56,7	100,0
	Porto Alegre	35,2	3,7	0,0	0,0	0,0	61,1	100,0
Sul		44,1	12,9	5,4	3,4	0,0	34,2	100,0
	Campo Grande	97,0	0,0	0,0	0,0	0,0	3,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	32,9	1,3	2,0	0,7	4,6	58,6	100,0
	Distrito Federal	14,3	10,7	0,0	0,0	3,6	71,4	100,0
Centro-Oeste		39,6	2,3	1,4	0,5	3,7	52,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.18.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do ortodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Ortodontista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		7,6	2,2	3,3	1,8	18,8	66,2	100,0
	Rondônia	8,2	0,0	0,0	0,0	11,3	80,4	100,0
	Acre	3,1	0,0	3,1	0,0	6,3	87,5	100,0
	Amazonas	8,1	1,2	1,2	1,2	17,9	70,5	100,0
	Roraima	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	85,3	100,0
	Pará	5,9	0,8	0,3	0,6	11,3	81,0	100,0
	Amapá	18,0	2,0	6,0	0,0	8,0	66,0	100,0
	Tocantins	16,0	2,0	1,0	0,7	4,2	76,1	100,0
Norte		10,2	1,1	1,0	0,6	9,7	77,4	100,0
	Maranhão	10,7	0,9	11,6	0,0	17,9	58,9	100,0
	Piauí	9,4	1,1	0,3	1,1	42,9	45,3	100,0
	Ceará	19,9	8,4	5,3	13,3	15,6	37,6	100,0
	Rio Grande do Norte	5,1	1,0	0,2	0,0	32,5	61,2	100,0
	Paraíba	6,1	1,6	1,0	0,5	7,4	83,5	100,0
	Pernambuco	5,7	1,4	0,3	0,3	15,6	76,7	100,0
	Alagoas	19,2	2,1	3,5	0,0	4,4	70,8	100,0
	Sergipe	8,9	0,8	5,7	0,0	0,0	84,6	100,0
	Bahia	6,9	0,8	1,1	0,3	55,5	35,5	100,0
Nordeste		9,7	2,3	2,1	2,4	27,4	56,1	100,0
	Minas Gerais	6,3	2,4	4,5	2,2	14,1	70,4	100,0
	Espírito Santo	0,3	1,2	0,0	0,3	18,1	80,1	100,0
	Rio de Janeiro	13,3	4,7	9,1	2,1	4,9	66,0	100,0
	São Paulo	4,9	2,7	3,1	1,8	22,2	65,3	100,0
Sudeste		6,6	2,8	4,5	1,9	15,6	68,4	100,0
	Paraná	4,0	1,8	3,1	1,2	18,7	71,1	100,0
	Santa Catarina	2,5	0,6	4,8	0,2	18,4	73,4	100,0
	Rio Grande do Sul	9,5	0,6	4,4	0,4	3,1	82,0	100,0
Sul		5,0	1,0	4,1	0,6	14,2	75,1	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,7	0,0	0,0	0,0	19,6	77,7	100,0
	Mato Grosso	2,7	0,0	0,0	0,5	14,1	82,7	100,0
	Goiás	10,8	2,8	3,8	3,1	15,4	64,1	100,0
	Distrito Federal	10,7	10,7	0,0	0,0	3,6	75,0	100,0
Centro-Oeste		7,8	2,0	2,3	2,0	15,5	70,3	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.18.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do ortodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Ortodontista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		7,6	2,2	3,3	1,8	18,8	66,2	100,0
	Porto Velho	5,4	0,0	0,0	0,0	12,5	82,1	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Manaus	23,5	5,9	5,9	5,9	0,0	58,8	100,0
	Boa Vista	21,4	0,0	0,0	0,0	0,0	78,6	100,0
	Belém	3,1	3,1	0,0	3,1	0,0	90,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	0,0	0,0	0,0	2,4	95,2	100,0
Norte		8,5	1,6	1,1	1,6	4,2	83,1	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	15,4	9,6	17,3	44,2	1,9	11,5	100,0
	Natal	12,9	3,2	0,0	0,0	0,0	83,9	100,0
	João Pessoa	6,8	2,3	5,7	1,1	0,0	84,1	100,0
	Recife	1,3	0,4	0,9	0,9	0,0	96,5	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	8,9	0,0	6,7	0,0	0,0	84,4	100,0
	Salvador	1,8	0,0	3,6	0,0	5,5	89,1	100,0
Nordeste		5,2	1,8	4,2	5,2	0,8	82,7	100,0
	Belo Horizonte	15,7	10,9	12,5	9,7	5,6	45,5	100,0
	Vitória	0,0	0,0	0,0	1,3	4,0	94,7	100,0
	Rio de Janeiro	21,6	7,4	4,0	2,5	4,9	59,6	100,0
	São Paulo	2,3	3,7	3,2	4,6	10,5	75,8	100,0
Sudeste		10,0	6,4	6,1	5,6	7,7	64,2	100,0
	Curitiba	1,3	0,0	0,0	1,3	8,6	88,7	100,0
	Florianópolis	1,1	0,0	1,1	1,1	2,2	94,4	100,0
	Porto Alegre	3,7	0,0	1,9	0,0	1,9	92,6	100,0
Sul		1,7	0,0	0,7	1,0	5,4	91,2	100,0
	Campo Grande	15,2	0,0	0,0	0,0	0,0	84,8	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	2,0	5,9	9,2	11,2	71,7	100,0
	Distrito Federal	10,7	10,7	0,0	0,0	3,6	75,0	100,0
Centro-Oeste		3,7	2,8	4,1	6,5	8,3	74,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.19.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do implantodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Implantodontista					Total	
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento		Não sabe/não respondeu
Brasil		3,0	0,7	2,2	0,8	21,8	71,5	100,0
	Rondônia	6,2	0,0	0,0	0,0	11,3	82,5	100,0
	Acre	3,1	0,0	3,1	0,0	6,3	87,5	100,0
	Amazonas	1,2	0,0	0,6	1,2	17,9	79,2	100,0
	Roraima	14,7	0,0	0,0	0,0	0,0	85,3	100,0
	Pará	2,8	0,6	0,0	0,3	11,6	84,7	100,0
	Amapá	14,0	2,0	6,0	0,0	8,0	70,0	100,0
	Tocantins	7,2	1,3	1,3	0,3	5,9	84,0	100,0
Norte		5,1	0,7	0,9	0,4	10,2	82,8	100,0
	Maranhão	5,4	0,0	12,5	0,0	21,4	60,7	100,0
	Piauí	2,7	0,3	0,0	0,0	45,0	52,0	100,0
	Ceará	5,2	1,8	0,1	10,0	22,7	60,2	100,0
	Rio Grande do Norte	1,9	0,2	0,0	0,0	35,0	62,9	100,0
	Paraíba	1,4	0,8	1,1	0,3	8,5	87,8	100,0
	Pernambuco	2,3	0,2	0,1	0,4	17,3	79,7	100,0
	Alagoas	6,8	1,2	3,8	0,0	4,4	83,8	100,0
	Sergipe	2,4	0,0	6,5	0,4	0,0	90,7	100,0
	Bahia	2,5	0,4	0,8	0,0	60,2	36,1	100,0
Nordeste		3,1	0,6	1,2	1,8	30,7	62,7	100,0
	Minas Gerais	2,0	0,7	2,2	0,3	19,0	75,9	100,0
	Espírito Santo	0,3	0,0	0,0	0,3	18,1	81,3	100,0
	Rio de Janeiro	4,0	0,8	7,8	0,1	6,0	81,3	100,0
	São Paulo	1,4	0,6	1,7	0,2	28,3	67,9	100,0
Sudeste		2,0	0,6	2,8	0,2	20,1	74,2	100,0
	Paraná	4,7	1,4	2,3	0,6	18,7	72,2	100,0
	Santa Catarina	1,4	0,7	4,6	0,3	19,4	73,6	100,0
	Rio Grande do Sul	6,1	0,7	4,0	0,1	3,2	85,8	100,0
Sul		3,8	1,0	3,7	0,3	14,6	76,6	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,2	0,0	0,0	0,0	19,6	78,3	100,0
	Mato Grosso	0,9	0,0	0,0	0,5	14,5	84,1	100,0
	Goiás	7,1	1,2	2,1	1,6	17,0	71,0	100,0
	Distrito Federal	3,6	7,1	0,0	0,0	3,6	85,7	100,0
Centro-Oeste		5,0	0,9	1,3	1,1	16,6	75,2	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.19.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do implantodontista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Implantodontista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		3,0	0,7	2,2	0,8	21,8	71,5	100,0
	Porto Velho	1,8	0,0	0,0	0,0	12,5	85,7	100,0
	Rio Branco	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Manaus	2,9	0,0	2,9	5,9	0,0	88,2	100,0
	Boa Vista	14,3	0,0	0,0	0,0	0,0	85,7	100,0
	Belém	3,1	0,0	0,0	0,0	0,0	96,9	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	2,4	0,0	0,0	0,0	2,4	95,2	100,0
Norte		3,2	0,0	0,5	1,1	4,2	91,0	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	0,0	1,9	7,7	7,7	80,8	100,0
	Natal	9,7	3,2	0,0	0,0	0,0	87,1	100,0
	João Pessoa	1,1	0,0	5,7	0,0	0,0	93,2	100,0
	Recife	1,3	0,0	0,0	1,3	0,0	97,3	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	4,4	0,0	4,4	0,0	0,0	91,1	100,0
	Salvador	1,8	0,0	3,6	0,0	5,5	89,1	100,0
Nordeste		2,2	0,2	2,0	1,4	1,4	92,8	100,0
	Belo Horizonte	1,1	0,6	0,7	0,7	27,5	69,3	100,0
	Vitória	1,3	0,0	0,0	1,3	4,0	93,3	100,0
	Rio de Janeiro	2,8	0,6	0,0	0,3	8,6	87,7	100,0
	São Paulo	0,4	0,3	0,4	0,3	23,3	75,4	100,0
Sudeste		1,1	0,4	0,4	0,5	21,0	76,6	100,0
	Curitiba	0,0	0,0	0,0	0,0	8,6	91,4	100,0
	Florianópolis	0,0	0,0	1,1	1,1	2,2	95,6	100,0
	Porto Alegre	3,7	0,0	1,9	0,0	1,9	92,6	100,0
Sul		0,7	0,0	0,7	0,3	5,4	92,9	100,0
	Campo Grande	12,1	0,0	0,0	0,0	0,0	87,9	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,0	0,0	0,0	1,3	15,1	83,6	100,0
	Distrito Federal	3,6	7,1	0,0	0,0	3,6	85,7	100,0
Centro-Oeste		2,3	0,9	0,0	0,9	11,1	84,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.20.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do radiologista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Radiologista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		48,8	1,2	1,3	0,3	13,3	35,0	100,0
	Rondônia	73,2	0,0	0,0	0,0	11,3	15,5	100,0
	Acre	59,4	0,0	3,1	0,0	6,3	31,3	100,0
	Amazonas	43,4	0,0	1,2	0,6	10,4	44,5	100,0
	Roraima	64,7	0,0	0,0	0,0	0,0	35,3	100,0
	Pará	60,9	1,7	0,3	0,0	7,6	29,5	100,0
	Amapá	54,0	2,0	8,0	2,0	4,0	30,0	100,0
	Tocantins	63,1	2,3	0,7	0,0	3,9	30,1	100,0
Norte		59,5	1,3	1,0	0,2	6,9	31,1	100,0
	Maranhão	55,4	0,9	4,5	0,0	9,8	29,5	100,0
	Piauí	55,3	0,8	0,0	0,0	36,1	7,8	100,0
	Ceará	67,8	1,0	0,0	4,4	10,0	16,8	100,0
	Rio Grande do Norte	81,1	1,5	0,2	0,0	14,6	2,7	100,0
	Paraíba	77,3	0,8	0,5	0,2	4,6	16,6	100,0
	Pernambuco	68,6	0,8	0,1	0,0	10,0	20,5	100,0
	Alagoas	71,1	0,3	2,1	0,0	1,5	25,1	100,0
	Sergipe	47,0	2,8	3,6	0,0	0,0	46,6	100,0
	Bahia	28,3	0,4	0,7	0,0	41,9	28,7	100,0
Nordeste		57,3	0,8	0,6	0,7	19,3	21,2	100,0
	Minas Gerais	36,6	1,7	1,7	0,1	11,3	48,5	100,0
	Espírito Santo	49,5	2,8	1,2	0,0	15,3	31,2	100,0
	Rio de Janeiro	51,3	0,9	3,3	0,0	3,6	40,9	100,0
	São Paulo	35,1	0,9	0,3	0,0	13,8	49,8	100,0
Sudeste		39,1	1,3	1,4	0,1	11,2	46,9	100,0
	Paraná	53,4	1,4	2,0	0,6	13,6	29,0	100,0
	Santa Catarina	36,4	2,3	3,0	0,0	12,0	46,4	100,0
	Rio Grande do Sul	44,6	0,5	2,8	0,0	2,6	49,5	100,0
Sul		44,5	1,5	2,6	0,2	9,9	41,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	87,5	0,0	0,0	0,0	12,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	68,2	0,5	0,0	0,5	13,2	17,7	100,0
	Goiás	57,9	1,9	2,2	0,1	11,1	26,7	100,0
	Distrito Federal	50,0	7,1	0,0	0,0	3,6	39,3	100,0
Centro-Oeste		64,7	1,4	1,4	0,2	11,5	20,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.20.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento do radiologista depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Radiologista						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		48,8	1,2	1,3	0,3	13,3	35,0	100,0
	Porto Velho	85,7	0,0	0,0	0,0	12,5	1,8	100,0
	Rio Branco	36,4	0,0	0,0	0,0	0,0	63,6	100,0
	Manaus	52,9	0,0	5,9	2,9	0,0	38,2	100,0
	Boa Vista	35,7	0,0	0,0	0,0	0,0	64,3	100,0
	Belém	9,4	0,0	3,1	0,0	0,0	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	0,0	0,0	0,0	0,0	16,7	100,0
Norte		59,8	0,0	1,6	0,5	3,7	34,4	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	3,8	0,0	0,0	0,0	7,7	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	96,6	2,3	0,0	0,0	0,0	1,1	100,0
	Recife	64,6	0,0	0,0	0,0	0,0	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	84,4	8,9	0,0	0,0	0,0	6,7	100,0
	Salvador	60,0	0,0	3,6	0,0	3,6	32,7	100,0
Nordeste		76,3	1,6	0,4	0,0	0,4	21,3	100,0
	Belo Horizonte	54,7	7,1	1,9	0,0	3,2	33,1	100,0
	Vitória	65,3	10,7	5,3	0,0	0,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	68,2	0,6	0,0	0,0	3,7	27,5	100,0
	São Paulo	18,2	0,1	0,1	0,0	7,0	74,6	100,0
Sudeste		41,0	2,8	0,9	0,0	4,9	50,4	100,0
	Curitiba	88,7	0,0	1,3	0,7	0,0	9,3	100,0
	Florianópolis	30,0	18,9	3,3	0,0	0,0	47,8	100,0
	Porto Alegre	40,7	3,7	0,0	0,0	0,0	55,6	100,0
Sul		62,0	6,4	1,7	0,3	0,0	29,5	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	37,5	2,6	0,7	0,0	9,2	50,0	100,0
	Distrito Federal	50,0	7,1	0,0	0,0	3,6	39,3	100,0
Centro-Oeste		47,9	2,8	0,5	0,0	6,9	41,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.21.a – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento a pessoas com deficiência depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Atendimentos a pessoas com deficiência						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		31,2	3,3	1,5	0,5	12,7	50,7	100,0
	Rondônia	34,0	0,0	0,0	0,0	10,3	55,7	100,0
	Acre	9,4	3,1	3,1	0,0	6,3	78,1	100,0
	Amazonas	30,6	2,9	0,6	0,6	12,1	53,2	100,0
	Roraima	26,5	0,0	0,0	0,0	0,0	73,5	100,0
	Pará	28,3	1,1	0,0	0,0	7,4	63,2	100,0
	Amapá	24,0	2,0	8,0	0,0	6,0	60,0	100,0
	Tocantins	41,8	4,9	0,7	0,0	4,6	48,0	100,0
Norte		32,3	2,5	0,8	0,1	7,3	57,0	100,0
	Maranhão	34,8	0,9	5,4	0,0	11,6	47,3	100,0
	Piauí	25,9	0,3	0,0	0,0	36,9	36,9	100,0
	Ceará	50,3	3,3	0,3	3,4	9,6	33,1	100,0
	Rio Grande do Norte	35,4	1,7	0,5	0,0	22,8	39,6	100,0
	Paraíba	37,4	1,3	1,0	0,2	5,4	54,7	100,0
	Pernambuco	34,8	2,7	0,5	0,1	8,1	53,8	100,0
	Alagoas	46,6	1,2	2,7	0,0	1,8	47,8	100,0
	Sergipe	48,2	2,4	4,0	0,0	0,0	45,3	100,0
	Bahia	22,1	1,7	0,6	0,0	44,3	31,3	100,0
Nordeste		34,9	2,0	0,9	0,6	20,4	41,2	100,0
	Minas Gerais	26,1	5,0	1,9	0,7	9,7	56,6	100,0
	Espírito Santo	23,1	3,7	1,2	0,0	14,0	57,9	100,0
	Rio de Janeiro	28,7	3,1	3,5	0,5	4,7	59,5	100,0
	São Paulo	28,4	3,2	0,8	0,4	12,3	54,7	100,0
Sudeste		27,2	4,0	1,8	0,5	10,0	56,5	100,0
	Paraná	36,2	5,1	2,8	0,9	10,1	44,9	100,0
	Santa Catarina	35,0	5,9	1,5	0,5	7,5	49,6	100,0
	Rio Grande do Sul	25,1	2,9	3,3	0,1	2,1	66,5	100,0
Sul		32,6	4,8	2,4	0,5	6,9	52,7	100,0
	Mato Grosso do Sul	49,5	1,1	1,6	0,0	11,4	36,4	100,0
	Mato Grosso	10,5	1,4	0,0	0,0	13,6	74,5	100,0
	Goiás	34,7	4,4	2,4	0,9	9,2	48,4	100,0
	Distrito Federal	17,9	3,6	3,6	3,6	3,6	67,9	100,0
Centro-Oeste		31,9	3,2	1,8	0,6	10,3	52,1	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.2.21.b – Percentual de equipes em que o usuário esperava pelo atendimento a pessoas com deficiência depois da solicitação do profissional de Atenção Básica, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Atendimentos a pessoas com deficiência						Total
		Até 30 dias	De 31 a 90 dias	De 91 a 180 dias	Mais de 180 dias	Não houve encaminhamento	Não sabe/não respondeu	
Brasil		31,2	3,3	1,5	0,5	12,7	50,7	100,0
	Porto Velho	44,6	0,0	0,0	0,0	10,7	44,6	100,0
	Rio Branco	9,1	9,1	9,1	0,0	0,0	72,7	100,0
	Manaus	32,4	11,8	2,9	2,9	0,0	50,0	100,0
	Boa Vista	28,6	0,0	0,0	0,0	0,0	71,4	100,0
	Belém	9,4	0,0	0,0	0,0	0,0	90,6	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	66,7	4,8	0,0	0,0	2,4	26,2	100,0
Norte		38,1	3,7	1,1	0,5	3,7	52,9	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	67,3	17,3	0,0	1,9	0,0	13,5	100,0
	Natal	74,2	0,0	0,0	0,0	0,0	25,8	100,0
	João Pessoa	75,0	3,4	1,1	0,0	0,0	20,5	100,0
	Recife	33,6	3,1	0,4	0,0	0,0	62,8	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	73,3	0,0	0,0	0,0	0,0	26,7	100,0
	Salvador	45,5	7,3	3,6	0,0	3,6	40,0	100,0
Nordeste		51,9	4,6	0,8	0,2	0,4	42,1	100,0
	Belo Horizonte	40,6	14,2	0,9	2,4	3,6	38,2	100,0
	Vitória	41,3	14,7	4,0	0,0	0,0	40,0	100,0
	Rio de Janeiro	26,9	6,5	1,5	1,5	4,6	59,0	100,0
	São Paulo	14,9	3,2	1,3	0,6	4,1	75,9	100,0
Sudeste		26,3	7,7	1,3	1,3	3,8	59,5	100,0
	Curitiba	58,3	18,5	6,6	1,3	0,0	15,2	100,0
	Florianópolis	34,4	11,1	1,1	0,0	0,0	53,3	100,0
	Porto Alegre	31,5	0,0	1,9	0,0	0,0	66,7	100,0
Sul		46,1	12,9	4,1	0,7	0,0	36,3	100,0
	Campo Grande	90,9	0,0	0,0	0,0	0,0	9,1	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	30,9	9,2	1,3	1,3	3,3	53,9	100,0
	Distrito Federal	17,9	3,6	3,6	3,6	3,6	67,9	100,0
Centro-Oeste		37,8	6,9	1,4	1,4	2,8	49,8	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

6.3 Prótese dentária

Tabela 6.3.1.a – Percentual de equipes de Saúde Bucal que promovia ações para identificação de pessoas que necessitavam de prótese dentária, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Saúde Bucal promove ações para identificação de pessoas que necessitam de prótese dentária?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		36,8	36,1	27,1	100,0
	Rondônia	26,8	57,7	15,5	100,0
	Acre	28,1	40,6	31,3	100,0
	Amazonas	26,6	57,2	16,2	100,0
	Roraima	17,6	47,1	35,3	100,0
	Pará	28,6	41,9	29,5	100,0
	Amapá	22,0	58,0	20,0	100,0
	Tocantins	38,6	42,2	19,3	100,0
Norte		30,3	46,9	22,8	100,0
	Maranhão	33,9	48,2	17,9	100,0
	Piauí	42,9	49,3	7,8	100,0
	Ceará	43,1	41,8	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	46,4	51,0	2,7	100,0
	Paraíba	46,4	46,7	6,9	100,0
	Pernambuco	31,4	48,1	20,5	100,0
	Alagoas	51,9	33,3	14,7	100,0
	Sergipe	28,3	55,9	15,8	100,0
	Bahia	35,8	48,0	16,2	100,0
Nordeste		39,3	46,6	14,1	100,0
	Minas Gerais	34,0	31,0	35,0	100,0
	Espírito Santo	24,6	49,8	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	34,9	27,3	37,8	100,0
	São Paulo	39,5	15,0	45,5	100,0
Sudeste		35,6	25,8	38,6	100,0
	Paraná	43,5	29,2	27,4	100,0
	Santa Catarina	32,1	32,8	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	29,6	39,4	31,1	100,0
Sul		35,3	33,4	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,1	42,4	0,5	100,0
	Mato Grosso	29,5	52,7	17,7	100,0
	Goiás	42,8	37,4	19,8	100,0
	Distrito Federal	17,9	50,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		41,9	41,6	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.1.b – Percentual de equipes de Saúde Bucal que promovia ações para identificação de pessoas que necessitavam de prótese dentária, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Saúde Bucal promove ações para identificação de pessoas que necessitam de prótese dentária?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		36,8	36,1	27,1	100,0
	Porto Velho	23,2	75,0	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	63,6	100,0
	Manaus	35,3	44,1	20,6	100,0
	Boa Vista	7,1	28,6	64,3	100,0
	Belém	3,1	9,4	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	16,7	14,3	100,0
Norte		30,7	38,6	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	50,0	42,3	7,7	100,0
	Natal	48,4	51,6	0,0	100,0
	João Pessoa	71,6	28,4	0,0	100,0
	Recife	15,9	48,7	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	28,9	64,4	6,7	100,0
	Salvador	20,0	69,1	10,9	100,0
Nordeste		33,0	48,3	18,7	100,0
	Belo Horizonte	59,4	8,4	32,2	100,0
	Vitória	36,0	45,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	29,3	43,2	27,5	100,0
	São Paulo	22,9	3,0	74,1	100,0
Sudeste		36,0	14,1	49,9	100,0
	Curitiba	70,2	20,5	9,3	100,0
	Florianópolis	18,9	35,6	45,6	100,0
	Porto Alegre	13,0	31,5	55,6	100,0
Sul		44,1	27,1	28,8	100,0
	Campo Grande	87,9	12,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	37,5	19,7	42,8	100,0
	Distrito Federal	17,9	50,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		41,9	22,1	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.2.a – Percentual de equipes de Saúde Bucal que realizava a moldagem da prótese dentária na unidade de saúde, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Saúde Bucal realiza a moldagem da prótese dentária na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		6,8	66,1	27,1	100,0
	Rondônia	2,1	82,5	15,5	100,0
	Acre	0,0	68,8	31,3	100,0
	Amazonas	0,0	83,8	16,2	100,0
	Roraima	0,0	64,7	35,3	100,0
	Pará	4,2	66,3	29,5	100,0
	Amapá	4,0	76,0	20,0	100,0
	Tocantins	3,6	77,1	19,3	100,0
Norte		2,9	74,4	22,8	100,0
	Maranhão	1,8	80,4	17,9	100,0
	Piauí	9,4	82,7	7,8	100,0
	Ceará	2,3	82,5	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	5,8	91,5	2,7	100,0
	Paraíba	3,7	89,4	6,9	100,0
	Pernambuco	1,2	78,3	20,5	100,0
	Alagoas	1,8	83,5	14,7	100,0
	Sergipe	0,4	83,8	15,8	100,0
	Bahia	2,7	81,2	16,2	100,0
Nordeste		3,0	82,9	14,1	100,0
	Minas Gerais	16,4	48,7	35,0	100,0
	Espírito Santo	0,6	73,8	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	6,2	56,0	37,8	100,0
	São Paulo	6,0	48,5	45,5	100,0
Sudeste		10,4	51,0	38,6	100,0
	Paraná	8,3	64,3	27,4	100,0
	Santa Catarina	7,3	57,6	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	6,6	62,3	31,1	100,0
Sul		7,5	61,2	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	2,2	97,3	0,5	100,0
	Mato Grosso	5,9	76,4	17,7	100,0
	Goiás	8,9	71,3	19,8	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		7,1	76,4	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.2.b – Percentual de equipes de Saúde Bucal que realizava a moldagem da prótese dentária na unidade de saúde, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Saúde Bucal realiza a moldagem da prótese dentária na unidade de saúde?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		6,8	66,1	27,1	100,0
	Porto Velho	0,0	98,2	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	0,0	79,4	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	0,0	12,5	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	85,7	14,3	100,0
Norte		0,0	69,3	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	1,9	90,4	7,7	100,0
	Natal	3,2	96,8	0,0	100,0
	João Pessoa	0,0	100,0	0,0	100,0
	Recife	0,4	64,2	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	93,3	6,7	100,0
	Salvador	1,8	87,3	10,9	100,0
Nordeste		0,8	80,5	18,7	100,0
	Belo Horizonte	61,8	6,0	32,2	100,0
	Vitória	0,0	81,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	2,2	70,4	27,5	100,0
	São Paulo	1,3	24,7	74,1	100,0
Sudeste		20,1	29,9	49,9	100,0
	Curitiba	2,6	88,1	9,3	100,0
	Florianópolis	0,0	54,4	45,6	100,0
	Porto Alegre	0,0	44,4	55,6	100,0
Sul		1,4	69,8	28,8	100,0
	Campo Grande	0,0	100,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,7	56,6	42,8	100,0
	Distrito Federal	7,1	60,7	32,1	100,0
Centro-Oeste		1,4	62,7	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.3.a – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía referência para profissional protesista, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A equipe possui referência para profissional protesista?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,4	39,5	27,1	100,0
	Rondônia	8,2	76,3	15,5	100,0
	Acre	31,3	37,5	31,3	100,0
	Amazonas	21,4	62,4	16,2	100,0
	Roraima	2,9	61,8	35,3	100,0
	Pará	25,5	45,0	29,5	100,0
	Amapá	28,0	52,0	20,0	100,0
	Tocantins	34,3	46,4	19,3	100,0
Norte		25,4	51,9	22,8	100,0
	Maranhão	37,5	44,6	17,9	100,0
	Piauí	36,4	55,8	7,8	100,0
	Ceará	52,2	32,6	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	50,7	46,6	2,7	100,0
	Paraíba	53,8	39,4	6,9	100,0
	Pernambuco	23,2	56,3	20,5	100,0
	Alagoas	29,5	55,8	14,7	100,0
	Sergipe	10,5	73,7	15,8	100,0
	Bahia	25,8	58,0	16,2	100,0
Nordeste		35,1	50,7	14,1	100,0
	Minas Gerais	31,2	33,8	35,0	100,0
	Espírito Santo	25,5	48,9	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	28,2	34,0	37,8	100,0
	São Paulo	38,4	16,1	45,5	100,0
Sudeste		33,0	28,4	38,6	100,0
	Paraná	45,5	27,2	27,4	100,0
	Santa Catarina	27,5	37,4	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	22,5	46,5	31,1	100,0
Sul		32,2	36,5	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	72,3	27,2	0,5	100,0
	Mato Grosso	22,7	59,5	17,7	100,0
	Goiás	35,3	44,9	19,8	100,0
	Distrito Federal	17,9	50,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		38,5	45,0	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.3.b – Percentual de equipes com saúde bucal que possuía referência para profissional protesista, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A equipe possui referência para profissional protesista?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		33,4	39,5	27,1	100,0
	Porto Velho	3,6	94,6	1,8	100,0
	Rio Branco	27,3	9,1	63,6	100,0
	Manaus	17,6	61,8	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	3,1	9,4	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	69,0	16,7	14,3	100,0
Norte		21,7	47,6	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	3,8	7,7	100,0
	Natal	80,6	19,4	0,0	100,0
	João Pessoa	92,0	8,0	0,0	100,0
	Recife	6,6	58,0	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	93,3	6,7	100,0
	Salvador	1,8	87,3	10,9	100,0
Nordeste		33,8	47,5	18,7	100,0
	Belo Horizonte	55,6	12,2	32,2	100,0
	Vitória	72,0	9,3	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	12,3	60,2	27,5	100,0
	São Paulo	22,0	3,9	74,1	100,0
Sudeste		32,8	17,3	49,9	100,0
	Curitiba	70,2	20,5	9,3	100,0
	Florianópolis	5,6	48,9	45,6	100,0
	Porto Alegre	9,3	35,2	55,6	100,0
Sul		39,3	31,9	28,8	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	38,8	18,4	42,8	100,0
	Distrito Federal	17,9	50,0	32,1	100,0
Centro-Oeste		43,8	20,3	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.4.a – Percentual de equipes de saúde bucal que realizava a entrega da prótese e o acompanhamento do usuário, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	A Equipe de Saúde Bucal realiza a entrega da prótese e o acompanhamento do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,2	62,7	27,1	100,0
	Rondônia	3,1	81,4	15,5	100,0
	Acre	3,1	65,6	31,3	100,0
	Amazonas	0,6	83,2	16,2	100,0
	Roraima	2,9	61,8	35,3	100,0
	Pará	7,6	62,9	29,5	100,0
	Amapá	8,0	72,0	20,0	100,0
	Tocantins	5,6	75,2	19,3	100,0
Norte		5,2	72,1	22,8	100,0
	Maranhão	4,5	77,7	17,9	100,0
	Piauí	12,4	79,8	7,8	100,0
	Ceará	10,2	74,6	15,2	100,0
	Rio Grande do Norte	10,2	87,1	2,7	100,0
	Paraíba	9,0	84,2	6,9	100,0
	Pernambuco	3,2	76,3	20,5	100,0
	Alagoas	3,5	81,7	14,7	100,0
	Sergipe	1,6	82,6	15,8	100,0
	Bahia	4,7	79,1	16,2	100,0
Nordeste		6,5	79,4	14,1	100,0
	Minas Gerais	18,3	46,7	35,0	100,0
	Espírito Santo	1,2	73,2	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	9,7	52,4	37,8	100,0
	São Paulo	10,0	44,5	45,5	100,0
Sudeste		13,2	48,1	38,6	100,0
	Paraná	13,8	58,8	27,4	100,0
	Santa Catarina	12,6	52,3	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	8,4	60,5	31,1	100,0
Sul		11,9	56,8	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	18,5	81,0	0,5	100,0
	Mato Grosso	5,9	76,4	17,7	100,0
	Goiás	12,1	68,1	19,8	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		11,7	71,8	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.4.b – Percentual de equipes de saúde bucal que realizava a entrega da prótese e o acompanhamento do usuário, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	A Equipe de Saúde Bucal realiza a entrega da prótese e o acompanhamento do usuário?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		10,2	62,7	27,1	100,0
	Porto Velho	1,8	96,4	1,8	100,0
	Rio Branco	0,0	36,4	63,6	100,0
	Manaus	2,9	76,5	20,6	100,0
	Boa Vista	0,0	35,7	64,3	100,0
	Belém	0,0	12,5	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	4,8	81,0	14,3	100,0
Norte		2,1	67,2	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	3,8	88,5	7,7	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	10,2	89,8	0,0	100,0
	Recife	0,0	64,6	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	91,1	6,7	100,0
	Salvador	0,0	89,1	10,9	100,0
Nordeste		2,4	78,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	60,5	7,3	32,2	100,0
	Vitória	1,3	80,0	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	2,5	70,1	27,5	100,0
	São Paulo	4,1	21,9	74,1	100,0
Sudeste		21,1	29,0	49,9	100,0
	Curitiba	11,9	78,8	9,3	100,0
	Florianópolis	0,0	54,4	45,6	100,0
	Porto Alegre	0,0	44,4	55,6	100,0
Sul		6,1	65,1	28,8	100,0
	Campo Grande	63,6	36,4	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	2,0	55,3	42,8	100,0
	Distrito Federal	3,6	64,3	32,1	100,0
Centro-Oeste		11,5	52,5	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.5.a – Percentual de equipes que contava com laboratório de prótese dentária no município, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Há laboratório de prótese dentária no município?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		27,0	45,9	27,1	100,0
	Rondônia	3,1	81,4	15,5	100,0
	Acre	18,8	50,0	31,3	100,0
	Amazonas	23,7	60,1	16,2	100,0
	Roraima	8,8	55,9	35,3	100,0
	Pará	23,8	46,7	29,5	100,0
	Amapá	18,0	62,0	20,0	100,0
	Tocantins	26,5	54,2	19,3	100,0
Norte		21,7	55,5	22,8	100,0
	Maranhão	30,4	51,8	17,9	100,0
	Piauí	25,9	66,3	7,8	100,0
	Ceará	35,2	49,6	15,3	100,0
	Rio Grande do Norte	44,7	52,7	2,7	100,0
	Paraíba	43,2	49,9	6,9	100,0
	Pernambuco	23,2	56,3	20,5	100,0
	Alagoas	18,0	67,3	14,7	100,0
	Sergipe	8,5	75,7	15,8	100,0
	Bahia	21,3	62,5	16,2	100,0
Nordeste		27,8	58,0	14,1	100,0
	Minas Gerais	27,5	37,5	35,0	100,0
	Espírito Santo	23,7	50,8	25,5	100,0
	Rio de Janeiro	26,0	36,2	37,8	100,0
	São Paulo	31,8	22,7	45,5	100,0
Sudeste		28,6	32,8	38,6	100,0
	Paraná	28,3	44,4	27,4	100,0
	Santa Catarina	17,2	47,7	35,1	100,0
	Rio Grande do Sul	18,3	50,6	31,1	100,0
Sul		21,3	47,4	31,3	100,0
	Mato Grosso do Sul	57,6	41,8	0,5	100,0
	Mato Grosso	16,4	65,9	17,7	100,0
	Goiás	33,4	46,8	19,8	100,0
	Distrito Federal	10,7	57,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		33,5	50,0	16,5	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.5.b – Percentual de equipes que contava com laboratório de prótese dentária no município, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Há laboratório de prótese dentária no município?			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		27,0	45,9	27,1	100,0
	Porto Velho	1,8	96,4	1,8	100,0
	Rio Branco	18,2	18,2	63,6	100,0
	Manaus	35,3	44,1	20,6	100,0
	Boa Vista	14,3	21,4	64,3	100,0
	Belém	6,3	6,3	87,5	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	83,3	2,4	14,3	100,0
Norte		28,6	40,7	30,7	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	88,5	3,8	7,7	100,0
	Natal	77,4	22,6	0,0	100,0
	João Pessoa	97,7	2,3	0,0	100,0
	Recife	15,9	48,7	35,4	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	2,2	91,1	6,7	100,0
	Salvador	5,5	83,6	10,9	100,0
Nordeste		39,4	41,9	18,7	100,0
	Belo Horizonte	59,7	8,1	32,2	100,0
	Vitória	74,7	6,7	18,7	100,0
	Rio de Janeiro	16,4	56,2	27,5	100,0
	São Paulo	22,3	3,7	74,1	100,0
Sudeste		35,1	15,0	49,9	100,0
	Curitiba	78,1	12,6	9,3	100,0
	Florianópolis	2,2	52,2	45,6	100,0
	Porto Alegre	13,0	31,5	55,6	100,0
Sul		43,1	28,1	28,8	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	48,0	9,2	42,8	100,0
	Distrito Federal	10,7	57,1	32,1	100,0
Centro-Oeste		50,2	13,8	35,9	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.6.a – Percentual de equipes que realizava a prótese total no laboratório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prótese total			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,3	1,6	50,1	100,0
	Rondônia	11,1	5,6	83,3	100,0
	Acre	25,0	12,5	62,5	100,0
	Amazonas	52,2	7,2	40,6	100,0
	Roraima	20,0	0,0	80,0	100,0
	Pará	41,5	3,2	55,3	100,0
	Amapá	36,8	10,5	52,6	100,0
	Tocantins	57,1	0,7	42,1	100,0
Norte		45,2	3,7	51,2	100,0
	Maranhão	57,4	5,6	37,0	100,0
	Piauí	71,2	5,6	23,2	100,0
	Ceará	68,6	1,1	30,3	100,0
	Rio Grande do Norte	93,3	1,0	5,6	100,0
	Paraíba	85,3	1,0	13,7	100,0
	Pernambuco	49,9	3,2	46,9	100,0
	Alagoas	54,1	0,9	45,0	100,0
	Sergipe	28,3	6,7	65,0	100,0
	Bahia	54,6	2,3	43,1	100,0
Nordeste		64,1	2,2	33,7	100,0
	Minas Gerais	42,7	1,3	56,0	100,0
	Espírito Santo	47,5	0,6	51,9	100,0
	Rio de Janeiro	38,6	2,1	59,3	100,0
	São Paulo	40,8	0,3	58,9	100,0
Sudeste		41,5	1,0	57,5	100,0
	Paraná	49,9	0,9	49,2	100,0
	Santa Catarina	31,0	1,9	67,1	100,0
	Rio Grande do Sul	35,4	1,7	62,9	100,0
Sul		39,0	1,5	59,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	95,3	3,7	0,9	100,0
	Mato Grosso	45,3	2,7	52,0	100,0
	Goiás	61,4	1,4	37,2	100,0
	Distrito Federal	25,0	0,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		65,0	2,0	33,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.6.b – Percentual de equipes que realizava a prótese total no laboratório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prótese total			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		48,3	1,6	50,1	100,0
	Porto Velho	0,0	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	11,1	11,1	77,8	100,0
	Manaus	63,2	0,0	36,8	100,0
	Boa Vista	18,2	0,0	81,8	100,0
	Belém	6,7	0,0	93,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	85,4	0,0	14,6	100,0
Norte		46,4	1,8	51,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	92,0	0,0	8,0	100,0
	Natal	100,0	0,0	0,0	100,0
	João Pessoa	98,8	1,2	0,0	100,0
	Recife	26,7	4,3	69,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	25,0	75,0	100,0
	Salvador	33,3	0,0	66,7	100,0
Nordeste		65,4	2,4	32,2	100,0
	Belo Horizonte	64,0	1,0	35,0	100,0
	Vitória	80,0	0,0	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	31,7	5,6	62,7	100,0
	São Paulo	22,9	0,3	76,9	100,0
Sudeste		40,2	1,0	58,7	100,0
	Curitiba	87,9	1,5	10,6	100,0
	Florianópolis	2,3	2,3	95,3	100,0
	Porto Alegre	18,9	0,0	81,1	100,0
Sul		58,5	1,4	40,1	100,0
	Campo Grande	100,0	0,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	52,9	0,0	47,1	100,0
	Distrito Federal	25,0	0,0	75,0	100,0
Centro-Oeste		58,3	0,0	41,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.7.a – Percentual de equipes que realizava a prótese parcial removível no laboratório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prótese parcial removível			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,6	15,3	50,1	100,0
	Rondônia	5,6	11,1	83,3	100,0
	Acre	25,0	12,5	62,5	100,0
	Amazonas	26,1	33,3	40,6	100,0
	Roraima	20,0	0,0	80,0	100,0
	Pará	32,4	12,2	55,3	100,0
	Amapá	10,5	36,8	52,6	100,0
	Tocantins	9,3	48,6	42,1	100,0
Norte		21,9	26,9	51,2	100,0
	Maranhão	14,8	48,1	37,0	100,0
	Piauí	40,8	36,0	23,2	100,0
	Ceará	48,8	20,9	30,3	100,0
	Rio Grande do Norte	56,9	37,4	5,6	100,0
	Paraíba	67,4	18,8	13,7	100,0
	Pernambuco	39,9	13,2	46,9	100,0
	Alagoas	46,8	8,1	45,0	100,0
	Sergipe	28,3	6,7	65,0	100,0
	Bahia	42,1	14,8	43,1	100,0
Nordeste		46,8	19,5	33,7	100,0
	Minas Gerais	35,2	8,8	56,0	100,0
	Espírito Santo	2,5	45,6	51,9	100,0
	Rio de Janeiro	33,2	7,5	59,3	100,0
	São Paulo	31,8	9,3	58,9	100,0
Sudeste		32,4	10,1	57,5	100,0
	Paraná	24,7	26,1	49,2	100,0
	Santa Catarina	25,1	7,8	67,1	100,0
	Rio Grande do Sul	28,5	8,7	62,9	100,0
Sul		25,8	14,6	59,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	64,5	34,6	0,9	100,0
	Mato Grosso	36,0	12,0	52,0	100,0
	Goiás	28,6	34,2	37,2	100,0
	Distrito Federal	16,7	8,3	75,0	100,0
Centro-Oeste		36,3	30,7	33,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.7.b – Percentual de equipes que realizava a prótese parcial removível no laboratório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prótese parcial removível			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		34,6	15,3	50,1	100,0
	Porto Velho	50,0	0,0	50,0	100,0
	Rio Branco	0,0	22,2	77,8	100,0
	Manaus	21,1	42,1	36,8	100,0
	Boa Vista	18,2	0,0	81,8	100,0
	Belém	6,7	0,0	93,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	85,4	14,6	100,0
Norte		8,0	40,2	51,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	90,0	2,0	8,0	100,0
	Natal	16,7	83,3	0,0	100,0
	João Pessoa	91,9	8,1	0,0	100,0
	Recife	12,9	18,1	69,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	25,0	75,0	100,0
	Salvador	22,2	11,1	66,7	100,0
Nordeste		50,2	17,6	32,2	100,0
	Belo Horizonte	63,3	1,6	35,0	100,0
	Vitória	1,4	78,6	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	23,9	13,4	62,7	100,0
	São Paulo	22,9	0,3	76,9	100,0
Sudeste		35,5	5,7	58,7	100,0
	Curitiba	1,5	87,9	10,6	100,0
	Florianópolis	0,0	4,7	95,3	100,0
	Porto Alegre	16,2	2,7	81,1	100,0
Sul		3,8	56,1	40,1	100,0
	Campo Grande	93,9	6,1	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	0,7	52,2	47,1	100,0
	Distrito Federal	16,7	8,3	75,0	100,0
Centro-Oeste		18,2	40,1	41,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.8.a – Percentual de equipes que realizava a prótese fixa no laboratório, segundo as regiões, as unidades da Federação e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Unidades da Federação	Prótese fixa			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		7,9	42,0	50,1	100,0
	Rondônia	0,0	16,7	83,3	100,0
	Acre	18,8	18,8	62,5	100,0
	Amazonas	7,2	52,2	40,6	100,0
	Roraima	20,0	0,0	80,0	100,0
	Pará	8,0	36,7	55,3	100,0
	Amapá	10,5	36,8	52,6	100,0
	Tocantins	3,6	54,3	42,1	100,0
Norte		7,1	41,7	51,2	100,0
	Maranhão	7,4	55,6	37,0	100,0
	Piauí	6,4	70,4	23,2	100,0
	Ceará	17,4	52,3	30,3	100,0
	Rio Grande do Norte	5,6	88,7	5,6	100,0
	Paraíba	5,1	81,2	13,7	100,0
	Pernambuco	3,6	49,4	46,9	100,0
	Alagoas	8,1	46,8	45,0	100,0
	Sergipe	8,3	26,7	65,0	100,0
	Bahia	9,4	47,5	43,1	100,0
Nordeste		8,7	57,6	33,7	100,0
	Minas Gerais	8,7	35,4	56,0	100,0
	Espírito Santo	1,3	46,8	51,9	100,0
	Rio de Janeiro	9,1	31,6	59,3	100,0
	São Paulo	4,9	36,2	58,9	100,0
Sudeste		7,0	35,6	57,5	100,0
	Paraná	4,3	46,5	49,2	100,0
	Santa Catarina	8,3	24,6	67,1	100,0
	Rio Grande do Sul	13,4	23,8	62,9	100,0
Sul		8,2	32,3	59,5	100,0
	Mato Grosso do Sul	1,9	97,2	0,9	100,0
	Mato Grosso	9,3	38,7	52,0	100,0
	Goiás	15,6	47,2	37,2	100,0
	Distrito Federal	8,3	16,7	75,0	100,0
Centro-Oeste		11,9	55,1	33,0	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.

Tabela 6.3.8.b – Percentual de equipes que realizava a prótese fixa no laboratório, segundo as regiões, os municípios das capitais e o Distrito Federal, 2012

Regiões	Municípios das capitais	Prótese fixa			Total
		Sim	Não	NS/NR	
Brasil		7,9	42,0	50,1	100,0
	Porto Velho	0,0	50,0	50,0	100,0
	Rio Branco	0,0	22,2	77,8	100,0
	Manaus	5,3	57,9	36,8	100,0
	Boa Vista	18,2	0,0	81,8	100,0
	Belém	0,0	6,7	93,3	100,0
	Macapá	0,0	0,0	0,0	0,0
	Palmas	0,0	85,4	14,6	100,0
Norte		2,7	45,5	51,8	100,0
	São Luís	0,0	0,0	0,0	0,0
	Teresina	0,0	0,0	0,0	0,0
	Fortaleza	74,0	18,0	8,0	100,0
	Natal	0,0	100,0	0,0	100,0
	João Pessoa	3,5	96,5	0,0	100,0
	Recife	2,6	28,4	69,0	100,0
	Maceió	0,0	0,0	0,0	0,0
	Aracaju	0,0	25,0	75,0	100,0
	Salvador	0,0	33,3	66,7	100,0
Nordeste		14,9	52,9	32,2	100,0
	Belo Horizonte	11,2	53,8	35,0	100,0
	Vitória	1,4	78,6	20,0	100,0
	Rio de Janeiro	1,4	35,9	62,7	100,0
	São Paulo	2,6	20,5	76,9	100,0
Sudeste		5,3	35,9	58,7	100,0
	Curitiba	0,0	89,4	10,6	100,0
	Florianópolis	0,0	4,7	95,3	100,0
	Porto Alegre	0,0	18,9	81,1	100,0
Sul		0,0	59,9	40,1	100,0
	Campo Grande	3,0	97,0	0,0	100,0
	Cuiabá	0,0	0,0	100,0	100,0
	Goiânia	1,4	51,4	47,1	100,0
	Distrito Federal	8,3	16,7	75,0	100,0
Centro-Oeste		2,1	56,1	41,7	100,0

Fonte: Departamento de Atenção Básica/Ministério da Saúde, dados da Avaliação Externa do Pmaq 2012.


RETRATOS
DA ATENÇÃO
BÁSICA NO
BRASIL 2012

volume

2

Atenção à
Saúde

Referências



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Atenção ao pré-natal de baixo risco**. Brasília, 2012a. 318 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica, n. 32).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, 2010.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde mental**. Brasília, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Autoavaliação para Melhoria do Acesso e da Qualidade de Atenção Básica - AMAQ**. Brasília, 2012b. (Série B. Textos básicos de saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. 2. ed. Brasília, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 13).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Diretrizes da política nacional de saúde bucal**. Brasília, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Documento de diretrizes para o cuidado das pessoas com doenças crônicas nas Redes de Atenção à Saúde e nas linhas de cuidado prioritárias**. Brasília, 2012c. (Série B. Textos Básicos de Saúde).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: diabetes *mellitus***. Brasília, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 36).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica**. Brasília, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, n. 37).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Instrumento de Avaliação Externa do Saúde Mais Perto de Você: acesso e qualidade: Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica**. Brasília, 2012d. (Série A. Normas e manuais técnicos).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da**

Qualidade da Atenção Básica – PMAQ: Manual Instrutivo. Brasília, 2012e. 62 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos). Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/Pmaq/pmaq_manual_instrutivo.pdf>. Acesso em: dez. 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde Bucal.** Brasília, 2008. 92 p. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica; 17).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança:** crescimento e desenvolvimento. Brasília, 2012f. (Cadernos de Atenção Básica, nº 33).

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Documento **Síntese para Avaliação Externa do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ).** Brasília 2012g. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/sistemas/pmaq/Documento_Sintese_Avaliacao_Externa_2012_04_25.pdf>. Acesso em: dez. 2012.

_____. Portaria nº 1.654, de 19 de julho de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde, o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ-AB) e o Incentivo Financeiro do PMAQ-AB, denominado Componente de Qualidade do Piso de Atenção Básica Variável - PAB Variável. **Diário Oficial [da República Federativa do Brasil]**, Poder Executivo, Brasília, DF, n. 138, 20 jul. 2011, Seção 1, p. 79.



ISBN 978-85-334-2336-7



DISQUE SAÚDE



Ouvidoria Geral do SUS
www.saude.gov.br

Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde
www.saude.gov.br/bvs